



Atlas Temático

Catarina von Zuben
Gabriel Lopes Coutinho Filho
(coordenação)

Rosana Baeninger
Natália Demétrio
Jóice Domeniconi
(organização)

Proteção à trabalhadora e ao trabalhador migrantes
O Poder Judiciário Trabalhista como agente
transformador da sociedade

Migrações internacionais



Catarina von Zuben
Gabriel Lopes Coutinho Filho
(coordenação)

Rosana Baeninger
Natália Demétrio
Jóice Domeniconi
(organização)

Atlas Temático

Proteção à trabalhadora e ao trabalhador migrantes
O Poder Judiciário Trabalhista como agente
transformador da sociedade

Migrações internacionais

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO 2ª REGIÃO

Direção

Presidente - Desembargador Valdir Florindo
Vice-Presidente Administrativo - Desembargador Antero Arantes Martins
Vice-Presidente Judicial - Desembargador Francisco Ferreira Jorge Neto
Corregedora - Desembargadora Sueli Tomé da Ponte

Escola Judicial

Conselho Consultivo

Diretora - Desembargadora Bianca Bastos
Vice-Diretora - Desembargadora Regina Aparecida Duarte
Desembargador Homero Batista Mateus da Silva
Desembargadora Catarina von Zuben
Juiz titular Samuel Angelini Morgero
Juiz substituto Marcelo Azevedo Chamone

Composição

1. MARCELO FREIRE GONÇALVES
2. FERNANDO ANTONIO SAMPAIO DA SILVA
3. RILMA APARECIDA HEMETÉRIO
4. TANIA BIZARRO QUIRINO DE MORAIS
5. MARIANGELA DE CAMPOS ARGENTO MURARO
6. BEATRIZ DE LIMA PEREIRA
7. WILSON FERNANDES
8. EDUARDO DE AZEVEDO SILVA
9. VALDIR FLORINDO
10. SONIA MARIA DE BARROS
11. SONIA APARECIDA GINDRO
12. SERGIO JOSE BUENO JUNQUEIRA MACHADO
13. CÂNDIDA ALVES LEÃO
14. JANE GRANZOTO TORRES DA SILVA
15. IVANI CONTINI BRAMANTE
16. ANA CRISTINA LOBO PETINATI
17. IVETE RIBEIRO
18. SILVIA TEREZINHA DE ALMEIDA PRADO ANDREONI
19. MARTA CASADEI MOMEZZO
20. DAVI FURTADO MEIRELLES
21. SONIA MARIA FORSTER DO AMARAL
22. JOMAR LUZ DE VASSIMON FREITAS
23. MARIA DE LOURDES ANTONIO
24. FRANCISCO FERREIRA JORGE NETO
25. DORIS RIBEIRO TORRES PRINA
26. WILMA GOMES DA SILVA HERNANDES
27. LEILA APARECIDA CHEVTCHUK DE OLIVEIRA
28. SÉRGIO ROBERTO RODRIGUES
29. MARIA INÊS RÉ SORIANO
30. PAULO JOSÉ RIBEIRO MOTA
31. LILIAN GONÇALVES
32. CÍNTIA TÁFFARI
33. ROBERTO BARROS DA SILVA
34. BIANCA BASTOS
35. SANDRA CURI DE ALMEIDA
36. BENEDITO VALENTINI
37. MARIA ISABEL CUEVA MORAES
38. SIDNEI ALVES TEIXEIRA
39. RICARDO VERTA LUDUVICE
40. ROSANA DE ALMEIDA BUONO
41. REGINA APARECIDA DUARTE
42. SIMONE FRITSCHY LOURO
43. KYONG MI LEE
44. ALVARO ALVES NOGA
45. DONIZETE VIEIRA DA SILVA
46. NELSON BUENO DO PRADO
47. ANTERO ARANTES MARTINS
48. DÂMIA ÁVOLI
49. ORLANDO APUENE BERTÃO
50. ARMANDO AUGUSTO PINHEIRO PIRES
51. SUSETE MENDES BARBOSA DE AZEVEDO
52. FLÁVIO VILLANI MACEDO
53. MARCOS CÉSAR AMADOR ALVES
54. FERNANDA OLIVA COBRA VALDÍVIA
55. ANA MARIA MORAES BARBOSA MACEDO
56. ELZA EIKO MIZUNO
57. MAURO VIGNOTTO
58. MARGOTH GIACOMAZZI MARTINS
59. MARIA ELIZABETH MOSTARDO NUNES
60. LYCANTHIA CAROLINA RAMAGE
61. MARIA JOSE BIGHETTI ORDOÑO
62. WILLY SANTILLI
63. SÔNIA APARECIDA COSTA MASCARO NASCIMENTO
64. FERNANDO ALVARO PINHEIRO
65. MARIA CRISTINA XAVIER RAMOS DI LASCIO
66. DANIEL DE PAULA GUIMARÃES
67. CELSO RICARDO PEEL FURTADO DE OLIVEIRA
68. SUELI TOMÉ DA PONTE
69. SONIA MARIA LACERDA
70. CLÁUDIO ROBERTO SÁ DOS SANTOS
71. IVETE BERNARDES VIEIRA DE SOUZA
72. PAULO KIM BARBOSA
73. MARTA NATALINA FEDÉL
74. PAULO EDUARDO VIEIRA DE OLIVEIRA
75. BEATRIZ HELENA MIGUEL JIACOMINI
76. CATARINA VON ZUBEN
77. LUIS AUGUSTO FEDERIGHI
78. MARINA JUNQUEIRA NETTO DE AZEVEDO BARROS
79. ANDREIA PAOLA NICOLAU SERPA
80. RICARDO APOSTÓLICO SILVA
81. HOMERO BATISTA MATEUS DA SILVA
82. RICARDO NINO BALLARINI
83. DULCE MARIA SOLER GOMES RJO
84. MARIA FERNANDA DE QUEIROZ DA SILVEIRA
85. SILVANE APARECIDA BERNARDES
86. SILZA HELENA BERMUDES BAUMAN
87. CLÁUDIA MARA FREITAS MUNDIM
88. CÉSAR AUGUSTO CALOVI FAGUNDES
89. ELIANE PEDROSO
90. WALDIR DOS SANTOS FERRO
91. THAÍS VERRASTRO DE ALMEIDA
92. CLAUDIA REGINA LOVATO FRANCO
93. MARIA CRISTINA CHRISTIANINI TRENTINI

Catarina von Zuben
Gabriel Lopes Coutinho Filho
(coordenação)

Rosana Baeninger
Natália Demétrio
Jóice Domeniconi
(organização)



Atlas Temático

Proteção à trabalhadora e ao trabalhador migrantes
O Poder Judiciário Trabalhista como agente
transformador da sociedade

Migrações internacionais

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Reitor

Antônio José de Almeida Meirelles

Coordenadora Geral da Universidade

Maria Luiza Moretti

Coordenadora de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa

Raluca Savu

Coordenador do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó - NEPO

Máisa Faleiros da Cunha

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Demografia

Alberto Jakob

Chefia do Departamento de Demografia

Luciana C. Alves



 **JUSTIÇA DO TRABALHO**
Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (SP)

 **Conselho Superior
da Justiça do Trabalho**

 **Tribunal Superior
do Trabalho**

Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO) - UNICAMP
Av. Albert Einstein, 1300 – CEP: 13081-970 – Campinas - SP - Brasil - Fone: (19) 35215898
www.nepo.unicamp.br

Realização

Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região
Observatório das Migrações em São Paulo
Núcleo de Estudos de População Elza Berquó - NEPO

Apoio

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Organização e Revisão Geral

Rosana Baeninger
Natália Demétrio
Jóice Domeniconi

Comitê de Publicação

Rosana Baeninger
Catarina von Zuben
Fabiana Grassano
Flávia Fábio

Capa, Projeto Gráfico, Produção Editorial e Diagramação

Traço Publicações e Design: Flávia Fábio, Fabiana Grassano e João Brito Garboggini

Fotos

Pintura em Tela. Artista Plástico Paulo Chavonga. Imigrante de Angola residente no Brasil.
Campanha#SomosLivres: Trabalho Escravo Nunca Mais- MPT/Unicamp, 2021
Banco de Imagens do Observatório das Migrações em São Paulo

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela bibliotecária Adriana Fernandes – CRB 6332

At65 Atlas Temático do Observatório das Migrações em São Paulo/ PROTEÇÃO À TRABALHADORA E AO TRABALHADOR MIGRANTES – O Poder Judiciário Trabalhista como Agente Transformador da Sociedade: Migrações Internacionais. Catarina von Zuben; Gabriel Lopes Coutinho Filho (Coordenadores); Rosana Baeninger; Natália Demétrio; Jóice Domeniconi (Organizadoras) – Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2025.

200p.

ISBN da Obra Completa 978-85-88258-42-6

ISBN 978-65-87447-34-6

I. Migração internacional. 2. Poder judiciário trabalhista. 3. Trabalhadores migrantes. I. von Zuben, Catarina. II. Coutinho Filho, Gabriel Lopes. III. Baeninger, Rosana. IV. Demétrio, Natália. V. Domeniconi, Joice. VI. Título.

CDD 301.328



Pintura em Tela. Artista Plástico Paulo Chavonga. Imigrante de Angola residente no Brasil. Campanha#SomosLivres: Trabalho Escravo Nunca Mais -MPT/UNICAMP, 2021.

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	13
Notas Metodológicas	18
Sobre Autores	23
PANORAMA GERAL DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: BRASIL 2000-2024	25
Principais fluxos de imigrantes	26
Distribuição das migrações internacionais	33
Idade e sexo	35
Amparo Legal	36
Ocupação	44
Solicitações de refúgio	48
Conare – análise dos processos de solicitação de reconhecimento do refúgio	54
Crianças nas migrações internacionais	59
Programa de Interiorização das Migrações Venezuelanas	61
Instrumentos de gestão migratória nas cidades	65
Imigrantes internacionais no mercado de trabalho formal	67
Emprego formal de imigrantes nas regiões brasileiras	70
Idade e sexo	73
Escolaridade, renda e tempo no emprego	74
Setores produtivos	76
Grupos socioeconômicos de potencial vulnerabilidade nas migrações internacionais: estados das regiões Sudeste e Sul	79
Imigrantes do Haiti	79
Imigrantes da Venezuela	83
Imigrantes internacionais atendidos por Programas Sociais do Governo	87
Denúncias no Disque Direitos Humanos/ Disque 100 para Tráfico Internacional de Pessoas	101
PANORAMA DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: UNIDADES SOB A JURISDIÇÃO DE SÃO PAULO	103
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO – 2ª REGIÃO	103
Evolução das migrações internacionais	105
Idade e sexo	113
Crianças nas migrações internacionais	116
Distribuição de imigrantes internacionais	118
Principais nacionalidades	120
Município de São Paulo	125
Região ABC	125
Região Guarulhos	129
Região Osasco	132
Região Baixada Santista	139
Interior	143
Ocupação	148
Solicitações de refúgio	154
Programa de Interiorização das Migrações Venezuelanas	156
Instrumentos de gestão migratória nas cidades	162
Imigrantes internacionais no mercado de trabalho formal	164
Vínculos de empregos formais por sexo	171
Escolaridade	173
Rendimento	175
Tempo no emprego	177
Setores produtivos	179
Imigrantes internacionais atendidos por Programas Sociais do Governo	183
Região Município de São Paulo	187
Região ABC	188
Região Guarulhos	191
Região Osasco	192
Região Baixada Santista	194
Imigrantes nos municípios da RMS-TRT e Vara do Trabalho	196
Imigrantes resgatados do trabalho escravo, 2010-2023	198



#SOMOS LIVRES

Paulo
Chavonga
2021

Pintura em Tela. Artista Plástico Paulo Chavonga. Imigrante de Angola residente no Brasil. Campanha#SomosLivres: Trabalho Escravo Nunca Mais -MPT/UNICAMP, 2021.



Apresentação

Esta obra é fruto da iniciativa do Programa de Enfrentamento ao Trabalho Escravo e ao Tráfico de Pessoas e de Proteção ao Trabalho do Migrante da Justiça do Trabalho, sob a Coordenação-geral do Ministro Augusto César Leite de Carvalho, que permitiu a indicação de projetos pelos Tribunais Regionais do Trabalho, visando desenvolver ações de erradicação de tais modalidades de exploração humana e de salvaguarda de direitos das pessoas migrantes.

O Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (TRT2) teve dois projetos aprovados, sendo desenvolvido, nesta fase, aquele que buscou o levantamento de dados e a produção de conhecimento relativos às condições em que se encontram os trabalhadores e as trabalhadoras migrantes no Brasil (incluindo pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio), com atenção às regiões em que estão localizados, aos setores produtivos em que estão sendo empregados; além da idade, sexo, escolaridade, formação profissional, dentre outras informações relevantes para se traçar o perfil desse segmento vulnerável.

Mediante parceria com o Observatório das Migrações em São Paulo, do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), foi possível a produção deste Atlas Temático “Proteção à Trabalhadora e ao Trabalhador Migrantes - O poder Judiciário Trabalhista como Agente Transformador da sociedade: Migrações internacionais”, que compõe uma série de atlas sobre migração e refúgio, objetivando disponibilizar informações que dialoguem com a sociedade e subsidiem políticas para a melhoria das condições de vida e a garantia de direitos humanos para esse contingente migrante no país, e que proporcionem a todos os interessados condições de melhor compreensão e observação dos direitos das pessoas afetadas.

A sistematização das informações presentes no Atlas, permite ao leitor, principalmente do mundo jurídico trabalhista, e às instituições públicas e privadas que tenham envolvimento com o tema, de analisar o presente processo migratório no Brasil, com especial atenção aos movimentos migratórios internacionais no Estado de São Paulo, à área de atuação do TRT da 2ª Região e parte da 15ª e seus impactos sociais e jurisdicionais.

Acrescente-se que, para além do resultado apresentado, com os dados deste Atlas, nos é possível avaliar as tendências e os cenários da migração no país, a fim de que se possam desenvolver ações protetivas, minimizando vulnerabilidades e com vistas ao acesso ao trabalho decente, um dos objetivos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

A atenção aos movimentos migratórios permite à Justiça do Trabalho agir em caráter preventivo e proativo, considerando os dados existentes e com vistas nas alterações já em curso no mundo do trabalho, como a presença crescente de refugiados do clima e de áreas de conflito armado. São 226 países/ilhas de origem de imigrantes, refugiados e solicitantes de refúgio no Brasil, com culturas, idiomas, gênero, idade, escolaridade e capacidades laborais diversificadas. O desafio é enorme para o acesso a serviços e a condições dignas de trabalho e garantia de direitos para 2.330.339 imigrantes registrados junto à Polícia Federal, de 2000 a julho de 2024, e mais de 60 mil solicitantes de refúgio à espera de análise de seus pedidos para a concessão definitiva do refúgio. Segundo o ACNUR ¹, estima-se que cerca de 731.097 imigrantes no Brasil estão em grau extremo de vulnerabilidade social e necessitando de proteção internacional, contemplando 163 nacionalidades: 140 mil refugiados reconhecidos pelo Governo Brasileiro (dos quais 128 mil da Venezuela); 68 mil solicitantes de refúgio; 10 apátridas; 513 mil imigrantes com visto de permanência dos quais cerca de 420 mil imigrantes da Venezuela; 85 mil imigrantes de Cuba, 5 mil imigrantes do Afeganistão, 2 mil imigrantes da Síria, 1 mil imigrantes da Ucrânia, dentre outras nacionalidades. Esse panorama já anuncia o papel central do Brasil na geopolítica internacional, com fluxos migratórios predominantemente do Sul Global para as próximas décadas. Mesmo que os volumes de imigrantes possam ser pequenos, a diversidade de nacionalidades tende a se ampliar, com o espraiamento dessa migração para localidades fora das grandes concentrações urbanas e metropolitanas, como é o caso da migração da Venezuela, do Haiti, de Cuba, de Angola, de Bangladesh ou da Micronésia, por exemplo. Cidades de diferentes tamanhos - sem ao menos conhecerem o que está ocorrendo nas migrações internacionais no Brasil - deparam-se com a chegada de imigrantes sem o domínio do português, não-brancos (pardos, pretos, indígenas), sem que haja estrutura pelo poder público municipal para acolhê-los - o que muito agrava a condição de vulnerabilidade e com alta probabilidade de exploração desse contingente humano.

Conhecer os/as migrantes internacionais que aqui estão e aqueles/aquelas que estão a chegar faz com que a Justiça do Trabalho possa capacitar seus membros, servidores, prestadores de serviço e, ainda, instituições parceiras, a respeito da forma de como atuar nos próximos anos, com destaque para as atividades judiciais e campanhas educativas em áreas de maior concentração de trabalhadoras e trabalhadores em condições de maior vulnerabilidade.

E, mais que isso, conhecendo a situação migratória de trabalhadoras e trabalhadores no país e as perspectivas para os próximos anos, será permitido, também, o planejamento, pela Justiça do Trabalho, de ações especiais e mais incisivas em áreas de maior incidência migratória e nos setores produtivos tomadores da mão de obra em questão, agindo de maneira prospectiva e estruturante.

O material que ora se apresenta, certamente, colaborará na implementação de política pública notadamente de prevenção contra o tráfico de pessoas e o trabalho escravo, e, ainda, de assistência às vítimas e repressão dos ilícitos, indicando os locais em que a capacitação da rede de assistência e as ações fiscalizatórias são mais prementes.

¹ <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados-no-brasil>

Acrescente-se, ainda, que postos avançados, justiça itinerante e as inspeções judiciais podem ser concebidos e planejados com base nesta rica obra, que somente foi possível pelo empenho do Tribunal Superior do Trabalho e do Tribunal Regional da 2ª Região.

Por fim, embora sejam incontáveis as pessoas que permitiram a realização do presente trabalho, é de se externar os especiais agradecimentos ao Ministro Presidente do Tribunal Superior do Trabalho e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho Aloysio Corrêa da Veiga, aos Ministros Lélío Bentes Corrêa e Augusto César Leite de Carvalho, e ao Desembargador Valdir Florindo, sem os quais a presente obra não seria possível.

Catarina von Zuben

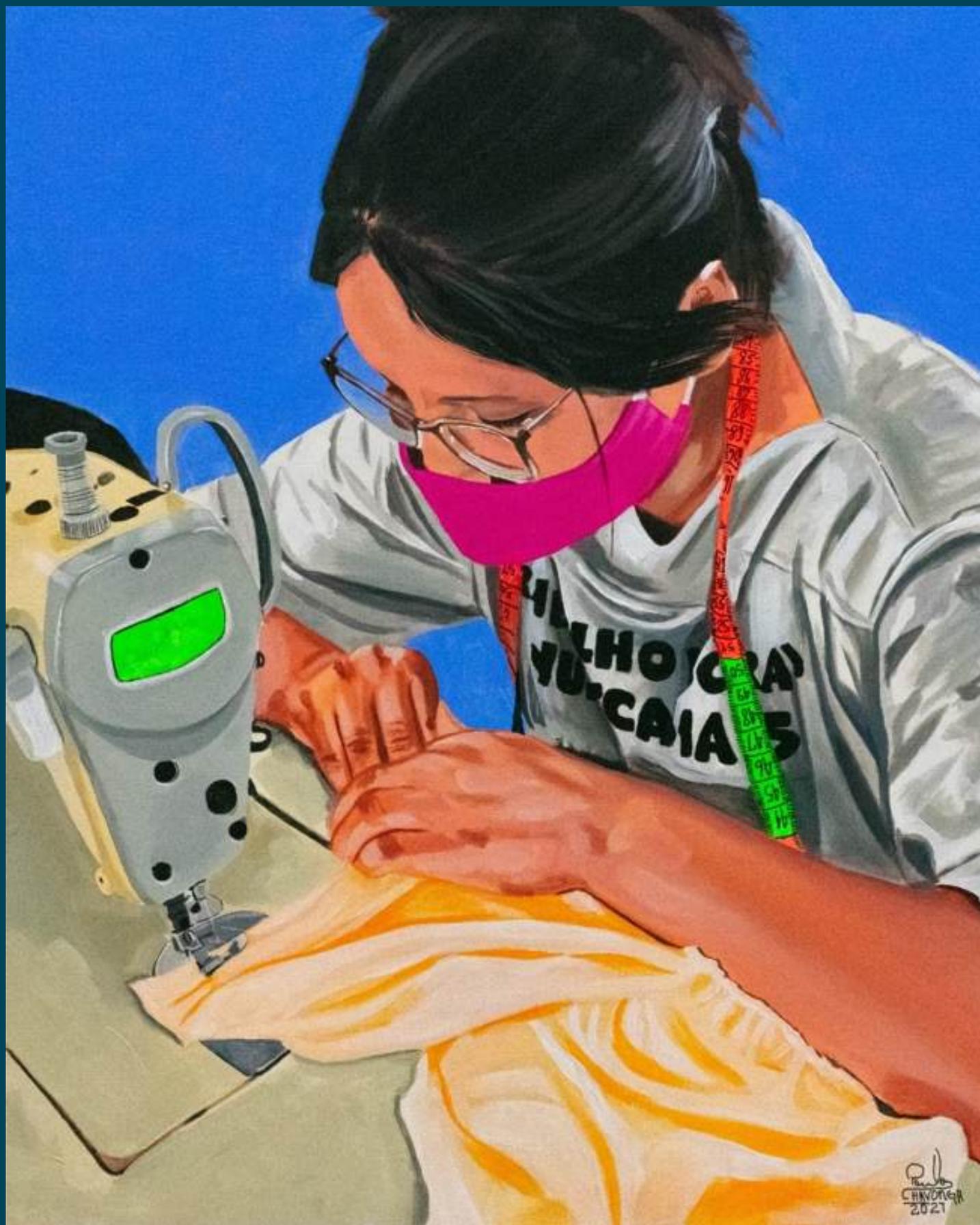
Desembargadora do Trabalho. Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região-São Paulo. Gestora Regional do Programa Nacional de Enfrentamento ao Trabalho Escravo e ao Tráfico de Pessoas e de Proteção ao Trabalho do Migrante.

Membro do Conselho Consultivo da Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região.

Gabriel Lopes Coutinho Filho

Juiz do Trabalho. Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região-São Paulo. Gestor Regional do Programa Nacional de Enfrentamento ao Trabalho Escravo e ao Tráfico de Pessoas e de Proteção ao Trabalho do Migrante.

Juiz Auxiliar da Presidência do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região.



Pintura em Tela. Artista Plástico Paulo Chavonga. Imigrante de Angola residente no Brasil. Campanha#SomosLivres: Trabalho Escravo Nunca Mais -MPT/UNICAMP, 2021.



Introdução

O século XXI marca profundas transformações na dinâmica das migrações internacionais para o Brasil, com imigrantes trabalhadoras e trabalhadores oriundos, sobretudo, de migrações Sul-Sul e de migrações refugiadas. Essa tendência tornou-se ainda mais evidente no pós-pandemia de Covid-19, fortalecendo o Brasil como país-tampão na geopolítica das migrações internacionais (Baeninger, 2024), com o represamento de imigrantes indesejáveis ao Norte Global. O caso da imigração venezuelana se destaca com as inúmeras ações do Estado brasileiro e os recursos destinados também por organismos internacionais para a gestão migratória deste fluxo no território nacional.

A consolidação do Brasil na rota das migrações transnacionais tem direcionado ao país contingente crescente de trabalhadoras e trabalhadores imigrantes que necessitam da garantia de seus direitos e de acesso às políticas sociais. Vários fatores contribuem para que o Brasil esteja na rota das migrações internacionais, dentre os quais: pelas restrições à entrada de imigrantes no Norte Global (Phelps, 2024); pela possibilidade de regulamentação migratória no Brasil - tanto pelo Estatuto do Refugiado quanto pela Lei de Migração-; e, pela inserção do país na divisão internacional do trabalho como um dos principais produtores de commodities do mundo (Brandão, 2002). São trabalhadoras e trabalhadores que chegam de diferentes partes do mundo, em especial da periferia do capital (Basso, 2003).

A dinâmica das migrações internacionais para o Brasil no século XXI envolve enorme complexidade, visto que a composição populacional dos fluxos se encontra em constante mudança. Assim, a análise do panorama das migrações internacionais contemporâneas demanda a compreensão de processos que nos permitam compreender as especificidades dos movimentos migratórios no Brasil, na fronteira Norte e, particularmente no Estado de São Paulo, local que sempre se apresentou como espaço de migrantes. Cabe considerar ainda a especificidade do contexto atual à medida que é possível observar uma rápida reconfiguração em termos da composição, das espacialidades e das temporalidades desses fluxos migratórios de trabalhadoras e trabalhadores imigrantes que têm o Brasil como local de trânsito e/ou permanência.

A mudança mais marcante para a compreensão e análise da inserção de trabalhadoras e trabalhadores imigrantes no Brasil se refere à Operação Acolhida. Trata-se de ação do Estado para imigrantes da Venezuela, constituindo a primeira intervenção do Governo Federal centrada nas migrações internacionais no Brasil no século XXI. Desde 2015, trabalhadoras e trabalhadores da Venezuela passaram a chegar em números expressivos no Brasil, chegando a 621.290 imigrantes com registro no país até julho de 2024. Em Roraima,

estado fronteiriço entre ambos os países, o despreparo das autoridades locais em lidar com a temática foi suprida pela entrada das agências da ONU, em 2017, e pela intervenção do governo federal. Inicialmente, as ações federais restringiram-se ao fortalecimento da Polícia Federal na fronteira e à criação de amparos legais específicos para documentação dessa migração.

Originalmente bastante seletiva, com predomínio dos amparos legais referentes à reunião familiar e às atividades científicas e de pesquisa (que chega a quase 34% de todos os registros de venezuelanos no Brasil entre 2000 e 2010), essa migração altera drasticamente sua composição em termos dos dispositivos jurídicos utilizados em sua regulamentação, com predomínio das legislações referentes à migração fronteiriça, entre 2011 e 2017 (46,7%), e à expansão do acordo de residência do Mercosul (70% entre 2018 e 2022, e 84% entre 2023 e janeiro de 2024). Desde 2018, sobressai também o reconhecimento da condição de refugiado para mais de 100 mil pessoas, evidenciando as disputas políticas e ideológicas que perpassam a regulação desse fluxo (Baeninger; Demétrio; Domeniconi, 2021).

Diante da necessidade de ações mais amplas, o Decreto nº 9.286, de fevereiro de 2018, disciplinou a composição e diretrizes do Comitê Federal de Assistência Emergencial em resposta ao fluxo de venezuelanos em Roraima. O desenho metodológico da Operação Acolhida a dividiu em três eixos fundamentais (ordenamento de fronteira, acolhimento e interiorização), centralizando suas decisões estratégicas nas Forças Armadas. Seja pela histórica presença do Exército nas fronteiras amazônicas, pela experiência prévia dessa instituição com emergências humanitárias, pela omissão do poder público local e estadual, ou devido às instabilidades do poder executivo federal, a Operação Acolhida consagrou um modelo de gestão humanitária polarizado pelos militares, altamente verticalizado, cujo planejamento inicial não reconhecia “a atuação da ONU, já presente em Roraima” (Jarochinski-Silva; Albuquerque, 2021, p.52).

As pesadas críticas ao protagonismo do Exército “marcaram uma nova fase na estruturação da intervenção humanitária”, com maior influência das agências da ONU e da sociedade civil organizada (Jarochinski-Silva; Albuquerque, 2021, p.54). Na busca por “uma migração segura e ordenada, um dos pilares das Nações Unidas sobre o tema”, coube às organizações internacionais “melhorar, ainda que minimamente, a qualidade da atenção e dos serviços oferecidos nos abrigos, além de organizar a entrega de produtos e outras formas de apoio aos venezuelanos” (Jarochinski-Silva; Albuquerque, 2021, p.55). Para os autores, o “desenvolvimento de uma Cooperação Civil-Militar (CIMIC)”, no âmbito da Operação Acolhida, distingue-se pela “subordinação das agências internacionais às Forças Militares [...], de forma a mitigar os desafios encontrados no cenário emergencial” (Jarochinski-Silva; Albuquerque, 2021, p.56).

Grosso modo, as engrenagens que dinamizam a Operação Acolhida compreendem um movimento em três etapas principais. No município de Boa Vista, a pessoa deve voluntariamente procurar o Posto de Triagem para Imigrantes, localizada em região relativamente central da cidade, aberto de segunda à sexta, de 8h às 17h. Essa porta de entrada da Força-Tarefa atende qualquer nacionalidade e tem a regularização migratória sua principal preocupação.

Uma vez dentro dessa estrutura, a pessoa precisa passar por uma entrevista sobre as diferentes possibilidades de documentação. Seguindo o princípio da autonomia individual, o(a) migrante deve escolher entre autorização de residência, processo no qual contará com o apoio da Organização Internacional para as Migrações (OIM); ou o refúgio, com ajuda do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiado (ACNUR). Vale ressaltar que essa parceria entre PF, ACNUR e OIM otimizou “o processo de documentação, de modo que a demanda existente seja atendida em caráter imediato, sem a necessidade de agendamento” (Jarochinski-Silva; Albuquerque, 2021, p.59-60).

Nesse primeiro contato com a Operação, a pessoa recebe atendimento médico, com amparo da OMS, ONU Mulheres, Alto Comissariado para os Direitos Humanos, Médico Sem Fronteiras e do Sistema Único de Saúde brasileiro. O(a) migrante pode, ainda, contatar com seus parentes e amigos no Brasil e/ou fora dele, através do Serviço de Ligação Gratuita, oferecido pela Cruz Vermelha. Também nessa etapa, os(as) menores desacompanhados são encaminhados aos cuidados do Fundo das Nações Unidas para a Infância que, em diálogo com a Defensoria Pública da União e o Ministério Público do Brasil, investiga suas condições de entrada e acompanha sua permanência no país.

Além de responsabilizar-se pelas informações e serviço de pré-documentação para a solicitação de refúgio no Brasil, o ACNUR tem a prerrogativa de comandar o abrigamento, em parceria com a ONG Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI Brasil) e com a Fraternidade Sem Fronteira. Essa segunda etapa da Operação Acolhida restringe-se aos nacionais da Venezuela, com as pessoas de outras nacionalidades que demandam acolhida humanitária sendo redirecionadas à rede municipal de abrigamento em Boa Vista. Em abril de 2024, nos sete abrigos da Operação Acolhida espalhados por Roraima (Boa Vista e Pacaraima), viviam cerca de sete mil pessoas. Semanalmente, entre 30 e 100 migrantes procuravam por abrigo, conforme relatado em uma visita aos abrigos realizada em 21 de março de 2024.

O tempo médio de permanência nesses alojamentos era estimado entre 5 e 6 meses, apesar dos oficiais de proteção do ACNUR relatarem a existência de famílias que há cinco anos viviam nessas condições: principalmente pessoas idosas e com dificuldade de ingresso no mercado de trabalho. A inserção laboral é mais complexa nos abrigos específicos à população indígena, grupo inicialmente não participante do processo de interiorização (principal meio de saída de imigrantes dos abrigos), mas que desde fins de 2023 já começam a engrossar a fila dos interessados em deixar Roraima.

Esse terceiro e último pilar da Operação Acolhida, concentrado no Centro de Coordenação de Interiorização (CCI) em Boa Vista (RR), tem suas diretrizes de funcionamento disciplinadas pela Resolução nº 2/2018, por meio da qual a força-tarefa presta auxílio logístico e financeiro a qualquer nacional da Venezuela que voluntariamente manifeste interesse em se deslocar para outras Unidades da Federação.

A dinamicidade do fenômeno estudado reforça a importância e responsabilidade dos diversos atores sociais que atuam junto ao tema, os quais, a partir da combinação das distintas fontes de informação disponíveis, devem estabelecer como critério fundamental o rigor teórico-metodológico necessário à seleção, sistematização, produção, análise e divulgação dos indicadores. Além disso, a publicidade e acesso aos dados que permeiam o processo e a experiência da população migrante no Brasil são também um elemento central para a análise sistemática e visibilidade do fenômeno, particularmente, ao longo das últimas duas décadas.

A inserção socio-laboral de imigrantes internacionais no mercado formal brasileiro acompanha o processo de inserção do Brasil na rota das migrações transnacionais no século XXI (Baeninger, 2012). Fluxos migratórios com ou sem relações históricas com a dinâmica de formação do Estado brasileiro (Seyferth, 2002) se sobrepõem e reconfiguram em termos de sua temporalidade, espacialidade e composição populacional ao longo dos últimos vinte anos. Essas tendências, acompanhadas de inovações tecnológicas, transformações nos meios de comunicação, na circulação da informação e nos modos de transporte (Castells, 2018) corroboram o estabelecimento de conexões entre dinâmicas locais, regionais, nacionais e internacionais de mobilidade do capital e do trabalho em suas distintas formas (Sassen, 1988).

O Brasil se consolida como espaço de origem, destino e trânsito na rota das migrações transnacionais contemporâneas, sendo o país possível, sobretudo, nos movimentos de população entre países do Sul Global (Baeninger, 2018), sem desconsiderar a importância dos movimentos Norte-Sul, Sul-Norte e Norte-Norte (Solimano, 2008). Regiões distantes, espacial e culturalmente, se conectam diante de um processo de reorganização global da produção, do trabalho, da geopolítica e das novas lógicas migratórias (Sassen, 1988).

A inserção periférica dos espaços do Sul Global em uma economia globalizada e nas novas dinâmicas de mobilidade da população corroboram a análise de tendências em torno da distribuição interna e internacional da força de trabalho (Castles, 2018). A partir disso, o lugar do Brasil e de suas distintas regiões, enquanto espaços da migração, nos fluxos migratórios transnacionais (Levitt; Glick-Schiller, 2004) reflete e é reflexo dos desdobramentos locais de processos e lógicas globais de [re]produção do capital e de reprodução social (Guarnizo; Portes; Haller, 2003).

A presença da força de trabalho imigrante no mercado nacional se relaciona, assim, com dinâmicas migratórias, laborais e seletividades nos espaços de origem, destino e trânsito desses trabalhadores que são diretamente influenciadas pelos cenários de crise econômica e política observado no Brasil ao longo dos últimos anos (Antunes, 2018).

A instabilidade reflete ainda sobre o mercado de trabalho onde se soma a uma tendência em torno da crescente informalidade, desemprego (ou subemprego) e subutilização do trabalho (IBGE, 2019), os quais acompanham (ou são reforçados) pela flexibilização legislativa e precarização laboral observada no Brasil e no mundo ao longo das últimas décadas (Antunes, 2018).

Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) acerca do estoque de vínculos de trabalho formal com registro anualmente pelas empresas no mercado nacional permitem uma análise sistemática dessas transformações, assim como, visibilizam espaços, geográficos, políticos e laborais, de potencial vulnerabilidade à garantia de direitos, dignidade humana e subsistência da população imigrante no Brasil, com diferenciais muitas vezes hierarquizados a depender de suas distintas composições sociodemográficas. É importante ressaltar que não se trata do total de imigrantes no mercado de trabalho brasileiro ou de um panorama da força de trabalho total do país, mas de vínculos, à medida que uma pessoa pode ter mais de um vínculo formal simultaneamente e que não são consideradas informações acerca do mercado informal e autônomo¹.

A intensidade das mudanças, dos sentidos, das origens e a multiplicidade de modalidades migratórias (Wenden, 2001) em curso tornam rapidamente desatualizadas as estimativas tradicionalmente utilizadas para o estudo das migrações internacionais no Brasil. A dinâmica das migrações em curso no Brasil do século XXI influencia e é influenciada por distintos processos sociais, entre eles, as tendências demográficas dos espaços de origem, destino e trânsito dos fluxos. Como avaliam Noronha e Vilela (2024), a imigração reflete também nas políticas e estruturas sociais dos locais por onde circulam e, no Brasil, a intensificação do fenômeno migratório, particularmente no que tange os fluxos latino americanos e caribenhos de venezuelanos, haitianos, bolivianos e paraguaios, tem repercutido de forma significativa na necessidade de adoção de estratégias, por parte do poder público, para a garantia da atenção básica e assistência social e econômica, particularmente dos grupos em situação de maior vulnerabilidade. Daí a importância da análise dos dados do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico)² da Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania, os quais contemplam os registros administrativos de imigrantes internacionais e das famílias com pelo menos um imigrante internacional no sistema da assistência social brasileira, o qual busca acompanhar, atender e até mesmo promover políticas de redistribuição de renda aos grupos em situação de expressiva vulnerabilidade. Essa fonte diz respeito aos dados de pessoas identificadas com o país de nascimento diferente do Brasil, que foram registradas no sistema administrativo da Assistência Social Brasileira entre 2002 e 2022 e estavam com o registro ativo em 2022.

Os registros administrativos têm se apresentado como uma importante fonte de informações sobre o tema e uma rica área de pesquisa, ainda que seja fundamental considerar possíveis problemas de coleta, sistematização, atualização e publicidade das bases. Por não se tratar de um instrumento pensado para a pesquisa, os registros muitas vezes levam em consideração conceitos diferentes na construção operacional da categoria “imigrante”.

¹ Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência da pesquisa foi de 39,1% em 2016, 40,6% em 2017, 40,9% em 2018, 40,9% em 2019, 37,6% em 2020, 39,5% em 2021, 39,4% em 2022, 39,2% em 2023 e de 38,6% em 2024. Nota: A situação de informalidade se refere às pessoas ocupadas como “Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada”, “Trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada”, “Empregador sem CNPJ”, “Conta própria sem CNPJ” e “Trabalhador familiar auxiliar” no trabalho principal. Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), dados representam o acumulado de primeiras visitas, exceto 2020-2022, acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de Covid-19, Tabela 4708 - Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4708>. Acesso em: 10 out. 2024.

² Segundo Noronha e Vilela (2024, p. 151) “O Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) é um registro administrativo destinado à “identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda” (Brasil, 2007). Foi estabelecido em 2001, por meio do Decreto nº 3.877, com o propósito de monitorar famílias e indivíduos para evitar possíveis sobreposições entre os beneficiários de programas sociais. Nesse sentido, o CadÚnico desempenha um papel essencial na articulação e no controle das políticas de transferência de renda, pois permite o mapeamento de grande parte da população em situação de vulnerabilidade, acompanhando as políticas assistenciais promovidas pelo poder público (Koga et al, 2022)”.

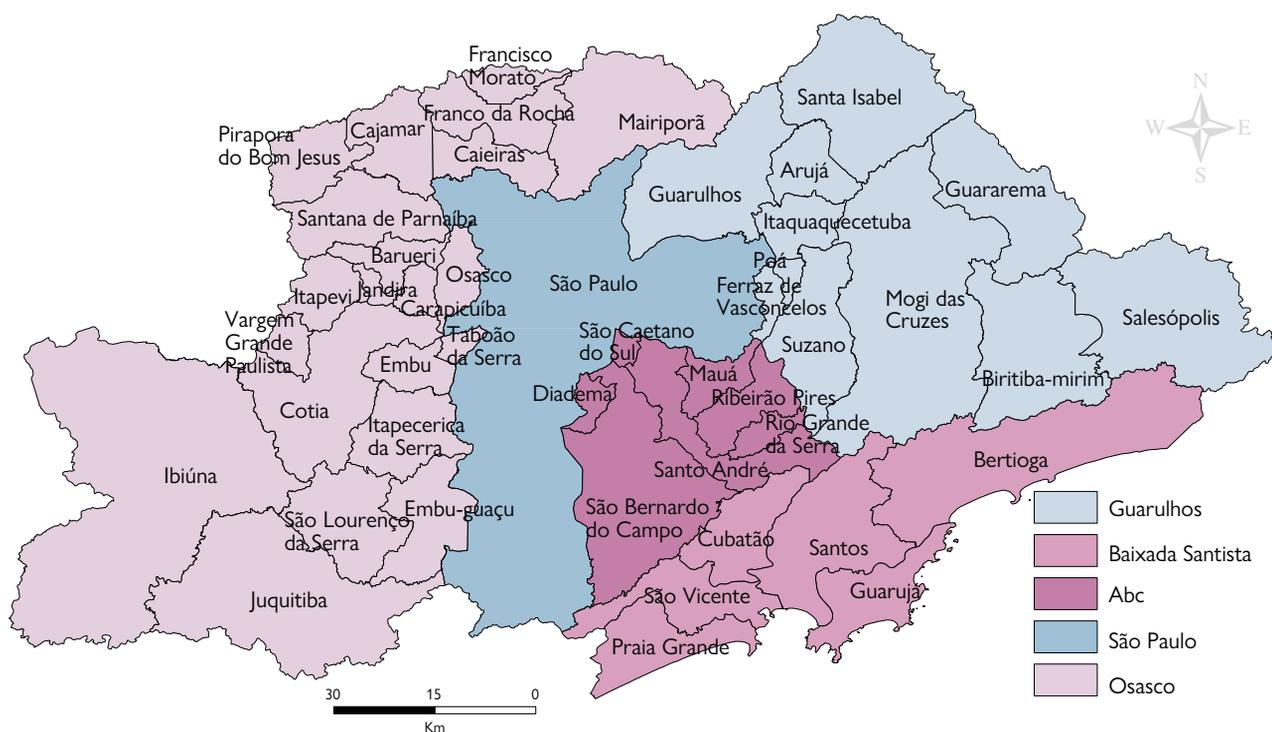
Ademais, embora sejam idealizados para o controle das atividades das instituições que os criaram, a apropriação de registros administrativos pela academia e gestão pública possibilita a atualização de informações e o conhecimento de processos em curso com uma periodicidade diferenciada (Jannuzzi, 2010)..

É importante destacar ainda que os registros administrativos não têm por objetivo pensar a composição sociodemográfica no país, de modo que, não apresentam as mesmas dimensões e alcance da pesquisa realizada pelo censo demográfico, não sendo possível interpretar os indicadores utilizados enquanto representativos da “totalidade de imigrantes no país” a partir de nenhum deles.

Com o propósito de minimizar essas lacunas e revelar a potencialidade dos registros administrativos mobilizados, este Atlas Temático baseia-se na complementaridade das estimativas e diferentes fontes de dados para as migrações internacionais, de modo a subsidiar a necessária “PROTEÇÃO À TRABALHADORA E AO TRABALHADOR MIGRANTES - O Poder Judiciário Trabalhista como Agente Transformador da Sociedade”.

O recorte regional começa, na Parte 1: Panorama Geral das Migrações Internacionais no Brasil: 2000 a julho de 2024, com as informações para o conjunto do país, destacando algumas evidências empíricas sobre as tendências das migrações internacionais para as regiões brasileiras. Na Parte 2: Panorama das Migrações Internacionais: Unidades sob a Jurisdição do Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região, a análise se concentra nas respectivas cinco circunscrições; a saber: Município de São Paulo, Região do ABC, Região de Guarulhos, Região de Osasco e Região da Baixada Santista, conforme o mapa abaixo.

Unidades sob a Jurisdição do Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região por município



Fonte: Justiça do Trabalho, TRT da 2ª Região (SP). Nossas Unidades. Disponível em: <https://www2.trt2.jus.br/institucional/o-trt-2/nossas-unidades>. Acesso em: 03 nov. 2024.

NOTAS METODOLÓGICAS

A seguir, apresenta-se as notas metodológicas de cada fonte de informação utilizada nesta publicação. As bases de dados e informações utilizadas nesta publicação compõem os seguintes registros administrativos:

- Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA)
- Sistema de Tráfego Internacional - Módulo de Alertas e Restrições (STI-MAR) e Comitê Nacional para Refugiados (CONARE)
- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)
- Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico)

Utilizamos ainda o Painel da Estratégia da Interiorização para as migrações venezuelanas do Ministério do Desenvolvimento Social (disponível on-line)³ e a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC/IBGE) para identificar instrumentos de gestão migratória nos municípios brasileiros.

Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA)

O SISMIGRA constitui um registro administrativo da Polícia Federal que diz respeito aos “imigrantes que entraram com pedido de cadastro para emissão de seu Registro Nacional Migratório (RNM)” (OBMigra, 2024)⁴⁵, ou seja, diz respeito aos imigrantes internacionais que buscaram a Polícia Federal brasileira para regularização de sua condição migratória e que conseguiram obter o RNM em algum momento durante o ano de referência.

Essa fonte de dados apresenta potencialidades ligadas tanto à sua possibilidade de desagregação da informação até o nível municipal⁶, quanto à identificação dos diferentes dispositivos jurídicos para permanência do/da imigrante no país em uma periodicidade anual, de **2000 a julho de 2024**. Por contemplar ainda o local de nascimento, tipo de visto, data de entrada e unidade da federação de registro, entre outras variáveis, essa fonte foi amplamente explorada no presente trabalho.

Vale destacar que o cadastro em questão não apresenta um documento padronizado para análise de seus registros. Algumas classificações utilizadas, como a variável Ocupação, não condizem, por exemplo, com parâmetros preestabelecidos como o Código Brasileiro de Ocupação (CBO). Outra limitação dos dados apresentados pela base diz respeito aos totais de registros para diferentes variáveis, os quais, por vezes, não são iguais: pela presença de perguntas sem respostas, ou mesmo por determinadas variáveis não serem compatíveis com o perfil daquele/daquela imigrante.

Ademais, é fundamental esclarecer que o SISMIGRA abrange apenas os/as imigrantes documentados, ou seja, que possuem Registro Nacional Migratório (RNM), e, portanto, não representa o estoque de imigrantes presentes no país. De forma que, a leitura correta dessa informação seria: os dados do SISMIGRA dizem respeito aos imigrantes internacionais que em algum momento do ano ou do período de referência considerado conseguiram se documentar no país mediante a emissão do Registro Nacional Migratório (RNM), mas que podem não se encontrar mais no Brasil.

³ Fonte: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME (MDS). Estratégia de Interiorização. Brasília-DF: MDS/ ACNUR/OIM/R4V. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em 28. out. 2024

⁴ Os microdados do SISMIGRA estão disponíveis em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401205-SISMIGRA>. Acesso em: 24/10/2024

⁵ O OBMigra foi criado em 2013 a partir de uma parceria entre a Universidade de Brasília (UNB), o Ministério do Trabalho e o Conselho Nacional de Imigração (CNIg), com o objetivo de sistematizar e tornar públicos relatórios e microdados de bases que contemplem o trabalho imigrante no mercado formal. Atualmente essas informações encontram-se no site do Ministério da Justiça e Segurança Pública – Portal de Imigração Laboral. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/inicio>. Acesso em: 24/10/2024.

⁶ Referente ao município de residência declarado no momento do registro.

As informações desta publicação, portanto, se referem a imigrantes internacionais que nasceram em país diferente do Brasil e que em algum momento entre 2000 a julho de 2024 buscaram a Polícia Federal para regularização de sua situação migratória no país, mediante a obtenção do Registro Nacional Migratório (RNM).

Esses imigrantes podem ainda estar no Brasil hoje (2024); podem, por exemplo, ter migrado para outros países; podem ter falecido; podem ter se naturalizado brasileiros e etc., desde o momento em que foram contabilizados pelo SISMIGRA permanecerão nesta base.

É importante ressaltar ainda que as informações apresentadas em publicações anteriores pelo Observatório das Migrações em São Paulo podem não coincidir com as estimativas divulgadas no presente trabalho, ainda que as tendências se mantenham. Isso se deve à um compromisso do grupo em garantir a clareza das informações apresentadas e à correção de possíveis problemas relacionados ao uso de registros administrativos como fontes de dados. Essas mudanças condizem, sobretudo, com a atualização dos microdados disponibilizados pelo OBMigra, em janeiro de 2020, no Portal de Imigração do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Sistema de Tráfego Internacional - Módulo de Alertas e Restrições (STI-MAR) e Comitê Nacional para Refugiados (CONARE)

Ambos os registros foram utilizados para análise das solicitações de reconhecimento da condição de refugiado e das decisões tomadas pelo governo brasileiro em cada processo. No tocante à solicitação de refúgio, até 2021 cabia à Polícia Federal, através do STI-MAR, a divulgação dessa informação. A partir de 2022, esses dados são provenientes do Sistema do Comitê Nacional para os Refugiados (SISCONARE). Para esse grupo, a periodicidade considerada foi de 1999 (ano no qual aparece o primeiro registro de nacional da CPLP no STI-MAR) a janeiro de 2024, considerando a nacionalidade, idade e sexo do(a) solicitante, além da Unidade da Federação de entrada ou recebimento da solicitação no Brasil.

Quanto às informações sobre os processos de reconhecimento da condição de refugiado - hoje sob responsabilidade exclusiva do CONARE - foram considerados tanto os casos analisados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, órgão que, entre 1993 e 1997 assumiu essa função no Brasil; quanto pelo Ministério da Justiça brasileiro que, desde 1997, com a criação do CONARE, passou a tratar do tema. Levando-se em consideração o total de processos analisados por ambas as instituições (CONARE e ACNUR) até janeiro de 2024, considerou-se as decisões tomadas para cada solicitação (arquivamento, cessação, deferimento, indeferimento, extensão, extinção e perda) protocolada por nacionais dos oito países da CPLP.

Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC)

O aumento da chegada de imigrantes internacionais em diferentes cidades do país tem pressionado as estruturas de Estado com relação à gestão migratória, fortalecido os movimentos sociais de defesa dos direitos dessa população e a produção ações estatais pontuais quanto à necessidade de criação de estruturas de apoio para imigrantes e refugiados. Haja vista essa situação, de forma inédita, o IBGE direcionou um módulo específico da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) para análise dos instrumentos de gestão migratória em nível local. Esse levantamento, realizado todos os anos nas 5.570 prefeituras brasileiras, consiste em uma investigação "sobre a estrutura, a dinâmica e o funcionamento das instituições públicas municipais" (IBGE, 2018). No eixo sobre gestão migratória, a pesquisa contou com nove perguntas. A análise dos resultados dessa pesquisa chama atenção pela quantidade de prefeituras que acusaram desconhecer a existência de qualquer mecanismo de cooperação entre o município e os demais entes da federação, com a finalidade de promover a gestão migratória local: 230 no total.

A MUNIC é uma pesquisa de gestão pública que tem por objetivo levantar informações desagregadas em nível municipal cuja população-alvo são os municípios e os informantes as próprias prefeituras em suas diferentes

configurações setoriais. A pesquisa envolve, portanto, a totalidade de municípios do país, nas informações de 2018. Entre os temas abordados tem-se as perguntas referentes à gestão migratório no município, as quais serão apresentadas também neste Atlas.

Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)⁷ foi instituída no ano de 1975, a partir do decreto de nº 76.900. As informações da RAIS derivam das declarações obrigatórias feitas pelas empresas junto ao antigo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) sobre cada um de seus empregados. Este dado diz respeito aos vínculos de trabalho ativos ao final do período de referência (31/12) da parcela de imigrantes internacionais inserida no mercado de trabalho brasileiro que dispõe de um contrato de trabalho formal remunerado. Trata-se de uma importante fonte de informações sobre o mercado de trabalho formal brasileiro com periodicidade anual, abrangência nacional, capacidade de desagregação espacial até o nível municipal e que contempla tanto informações acerca das empresas contratantes, quanto dos empregados.

Nessa publicação foram utilizadas duas bases sistematizadas e publicadas a partir dos registros administrativos da RAIS/MTE. A primeira, contempla o estoque de vínculos de trabalho de imigrantes internacionais obtidos a partir dos microdados da RAIS veiculados pelo próprio Ministério do Trabalho. A segunda, diz respeito ao estoque de trabalhadores imigrantes internacionais inseridos no mercado formal brasileiro nos anos de referência considerando-se o vínculo principal de trabalho, sem dupla contagem e com possíveis correções de inconsistências (Cavalcanti, Oliveira e Macedo, 2018). Esta fonte de informação apresenta o estoque de vagas no mercado formal brasileiro e a unidade de análise são os vínculos de trabalho - sendo necessário considerar como limitação a possível dupla contagem da pessoa com mais de um vínculo de trabalho, visto que uma pessoa pode apresentar mais de um contrato de trabalho formal ao mesmo tempo.

Dentre as variáveis disponíveis, foram exploradas a partir da base da RAIS/MTE as informações para imigrantes internacionais referentes ao ano de registro (2013 e 2023 para o Brasil e 2023 para Estado de São Paulo); Unidade da Federação de registro; município, grandes Grupos ocupacionais, grupos etários quinquenais, Nível de Escolaridade, Sexo e Nacionalidade para vínculos ativos até 31 de dezembro do ano base considerado. Dentre as limitações dessa fonte estão: a não abrangência do mercado de trabalho autônomo e informal e a subenumeração dos imigrantes internacionais, devido a falhas no preenchimento do registro (Costa; Gurgel, 2017).

Assim este Atlas apresenta as principais características e tendências da inserção laboral formal de imigrantes internacionais no Brasil e em São Paulo, com destaque para o último ano de divulgação da informação, até o momento, que é o ano de 2023, sobre emprego, inserção setorial, rendimento e distribuição espacial.

Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico)

O Cadastro Único (CadÚnico), é um registro administrativo sob responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome brasileiro. Nele estão incluídas informações acerca de famílias de baixa renda residentes em todo território nacional.

“é o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e a inclusão de famílias de baixa renda em programas federais, sendo usado para a concessão dos benefícios do Programa Bolsa Família, do Pé de Meia, da Tarifa Social de Energia Elétrica, do Auxílio Gás, do Programa Minha Casa Minha Vida, entre outros. Além disso, ele também serve como critério para a seleção de beneficiários de programas oferecidos pelos governos estaduais e municipais” (BRASIL, 2024).

⁷ Os microdados da RAIS estão disponíveis em: <http://pdet.mte.gov.br/microdados-rais-e-caged>. Acesso em: 24/10/ 2024.

Essa fonte de informações corrobora uma visão ampliada da parcela mais vulnerável da população, permitindo uma identificação e caracterização das pessoas cadastradas, mas também, das famílias, suas condições de moradia, de vida e necessidades.

No caso dessa publicação, foram selecionadas informações a respeito do cadastro de imigrantes e solicitantes da condição de refugiado no CadÚnico ativos na base em 2022, ou seja, a parcela da população imigrante que buscou se registrar no sistema da Assistência Social brasileira e acessar os programas de transferência de renda disponível para os grupos populacionais de maior vulnerabilidade social.

Os microdados utilizados foram disponibilizados pelo OBMigra com data de referência para registros ativos em 2022 de famílias e pessoas que se registraram entre 2012 e 2022⁸.

Além de um recorte delimitado da parcela de famílias e pessoas em maior vulnerabilidade e não à totalidade de imigrantes internacionais no Brasil na data de referência, é importante considerar enquanto limitação a diferença entre os totais de registros para diferentes variáveis. Isso se deve à presença de perguntas sem respostas, ou mesmo por determinadas variáveis não serem compatíveis com o perfil daquele/daquela imigrante.

A partir disso, foram exploradas nessa publicação as variáveis sobre país de nascimento, Unidade da Federação, municípios do estado de São Paulo, sexo, raça/cor, trabalho na semana, função principal no trabalho, permanência na rua.

Consideramos que o conjunto de informações disponibilizadas neste Atlas, particularmente aquelas referentes à jurisdição do Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região e suas circunscrições, contribuirão tanto para a compreensão da realidade migratória e suas vulnerabilidades quanto para subsidiar ações que atuem no sentido de mitigar a precariedade do trabalho e das duras condições de vida desses contingentes imigrantes no nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAR, P. **O Arquipélago da Segurança**: estados de segurança humana, políticas de sexualidade e o fim do neoliberalismo. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2020.

BAENINGER, R. **Migrações Internacionais**: Brasil, país-tampão no Sul Global. 23º Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Brasília, setembro de 2024.

BAENINGER, R. **Fases e Faces da Migração em São Paulo**. Campinas: Núcleo de Estudos de População - NEPO/UNICAMP, 2012

BAENINGER, R. Governança das migrações: migrações dirigidas de venezuelanos e venezuelanas no Brasil. In: BAENINGER, R. et al. **Migrações Venezuelanas**. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2018.

BAENINGER, R., DEMETRIO, N., DOMENICONI, J. Migrações dirigidas: estado e migrações venezuelanas no Brasil RELAP - **Revista Latino-americana de Población**, Vol. 16: 2021

BERGUE, S. T. Governança e Gestão Estratégica de Pessoas no Setor Público. In: DEMARCO, D. J. (Org). **Gestão Pública, município e federação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2015.

BRANDÃO, C. A. **A dimensão espacial do subdesenvolvimento**. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, 2002.

BRANDÃO, C. **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

BRASIL. **Cadastro Único (CadÚnico)**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome/ Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/cadastro-unico>. Acesso em 05 mai. 2024.

BASSO, P. Sviluppo diseguale, migrazioni, politiche migratorie. In: BASSO, P.; PEROCCO, F. (Orgs.) **Gli immigrati in Europa**: Diseguaglianze, razzismo, lotte. Milano: FrancoAngeli, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede** (vol.1). Trad. Majer, R. 19ª ed, revista e ampliada. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

⁸ Os microdados do CadÚnico estão disponíveis em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/microdados/2-sem-categoria/401709-cadunico>. Acesso em: 24/10/2024.

- CASTLES, S. Understanding the relationship between methodology and methods. In: VARGAS-SILVA, C. **Handbook Of Research Methods In Migration**. Northampton, Massachusetts, USA: Edward Elgar Publishing, Inc., pp.7-25, 2012.
- CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. **Migrações e Mercado de Trabalho no Brasil**. Relatório Anual 2018. Série Migrações. In: Portal de Imigração Laboral. Brasília, DF: Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra); MTE; CNIg e CGil, 2018.
- CHAVES, J. F. C. **Humanitarismo, migração e trabalho precarizado no Brasil**: em busca dos nexos possíveis. 46º Encontro Anual da Anpocs, 2022.
- COSTA, N. B. N.; GURGEL, H. C. **Potencialidades e Limites dos Registros Administrativos no Estudo dos Fluxos Migratórios para o Brasil**. In: XII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia. Anais... Porto Alegre, out.2017.
- DEMÉTRIO, N., BAENINGER, R. Trabalho nos frigoríficos do Brasil: a constituição do precariado migrante e o papel do recrutamento humanitário. **Revista Jurídica Trabalho E Desenvolvimento Humano**, 6, 2023.
- DOMENICONI, J.; BAENINGER, R. el Desperdicio de Cerebros» en las Migraciones i Internacionales cualificadas en el Sur Global: análisis del perfil sociodemográfico de inmigrantes del Sur Global en el mercado laboral brasileño en los últimos años. In: GÓMEZ, N.A.; VALVERDE, E.M. P. (dirs.). **Políticas Públicas en Defensa de la Inclusión, la Diversidad y el género**: Imigraciones y Derechos humanos. Editora Universidade de Salamanca, 2021
- GUARNIZO, L., PORTES, A.; HALLER, W. Assimilation and transnationalism: determinants of transnational political action among contemporary migrants. **American Journal of Sociology**, 108 (6): 1211-1248, 2003.
- GUIMARÃES, N. A. Empresariando o trabalho: os agentes econômicos da intermediação de empregos, esses ilustres desconhecidos. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 51, n. 2, p. 275-311, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/PwLvNSRD33BSZF8X9mfnLBn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 nov. 2023.
- HAKKERT, R. Fontes de dados demográficos. **Textos Didáticos**, n3. Belo Horizonte: ABEP, 1996.
- JANUZZI, P. de M. Indicadores no planejamento público. In: BAENINGER, R. (Org.). **População e Cidades**: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas-SP: NEPO/UNICAMP; Brasília-DF: UNFPA, 2010.
- JAROCHINSKI-SILVA, J. C.; Albuquerque, É. Operação Acolhida: avanços e desafios. In: **Caderno de Debates - Refúgio, Migrações e Cidadania**, v.16, n.16, 2021.
- LEE, E. A. A. Theory of Migration. In: **Demography**, 3 (1), 47-57, 1966.
- LEVITT, P.; GLICK-SCHILLER, N. Conceptualizing simultaneity – a transnational social field perspective on society. In: SAHOO, A.; MAHARAJ, B. **Sociology of Diaspora** – a reader. India: Rawat Publications, p. 156 – 193, 2007.
- OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (OBMigra). **Microdados**, 2024. In: Portal de Imigração Laboral – Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/microdados>. Acesso em: 24/10/2024
- MÁRMORA, L. Modelos de Governabilidad Migratoria. La perspectiva política en América del Sur. **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana**, Brasília, Ano XVIII, Nº 35, p. 71-92, 2010.
- MARTINE, G. Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes. In: MOURA, Hélio de (coord.). **Migrações internas**: textos escolhidos Fortaleza: BNB/ETENE, t. 2, 1980, p. 949-974.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL (ONU Brasil). **Organização Internacional para as Migrações – Sistema ONU**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agencia/oim/>. Acesso em: 01 jul. 2020.
- PHELPS, M. **Migration**: The cause, The effect, The future. Kindle Edition, 2024.
- SASSEN, S. **The mobility of labor and capital**: a study in international investment and labor flow. Cambridge: Cambridge University Press, 1988
- SASSEN, S. **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.
- SEYFERTH, G. Colonização, imigração e questão racial no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, SP, n. 53, pp. 117-149, 2002
- SILVA, J.C.J.; ALBUQUERQUE, E.B. Operação Acolhida: avanços e desafios. **Cadernos de Debate** 16. IMDH, Brasília, 2021
- SOLIMANO, A. The international mobility of talent and economic development: an overview of selected issues. In: SOLIMANO, A. **The international mobility of talent**: types, causes, and development impact. Oxford: Oxford University Press, pp. 21-43, 2008.
- WENDEN, C. Un essai de typologie des nouvelles mobilités. In: **Hommes y Migration**, 1233, p. 5-12, 2001.

Sobre autores

Catarina von Zuben

Desembargadora do Trabalho. Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região-São Paulo. Gestora Regional do Programa Nacional de Enfrentamento ao Trabalho Escravo e ao Tráfico de Pessoas e de Proteção ao Trabalho do Migrante.

Gabriel Lopes Coutinho Filho

Juiz do Trabalho. Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região-São Paulo. Gestor Regional do Programa Nacional de Enfrentamento ao Trabalho Escravo e ao Tráfico de Pessoas e de Proteção ao Trabalho do Migrante.

Rosana Baeninger

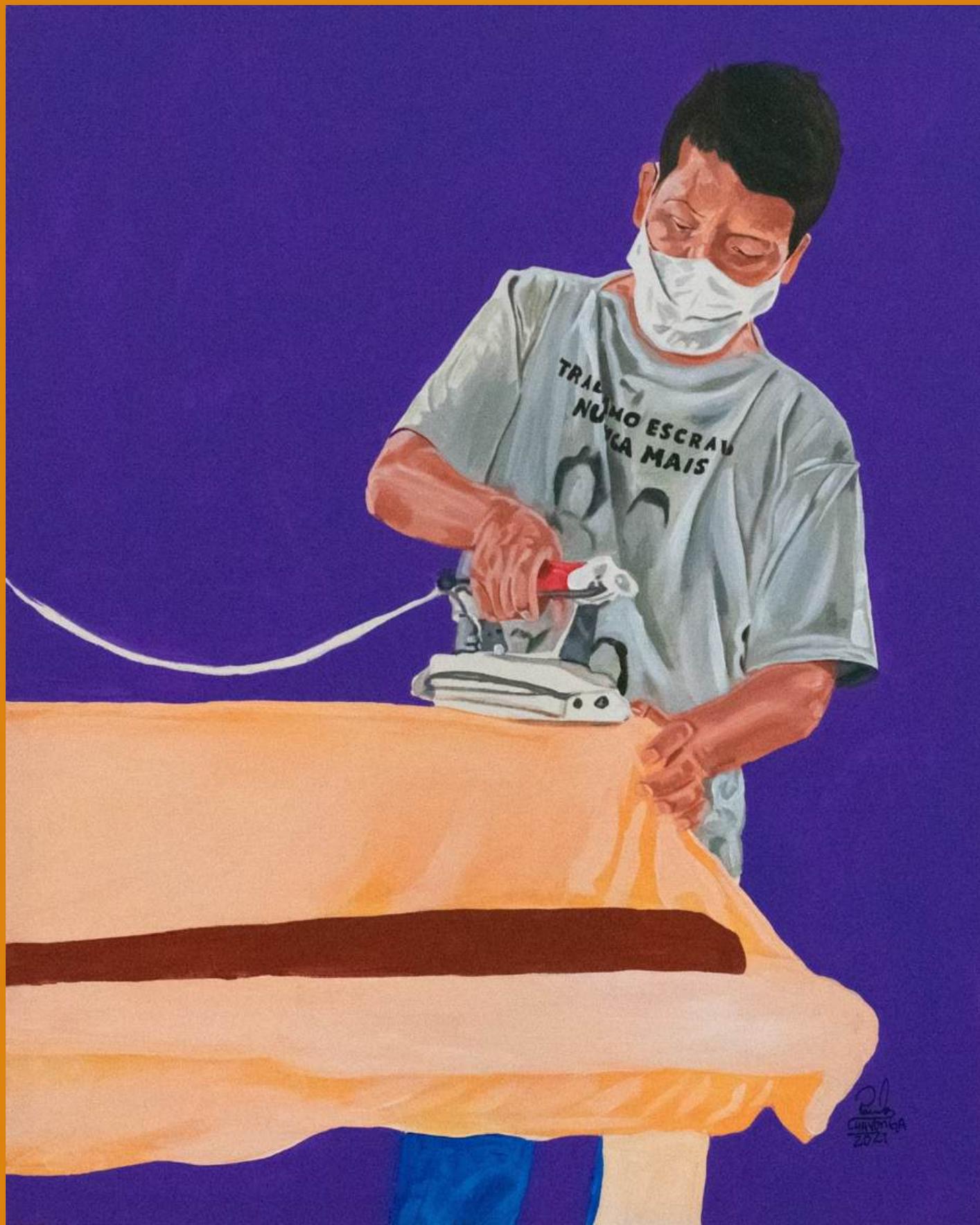
Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Demografia e do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó, Universidade Estadual de Campinas. Observatório das Migrações em São Paulo/Observatório da Emigração Brasileira – NEPO/UNICAMP.

Natália Belmonte Demétrio

Professora na Universidade Federal de Roraima. Pesquisadora do Observatório das Migrações em São Paulo /Observatório da Emigração Brasileira – NEPO/UNICAMP.

Jóice Oliveira Domeniconi

Pesquisadora de Pós-doutorado no Departamento de Demografia - Universidade Estadual de Campinas. Observatório das Migrações em São Paulo /Observatório da Emigração Brasileira – NEPO/UNICAMP.



Pintura em Tela. Artista Plástico Paulo Chavonga. Imigrante de Angola residente no Brasil. Campanha#SomosLivres: Trabalho Escravo Nunca Mais -MPT/UNICAMP, 2021.



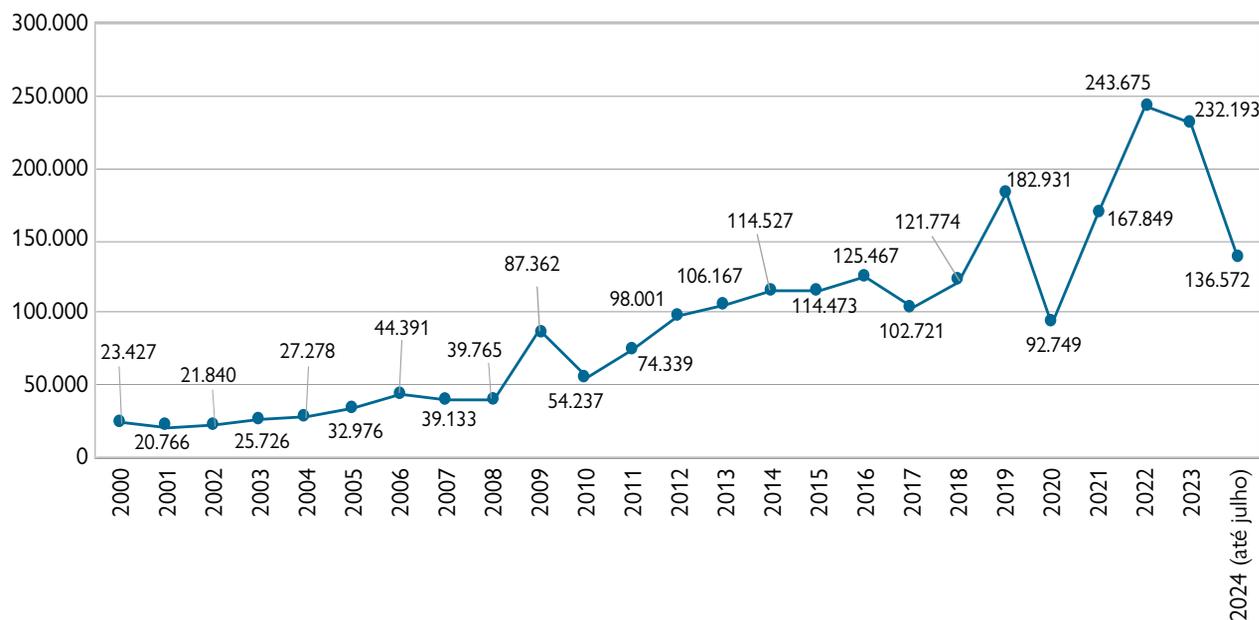
Parte I

Panorama Geral das
Migrações Internacionais:
Brasil 2000-2024

Principais fluxos de imigrantes

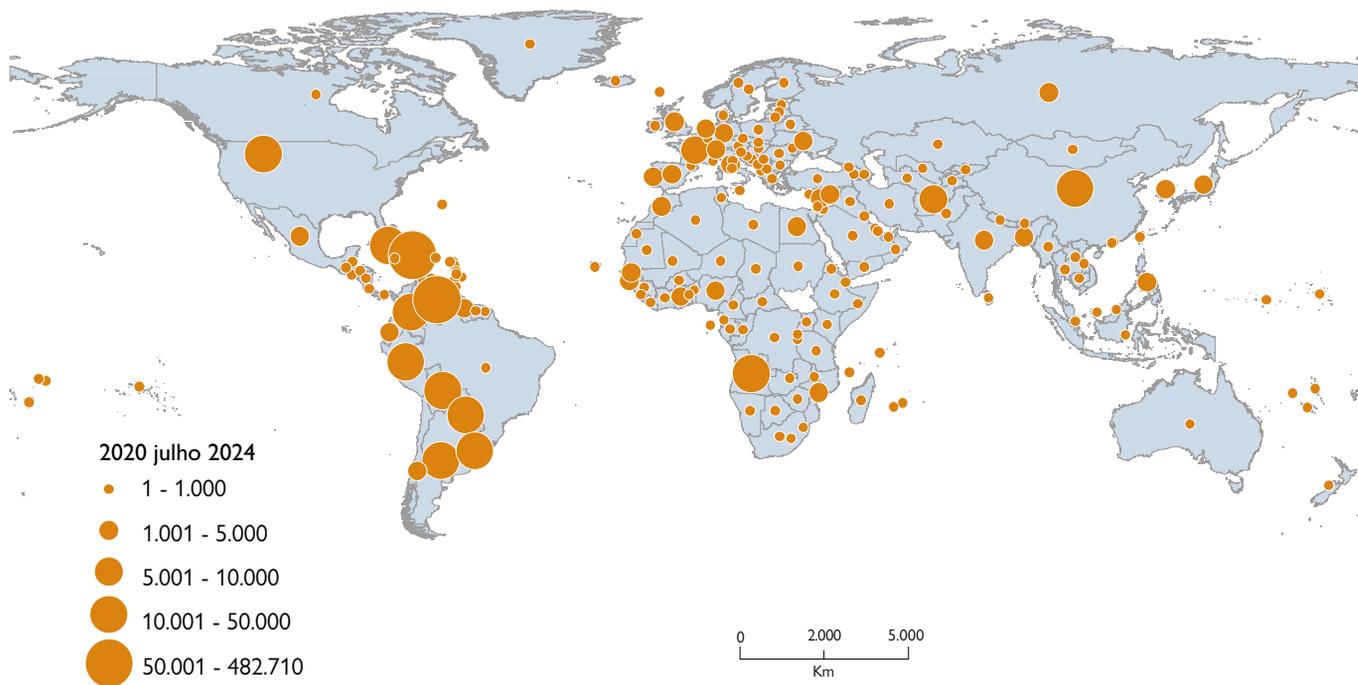
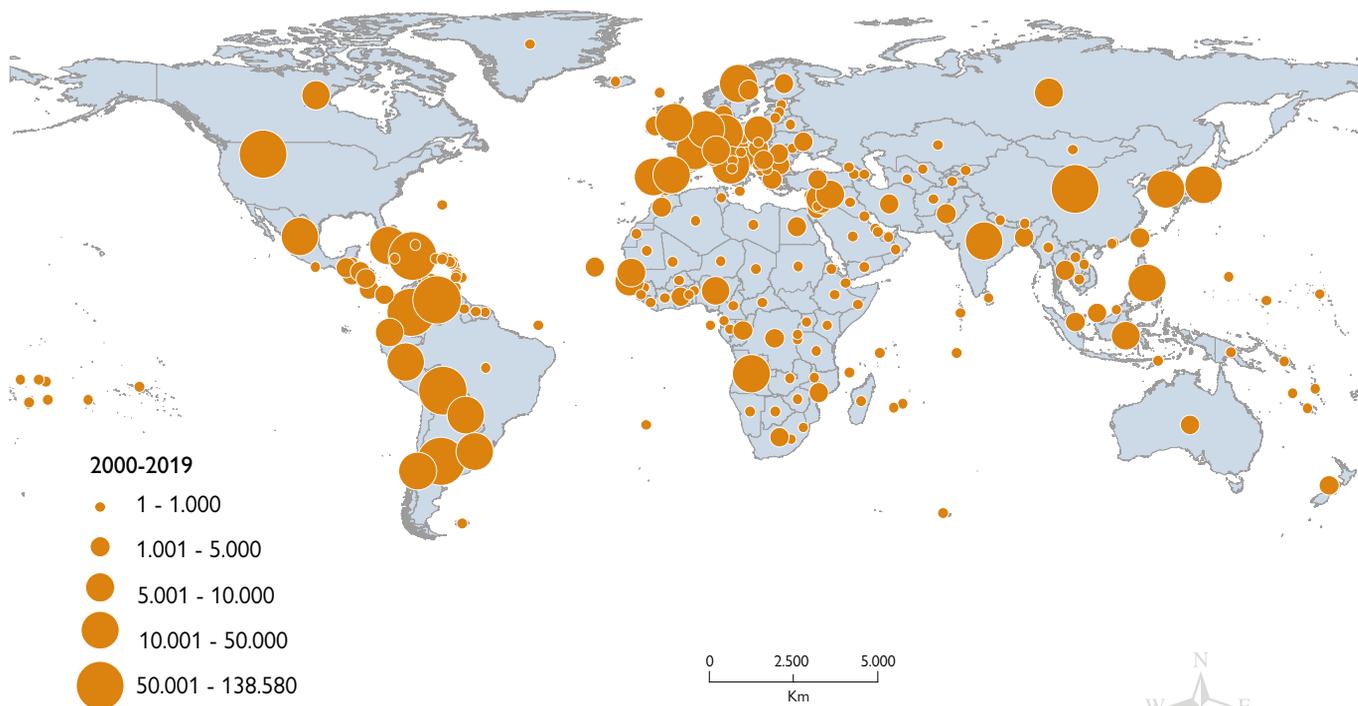
No decorrer do século XXI, o Brasil apresentou 2.330.339 novos registros de imigrantes no país, com a intensificação da chegada de imigrantes: desde as migrações haitianas, em 2011, e as migrações venezuelanas, a partir de 2018. É de se destacar que o período pós-pandemia de Covid 19 traz a intensificação da entrada de trabalhadoras e trabalhadores imigrantes, com mais de 800 mil registros nos últimos cinco anos. As principais nacionalidades registradas são Venezuela, Haiti, Bolívia, Colômbia, Argentina, Cuba, Paraguai, dentre os 228 países e ilhas de origem de imigrantes no Brasil, trazendo novos desafios para a garantia de direitos e trabalho decente para este contingente migratório, com diferentes culturas e a forte questão do idioma para a possibilidade de inserção laboral. Ainda que em menor volume, sobressaem também as migrações com origem no Norte Global (como Estados Unidos, Portugal, Itália e Alemanha), de potências emergentes do Sul Global (como Coréia do Sul) e de países em guerra e conflitos (Ucrânia, Afeganistão e Síria). Na África, os países com maior volume de imigrantes para o Brasil são Angola, Senegal, Nigéria, Guiné Bissau, Marrocos e Moçambique.

Imigrantes internacionais com Registro Nacional Migratório – RNM, no Brasil, entre 2000 e julho de 2024, segundo ano de registro



Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) no Brasil, entre 2000 e 2019, segundo país de nascimento



Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) no Brasil, entre 2000 e julho de 2024, segundo ano de registro e país de nascimento

País de nascimento	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (até julho)	Total
Venezuela	138.580	40.251	102.397	144.755	125.759	69.548	621.290
Haiti	126.999	23.629	16.952	7.002	6.461	2.908	183.951
Bolívia	133.469	2.442	3.440	15.102	16.128	8.602	179.183
Colômbia	69.918	3.678	5.667	8.532	9.820	6.094	103.709
Argentina	71.704	2.343	4.151	7.264	8.884	6.584	100.930
Estados Unidos	82.803	972	1.984	2.803	3.110	1.839	93.511
China	62.440	1.230	2.044	2.358	3.041	2.478	73.591
Paraguai	43.183	1.079	3.208	5.743	7.348	4.295	64.856
Peru	45.934	1.237	1.605	3.429	4.212	2.734	59.151
Uruguai	46.524	1.592	1.776	3.003	3.428	1.773	58.096
Cuba	30.666	828	2.725	7.130	7.717	7.475	56.541
Portugal	46.250	423	735	1.182	1.222	808	50.620
França	42.306	699	1.165	1.978	2.179	1.150	49.477
Alemanha	39.757	383	588	1.231	1.287	599	43.845
Itália	38.998	504	641	1.093	1.216	690	43.142
Espanha	32.199	285	531	714	723	323	34.775
Filipinas	29.368	323	475	822	727	417	32.132
Angola	17.056	481	2.781	4.708	3.285	3.491	31.802
Japão	28.757	320	526	772	805	490	31.670
Reino Unido	23.752	311	436	755	750	393	26.397
Índia	23.055	334	411	728	1.002	550	26.080
México	21.654	344	525	741	901	452	24.617
Chile	18.977	489	938	1.192	1.370	811	23.777
Coréia do Sul	19.824	340	708	719	541	317	22.449
Equador	9.295	371	710	1.449	1.511	880	14.216
Holanda	10.895	99	201	326	304	146	11.971
Senegal	6.952	2.477	558	607	657	305	11.556
Noruega	10.538	122	155	229	316	156	11.516
Rússia	6.976	182	445	959	1.269	687	10.518
Líbano	7.242	216	640	869	651	348	9.966
Canadá	8.802	77	153	267	242	113	9.654
Polônia	7.625	90	183	268	243	112	8.521
Nigéria	5.540	243	698	1.046	522	318	8.367
Síria	5.998	316	471	568	575	315	8.243
Indonésia	7.188	22	74	81	93	143	7.601
Guiné Bissau	5.368	201	343	621	637	430	7.600
Suíça	6.247	110	225	274	264	137	7.257
Afeganistão	188	14	81	2.601	3.164	686	6.734
Moçambique	4.757	122	192	422	551	490	6.534
Bélgica	5.461	70	121	200	191	107	6.150
Bangladesh	3.195	312	668	614	525	282	5.596
Ucrânia	4.233	62	122	528	246	121	5.312
Suécia	4.405	119	131	190	203	109	5.157
Romênia	4.646	55	69	125	158	90	5.143
Dinamarca	4.680	31	75	148	147	49	5.130
Cabo Verde	4.481	68	53	99	122	100	4.923
República Dominicana	2.798	187	259	464	424	356	4.488

(continua)

(continuação)

País de nascimento	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (até julho)	Total
Austrália	3.994	66	63	114	107	75	4.419
Marrocos	1.914	102	317	540	498	369	3.740
Áustria	3.186	37	92	137	127	68	3.647
Finlândia	3.167	41	93	140	130	51	3.622
África do Sul	2.875	39	120	131	221	104	3.490
Grécia	3.118	20	34	37	36	26	3.271
Taiwan	3.020	17	20	40	84	22	3.203
Turquia	2.076	56	158	268	310	191	3.059
Gana	1.921	132	261	362	240	140	3.056
Malásia	2.600	17	92	113	139	58	3.019
Egito	1.808	133	230	240	329	250	2.990
Paquistão	1.940	140	208	272	240	120	2.920
Croácia	2.605	30	33	80	71	66	2.885
Honduras	2.457	61	54	71	86	140	2.869
República Democrática do Congo	2.051	68	183	169	96	89	2.656
Irã	1.532	53	89	216	299	183	2.372
Tailândia	1.895	23	87	96	69	22	2.192
Costa Rica	1.805	41	62	70	91	67	2.136
Guatemala	1.565	36	52	70	99	56	1.878
Israel	1.599	40	48	59	75	43	1.864
Guiana	638	48	81	295	339	280	1.681
Congo	1.073	60	41	78	132	233	1.617
Irlanda	1.344	25	52	59	65	26	1.571
Bulgária	1.280	22	22	38	30	21	1.413
Hungria	1.201	31	36	55	48	21	1.392
Tunísia	734	37	99	150	205	160	1.385
El Salvador	1.140	22	39	70	51	55	1.377
Nova Zelândia	1.248	14	16	24	38	33	1.373
Nicarágua	1.185	26	41	45	47	25	1.369
Panamá	1.106	21	35	45	122	32	1.361
Camarões	837	51	123	157	76	40	1.284
Sérvia	1.058	13	25	29	35	23	1.183
Benin	723	97	94	69	95	97	1.175
República Tcheca	969	25	33	56	52	23	1.158
Líbia	589	73	158	196	93	41	1.150
Cingapura	1.001	5	29	54	24	18	1.131
Eslováquia	1.000	11	23	25	35	18	1.112
Togo	437	47	113	93	166	206	1.062
Vietnã	731	31	25	39	61	50	937
Guiné	391	36	143	158	119	77	924
Arábia Saudita	629	25	45	84	78	47	908
Sem informação	109	46	115	188	260	172	890
Palestina	622	21	55	52	58	64	872
Iraque	631	23	34	56	67	17	828
Argélia	672	29	21	33	36	21	812
Letônia	696	10	14	32	19	21	792
Brasil	395	26	58	79	152	78	788
Jordânia	621	23	41	45	27	17	774
São Tomé e Príncipe	619	13	17	47	31	29	756

(continua)

(continuação)

País de nascimento	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (até julho)	Total
Lituânia	623	18	23	43	25	13	745
Trinidad E Tobago	626	8	13	30	34	21	732
Jamaica	642	14	7	23	17	16	719
Cazaquistão	545	10	22	58	48	18	701
Costa Do Marfim	447	28	45	41	43	22	626
Quênia	444	17	35	32	26	72	626
Porto Rico	534	5	16	18	20	11	604
Eslovênia	404	4	19	41	52	32	552
Serra Leoa	326	29	65	48	36	21	525
Timor Leste	465	0	0	0	0	0	465
Mali	259	24	62	56	50	10	461
Emirados Árabes	321	24	18	16	39	27	445
Suriname	231	4	12	47	77	62	433
Belarus	261	18	22	52	42	31	426
Geórgia	362	7	9	11	16	4	409
Guiana Francesa	237	9	18	45	50	37	396
Iêmen	148	33	43	80	42	29	375
Mauricio	307	6	3	4	2	46	368
Estônia	313	6	12	15	10	3	359
Zimbabwe	263	8	13	16	16	39	355
Hong-Kong	307	4	10	12	14	2	349
Burkina Faso	137	9	43	66	67	26	348
Mianmar	281	4	3	38	4	16	346
Tanzânia	241	7	23	31	14	18	334
Sudão	185	24	24	47	21	20	321
Sri Lanka	234	4	3	25	20	20	306
Bósnia Herzegovina	279	4	4	8	0	4	299
Nepal	228	6	18	18	18	11	299
Gabão	153	33	12	16	52	27	293
Kuwait	231	12	17	11	14	6	291
Mauritânia	51	31	46	21	47	95	291
Etiópia	186	4	12	26	18	16	262
Gâmbia	159	27	23	20	21	12	262
Islândia	240	2	2	6	8	3	261
Albânia	211	2	6	17	12	12	260
Madagascar	133	0	4	6	17	100	260
Moldávia	187	5	5	16	19	10	242
Luxemburgo	185	1	3	14	8	11	222
Guine Equatorial	58	61	12	29	30	21	211
Uzbequistão	126	6	6	25	10	6	179
Namíbia	131	8	6	15	13	5	178
Armênia	119	2	9	21	16	10	177
Azerbaijão	124	3	7	9	17	10	170
Macedônia	147	4	7	2	2	3	165
Libéria	139	1	5	2	7	2	156
Catar	104	3	15	5	19	9	155
Omã	140	3	1	3	2	1	150
Zâmbia	114	1	5	14	9	5	148
Uganda	101	3	9	17	9	8	147

(continua)

(continuação)

País de nascimento	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (até julho)	Total
São Vicente e Granadinas	129	0	0	0	0	0	129
Vaticano	13	10	11	29	34	29	126
Malta	111	2	0	7	1	2	123
Montenegro	97	2	3	2	7	11	122
Burundi	97	1	3	4	2	12	119
Vanuatu	6	7	13	24	49	19	118
Mongólia	70	9	0	9	2	2	92
Chipre	72	1	4	0	6	2	85
Quirguistão	51	3	5	9	7	9	84
Somália	61	1	7	8	0	4	81
Martinica	58	0	4	3	3	6	74
Ruanda	57	3	1	6	4	3	74
Malawi	48	3	3	4	5	3	66
Barbados	60	0	0	1	3	1	65
Coreia do Norte	65	0	0	0	0	0	65
Níger	49	1	3	3	4	2	62
Bermudas	43	0	0	3	2	2	50
Curaçao	49	0	0	0	0	0	49
Butão	47	0	0	1	0	0	48
Tadjiquistão	27	2	2	3	10	4	48
Macau	38	0	1	3	1	0	43
Kosovo	42	0	0	0	0	0	42
República Centro Africana	32	1	1	3	2	2	41
Mônaco	32	0	2	5	0	2	41
Turcomenistão	31	0	1	3	6	0	41
Andorra	31	0	1	3	2	3	40
Eritréia	37	0	1	0	1	0	39
Granada	36	1	2	0	0	0	39
Bahamas	28	0	3	3	3	1	38
Bahrein	31	1	1	1	3	1	38
Aruba	34	0	0	1	1	0	36
Antilhas Holandesas	32	0	0	2	0	1	35
Seychelles	34	0	0	0	1	0	35
Camboja	27	0	0	2	0	4	33
Botsuana	17	1	1	1	3	8	31
Chade	22	0	2	4	2	0	30
Laos	25	1	0	2	1	1	30
Samoa Ocidental	19	0	0	1	1	9	30
Papua Nova Guiné	29	0	0	0	0	0	29
Polinésia Francesa	26	0	0	0	2	0	28
Ilhas Fiji	20	1	2	2	1	0	26
Samoa Americana	7	0	1	0	2	14	24
Guadalupe	11	0	0	1	4	8	24
Groelândia	22	0	0	1	0	0	23
Santa Lúcia	18	0	2	0	1	1	22
Brunei	15	0	1	2	0	0	18
Dominica	4	2	2	2	3	5	18
Nova Caledônia	12	1	0	2	3	0	18
Suazilândia	15	1	0	2	0	0	18

(continua)

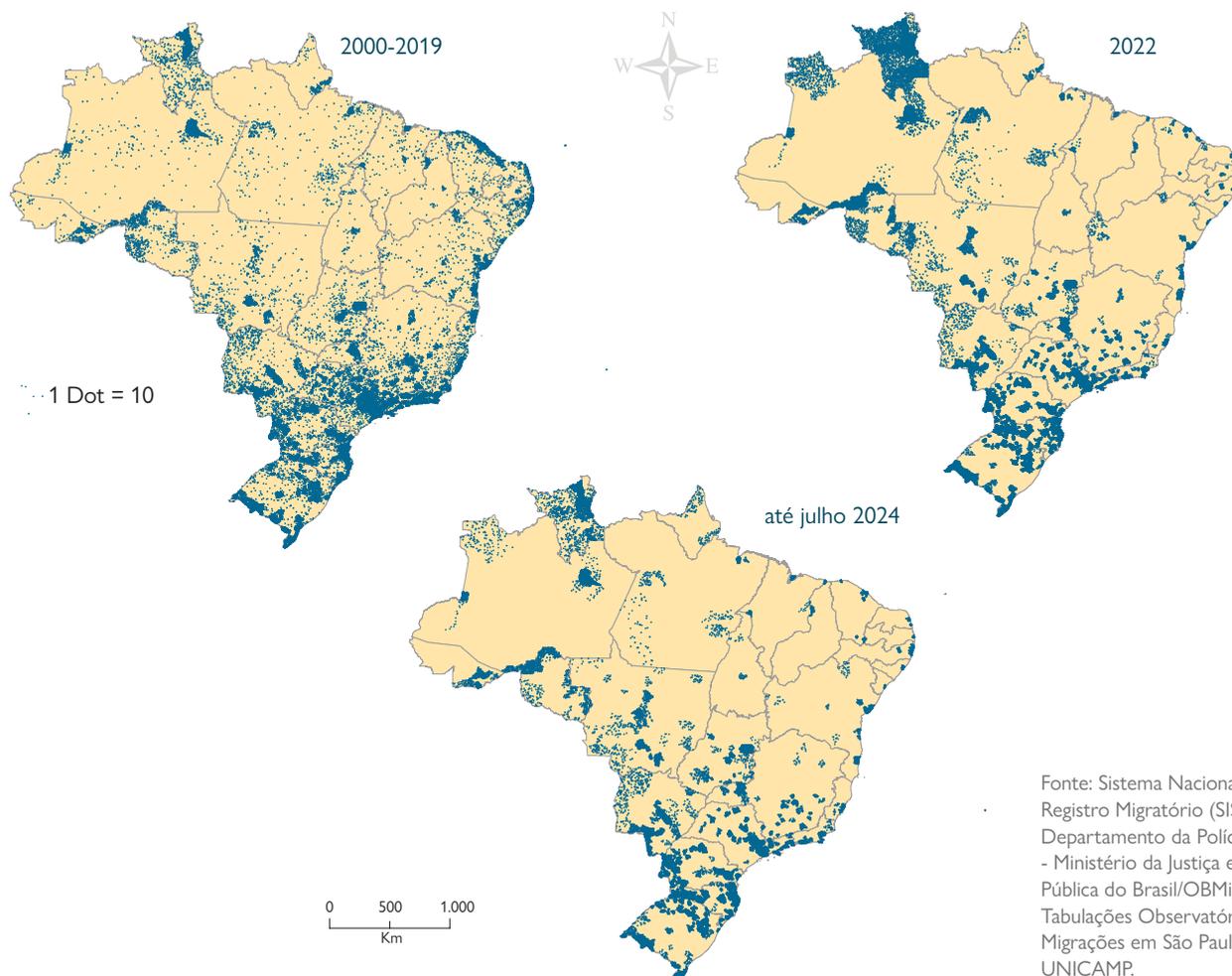
País de nascimento	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (até julho)	Total
Belize	8	0	2	1	1	4	16
Comores	9	0	0	3	3	1	16
Djibuti	10	1	3	0	2	0	16
Ilhas Feroes	14	0	0	0	1	0	15
San Marino	12	0	0	2	1	0	15
Gibraltar	13	0	0	0	0	0	13
Lesoto	7	0	0	0	5	1	13
Reunião	10	0	3	0	0	0	13
Antígua e Barbuda	4	0	1	1	3	3	12
Liechtenstein	11	0	0	0	0	0	11
Ilhas Virgens Americanas	11	0	0	0	0	0	11
Antilhas	8	0	0	0	0	0	8
Guam	8	0	0	0	0	0	8
Tonga	7	0	0	0	1	0	8
Ilhas Malvinas	7	0	0	0	0	0	7
Micronésia	4	0	0	1	0	2	7
Ilhas do Canal	6	0	0	0	0	0	6
Saara Espanhol	4	1	0	0	0	1	6
Ilhas Cayman	4	0	0	0	1	0	5
Ilhas Marshall	3	0	0	0	1	0	4
São Cristóvão e Nevis	2	0	0	2	0	0	4
Ilhas Wallis e Futuna	4	0	0	0	0	0	4
Antártica Francesa	3	0	0	0	0	0	3
Ilhas Turks E Caicos	3	0	0	0	0	0	3
Ilhas Cook	2	0	0	0	0	0	2
Santa Helena	2	0	0	0	0	0	2
Ilha Johnston e Sand	2	0	0	0	0	0	2
Território Britânico do Oceano Índico	1	0	0	0	0	0	1
Ilhas Virgens Britânicas	1	0	0	0	0	0	1
Ilhas Cantao e Enderburg	1	0	0	0	0	0	1
Ilhas Maldivas	1	0	0	0	0	0	1
Monte Serrat	1	0	0	0	0	0	1
Ilhas Nieu	1	0	0	0	0	0	1
Ilhas Salomão	1	0	0	0	0	0	1
Total	1.457.301	92.749	167.849	243.675	232.193	136.572	2.330.339

Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

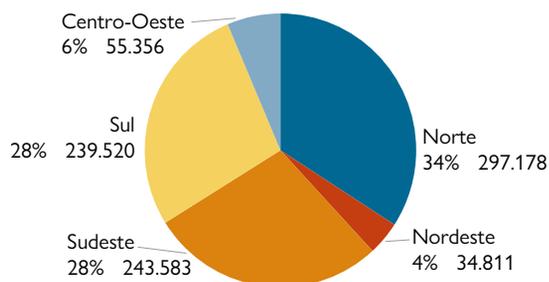
Distribuição das migrações internacionais

O aumento na chegada de imigrantes internacionais no Brasil combina-se com uma importante redistribuição interna dessa população dentro do território nacional. A dispersão das migrações internacionais em diferentes localidades brasileiras traz o desafio do poder público conhecer esta população, suas demandas e seus direitos. A imigração haitiana trouxe um novo cenário na alocação de imigrantes no país desde a Fronteira Norte e, mais recentemente, a imigração venezuelana. Contudo, especialmente pelo programa de interiorização do Governo Federal de realocar trabalhadoras e trabalhadores da Venezuela, desde 2018, há, proporcionalmente, cada vez maior concentração de imigrantes na Região Sul e Centro-Oeste, em função dos empregos na cadeia produtiva do frigorífico. O mapeamento desses imigrantes por município revela outra espacialidade central para os estudos migratórios contemporâneos e proteção à trabalhadora e trabalhador migrante: as regiões de fronteiras terrestres. Nesses últimos quatro anos e meio, verifica-se aumento da imigração para os municípios de Oiapoque (AP) e São Gabriel da Cachoeira (AM), além de Roraima e praticamente todas as localidades fronteiriças do Centro-Oeste e Sul do país.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) no Brasil, em 2000-2019, 2022 e julho de 2024, segundo ano de registro e município de residência



Imigrantes internacionais com Registro Nacional Migratório – RNM, no Brasil, de 2020 a julho de 2024, segundo região de residência



Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) no Brasil, entre 2000 e julho de 2024, segundo ano de registro e Unidade da Federação de residência

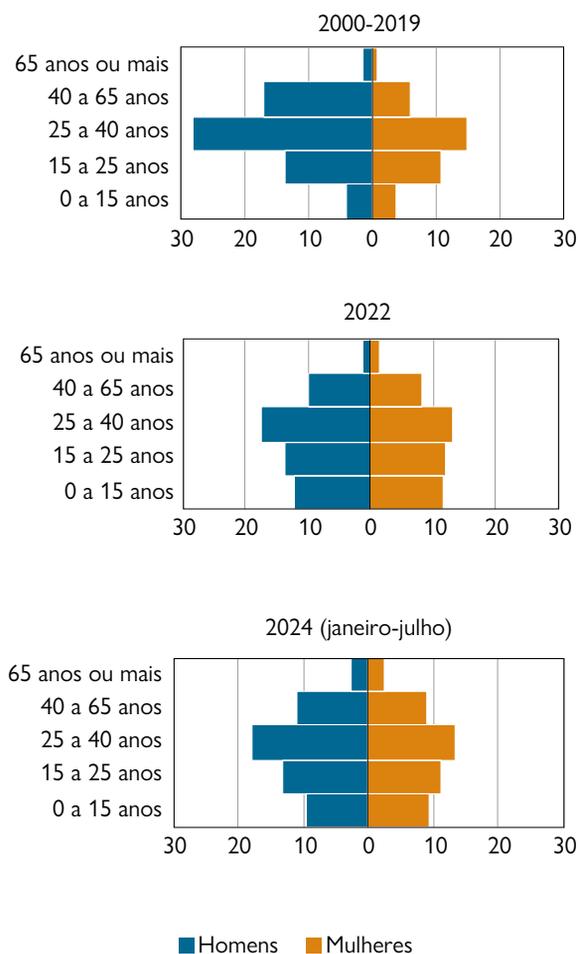
UF/Grandes Regiões	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (até julho)	Total 2020- jul.2024	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (até julho)	Total 2020- jul.2024
Rondônia	7.833	571	1.889	2.472	2.426	1.414	8.772	0,54	0,6	1,1	1,0	1,0	1,0	1,0
Acre	3.205	184	276	560	771	491	2.282	0,22	0,2	0,2	0,2	0,3	0,4	0,3
Amazonas	43.968	13.255	15.678	25.866	17.900	7.639	80.338	3,02	14,3	9,3	10,6	7,7	5,6	9,2
Roraima	86.365	17.700	45.105	65.044	45.197	25.115	198.161	5,93	19,1	26,9	26,7	19,5	18,4	22,7
Pará	11.102	444	1.461	1.822	1.420	937	6.084	0,76	0,5	0,9	0,7	0,6	0,7	0,7
Amapá	1.999	63	157	185	265	209	879	0,14	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
Tocantins	1.586	51	168	166	161	116	662	0,11	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Norte	156.058	32.268	64.734	96.115	68.140	35.921	297.178	10,71	34,8	38,6	39,4	29,3	26,3	34,0
Maranhão	8.736	243	508	689	581	402	2.423	0,60	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Piauí	2.640	90	400	297	285	185	1.257	0,18	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Ceará	30.083	828	1.216	2.025	1.817	996	6.882	2,06	0,9	0,7	0,8	0,8	0,7	0,8
Rio Grande do Norte	13.456	421	782	872	927	552	3.554	0,92	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4
Paraíba	8.843	202	525	780	609	391	2.507	0,61	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Pernambuco	22.377	642	1.368	1.478	1.444	836	5.768	1,54	0,7	0,8	0,6	0,6	0,6	0,7
Alagoas	4.268	126	259	329	336	253	1.303	0,29	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1
Sergipe	3.460	121	175	254	259	172	981	0,24	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Bahia	40.405	1.073	2.141	2.478	2.736	1.708	10.136	2,77	1,2	1,3	1,0	1,2	1,3	1,2
Nordeste	134.268	3.746	7.374	9.202	8.994	5.495	34.811	9,21	4,0	4,4	3,8	3,9	4,0	4,0
Minas Gerais	57.127	2.765	4.364	5.880	6.325	3.869	23.203	3,92	3,0	2,6	2,4	2,7	2,8	2,7
Espírito Santo	16.202	425	576	907	1.007	626	3.541	1,11	0,5	0,3	0,4	0,4	0,5	0,4
Rio de Janeiro	205.814	3.855	7.142	9.291	9.399	5.693	35.380	14,12	4,2	4,3	3,8	4,0	4,2	4,1
São Paulo	536.419	20.352	28.848	50.806	50.814	30.639	181.459	36,81	21,9	17,2	20,8	21,9	22,4	20,8
Sudeste	815.562	27.397	40.930	66.884	67.545	40.827	243.583	55,96	29,5	24,4	27,4	29,1	29,9	27,9
Paraná	89.003	7.638	17.098	22.168	25.685	17.090	89.679	6,11	8,2	10,2	9,1	11,1	12,5	10,3
Santa Catarina	77.640	8.026	15.419	21.561	28.650	16.990	90.646	5,33	8,7	9,2	8,8	12,3	12,4	10,4
Rio Grande do Sul	87.720	7.920	10.050	13.671	17.510	10.044	59.195	6,02	8,5	6,0	5,6	7,5	7,4	6,8
Sul	254.363	23.584	42.567	57.400	71.845	44.124	239.520	17,45	25,4	25,4	23,6	30,9	32,3	27,4
Mato Grosso do Sul	18.555	1.402	4.469	4.740	5.171	3.353	19.135	1,27	1,5	2,7	1,9	2,2	2,5	2,2
Mato Grosso	13.754	1.654	3.152	3.759	4.432	2.931	15.928	0,94	1,8	1,9	1,5	1,9	2,1	1,8
Goiás	15.729	1.385	2.002	2.613	3.047	1.923	10.970	1,08	1,5	1,2	1,1	1,3	1,4	1,3
Distrito Federal	31.225	957	2.264	2.399	2.274	1.429	9.323	2,14	1,0	1,3	1,0	1,0	1,0	1,1
Centro-Oeste	79.263	5.398	11.887	13.511	14.924	9.636	55.356	5,44	5,8	7,1	5,5	6,4	7,1	6,3
Sem informação	17.787	356	357	563	745	569	2.590	1,22	0,4	0,2	0,2	0,3	0,4	0,3
Total	1.457.301	92.749	167.849	243.675	232.193	136.572	873.038	100,00	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Idade e sexo

Os últimos cinco anos também marcaram alterações significativas quanto à composição por idade e sexo dessas migrações, com maior participação de mulheres, crianças e idosos. As mulheres, que somam cerca de 42% dos registros em 2020, chegaram a 46% em 2022. As crianças entre zero e 15 anos passaram de 16% em 2020, para 23% em 2022. Para o ano de 2024, esse grupo etário representou quase 19% do total de novos registros de imigrantes no país (124 mil), indicando a importância de acesso a direitos, como educação e o enfrentamento à erradicação do trabalho infantil.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) no Brasil, entre 2000 e julho de 2024, segundo ano de registro, idade e sexo



Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/ UNICAMP.

Com o amparo legal, que disciplina a entrada e permanência documentada dessa população imigrante no país, sobressaem as possibilidades de documentação pela Portaria Interministerial nº19 de 2021, referente à concessão de autorização de residência aos nacionais de país fronteiriço com o Brasil, onde não esteja em vigor o Acordo de Residência do MERCOSUL. Esse dispositivo jurídico, utilizado amplamente para regularização da migração venezuelana, responde por 48% de todos os registros de imigrantes entre 2000 e julho de 2024. Destaca-se também a regularização migratória para portadores de solicitação de refúgio (Decreto 9.277/2018), para fins de reunião familiar (artigo 37 da Lei 13.445/2017), para beneficiários de refúgio, asilo ou proteção ao apátrida (artigo 30, II, letra e Lei 13.445/17), para fins de estudo e para os nacionais do Haiti.

Imigrantes internacionais com Registro Nacional Migratório – RNM, no Brasil, entre 2000 e julho de 2024, segundo amparo legal

Amparo legal	Descrição	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (jan-julho)	Total
Decreto 6.975/09 - Acordo Residência Mercosul e Associados	Promulga o Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercado Comum do Sul – Mercosul, Bolívia e Chile.	235.763	8.166	13.469	31.977	37.723	22.044	349.142
Portaria Interministerial nº19/2021	Dispõe sobre a autorização de residência ao imigrante que esteja em território brasileiro e seja nacional de país fronteiriço, onde não esteja em vigor o Acordo de Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL e Países Associados.	0	0	72	98.471	107.124	54.826	260.493
Artigo 13 - Item V - Lei 6.815/80	Dispõe sobre o visto temporário a ser concedido ao estrangeiro que pretenda vir ao Brasil na condição de cientista, pesquisador, professor, técnico ou profissional de outra categoria, sob regime de contrato ou a serviço do governo brasileiro;	240.144	0	0	0	0	0	240.144
Artigo 2. Decreto 9.277/18	Dispõe sobre a identificação do solicitante de refúgio e sobre o Documento Provisório de Registro Nacional Migratório.	791	978	38.540	56.927	29.945	26.987	154.168
Portaria interministerial n 9/18	Regulamenta a autorização de residência ao imigrante que esteja em território brasileiro e seja nacional de país fronteiriço, onde não esteja em vigor o Acordo de Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL e países associados	89.441	33.371	0	0	0	0	122.812
Artigo 13 IV lei 6815/80 e Resolução Normativa 116/15	Disciplina a concessão de visto a cientista, pesquisador, professor e ao profissional estrangeiro que pretenda vir ao País para participar das atividades que especifica e a estudantes de qualquer nível de graduação ou pós-graduação.	104.135	0	0	0	0	0	104.135
Artigo 75, II, Lei 6815/80 (Estatuto do Estrangeiro) e parecer 218/85 - CJ/MJ	Define as condições nas quais o imigrante não pode ser expulso do Brasil (regularização por cônjuge ou filho brasileiro)	88.967	0	0	0	0	0	88.967
Artigo 75 II lei 6815/80 e/ou Resolução Normativa 108/14	Dispõe sobre a concessão de visto temporário ou permanente e permanência definitiva a título de reunião familiar	82.457	0	0	0	0	0	82.457

(continua)

(continuação)

Amparo legal	Descrição	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (jan-julho)	Total
Artigo 37, Lei 13.445/17	Disciplina a concessão de visto ou autorização de residência para fins de reunião familiar ao imigrante: I) cônjuge ou companheiro, sem discriminação alguma; II) filho de imigrante beneficiário de autorização de residência, ou que tenha filho brasileiro ou imigrante beneficiário de autorização de residência; III) ascendente, descendente até o segundo grau ou irmão de brasileiro ou de imigrante beneficiário de autorização de residência; ou IV) que tenha brasileiro sob sua tutela ou guarda.	14.186	6.731	11.169	13.565	14.186	7.382	67.219
Portaria Interministerial nº19/2021	Dispõe sobre a autorização de residência ao imigrante que esteja em território brasileiro e seja nacional de país fronteiriço, onde não esteja em vigor o Acordo de Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL e Países Associados.	0	0	64.598	0	0	0	64.598
Artigo 16 e 18 lei 6815/80 (Estatuto do Estrangeiro) e Resolução Normativa 97/12	Dispõe sobre a concessão do visto permanente previsto no art. 16 da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a nacionais do Haiti.	58.801	0	0	0	0	0	58.801
Artigo 13 - Item I - Lei 6.815/80	Dispõe sobre o visto temporário a ser concedido ao estrangeiro que pretenda vir ao Brasil em viagem cultural ou em missão de estudos	53.663	0	0	0	0	0	53.663
Resolução Normativa 36/99 CNI/MTE	Concessão de visto temporário ou permanente a título de reunião familiar.	53.372	0	0	0	0	0	53.372
Acordo Brasil/Argentina Decreto 6736/09	Promulga o acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina para concessão de permanência a detentores de vistos temporários ou a turistas	22.088	1.846	3.382	5.731	6.811	4.772	44.630
Resolução Normativa 27 de 25/11/98 do CNlg	Disciplina a avaliação de situações especiais e casos omissos pelo Conselho Nacional de Imigração.	42.903	0	0	0	0	0	42.903
Artigo 1 - Resolução Normativa 126/17 CNlg	Dispõe sobre a concessão de residência temporária a nacional de país fronteiriço.	37.628	0	0	0	0	0	37.628
Artigo 14, I, letra d, da Lei 13.445/17	Disciplina a concessão de visto temporário ao imigrante que venha ao Brasil com o intuito de estabelecer residência por tempo determinado para fins de estudo	11.009	2.182	1.779	6.076	6.900	3.914	31.860
Artigo 30, II, letra e Lei 13.445/17	Disciplina a concessão de autorização de residência ao imigrante, ao residente fronteiriço ou ao visitante que seja beneficiário de refúgio, de asilo ou de proteção ao apátrida.	3.573	6.488	7.566	5.551	2.611	1.406	27.195
Artigo 7 - Lei 11.961/09	No prazo de 90 (noventa) dias anteriores ao término da validade da CIE, o estrangeiro poderá requerer sua transformação em permanente, na forma do regulamento.	26.951	0	0	0	0	0	26.951
Acordo de Residência Brasil/Uruguai (decreto 9.908 de 06/07/17)	Promulga o Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai sobre residência permanente com o objetivo de alcançar a livre circulação de pessoas	14.146	1.267	1.142	1.873	2.162	1.128	21.718

(continua)

(continuação)

Amparo legal	Descrição	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (jan-julho)	Total
Portaria Interministerial nº13/2020	Dispõe sobre a concessão do visto temporário e da autorização de residência para fins de acolhida humanitária para nacionais haitianos e apátridas residentes na República do Haiti.	0	4.209	15.511	0	0	0	19.720
Portaria interministerial nº 12/19	Dispõe sobre a concessão de visto temporário e de autorização de residência para fins de acolhida humanitária para cidadãos haitianos e apátridas residentes na República do Haiti.	556	18.078	0	0	0	0	18.634
Resolução Normativa 39/99	Dispõe sobre a concessão de visto para ministros de confissão religiosa ou membro de instituição de vida consagrada ou confessional, e de congregação ou ordem religiosa que venha ao País para prestação de serviços de assistência religiosa ou na condição de estudante	18.020	0	0	0	0	0	18.020
Fronteiriço - Artigo 21 Lei 6.915/80	Art. 21. Ao natural de país limítrofe, domiciliado em cidade contígua ao território nacional, respeitados os interesses da segurança nacional, poder-se-á permitir a entrada nos municípios fronteiriços a seu respectivo país, desde que apresente prova de identidade	17.812	0	0	0	0	0	17.812
Dependente de Titular de Resolução Normativa	Disciplina a concessão de visto temporário ou permanente a título de reunião familiar:	16.619	0	0	0	0	0	16.619
Artigo 37 - Lei 6.815/80	Dispõe que o titular de visto segundo o artigo 13, incisos V e VII, poderá obter transformação do mesmo para permanente (art. 16).	15.455	0	0	0	0	0	15.455
Artigo 14, I, letra e, da Lei 13.445/17	Disciplina a concessão de visto temporário ao imigrante que venha ao Brasil com o intuito de estabelecer residência por tempo determinado para fins de trabalho	9.998	743	1.014	1.285	1.340	788	15.168
Resolução Normativa 03 e 04/17 - CNlg	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho sem vínculo empregatício no Brasil, para prestar serviço de assistência técnica e/ou transferência de tecnologia	3.717	1.101	1.927	2.653	3.255	2.266	14.919
Artigo 37 - Lei 13.445/17	O visto ou a autorização de residência para fins de reunião familiar será concedido ao imigrante: I - cônjuge ou companheiro, sem discriminação alguma; II - filho de imigrante beneficiário de autorização de residência, ou que tenha filho brasileiro ou imigrante beneficiário de autorização de residência; III - ascendente, descendente até o segundo grau ou irmão de brasileiro ou de imigrante beneficiário de autorização de residência; ou IV - que tenha brasileiro sob sua tutela ou guarda.	14.455	0	0	0	0	0	14.455
Lei 11.961 de 02/07/09	Dispõe sobre a residência provisória para o estrangeiro em situação irregular no território nacional e dá outras providências.	13.686	0	0	0	0	0	13.686

(continua)

(continuação)

Amparo legal	Descrição	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (jan-julho)	Total
Portaria 526/95 do Ministério da Justiça	Institui modelo único de Cédula de Identidade para Estrangeiro, determina o recadastramento dos estrangeiros residentes no País e dá outras providências.	13.603	12	8	17	18	6	13.664
Resolução Normativa 62/04	Disciplina a concessão de autorização de trabalho e de visto permanente a estrangeiro, Administrador, Gerente, Diretor ou Executivo, com poderes de gestão, de Sociedade Civil ou Comercial, Grupo ou Conglomerado econômico	12.798	0	0	0	0	0	12.798
Artigo 30, I, letra c, da Lei 13.445/17	Disciplina a concessão de autorização de residência ao imigrante, residente fronteiriço ou visitante que venha ao Brasil com finalidade de acolhida humanitária	12.118	0	0	0	0	0	12.118
Artigo 14, I, letra c da Lei 13.445/17	Disciplina a concessão de visto temporário ao imigrante que venha ao Brasil com o intuito de estabelecer residência por tempo determinado com finalidade de acolhida humanitária.	11.400	0	0	0	0	0	11.400
Resolução Normativa 05, 06 e 22/17- CNIg	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho sem vínculo empregatício no Brasil para atuação como marítimo a bordo de embarcação ou plataforma de bandeira estrangeira ou de embarcação de cruzeiros marítimos pela costa brasileira.	2.868	948	1.099	2.127	2.179	1.807	11.028
Artigo 13 - Item VII - Lei 6.815/80	Dispõe sobre o visto temporário a ser concedido ao estrangeiro que pretenda vir ao Brasil na condição de ministro de confissão religiosa ou membro de instituto de vida consagrada e de congregação ou ordem religiosa.	9.218	0	0	0	0	0	9.218
Resolução Normativa 84/09 CNIg/MTE	Disciplina a concessão de autorização para fins de obtenção de visto permanente para investidor estrangeiro - pessoa física.	9.213	0	0	0	0	0	9.213
Resolução Normativa 14/17 - CNIg	Disciplina a concessão de visto temporário e autorização de residência para prática de atividades religiosas.	2.023	496	1.130	1.603	1.965	1.096	8.313
Artigo 14, I, da Lei 13.445/17	Disciplina a concessão de visto temporário ao imigrante que venha ao Brasil com o intuito de estabelecer residência por tempo determinado com finalidade de: a) pesquisa, ensino ou extensão acadêmica; b) tratamento de saúde; c) acolhida humanitária; d) estudo; e) trabalho; f) férias-trabalho; g) prática de atividade religiosa ou serviço voluntário; h) realização de investimento ou de atividade com relevância econômica, social, científica, tecnológica ou cultural; i) reunião familiar; j) atividades artísticas ou desportivas com contrato por prazo determinado;	3.836	824	804	981	1.014	491	7.950
Portaria Ministério da Justiça 606/91	Define os procedimentos para a permanência de estrangeiros no Brasil a título de reunião familiar	7.763	0	0	0	0	0	7.763
Resolução Normativa 42/99 CNIg	Disciplina a concessão de visto a estrangeiro que venha ao País para estágio	7.472	0	0	0	0	0	7.472

(continua)

(continuação)

Amparo legal	Descrição	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (jan-julho)	Total
Artigo 30, I, letra d, da Lei 13.445/17	Disciplina a concessão de autorização de residência ao imigrante, residente fronteiriço ou visitante que venha ao Brasil com finalidade de estudo	3.133	277	505	1.114	1.156	515	6.700
Lei 9.474 de 22/06/1997 - CONARE	Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências.	6.142	0	0	0	0	0	6.142
Resolução Normativa 60/04 CNI/MTE	Disciplina a concessão de autorização de trabalho para fins de obtenção de visto permanente para investidor estrangeiro - pessoa física.	5.390	0	0	0	0	0	5.390
Lei 9.675 de 29/06/98	Amplia, para o estrangeiro em situação ilegal no território nacional, o prazo para requerer registro provisório.	5.259	0	0	0	0	0	5.259
Portaria Interministerial MJSP/MRE nº 37, de 2023	Dispõe sobre a concessão do visto temporário e da autorização de residência para fins de acolhida humanitária para nacionais haitianos e apátridas afetados por calamidade de grande proporção, por desastre ambiental ou pela situação de instabilidade institucional na República do Haiti.	0	0	0	0	3.472	1.739	5.211
Artigo 1 resolução normativa 45/00 do CNIg /MTE	Dispõe sobre a concessão de visto permanente a estrangeiro aposentado, acompanhado de até dois dependentes, que comprovar poder transferir mensalmente para o Brasil a importância, em moeda estrangeira, em montante igual ou superior a R\$6.000,00 (seis mil reais)	5.165	0	0	1	0	0	5.166
Portaria Interministerial nº 24, de 3 de setembro de 2021	Dispõe sobre a concessão do visto temporário e da autorização de residência para fins de acolhida humanitária para nacionais afegãos, apátridas e pessoas afetadas pela situação de grave ou iminente instabilidade institucional, de grave violação de direitos humanos ou de direito internacional humanitário no Afeganistão.	0	0	38	2.014	2.997	0	5.049
Artigo 30, I, da Lei 13.445/17	Disciplina a concessão de autorização de residência ao imigrante, residente fronteiriço ou visitante que venha ao Brasil com finalidade de: a) pesquisa, ensino ou extensão acadêmica; b) tratamento de saúde; c) acolhida humanitária; d) estudo; e) trabalho; f) férias-trabalho; g) prática de atividade religiosa ou serviço voluntário; h) realização de investimento ou de atividade com relevância econômica, social, científica, tecnológica ou cultural; i) reunião familiar;	1.075	481	827	884	1.052	613	4.932
Fronteiriço - Uruguai - Decreto 5105/04	Promulga o acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o governo da República Oriental do Uruguai para permissão de residência, estudo e trabalho a nacionais fronteiriços brasileiros e uruguaios	616	310	580	1.024	1.199	610	4.339
Resolução Normativa 99/12	Disciplina a concessão de autorização de trabalho para obtenção de visto temporário a estrangeiro com vínculo empregatício no Brasil.	4.323	0	0	0	0	0	4.323

(continua)

(continuação)

Amparo legal	Descrição	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (jan-julho)	Total
Resolução Normativa 80/08	Disciplina a concessão de autorização de trabalho para obtenção de visto temporário a estrangeiro com vínculo empregatício no Brasil.	4.031	0	0	0	0	0	4.031
Resolução Normativa 88/10	Disciplina a concessão de visto a estrangeiro que venha ao Brasil para estágio.	3.928	0	0	0	0	0	3.928
Artigo 30, I, letra e, da Lei 13.445/17	Disciplina a concessão de autorização de residência ao imigrante, residente fronteiriço ou visitante que venha ao Brasil com finalidade de trabalho	720	254	532	581	707	602	3.396
Portaria Interministerial n.37 MJSP/MRE	Dispõe sobre a concessão do visto temporário e a autorização de residência, para fins de acolhida humanitária, a nacionais haitianos e apátridas afetados por calamidade de grande proporção ou situação de desastre ambiental na República do Haiti.	0	0	0	3.188	0	0	3.188
Resolução Normativa 10/97 CNlg/MTE	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho sem vínculo empregatício no Brasil, para representar pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos.	3.055	0	0	0	0	0	3.055
Portaria Interministerial n° 10/19	Dispõe sobre a concessão e os procedimentos de autorização de residência aos nacionais da República do Senegal, que tenham processo de reconhecimento da condição de refugiado em trâmite no Brasil.	339	2.117	426	68	20	13	2.983
Portaria Interministerial n° 10 de 2019	Dispõe sobre a concessão e os procedimentos de autorização de residência aos nacionais da República do Senegal, que tenham processo de reconhecimento da condição de refugiado em trâmite no Brasil.	339	2.117	426	68	20	13	2.983
Artigo 1 - Resolução Normativa 87/10 CNlg/MTE	Disciplina a autorização de trabalho para obtenção do visto temporário sem vínculo empregatício, ao estrangeiro empregado por empresa estrangeira, que pretenda vir ao Brasil para receber treinamento profissional junto à subsidiária, filial ou matriz brasileira pertencente ao mesmo grupo econômico.	2.800	0	0	0	0	0	2.800
PORTARIA MJSP/MRE N° 29/2022	Dispõe sobre a concessão do visto temporário e a autorização de residência, para fins de acolhida humanitária, a nacionais haitianos e apátridas afetados por calamidade de grande proporção ou situação de desastre ambiental na República do Haiti.	0	0	0	2.685	0	0	2.685
Acordo Brasil/Bolívia	Promulga o acordo entre a República Federativa do Brasil e o Estado Plurinacional da Bolívia para concessão de permanência a detentores de vistos temporários ou a turistas	2.676	0	0	0	0	0	2.676
Resolução Normativa 11 ou 12/17 - CNlg	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho sem vínculo empregatício no Brasil para representar pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos ou em razão de legislação federal específica exigir residência no Brasil.	484	268	405	448	408	244	2.257

(continua)

(continuação)

Amparo legal	Descrição	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (jan-julho)	Total
Visto temporário lei 13.333/16	Prorroga, por três anos, o prazo do visto temporário de que trata o art. 18 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013 (legislação que institui o Programa Mais Médicos)	2.107	0	0	0	0	0	2.107
Medida Provisória 621/13	Institui o Programa Mais Médicos e dá outras providências.	1.983	0	0	0	0	0	1.983
Resolução Conjunta 01/18 - MTE/MJ/CGI	Dispõe sobre a concessão de autorização de residência associada à questão laboral para solicitante de reconhecimento da condição de refugiado junto ao Comitê Nacional para os Refugiados (Conare).	924	722	221	54	27	6	1.954
Artigo 16 da Lei 6.815/1980 associado à resoluções normativas não passíveis de identificação	O artigo 16 do antigo Estatuto do Estrangeiro, vigente entre 1980 e 2017, prevê a concessão de visto permanente ao estrangeiro que pretenda se fixar definitivamente no Brasil. Em parágrafo único, esse dispositivo jurídico especifica que a imigração objetivará, primordialmente, propiciar mão-de-obra especializada aos vários setores da economia nacional, visando à Política Nacional de Desenvolvimento em todos os aspectos e, em especial, ao aumento da produtividade, à assimilação de tecnologia e à captação de recursos para setores específicos.	1.805	0	0	0	0	0	1.805
Resolução Normativa 43/99 CNI/MTE	Disciplina a concessão de visto a estrangeiro que pretenda vir ao País ao abrigo de acordo de cooperação internacional.	1.675	0	0	0	0	0	1.675
Artigo 23 Lei 13.445/17 e Artigo 90 do Decreto 9.199/17	O artigo 23 da Lei 13445/17 (Nova Lei de Migração), concede ao residente fronteiriço, mediante requerimento, autorização para a realização de atos da vida civil. O artigo 90, do decreto 9.199/17, defini o prazo de cinco anos, prorrogável por igual período, por meio de requerimento, ao final do qual a autorização por tempo indeterminado poderá ser concedida.	315	136	150	391	360	308	1.660
Resolução Normativa nº 1, de 29 de abril de 1997 do CNIg	Autoriza a concessão de visto temporário, ou permanente, a professor, técnico ou pesquisador de alto nível e cientista estrangeiro, que pretenda exercer atividades em entidade, pública ou privada, de ensino, ou de pesquisa científica e tecnológica.	1.650	0	0	0	0	0	1.650
Resolução Normativa 16/98 CNIg/MTE	Disciplina a concessão de visto ao cientista, professor ou pesquisador estrangeiro que pretenda vir ao País, em visita, para participar de conferências, seminários ou reuniões na área de pesquisa científico-tecnológica e desenvolvimento, desde que não recebam remuneração pelas suas atividades, poderá ser concedido visto de turista; àqueles que pretendam vir ao País em missão de estudos ou de cooperação científico-tecnológica, por período que não ultrapasse dois anos e sem contrato de trabalho, poderá ser concedido visto temporário. Aos estudantes de qualquer nível de graduação ou pós-graduação, inclusive aqueles que participam de programas denominados "sanduíche", com ou sem bolsa de estudo, poderá ser concedido visto temporário.	1.584	0	0	0	0	0	1.584

(continua)

(continuação)

Amparo legal	Descrição	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (jan-julho)	Total
PORTARIA INTERMINISTERIAL MJSP/MRE N. 40, DE 2023	Dispõe sobre a concessão do visto temporário e da autorização de residência a nacionais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, no âmbito do Acordo sobre a Mobilidade entre os Estados-Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa firmado em Luanda, em 17 de julho de 2021, e promulgado pelo Decreto nº 11.156, de 29 de julho de 2022	0	0	0	0	345	1.189	1.534
Resolução Normativa 56/03 - CNIg/MTE	Disciplina a concessão de visto a estrangeiro Administrador, Gerente, Diretor, Executivo, com poderes de gestão, de Sociedade Civil ou Comercial, Grupo ou Conglomerado Econômico.	1.195	0	0	0	0	0	1.195
Resolução CNIG/MJSP nº 45/2021	Dispõe sobre a concessão de visto temporário e de autorização de residência para imigrante, sem vínculo empregatício no Brasil, cuja atividade profissional possa ser realizada de forma remota, denominado "nômade digital".	0	0	0	232	610	340	1.182
Portaria MJSP/MRE nº 33/2022	Dispõe sobre a concessão do visto temporário e a autorização de residência, para fins de acolhida humanitária, a nacionais haitianos e apátridas afetados por calamidade de grande proporção ou situação de desastre ambiental na República do Haiti.	0	0	0	290	891	0	1.181
Resolução Normativa 20/17 e 24/18 - CNIg	Disciplina a concessão de visto temporário e de autorização de residência para pesquisa, ensino ou extensão acadêmica a cientista, pesquisador, professor e ao profissional estrangeiro que pretenda vir ao País, com prazo de estada superior a 90 (noventa) dias / Disciplina a concessão de autorização de residência para realização de pesquisa, ensino ou extensão acadêmica com vínculo no País.	396	103	96	200	269	12	1.076
Resolução Normativa 06/97 CNIg/MTE	Concessão de permanência definitiva a asilados ou refugiados e suas famílias	1.033	0	0	0	0	0	1.033
Outros amparos legais		10.850	641	859	1.664	1.447	975	16.436
Total		1.457.640	94.866	168.275	243.743	232.213	136.092	2.332.829

Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/ UNICAMP.

Os registros de imigrantes do Sistema Nacional de Registro Migratório apresentam a ocupação dessa população. Para o período de 2000 a julho de 2024 nota-se expressiva concentração na categoria outra ocupação não classificada (mais de 280 mil registros) e sem ocupação (mais de 170 mil), podendo ser indícios da precariedade do trabalho para esses imigrantes. Na ocupação da costura se encontram mais de 120 mil imigrantes, denotando trabalhadoras e trabalhadores da Bolívia neste setor, além de outros latino-americanos vindos do Paraguai e Peru. Destacam-se também as ocupações relacionadas a venda no comércio, serviços da construção civil, cozinheiros, trabalhador marítimo (em plataformas de petróleo), mecânico. Como ocupações de maior escolaridade, encontram-se engenheiros e diretores/gerentes de empresas.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) no Brasil, entre 2000 e julho de 2024, principais ocupações



Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/ UNICAMP.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) no Brasil, entre 2000 e julho de 2024, segundo ano de registro e ocupação

Ocupação	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (janeiro-julho)	Total
Estudante	247.940	15.224	24.939	43.289	35.637	18.966	385.995
Outra ocupação não classificada	125.578	14.903	32.391	45.380	41.816	27.296	287.364
Sem ocupação	52.125	8.881	19.938	30.772	35.093	23.972	170.781
Decorador, costureiro, alfaiate, modista, peleteiro, tapeceiro ou assemelhado	94.586	1.878	2.462	9.835	9.256	3.978	121.995
Menor (criança, não estudante)	30.764	5.698	19.548	25.932	24.297	12.229	118.468
Oficial, piloto, maquinista, marinheiro, ou outro trabalhador, na navegação marítima ou fluvial	109.477	1.103	1.345	2.279	2.254	1.787	118.245
Vendedor ou empregado de casa comercial, comerciário, vendedor ambulante, vendedor a domicílio, jornalista, ou assemelhado	63.130	7.539	9.993	12.448	13.306	8.135	114.551
Prendas domésticas (lides do lar)	57.756	5.009	8.975	14.882	13.342	7.113	107.077
Sem informação	102.722	0	23	25	23	14	102.807
Diretor, gerente ou proprietário	63.036	1.389	2.275	2.809	2.941	1.826	74.276
Pedreiro, servente, ladrilheiro, gesseiro, vidraceiro, ou assemelhado, a outro trabalhador da construção civil, não classificado sob outra denominação	36.340	4.737	7.068	7.900	6.654	3.312	66.011
Engenheiro	59.419	0	0	0	0	0	59.419
Sacerdote ou membro assemelhado de ordens ou seitas religiosas	36.930	693	1.307	1.881	2.516	1.435	44.762
Professor, ou assemelhado	32.445	1.643	2.195	2.840	2.897	1.602	43.622
Profissional liberal, técnico ou assemelhado não classificado sob outra denominação	27.356	1.677	1.854	2.848	2.781	1.659	38.175
Médico, cirurgião, dentista ou assemelhado	31.046	609	893	1.873	2.190	1.349	37.960
Aposentado, pensionista ou assemelhado	24.194	832	1.416	2.508	2.452	1.496	32.898
Cozinheiro, mordomo, governanta, camareiro, garçom ou assemelhado	18.347	2.151	2.903	3.263	2.866	1.892	31.422
Mecânico, operador, ajustador, chapeador, lanterneiro de veículos, bombeiro hidráulico, encanador, soldador, galvanizador ou outro trabalhador em metais não classificado sob outra denominação	19.730	1.590	2.414	2.498	2.223	1.205	29.660
Economista, atuário, contador, técnico em contabilidade, auditor, estatístico, administrador ou assemelhado	16.906	666	972	1.152	1.084	612	21.392
Barbeiro, cabeleireiro, esteticista, especialista de instituto de beleza ou assemelhado	8.842	1.358	2.116	2.639	2.251	1.216	18.422
Arquiteto, engenheiro, agrimensurador ou assemelhado	7.128	1.324	1.936	2.505	2.571	1.516	16.980
Padeiro, cervejeiro, açougueiro, trabalhador em laticínios, ou outro trabalhador na produção de alimentos ou bebidas	10.463	1.001	1.637	1.563	1.551	752	16.967
Programador, analista, ou outro técnico, no processamento eletrônico de dados	12.121	497	820	959	1.026	576	15.999
Vendedor viajante, propagandista, representante comercial, comissionista ou assemelhado	7.383	1.204	1.573	1.888	2.203	1.095	15.346
Trabalhador agrícola, jardineiro ou assemelhado, agricultor, lavrador	7.280	1.045	1.530	1.927	1.831	1.441	15.054
Eletricista, mecânico eletricista, mecânico de eletrônica, reparador de aparelhos, de rádio e televisão, de instalações telefônicas e telegráficas ou assemelhado	10.000	669	1.095	1.246	1.040	605	14.655
Motorista, condutor, ou outro trabalhador, de transporte rodoviário	7.521	785	1.268	1.934	1.809	1.119	14.436

(continua)

(continuação)

Ocupação	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (janeiro-julho)	Total
Porteiro, zelador, ascensorista, faxineiro, empregado de limpeza, empregado doméstico ou assemelhado	7.812	936	1.901	1.630	1.336	706	14.321
Dependente de titular de visto temporário	12.605	133	274	511	540	222	14.285
Administrador ou funcionário executivo da administração pública, direta ou indireta (inclusive ocupante de cargo eletivo)	6.844	507	700	926	880	471	10.328
Enfermeiro, parteira, massagista, nutricionista, ou técnico paramédico	6.133	540	822	946	896	601	9.938
Garimpeiros, trabalhador de minas ou pedreira, beneficiador de minerais, perfurador de poços, trabalhador na extração de gás, petróleo ou assemelhado	8.539	142	188	292	437	289	9.887
Empregado de escritório, secretario, bancário securitário, economiário, taquígrafo, recepcionista, mecanógrafo (datilógrafo) ou assemelhado	6.702	415	587	789	814	565	9.872
Artista, ator, músico ou assemelhado	6.621	377	541	704	600	357	9.200
Dependente de titular de visto permanente	7.980	100	184	199	151	90	8.704
Carpinteiro, marceneiro, tanoeiro ou assemelhado	3.990	354	519	627	481	286	6.257
Pintor, empapelador ou assemelhado da construção civil de conservação	3.594	445	703	644	567	266	6.219
Bolsista, estagiário ou assemelhado	5.713	55	67	129	146	98	6.208
Biólogo, veterinário, zootecnista, agrônomo ou assemelhado	4.502	176	223	294	293	204	5.692
Jurista, advogado, magistrado, promotor ou assemelhado	3.678	243	379	546	521	281	5.648
Atleta, esportista ou assemelhado	3.328	216	320	437	486	343	5.130
Publicitário, profissional de relações públicas, desenhista ou assemelhado	3.453	172	350	400	375	231	4.981
Químico, físico, geólogo ou outro especialista em ciências físicas	4.221	105	135	190	185	90	4.926
Psicólogo, analista, sociólogo, assistente social ou assemelhado	3.452	161	276	335	309	225	4.758
Escritor, jornalista, tradutor ou assemelhado	3.441	157	201	285	294	160	4.538
Trabalhador da fabricação de instrumentos musicais, artesão ou trabalhador dos diversos processos de produção não classificado sob outra denominação	2.717	198	277	274	272	126	3.864
Operador de máquina estacionária, de guindaste, de máquina de terraplanagem, de empilhadeira, ou outro operador assemelhado, lubrificador ou graxeiro dessas máquinas	1.766	308	432	511	504	211	3.732
Industriário ou servente, não classificado sob outra denominação	2.640	261	275	191	218	94	3.679
Patrulheiro, vigia, guarda, bombeiro ou assemelhado	1.469	196	327	404	528	257	3.181
Fotógrafo, cinegrafista ou assemelhado	2.200	91	171	213	187	119	2.981
Proprietário motorista de transporte de cargas e/ou passageiros	1.329	270	297	336	483	256	2.971
Pescador, lenhador ou assemelhado	2.087	44	85	139	201	171	2.727
Policiais, delegado, agente, investigador, escrivão, perito, datiloscopista ou assemelhado	1.273	138	225	216	306	162	2.320
Funcionário público civil ativo não classificado sob outra ocupação	1.463	170	176	170	194	133	2.306
Trabalhador em serviços de esportes, ou diversões, não classificado sob outra denominação	1.392	266	212	149	163	98	2.280
Corretor ou agente de seguros, corretor ou agente de imobiliário, corretor, agente de venda de serviços, leiloeiro, avaliador ou assemelhado	1.515	75	131	155	167	109	2.152
Caixa, tesoureiro ou assemelhado	1.241	121	157	185	232	167	2.103

(continua)

(continuação)

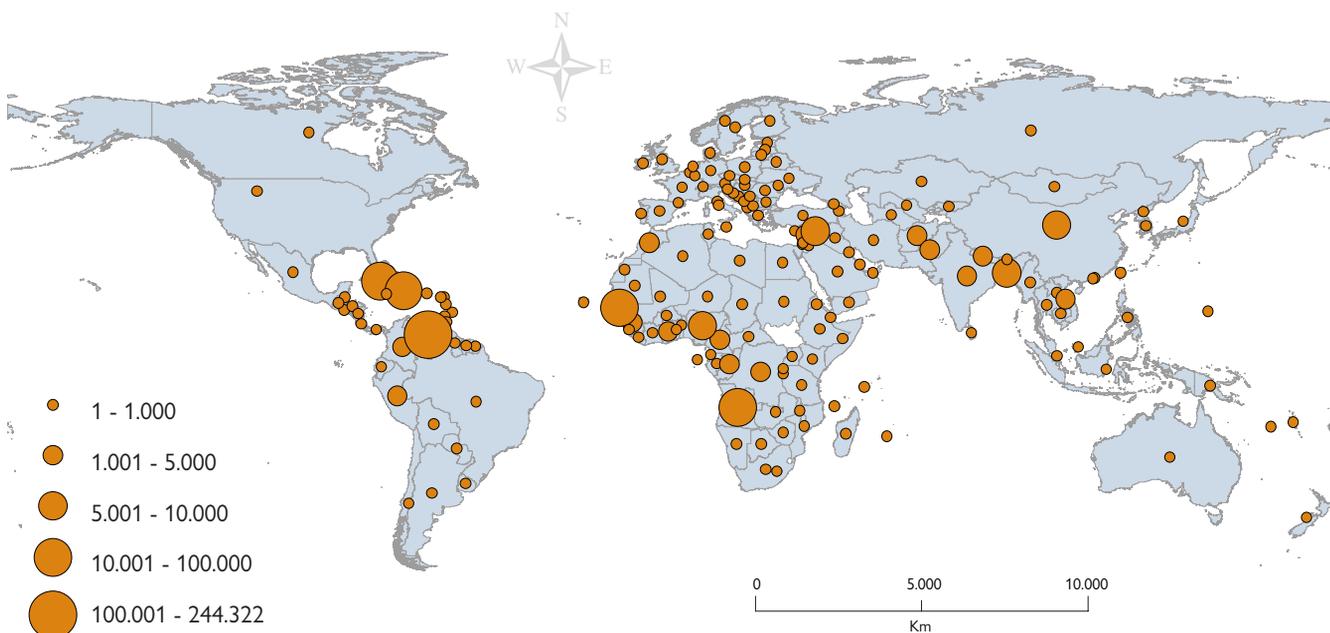
Ocupação	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (janeiro-julho)	Total
Aeronauta, piloto, navegador, comissário, aeromoça, mecânico, ou outro trabalhador da navegação aérea	1.641	102	100	84	78	48	2.053
Fundidor, laminador, ferreiro, trefilador ou assemblado da produção e tratamento de metais	1.285	149	193	181	145	83	2.036
Trabalhador da indústria química, da indústria de produtos farmacêuticos, e veterinários, da indústria de perfumaria, sabões e velas, da indústria de produtos de matérias plásticas, da indústria de papel e papelão ou assemblado	1.404	151	126	115	57	49	1.902
Farmacêutico ou assemblado	1.057	90	149	178	159	117	1.750
Lavadeiro, limpador a seco, passador ou assemblado	672	113	261	185	134	119	1.484
Trabalhador de transporte ou comunicações, não classificado sob outra denominação	842	97	60	88	59	37	1.183
Militar na inatividade	484	55	107	135	158	93	1.032
Outras ocupações	5.650	515	832	807	727	440	8.971
Total	1.457.300	92.749	167.849	243.675	232.193	136.572	2.330.338

Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/ UNICAMP.

Solicitações de refúgio

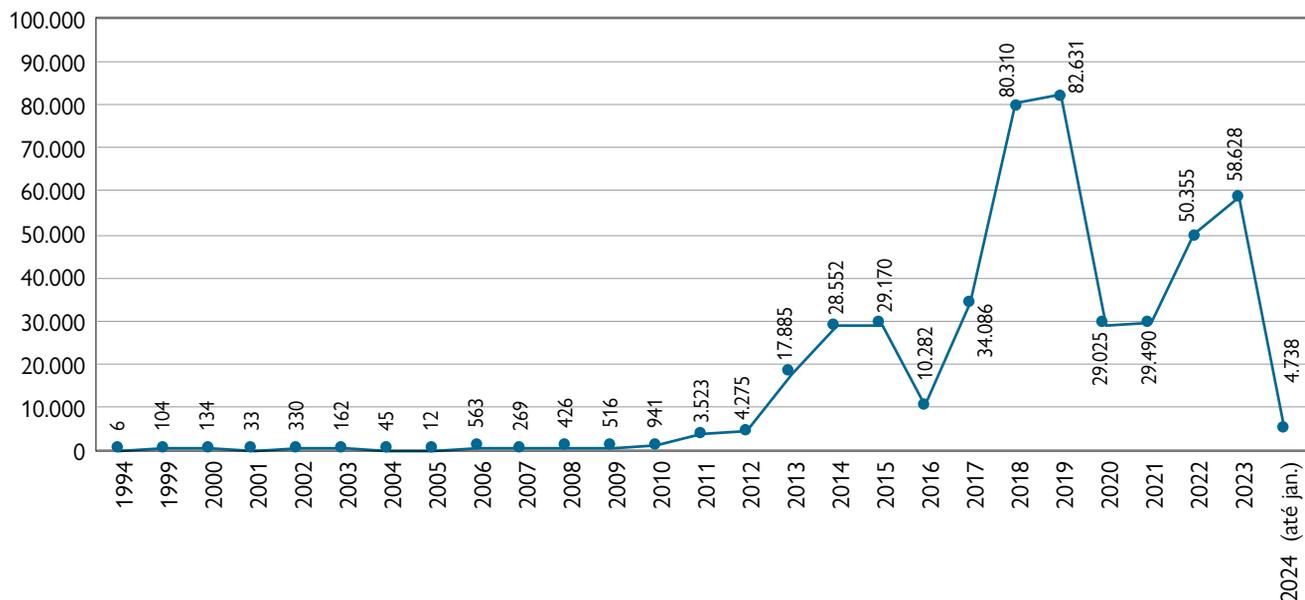
A solicitação de refúgio é um instrumento jurídico que permite a permanência documentada no Brasil, com o aguardo das decisões do Conselho Nacional do Refugiado para a concessão do reconhecimento do refúgio. Este processo pode levar até mais de dois anos para ser analisado, à exceção da nacionalidade Venezuelana, para a qual as análises das solicitações de refúgio têm sido mais rápidas, como política migratória para este contingente de imigrantes. As primeiras décadas do século XXI trazem este instrumento jurídico como possibilidade de muitos imigrantes permanecerem documentados no Brasil: em 1994 foram registradas 6 solicitações de refúgio no Brasil, passando para mais de 80 mil em 2018, quando da chegada da imigração venezuelana na fronteira Norte. Entre 2000 a julho de 2024, o Brasil apresentou mais de 466 mil solicitações de refúgio, tendo como principais nacionalidades a venezuelana, haitiana, cubana, angolana, senegalesa, bengalesa, dentre as 178 nacionalidades que solicitaram refúgio no país. Destaca-se que se trata de contingente imigrante com variadas vulnerabilidades sociais, que impactam fortemente na inserção laboral destas e destes trabalhadores, pois em muitos casos não possuem documentação de seu país de origem, são na maioria não-brancos, predomina a população em idade ativa para homens e mulheres, o idioma é uma língua distante do português, que são fatores que aumentam o risco para a precariedade do trabalho e para as diferentes formas de exploração da trabalhadora e do trabalhador imigrante.

Imigrantes internacionais solicitantes de reconhecimento da condição de refúgio segundo ano da solicitação e país de nacionalidade. Brasil, 1999 a janeiro de 2024

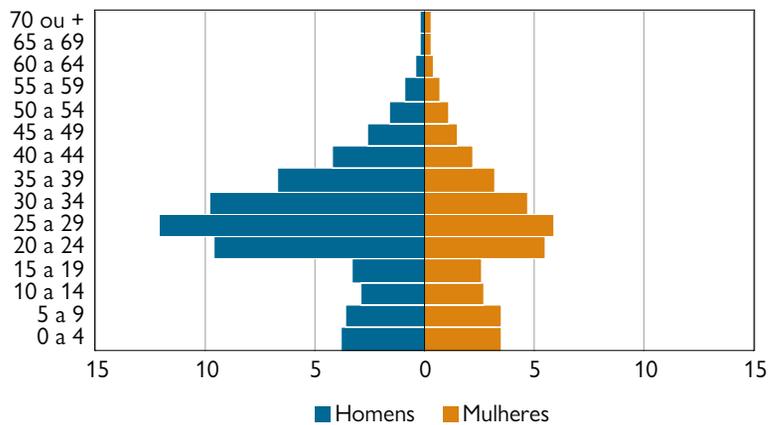


Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Imigrantes internacionais solicitantes de reconhecimento da condição de refúgio segundo ano da solicitação e país de nacionalidade. Brasil, 1999 a janeiro de 2024

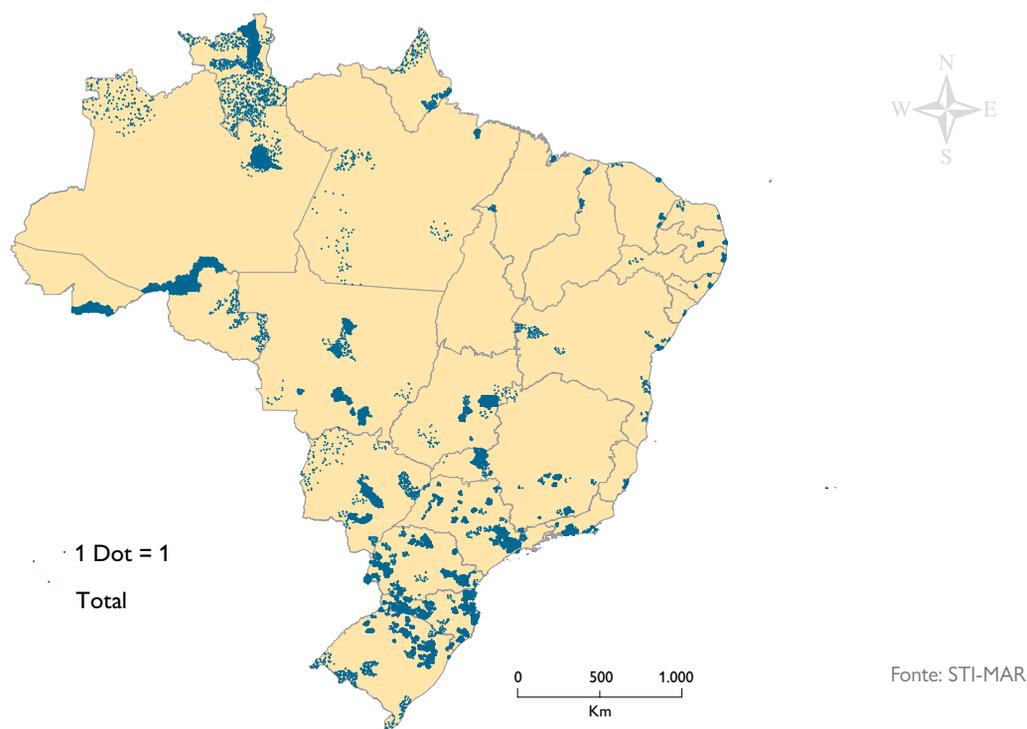


Imigrantes internacionais solicitantes de reconhecimento da condição de refúgio segundo idade no registro e sexo. Brasil, 1999 a janeiro de 2024



Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/ UNICAMP.

Solicitantes de Refúgio, de 2017 a janeiro de 2024, segundo municípios do Brasil



Imigrantes internacionais solicitantes de reconhecimento da condição de refúgio segundo ano da solicitação e país de nacionalidade. Brasil, 1999 a janeiro de 2024

País de nacionalidade	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (até jan.)	Total
Venezuela	137.977	17.445	23.133	34.073	29.327	2.367	244.322
Haiti	75.803	6.618	812	316	167	20	83.736
Cuba	11.511	1.354	556	5.965	12.101	1.101	32.588
Angola	6.301	361	1.960	3.426	3.967	292	16.307
Senegal	9.583	216	80	164	197	17	10.257
China	5.257	571	350	557	852	93	7.680
Bangladesh	5.726	338	261	83	442	66	6.916
Síria	5.421	132	76	95	162	2	5.888
Nigéria	3.920	203	249	488	383	19	5.262
Colômbia	2.137	170	137	656	973	54	4.127
Gana	2.832	34	307	210	297	18	3.698
Líbano	2.341	125	92	374	395	26	3.353
Congo	2.519	36	16	25	151	13	2.760
Índia	1.068	64	139	83	1.246	34	2.634
Guiné Bissau	2.158	79	44	101	162	5	2.549
Paquistão	2.113	60	41	75	173	23	2.485
Marrocos	785	95	58	341	521	48	1.848
Nepal	397	12	55	11	1.284	57	1.816
República Dominicana	1.440	37	25	202	0	30	1.734
Afganistão	231	4	31	762	434	47	1.509
Guiné	1.011	34	84	89	127	15	1.360
Vietnã	3	0	1	0	1.210	5	1.219
Camarões	681	27	57	174	262	8	1.209

(continua)

(continuação)

País de nacionalidade	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (até jan.)	Total
Peru	215	83	127	268	402	26	1.121
República Democrática do Congo	918	31	17	83	0	5	1.054
Togo	723	36	8	29	173	21	990
Somália	592	8	21	14	163	61	859
Egito	523	67	33	67	115	18	823
Sem informação/País que não existe mais	320	0	1	12	448	2	783
Filipinas	579	33	30	31	60	7	740
Bolívia	437	30	25	41	95	2	630
Serra Leoa	526	4	4	14	50	6	604
Mali	462	24	14	41	58	2	601
Iraque	493	23	15	17	46	0	594
Palestina	481	30	17	36	0	6	570
África do Sul	443	29	15	24	51	0	562
Rússia	85	3	21	200	233	16	558
Tunísia	143	19	35	89	203	23	512
Burkina Faso	324	18	13	55	87	7	504
Coréia do Sul	276	32	34	96	59	1	498
Gâmbia	425	3	3	9	48	2	490
Mauritânia	310	27	13	14	52	34	450
Benin	321	24	22	23	45	5	440
Turquia	289	28	24	34	54	1	430
Argentina	161	28	17	58	126	6	396
Irã	203	21	16	55	70	4	369
Costa Do Marfim	225	20	10	24	36	1	316
Guiana	127	14	25	79	58	9	312
Cabo Verde	231	19	18	17	16	0	301
Equador	100	10	27	46	96	4	283
Romênia	236	0	0	16	20	0	272
Portugal	116	14	19	56	57	1	263
lêmen	137	41	9	26	34	7	254
Paraguai	148	39	4	20	26	1	238
Moçambique	96	18	15	45	54	6	234
Chile	135	16	4	14	44	14	227
Etiópia	114	1	0	4	54	25	198
Sudão	148	16	2	5	18	3	192
Tanzânia	141	10	1	9	12	3	176
Sri Lanka	61	15	28	2	45	5	156
Jordânia	104	11	8	10	18	0	151
Eritréia	115	1	1	0	27	0	144
Ucrânia	85	4	5	22	23	1	140
França	37	2	7	22	57	2	127
México	52	7	6	18	30	1	114
Estados Unidos	50	3	18	18	23	1	113
Quênia	91	6	2	5	4	1	109
Espanha	52	8	7	14	16	4	101
Líbia	52	7	10	18	10	1	98
Alemanha	14	1	11	32	23	6	87
Itália	35	4	9	22	14	3	87
Libéria	79	1	3	0	1	0	84
Tailândia	44	6	7	13	14	0	84
Israel	45	0	6	7	19	6	83
Argélia	36	11	7	10	16	0	80
El Salvador	40	10	5	12	9	0	76
Uruguai	40	4	2	12	16	0	74

(continua)

(continuação)

País de nacionalidade	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (até jan.)	Total
Vanuatu	52	7	14	0	0	0	73
Nicarágua	41	5	5	6	11	0	68
Namíbia	40	3	4	2	12	3	64
Suriname	13	5	3	10	13	6	50
Guine Equatorial	12	0	4	8	24	1	49
Uganda	37	2	3	3	1	1	47
Honduras	22	1	7	2	14	0	46
Burundi	40	2	0	0	2	0	44
São Tomé e Príncipe	29	1	5	4	5	0	44
Guatemala	21	3	3	8	4	1	40
Dominica	18	2	0	3	15	0	38
Butão	37	0	0	0	0	0	37
Cazaquistão	7	4	2	6	16	1	36
Arábia Saudita	21	5	5	2	3	0	36
Eslovênia	1	0	4	19	8	0	32
Macau	29	0	2	0	0	0	31
Trinidad E Tobago	7	1	3	6	14	0	31
Jamaica	13	0	1	7	6	1	28
Reino Unido	12	3	4	3	5	1	28
Polónia	11	1	1	6	7	0	26
Brasil	19	2	3	1	0	0	25
Belarus	2	0	0	10	11	0	23
Costa Rica	16	1	3	2	1	0	23
Dinamarca	19	0	0	3	1	0	23
Ilhas Fiji	19	0	4	0	0	0	23
Holanda	5	1	4	3	10	0	23
Canadá	7	1	5	4	5	0	22
Guiana Francesa	22	0	0	0	0	0	22
Sérvia	10	0	0	4	4	0	18
Hungria	3	1	3	3	6	1	17
Armênia	8	4	1	3	0	0	16
Zimbabwe	12	3	0	1	0	0	16
Albânia	8	1	2	1	3	0	15
Panamá	8	0	3	1	3	0	15
Níger	5	2	1	1	5	0	14
Vaticano	4	7	3	0	0	0	14
Indonésia	8	0	1	1	3	0	13
Malásia	6	2	0	1	4	0	13
Bulgária	7	0	0	2	2	0	11
Djibuti	11	0	0	0	0	0	11
Gabão	2	0	0	2	7	0	11
Lituânia	8	0	2	0	1	0	11
Ruanda	5	0	0	6	0	0	11
Suíça	3	0	2	3	3	0	11
Zâmbia	6	0	1	0	2	2	11
Chade	1	1	1	3	4	0	10
Geórgia	4	0	0	2	4	0	10
Mianmar	8	0	1	1	0	0	10
Taiwan	8	1	1	0	0	0	10
Andorra	2	1	1	0	5	0	9
República Centro Africana	7	0	2	0	0	0	9
Grécia	6	0	2	0	1	0	9
Letônia	4	1	0	1	3	0	9

(continua)

(continuação)

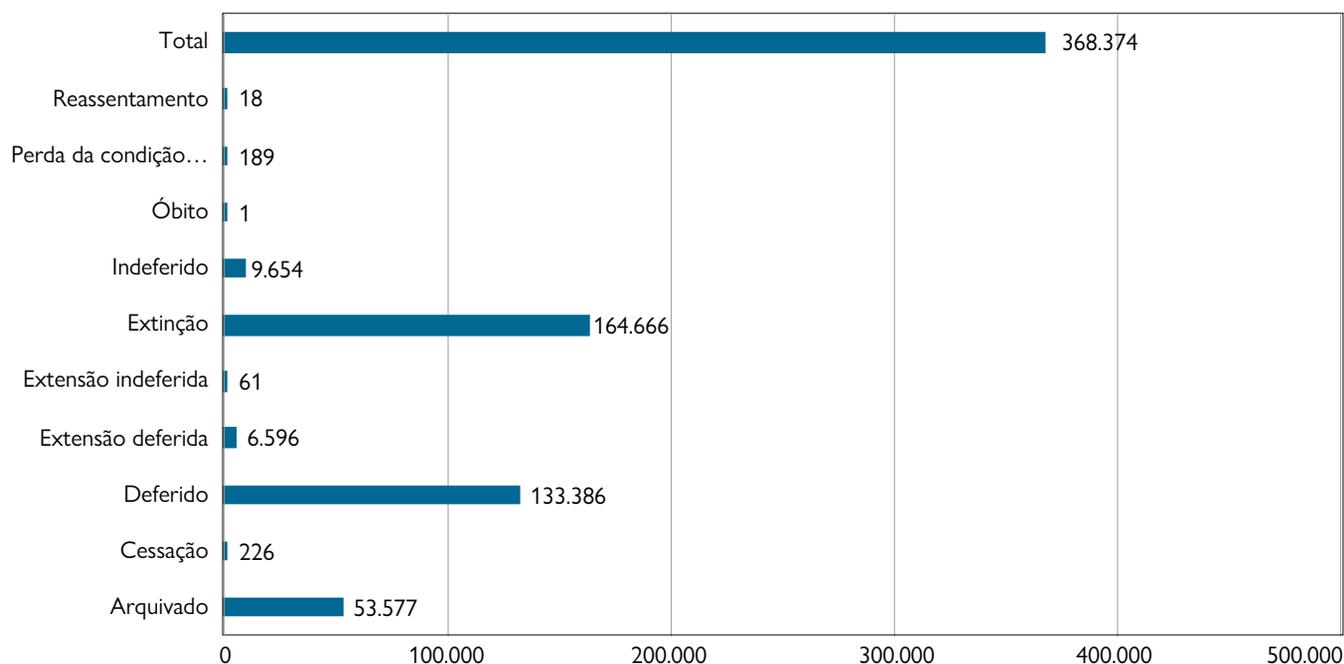
País de nacionalidade	2000-2019	2020	2021	2022	2023	2024 (até jan.)	Total
Suécia	5	1	0	3	0	0	9
Bélgica	4	0	1	1	2	0	8
República Tcheca	6	1	0	0	0	0	7
Japão	5	0	0	0	2	0	7
Mongólia	2	5	0	0	0	0	7
Croácia	1	0	2	2	1	0	6
Kuwait	3	1	0	1	1	0	6
Uzbequistão	4	0	0	1	1	0	6
Lesoto	4	0	0	0	1	0	5
Áustria	0	1	1	2	0	0	4
Bahrein	2	0	0	1	1	0	4
Chipre	3	0	0	0	1	0	4
Finlândia	0	0	1	2	1	0	4
Noruega	2	0	0	2	0	0	4
Saara Espanhol	4	0	0	0	0	0	4
Austrália	2	0	0	0	1	0	3
Belize	2	0	1	0	0	0	3
Camboja	2	0	0	1	0	0	3
Macedônia	3	0	0	0	0	0	3
Malta	3	0	0	0	0	0	3
Nova Zelândia	3	0	0	0	0	0	3
Porto Rico	2	0	1	0	0	0	3
São Cristóvão e Nevis	1	1	0	1	0	0	3
Turcomenistão	2	0	0	1	0	0	3
Emirados Árabes	2	1	0	0	0	0	3
Barbados	1	0	0	0	1	0	2
Bósnia Herzegovina	1	0	0	0	1	0	2
Estônia	2	0	0	0	0	0	2
Irlanda	1	0	0	0	1	0	2
Laos	1	0	0	0	1	0	2
Malawi	0	2	0	0	0	0	2
Moldávia	1	0	0	0	1	0	2
Antígua e Barbuda	0	0	1	0	0	0	1
Bahamas	0	0	0	1	0	0	1
Botsuana	0	0	0	1	0	0	1
Comores	0	0	0	0	1	0	1
Granada	0	1	0	0	0	0	1
Guam	1	0	0	0	0	0	1
Hong-Kong	0	0	1	0	0	0	1
Quirguistão	0	1	0	0	0	0	1
Luxemburgo	0	1	0	0	0	0	1
Madagascar	1	0	0	0	0	0	1
Maurício	1	0	0	0	0	0	1
Montenegro	0	0	0	1	0	0	1
Coreia do Norte	1	0	0	0	0	0	1
Papua Nova Guiné	0	0	0	0	1	0	1
Seychelles	0	0	0	1	0	0	1
Cingapura	0	0	0	1	0	0	1
Eslováquia	1	0	0	0	0	0	1
Total	294.255	29.025	29.490	50.355	58.628	4.738	466.491

Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

CONARE – ANÁLISE DOS PROCESSOS DE SOLICITAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO REFÚGIO

As informações referentes às decisões das solicitações de refúgio, entre 1993 a janeiro de 2024, totalizaram 368.374 casos analisados, dos quais 36% foram deferidos, atendendo aos critérios de elegibilidade para a condição de refugiado/refugiada no Brasil (por perseguição política, religiosa, guerras, conflitos e grave violação dos direitos humanos). Cerca de 60% das solicitações de refúgio não se enquadraram em tais critérios ou foram arquivados. Das 133 mil solicitações de refúgio deferidas, 123 mil correspondem a imigrantes da Venezuela que passaram a obter a condição jurídica do refúgio no Brasil, em especial relacionadas à grave violação dos direitos humanos. No caso das solicitações de refúgio do Haiti, do total de 73 mil, apenas 4 foram deferidas; de Cuba, 943 no total de cerca de 12 mil; do Senegal, apenas 22 de 8 mil solicitações de refúgio.

Processos de reconhecimento da condição de refúgio de imigrantes internacionais examinados pelo ACNUR (1993 a 1997) e CONARE (1997 a janeiro de 2024), segundo tipo de decisão



Fonte: Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Processos de reconhecimento da condição de refúgio de imigrantes internacionais examinados pelo ACNUR (1993 a 1997) e CONARE (1997 a janeiro de 2024), segundo tipo de decisão

País	Arquivado	Cessação	Deferido	Extensão deferida	Extensão indeferida	Extinção	Indeferido	Óbito	Perda da condição refugiada	Reassentamento	Total
Venezuela	6.450	0	123.080	5.490	2	86.627	53	0	131	0	221.833
Haiti	40.115	0	4	4	11	31.637	1.380	0	0	0	73.151
Cuba	823	3	943	132	8	9.752	214	0	2	0	11.877
Senegal	225	1	22	1	0	5.111	3.243	1	0	0	8.604
Angola	495	7	116	25	15	4.844	795	0	2	0	6.299
China	1.045	0	20	18	1	4.383	32	0	1	0	5.500
Bangladesh	782	0	42	3	0	3.640	395	0	0	0	4.862
Síria	143	127	3.806	250	0	401	3	0	21	0	4.751
Nigéria	423	0	210	12	5	2.240	439	0	0	0	3.329
República Dem. do Congo	75	29	842	283	5	910	169	0	1	0	2.314
Gana	271	0	63	4	1	1.633	271	0	0	0	2.243
Líbano	324	6	383	11	2	882	259	0	3	0	1.870
Guiné Bissau	157	0	87	1	0	901	663	0	0	0	1.809
Paquistão	105	2	303	55	1	991	180	0	1	0	1.638
Colômbia	191	1	235	31	3	822	42	0	8	4	1.337
Afeganistão	12	4	1.127	38	0	142	6	0	0	0	1.329
Índia	178	0	15	5	0	834	27	0	0	0	1.059
Guiné	79	2	101	31	0	542	79	0	0	0	834
República Dominicana	65	0	7	0	1	560	173	0	0	0	806
Marrocos	144	0	44	2	0	492	43	0	1	0	726
Camarões	28	1	94	13	0	527	43	0	0	0	706
Togo	66	0	68	8	0	431	85	0	0	0	658
Nepal	15	0	0	8	0	510	16	0	0	0	549
Mali	18	1	295	20	0	88	117	0	0	0	539
Estado da Palestina	32	15	296	26	0	161	2	0	0	0	532
Egito	68	0	83	13	1	294	42	0	1	0	502
Somália	32	0	16	0	0	389	34	0	0	0	471
Filipinas	86	0	13	3	0	303	56	0	0	0	461
Peru	39	0	4	8	0	364	13	0	0	0	428
África do Sul	134	0	4	0	0	249	18	0	0	0	405
Serra Leoa	61	0	32	2	0	192	111	0	0	0	398
Burkina Faso	16	0	236	0	0	65	60	0	0	0	377
Coréia do Sul	80	0	0	0	0	273	14	0	0	0	367
Iraque	15	9	227	34	0	61	5	0	0	0	351
Gâmbia	18	0	9	2	0	180	123	0	0	0	332
Mauritânia	55	0	64	0	0	176	10	0	0	0	305
Benin	19	0	6	0	0	206	53	0	0	0	284
Turquia	64	0	23	3	1	161	11	0	0	0	263
Costa Do Marfim	14	0	41	12	0	107	38	0	0	0	212
Argentina	73	3	0	0	0	103	24	0	0	0	203
Cabo Verde	20	0	1	0	0	124	34	0	0	0	179
Irã	27	2	43	2	0	85	8	0	0	0	167
Iêmen	15	0	30	4	0	114	1	0	1	0	165

(continua)

(continuação)

País	Arquivado	Cessação	Deferido	Extensão deferida	Extensão indeferida	Extinção	Indeferido	Óbito	Perda da condição refugiada	Reassentamento	Total
Bolívia	29	0	30	5	0	88	5	0	2	0	159
Paraguai	14	3	1	0	0	135	3	0	0	0	156
Sri Lanka	7	0	3	0	0	138	2	0	0	0	150
Tunísia	17	0	14	0	0	97	17	0	0	0	145
Chile	14	0	0	0	1	121	4	0	0	0	140
Guiana	17	0	1	0	0	117	3	0	0	0	138
Eritreia	2	0	7	0	0	115	7	0	0	0	131
Sudão	9	3	50	8	0	54	3	0	0	0	127
Portugal	34	0	0	0	0	73	18	0	0	0	125
Moçambique	20	1	4	0	0	57	30	0	0	0	112
Tanzânia	30	0	4	0	1	50	16	0	0	0	101
Equador	14	0	0	4	0	77	0	0	0	0	95
Ucrânia	6	0	39	0	0	42	5	0	0	0	92
Rússia	10	0	15	1	0	55	0	0	0	0	81
Jordânia	13	0	7	1	0	44	13	0	0	0	78
Etiópia	12	0	12	4	0	41	4	0	2	0	75
Quênia	11	0	12	0	0	43	9	0	0	0	75
El Salvador	8	0	19	2	0	20	0	0	7	13	69
Estados Unidos	7	1	0	0	0	40	9	0	0	0	57
Nicarágua	7	0	29	4	0	14	1	0	0	0	55
Líbia	8	0	5	0	0	41	0	0	0	0	54
França	6	0	0	0	0	44	3	0	0	0	53
México	13	0	8	0	0	26	3	0	0	0	50
Espanha	11	0	0	0	0	26	10	0	0	0	47
Arábia Saudita	1	0	1	0	0	40	1	0	0	0	43
Tailândia	7	0	0	0	0	31	5	0	0	0	43
Uganda	8	0	9	1	0	23	2	0	0	0	43
São Tomé e Príncipe	2	0	0	0	0	30	10	0	0	0	42
Uruguai	5	0	0	0	0	30	4	0	0	0	39
Argélia	4	0	4	0	0	26	4	0	0	0	38
Itália	6	0	0	0	0	23	9	0	0	0	38
Namíbia	8	0	0	0	0	24	5	0	0	0	37
Ne	6	0	2	1	0	25	0	0	0	0	34
Honduras	1	0	6	1	2	18	4	0	0	1	33
Alemanha	6	0	3	0	0	13	7	0	0	0	29
Butão	1	0	22	0	0	4	2	0	0	0	29
Congo	1	1	0	0	0	25	0	0	0	0	27
Libéria	0	1	3	0	0	15	3	0	1	0	23
Reino Unido	8	0	1	0	0	10	2	0	0	0	21
Suriname	2	0	0	0	0	17	1	0	0	0	20
Guatemala	4	0	2	3	0	10	0	0	0	0	19
Israel	7	0	0	0	0	7	3	0	0	0	17
Romênia	2	0	0	0	0	10	5	0	0	0	17
Apátrida	1	2	9	0	0	4	0	0	0	0	16
Eslovênia	3	0	1	0	0	11	1	0	0	0	16
Costa Rica	3	0	0	2	0	6	2	0	0	0	13

(continua)

(continuação)

País	Arquivado	Cessação	Deferido	Extensão deferida	Extensão indeferida	Extinção	Indeferido	Óbito	Perda da condição refugiada	Reassentamento	Total
Sérvia	4	0	2	0	0	7	0	0	0	0	13
Burundi	2	0	5	0	0	5	0	0	0	0	12
Canadá	5	0	0	0	0	4	3	0	0	0	12
Holanda	3	0	1	0	0	7	1	0	0	0	12
Armênia	5	0	0	0	0	4	2	0	0	0	11
Brasil	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	11
Kuwait	2	0	1	0	0	7	0	0	0	0	10
Lituânia	4	0	1	0	0	3	2	0	0	0	10
Zâmbia	0	0	0	0	0	8	2	0	0	0	10
Dinamarca	1	0	0	0	0	4	4	0	0	0	9
Djibuti	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	9
Jamaica	2	0	1	0	0	6	0	0	0	0	9
Níger	4	0	0	0	0	3	2	0	0	0	9
Polônia	3	0	0	0	0	5	1	0	0	0	9
Albânia	0	0	0	0	0	6	2	0	0	0	8
Cazaquistão	5	0	2	0	0	1	0	0	0	0	8
Grécia	1	0	0	0	0	4	2	0	0	0	7
Indonésia	2	0	0	0	0	5	0	0	0	0	7
Mongólia	4	0	0	0	0	3	0	0	0	0	7
Panamá	1	0	0	0	0	5	1	0	0	0	7
Trinidad e Tobago	1	0	1	1	0	3	1	0	0	0	7
Zimbábue	0	0	0	0	0	4	1	0	2	0	7
Guiné Equatorial	0	0	1	0	0	5	0	0	0	0	6
Malásia	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	6
Malta	4	0	0	0	0	2	0	0	0	0	6
República Tcheca	1	0	0	0	0	3	2	0	0	0	6
Suíça	2	0	1	0	0	3	0	0	0	0	6
Bélgica	2	0	0	0	0	3	0	0	0	0	5
Bielorrússia	0	0	3	0	0	2	0	0	0	0	5
Emirados Árabes Unidos	0	0	0	1	0	4	0	0	0	0	5
Hungria	2	0	0	0	0	3	0	0	0	0	5
Myanmar	0	0	1	2	0	2	0	0	0	0	5
República Centro Africana	0	0	2	0	0	3	0	0	0	0	5
Suécia	0	0	0	0	0	3	2	0	0	0	5
Geórgia	0	0	1	0	0	3	0	0	0	0	4
Japão	1	0	0	0	0	2	1	0	0	0	4
Letônia	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	4
Uzbequistão	0	0	2	0	0	2	0	0	0	0	4
Áustria	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3
Bulgária	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	3
Camboja	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	3
Chade	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	3
Croácia	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3
Fiji	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
Vietnã	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	3

(continua)

(continuação)

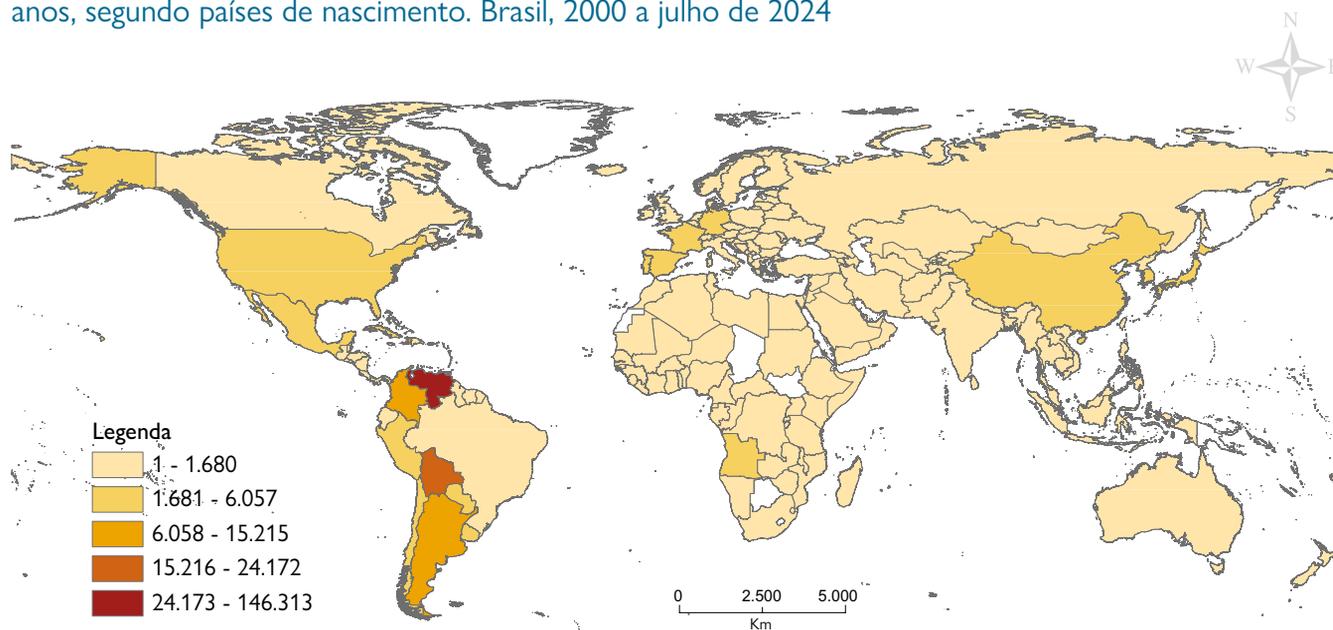
País	Arquivado	Cessação	Deferido	Extensão deferida	Extensão indeferida	Extinção	Indeferido	Óbito	Perda da condição refugiada	Reassentamento	Total
Austrália	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Barein	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2
Dominica	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Gabão	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	2
Irlanda	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Iugoslávia	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Lesoto	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Macedônia	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Noruega	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2
Antígua E Barbuda	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Azerbaijão	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Barbados	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Belize	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Bósnia-Herzegovina	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Catar	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Chipre	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Curaçao	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Eslováquia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Estônia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Finlândia	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Kosovo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Luxemburgo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Malawi	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Maurício, Ilhas	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Moldávia	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Montenegro	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Nova Zelândia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Omã	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Quirguistão	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
São Cristóvão e Nevis	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Turcomenistão	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
União Soviética	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Total	53.577	226	133.386	6.596	61	164.666	9.654	1	189	18	368.374

Fonte: Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Crianças nas migrações internacionais

A participação de crianças nas migrações internacionais para o Brasil tem crescido significativamente, sobretudo desde 2020. Se em 2010, o total de pessoas com até 15 anos representavam 9,7% dos registros nos SISMIGRA, em 2022 essa cifra atinge a marca de quase 21%. Considerando os registros de imigrantes apenas entre 2020 e julho de 2024, dos quase 2,3 milhões imigrantes com registro no SISMIGRA, 278 mil (12%) tinham até 15 anos. Desse total, 52,56% são crianças nacionais da Venezuela, 8,6% da Bolívia e 5,47% do Haiti. A presença de crianças de 190 países diferentes coloca um grande desafio às políticas sociais para essa população no Brasil, a começar pela oferta de ensino básico adaptado às necessidades desse grupo e ao risco do trabalho infantil. Sobretudo nos pequenos municípios, onde essas crianças migrantes também estão presentes, os problemas relativos ao pacto federativo brasileiro constituem um desafio a se enfrentar, seja nas grandes metrópoles, seja nas pequenas municipalidades de fronteira.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) de pessoas com até 15 anos, segundo países de nascimento. Brasil, 2000 a julho de 2024

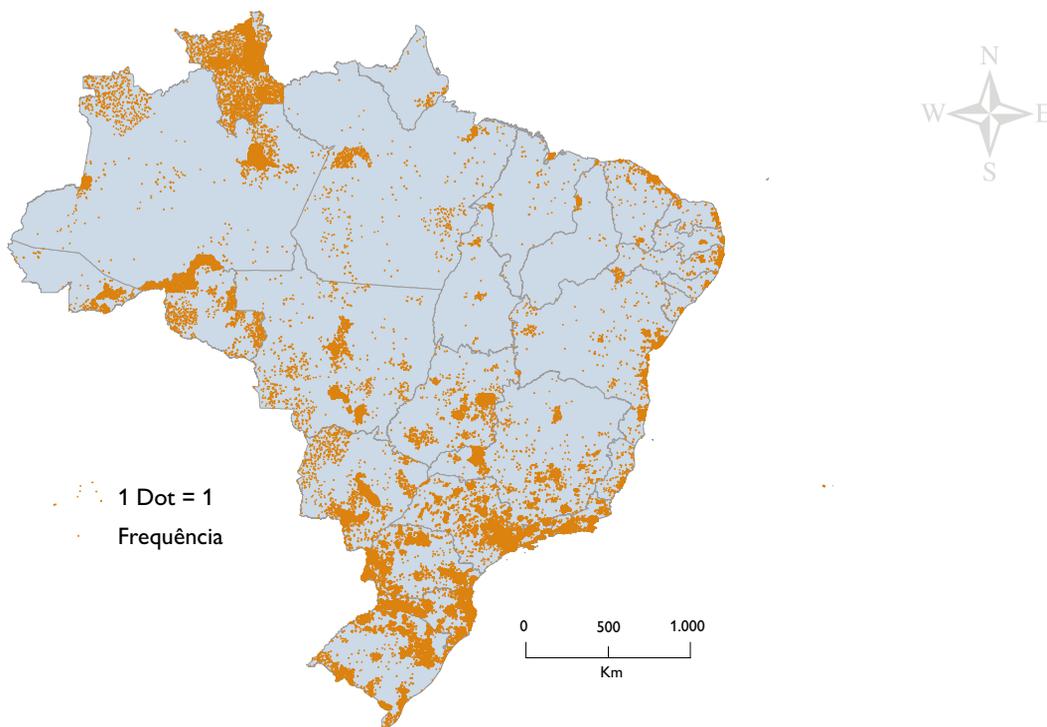


Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/ UNICAMP.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) de pessoas com até 15 anos, segundo principais países de nascimento. Brasil, 2000 a julho de 2024

País de Nascimento	Total	Distribuição relativa (%)	País de Nascimento	Total	Distribuição relativa (%)
Venezuela	146.313	52,56	Peru	4.650	1,67
Bolívia	24.172	8,68	França	3.798	1,36
Haiti	15.215	5,47	Japão	3.526	1,27
Argentina	10.054	3,61	Coréia do Sul	3.351	1,20
Colômbia	8.399	3,02	Angola	3.049	1,10
Estados Unidos	6.057	2,18	Cuba	2.997	1,08
China	5.367	1,93	Outros	36.510	13,11
Paraguai	4.936	1,77	Total	278.394	100

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) de pessoas com até 15 anos, segundo município de residência. Brasil, 2000 a julho de 2024

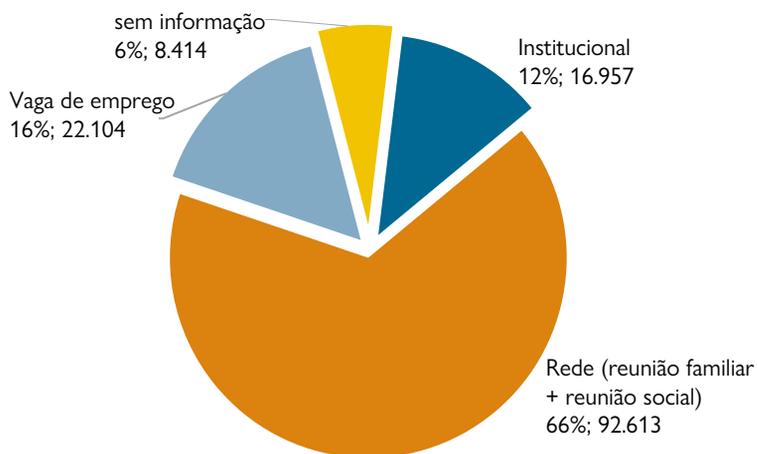


Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/ UNICAMP.

Programa de Interiorização das Migrações Venezuelanas

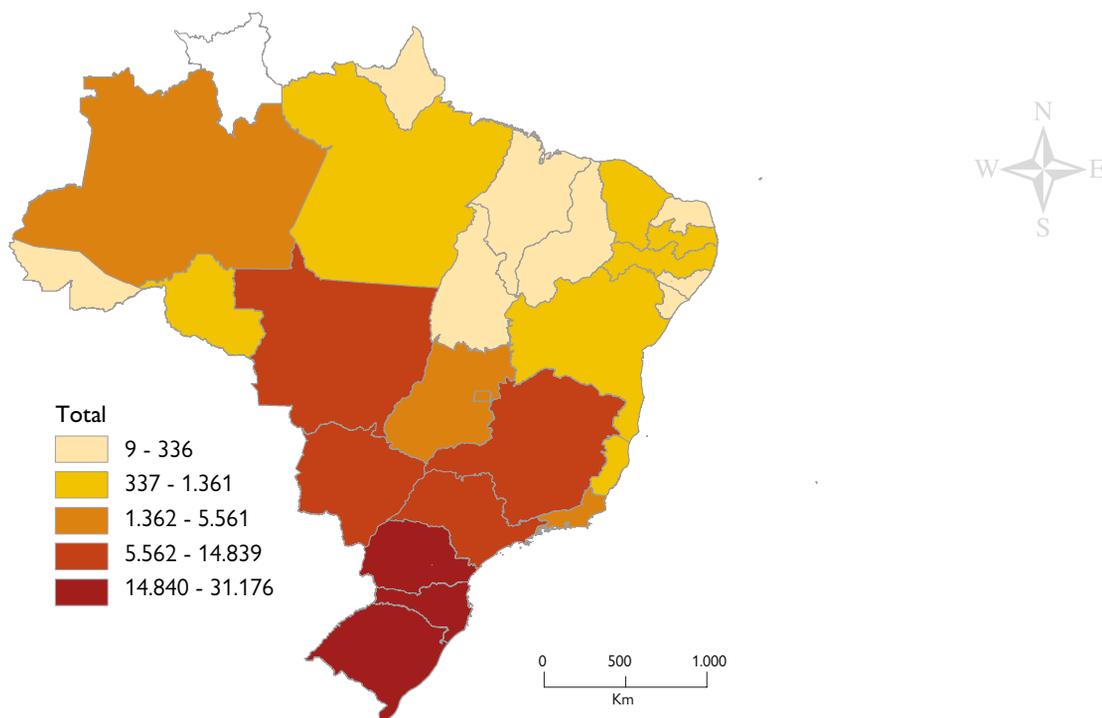
O programa de interiorização já redistribuiu 140.088 imigrantes da Venezuela, que partiram de Boa Vista-Roraima para 1.070 municípios do Brasil, entre o dia 05 de abril de 2018 a 30 de setembro de 2024. A maior parte dessas migrações dirigidas se destinou para as regiões Sudeste e Sul, sendo, que na última, em áreas com forte presença de grandes frigoríficos. São as seguintes as modalidades de interiorização no âmbito da Operação Acolhida: Reunião Familiar (realocação para encontrar um familiar em outra cidade); Reunião Social (realocação para encontrar amigos); Institucional (destino em instituições de acolhida); Vaga de emprego sinalizada (realocação de imigrantes da Venezuela com previsão de emprego no destino). A modalidade de interiorização por vias institucionais revela o protagonismo das entidades religiosas na governança dessa migração, cuja grande inovação foi credenciar a atuação de igrejas evangélicas e neopentecostais, bastante presente no Estado de São Paul; por essa via, já foram interiorizadas quase 17 mil pessoas (12% do total). A modalidade reunião familiar e reunião social (que constituem redes pessoais para o deslocamento de Roraima para outras cidades do Brasil) correspondem a 66% (92 mil imigrantes). Por vaga sinalizada de emprego corresponde, por sua vez, a 16% das interiorizações (22.104 imigrantes da Venezuela), concentradas na Região Sul e Centro-Oeste. Com um guichê instalado dentro do Centro de Acolhida em Boa Vista, a empresa JBS S.A. passou a ser uma das principais impulsionadoras do Programa Nacional de Interiorização, através da modalidade vaga sinalizada de emprego. Em termos da composição por idade e sexo desses imigrantes, cabe destacar que crianças com menos de 14 anos representam 35% do total de pessoas interiorizadas. Entre os grupos com maior participação relativa no grupo de imigrantes no programa de interiorização, destacam-se as crianças entre 0 e 4 anos e os adultos jovens entre 20 e 24 anos. As mulheres constituem 42% dos quase 140 mil registros de interiorização. Esta interiorização de trabalhadoras e trabalhadores imigrantes, contudo, não apresenta acompanhamento das condições de trabalho e de vida para esses imigrantes, muitos dos quais acabam em situações análogas à escravidão, crianças em situação de trabalho infantil e em atividades em setores no mercado informal de trabalho.

Distribuição relativa das modalidades de interiorização da imigração venezuelana, de 05 de abril de 2018 a 30 de setembro de 2024, Brasil

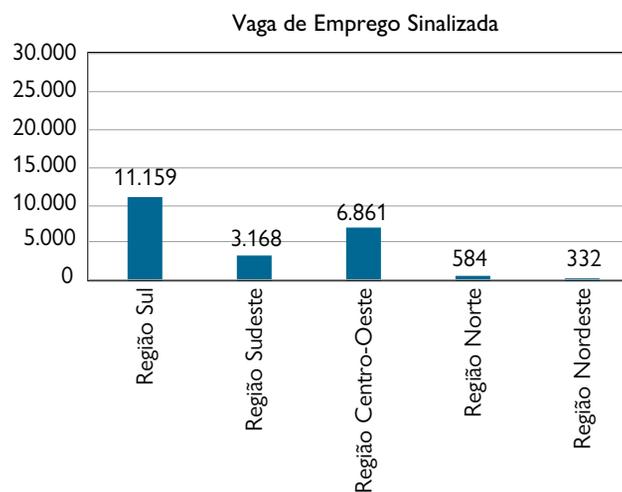
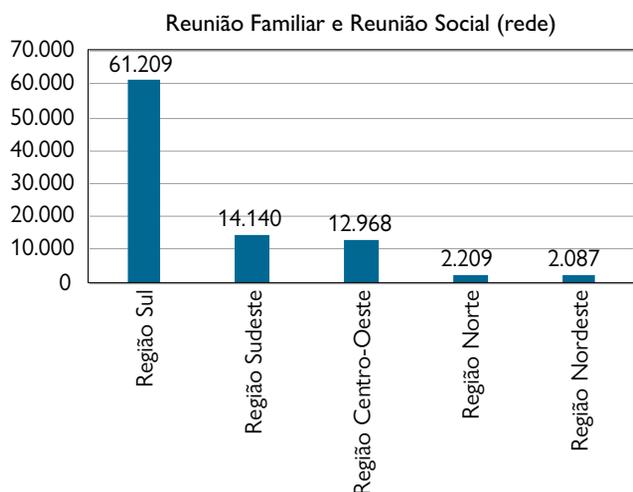


Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome/ ACNUR/OIM/R4V/ Estratégia de Interiorização. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em 28. out. 2024.

Imigrantes da Venezuela no programa de interiorização entre 05 de abril de 2018 e 30 de setembro de 2024, segundo Unidade da Federação, Brasil (total = 140.088 imigrantes)

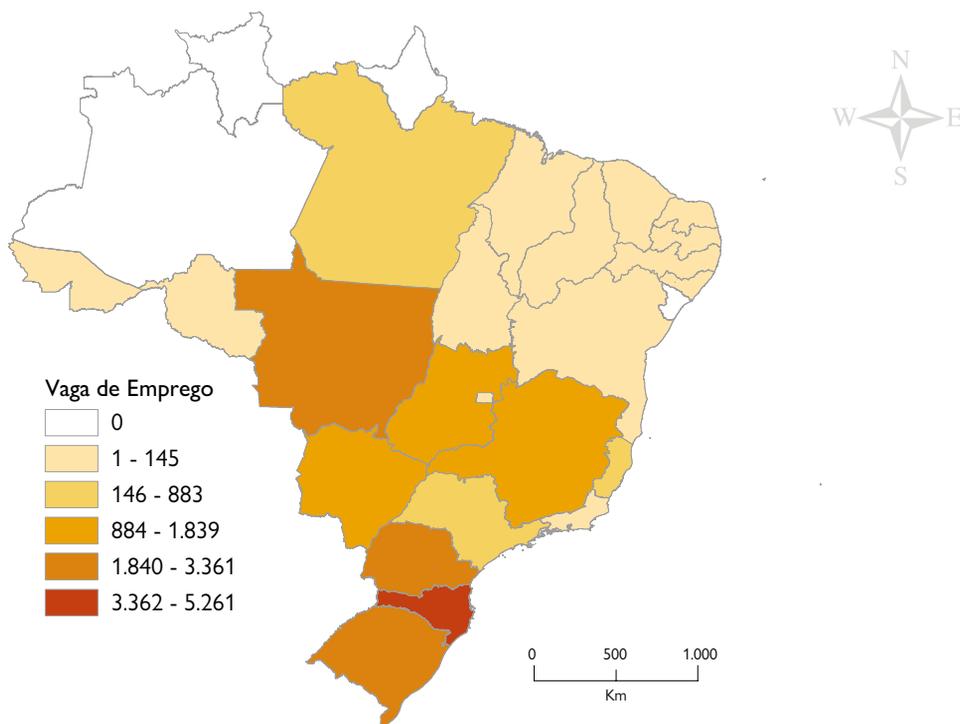


Imigrantes da Venezuela segundo as modalidades de interiorização, de 05 de abril de 2018 a 30 de setembro de 2024, por regiões

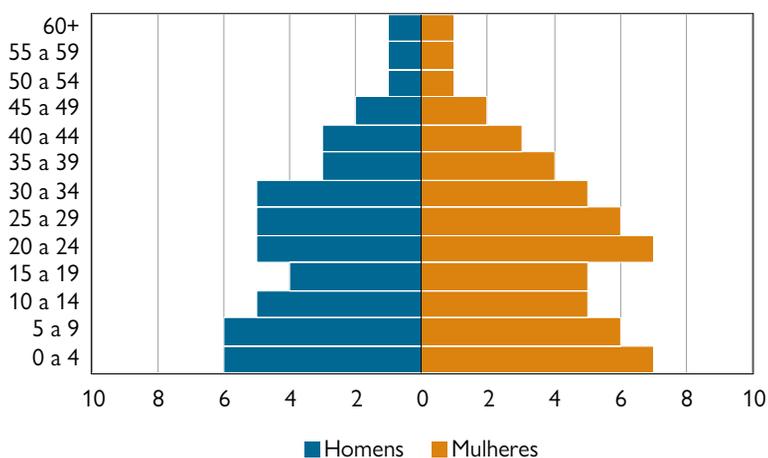


Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome/ ACNUR/OIM/R4V/ Estratégia de Interiorização. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em 28. out. 2024.

Imigrantes da Venezuela no programa de interiorização com Vaga de Emprego Sinalizada entre 05 de abril de 2018 e 30 de setembro de 2024, segundo Unidade da Federação, Brasil (total = 22.104 imigrantes)



Imigrantes da Venezuela no programa de interiorização entre 05 de abril de 2018 e 30 de setembro de 2024, segundo idade e sexo, Brasil



Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome/ ACNUR/OIM/R4V/ Estratégia de Interiorização. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em 28. out. 2024.

Imigrantes da Venezuela no programa de interiorização entre 05 de abril de 2018 e 30 de setembro de 2024, segundo Unidade da Federação, Brasil (total = 140.088 imigrantes)

UF	TOTAL	Institucional (ONG)	Reunião Familiar	Reunião Social	Redes (Reunião familiar + Reunião social)	Vaga de Emprego	sem informação
Região Sul	78.910	4.605	15.765	45.444	61.209	11.159	1.937
Santa Catarina	31.176	1.085	6.817	17.618	24.435	5.261	395
Paraná	26.069	1.530	4.858	16.032	20.890	2.805	844
Rio Grande do Sul	21.665	1.990	4.090	11.794	15.884	3.093	698
Região Sudeste	26.115	6.013	3.870	10.270	14.140	3.168	2.794
São Paulo	14.839	3.120	2.520	6.220	8.740	883	2.096
Minas Gerais	7.434	1.238	898	3.041	3.939	1.780	477
Rio de Janeiro	3.153	1.650	372	810	1.182	145	176
Espírito Santo	689	5	80	199	279	360	45
Região Centro-Oeste	23.193	3.003	3.996	8.972	12.968	6.861	361
Mato Grosso do Sul	7.915	392	1.757	3.730	5.487	1.839	197
Mato Grosso	7.345	394	976	2.538	3.514	3.361	76
Goiás	4.572	458	716	1.788	2.504	1.556	54
Distrito Federal	3.361	1.759	547	916	1.463	105	34
Região Norte	7.304	1.225	651	1.558	2.209	584	3.286
Amazonas	5.561	1.085	369	832	1.201	-	3.275
Rondônia	995	136	223	538	761	93	5
Pará	624	-	30	117	147	471	6
Acre	69	4	10	52	62	3	-
Tocantins	46	-	16	13	29	17	-
Amapá	9	-	3	6	9	-	-
Região Nordeste	4.566	2.111	764	1.323	2.087	332	36
Paraíba	1.361	831	206	306	512	10	8
Bahia	1.037	377	181	334	515	135	10
Pernambuco	953	398	211	308	519	30	6
Ceará	710	303	54	268	322	84	1
Rio Grande do Norte	336	167	46	65	111	54	4
Sergipe	70	35	20	11	31	-	4
Maranhão	58	-	25	21	46	12	-
Alagoas	23	-	15	2	17	3	3
Piauí	18	-	6	8	14	4	-
Total Geral	140.088	16.957	25.046	67.567	92.613	22.104	8.414

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome/ ACNUR/OIM/R4V/ Estratégia de Interiorização. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em 28. out. 2024.

Instrumentos de gestão migratória nas cidades

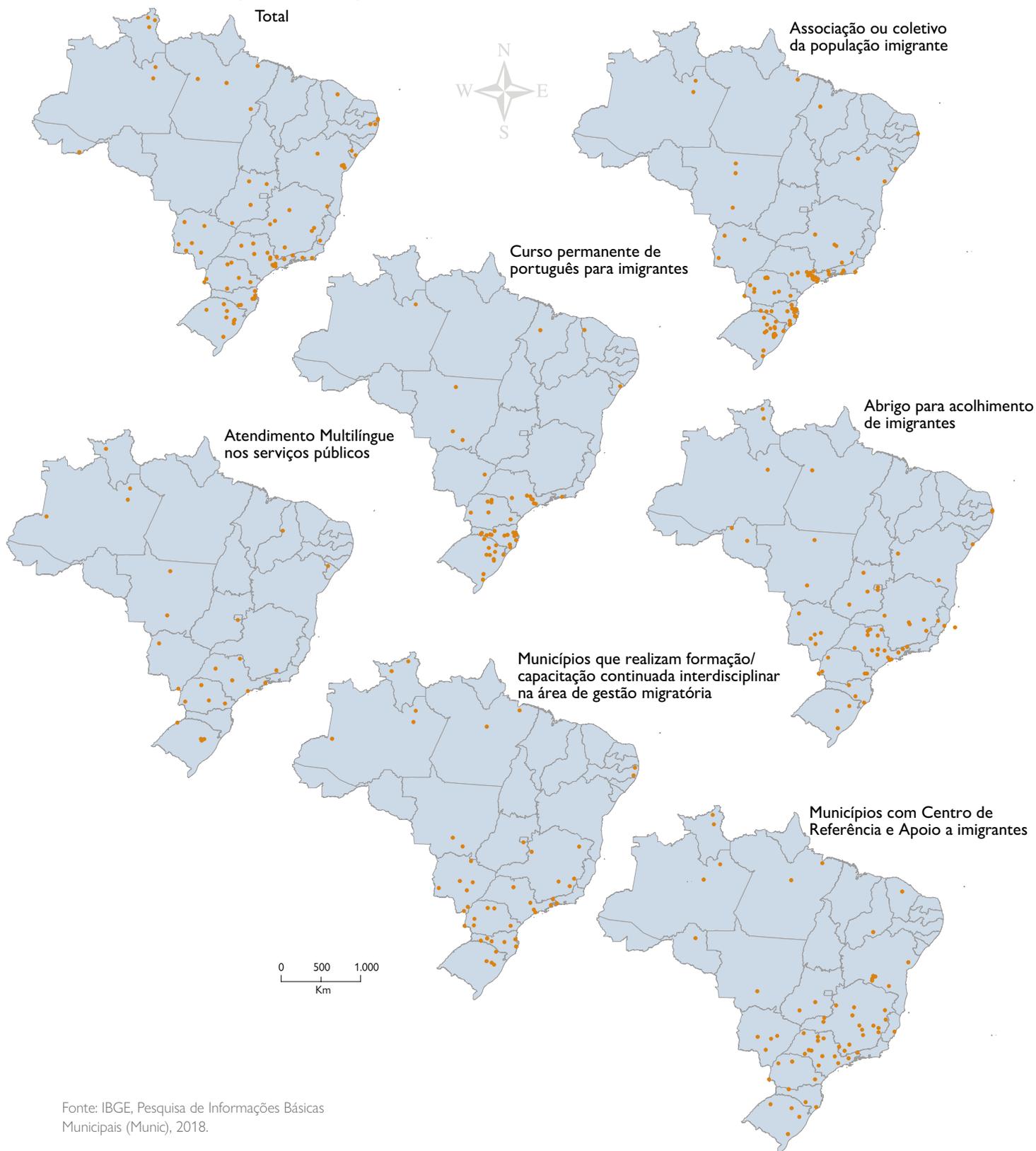
Nos resultados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) 2018/IBGE chama a atenção o elevado número de prefeituras no Brasil que acusaram desconhecer a existência de qualquer mecanismo de cooperação entre o município e os demais entes da federação, com a finalidade de promover a gestão migratória local: foram somente 230 prefeituras que indicaram algum tipo de gestão das migrações internacionais de um total de 5.570 municípios. Essa evidência demonstra não apenas a falta de diálogo entre estados, municípios e União, como também entre os próprios setores da administração pública municipal: um entrave fundamental à promoção de qualquer política pública de direitos humanos (Delgado et al, 2016). As informações da Munic 2018 revelam ainda que somente 25 prefeituras Brasil realizam atendimento multilíngue nos serviços públicos: três no Amazonas; uma em Roraima; uma no Piauí; uma em Sergipe; uma em Minas Gerais; uma no Rio de Janeiro; quatro em São Paulo; quatro no Paraná; quatro no Rio Grande do Sul; duas no Mato Grosso do Sul; duas no Mato Grosso; e uma em Goiás. Do total dos municípios brasileiros, apenas 81 municipalidades afirmaram existir no município associação e/ou coletivos da população imigrante e refugiada que se relacionava com a prefeitura, 44 das quais nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul: estados de grande concentração de imigrantes do Sul Global inseridos no setor de frigoríficos. Essas três unidades federativas também concentram os municípios com curso permanente de português voltado especificamente para imigrantes/refugiado. É revelador, portanto, a urgência de políticas que promovam a gestão migratória no âmbito local para a garantia dos direitos humanos a trabalhadoras e trabalhadores imigrantes.

Perguntas existentes no MUNIC 2018 sobre instrumentos de gestão migratória, segundo respostas das prefeituras municipais. Brasil, 2018

Perguntas	Não	Não informou	Não sabe informar	Recusa	Sim	Total
Existe algum mecanismo de cooperação entre o município e os demais entes da federação?	5.263	1	230	1	75	5.570
Existe algum mecanismo de cooperação entre o município e os demais entes da federação - Estado?	5.493	22	1	1	53	5.570
Existe algum mecanismo de cooperação entre o município e os demais entes da federação - União?	5.493	32	1	1	43	5.570
Existe no município associação e/ou coletivo da população imigrante/refugiada que se relacione com a prefeitura?	5.299	1	188	1	81	5.570
Existe no município curso permanente de português voltado especificamente para imigrante/refugiado?	5.369	1	151	1	48	5.570
O município realiza atendimento multilíngue nos serviços públicos?	5.411	1	132	1	25	5.570
Existe no município abrigo para o acolhimento de imigrantes/refugiados?	5.436	1	74	1	58	5.570
Existe no município Centro de Referência e Apoio a Migrantes e Refugiados?	5.427	1	78	1	63	5.570
O município realiza formação/capacitação continuada interdisciplinar?	5.353	1	168	1	47	5.570

Fonte: IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic), 2018.

Municípios com algum mecanismo de cooperação quanto à gestão migratória com os demais entes da federação. Brasil, segundo municípios, 2018

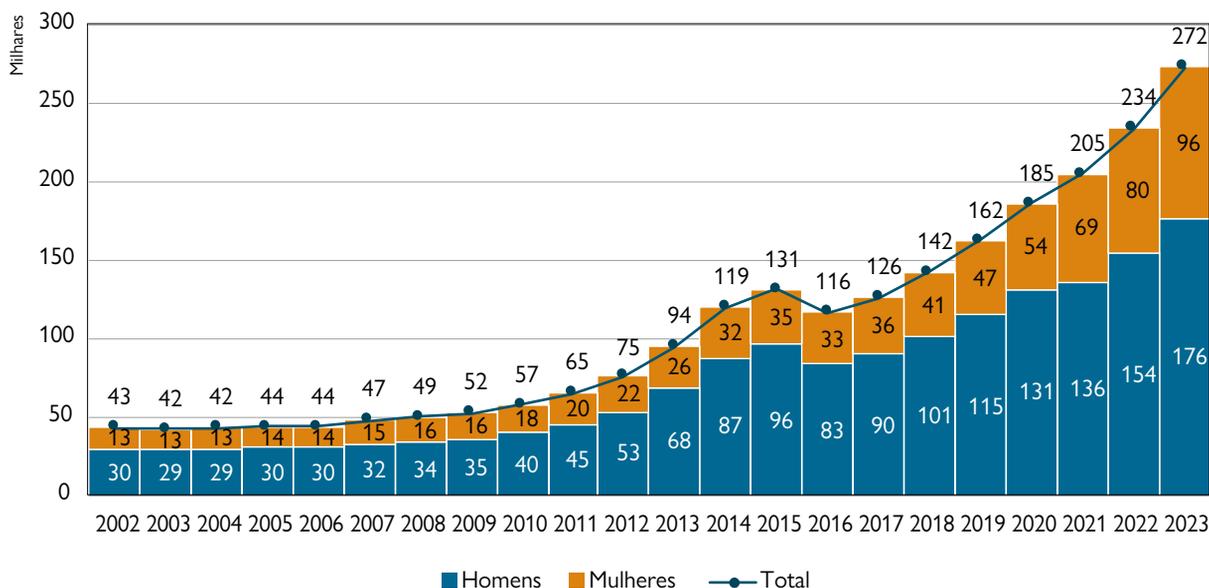


Fonte: IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic), 2018.

Imigrantes internacionais no mercado de trabalho formal

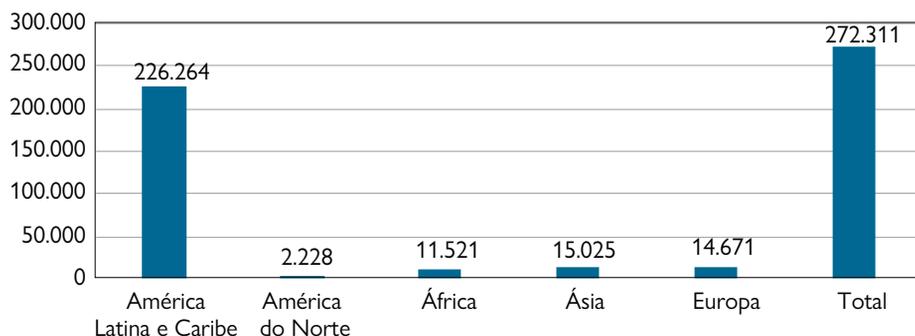
No que se refere ao número vínculos formais de emprego de imigrantes internacionais no Brasil, ativos em 31/12 é de se notar que de 43 mil vínculos, em 2002, estes passaram para 272 mil em 2023; ou seja, no período de vinte anos, o país viu o estoque de vagas ocupadas formalmente por imigrantes aumentar em mais de seis vezes. Isto se deveu, principalmente, pelo direcionamento do Estado brasileiro nos fluxos migratórios do Haiti e Venezuela, que abriu a possibilidade de imigrantes internacionais adentrarem, com maior vigor, ao mercado de trabalho formal no Brasil. O crescimento da presença de mulheres imigrantes no mercado formal brasileiro foi mais intenso do que o dos homens ao longo dos últimos vinte anos. Enquanto elas registraram um aumento de 7,28 vezes entre 2002 e 2023 (de 13.178 para 95.934), os vínculos de emprego para homens imigrantes apresentaram um incremento de 5,97 vezes no mesmo período (de 29.553 para 176.377). Os vínculos de emprego formal de imigrantes da América Latina e Caribe respondem por 83% da inserção formal de imigrantes no mercado de trabalho brasileiro, dada a política explícita e dirigida do governo federal para imigrantes do Haiti, entre os anos 2011-2015, e da Venezuela, a partir de 2015. Em 2023, a Região Sul concentrava 51,6% dos empregos formais de imigrantes, em especial no setor dos frigoríficos, seguida da Região Sudeste com 30,2% dos vínculos de empregos formais de imigrantes. Destacam-se, em 2023, as 20 cidades com os maiores estoque de vínculos de emprego de imigrantes internacionais: São Paulo-SP (32.277), Curitiba-PR (13.824), Chapecó-SC (9.771), Boa Vista – RR (7.603), Manaus-AM (6.767), Rio de Janeiro-RJ (6.416), Cascavel-PR (5.849), Joinville-SC (5.804), Caxias do Sul-RS (4.789), Florianópolis-SC (4.152), Porto Alegre-RS (3.834), Foz do Iguaçu-PR (3.290), Brasília-DF (3.198), Dourados-MS (2.981), Cuiabá-MT (2.765), Belo Horizonte-MG (2.375), São José dos Pinhais-PR (2.304), Camboriú-SC (2.287), Blumenau-SC (2.194) e Campinas-SP (2.044).

Vínculos ativos de emprego de imigrantes internacionais (em milhares), em 31/12, no mercado de trabalho formal do Brasil, segundo ano de registro 2002-2023

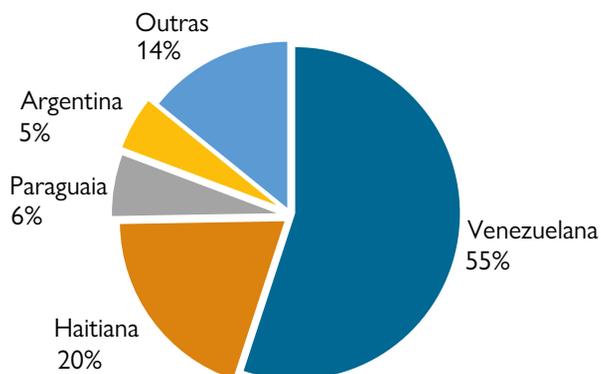


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Vínculos ativos de emprego de imigrantes internacionais, em 31/12, no mercado de trabalho formal do Brasil, segundo continente, 2023



Vínculos ativos de emprego de imigrantes internacionais, em 31/12, no mercado de trabalho formal do Brasil, segundo principais países, 2023



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Vínculos ativos de imigrantes internacionais em 31/12 no mercado de trabalho formal do Brasil, segundo região do mundo, nacionalidade e região de registro, 2013 e 2023

Nacionalidade	2013						2023						
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Não classificados	Total
América Latina e Caribe	2.608	2.001	24.741	17.230	3.622	50.202	17.910	3.363	53.551	130.344	21.095	1	226.264
Argentina	55	477	4.027	2.267	235	7.061	56	610	4.654	5.940	300		11.560
Boliviana	387	165	5.881	288	415	7.136	308	117	4.700	494	727		6.346
Chilena	61	226	3.464	683	119	4.553	25	137	2.298	515	102		3.077
Paraguuaia	55	78	1.526	3.367	929	5.955	71	89	1.845	9.220	2.244		13.469
Uruguaia	23	140	1.168	2.559	86	3.976	18	88	937	3.593	95		4.731
Venezuelano	47	33	411	42	12	545	15.822	1.411	18.860	75.347	13.167		124.607
Colombiano	54	63	709	182	59	1.067	193	221	2.580	1.165	280	1	4.440
Peruano	243	108	1.441	338	132	2.262	510	217	3.250	859	358		5.194
Equatoriano	3	27	120	23	13	186	26	51	344	109	24		554
Haitiano	956	40	2.892	6.376	1.096	11.360	485	124	11.986	28.654	3.232		44.481

(continua)

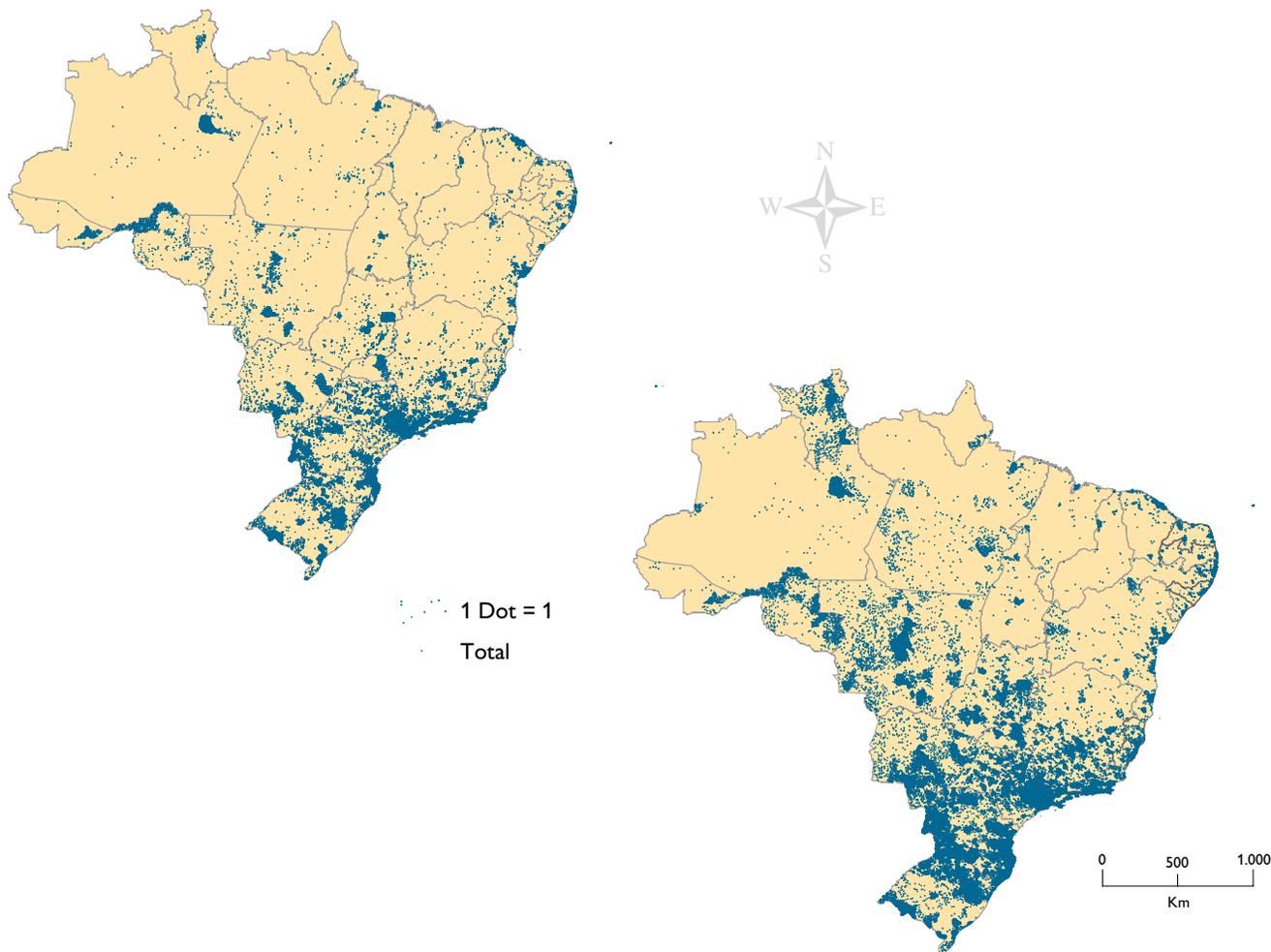
(continuação)

Nacionalidade	2013						2023						
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Não classificados	Total
Cubano	-	-	-	-	-	-	308	291	2.045	4.421	551	-	7.616
Outras Latino-Americanas	724	644	3.102	1.105	526	6.101	88	7	52	27	15	-	189
América do Norte	52	261	2.184	264	169	2.930	60	121	1.466	356	225	-	2.228
Canadense	11	31	249	44	31	366	26	12	165	28	20	-	251
Norte-Americana	41	230	1.935	220	138	2.564	34	109	1.301	328	205	-	1.977
África	39	154	1.276	1.307	120	2.896	112	526	6.695	3.654	534	-	11.521
Angolano	8	43	463	83	15	612	22	88	3.419	679	99	-	4.307
Congolês	3	4	81	8	7	103	5	5	158	35	9	-	212
Ganesa	-	-	-	-	-	-	2	5	121	190	41	-	359
Guine Bissau (Guineense)	-	-	-	-	-	-	7	168	466	215	74	-	930
Marroquino	-	-	-	-	-	-	6	15	328	235	38	-	622
Senegalesa	-	-	-	-	-	-	4	4	193	1.178	39	-	1.418
Sul-Africano	7	22	188	95	16	328	6	15	244	131	43	-	439
Outros Africanos	21	85	544	1.121	82	1.853	60	226	1.766	991	191	-	3.234
Ásia	332	462	5.882	1.401	248	8.325	435	1.395	9.101	3.068	1.025	1	15.025
Chinesa	86	118	2.521	229	51	3.005	122	284	3.195	411	128	1	4.141
Coreano	59	251	618	35	4	967	17	2	83	9	2	-	113
Indiano	5	21	151	68	48	293	8	8	319	98	15	-	448
Japonesa	154	43	1.983	265	72	2.517	138	41	2.495	807	311	-	3.792
Paquistanês	2	2	41	62	17	124	-	7	60	57	31	-	155
Sírio	-	-	-	-	-	-	8	6	285	104	46	-	449
Sul-Coreano	-	-	-	-	-	-	25	13	521	33	11	-	603
Outras Asiáticas	26	27	568	742	56	1.419	117	1.034	2.143	1.549	481	-	5.324
Europa	449	1.902	18.364	2.468	986	24.169	344	1.274	9.797	2.273	983	-	14.671
Alemã	44	126	1.439	364	48	2.021	12	88	703	236	45	-	1.084
Belga	7	36	253	34	22	352	5	18	135	21	33	-	212
Britânica	15	75	795	84	32	1.001	5	32	488	65	47	-	637
Espanhola	40	344	2.226	305	150	3.065	32	156	948	202	117	-	1.455
Francesa	57	143	1.861	200	69	2.330	28	91	1.037	135	63	-	1.354
Italiana	45	271	2.171	347	78	2.912	24	200	1.213	318	91	-	1.846
Portuguesa	163	793	8.236	891	464	10.547	109	394	3.698	681	360	-	5.242
Russo	23	5	117	29	4	178	14	6	194	45	36	-	295
Suíça	10	44	278	58	9	399	4	20	129	43	26	-	222
Outros Europeus	45	65	988	156	110	1.364	111	269	1.252	527	165	-	2.324
Outros	340	326	3.438	1.310	549	5.963	77	158	1.503	687	177	-	2.602
Total	3.820	5.106	55.885	23.980	5.694	94.485	18.938	6.837	82.113	140.382	24.039	2	272.311

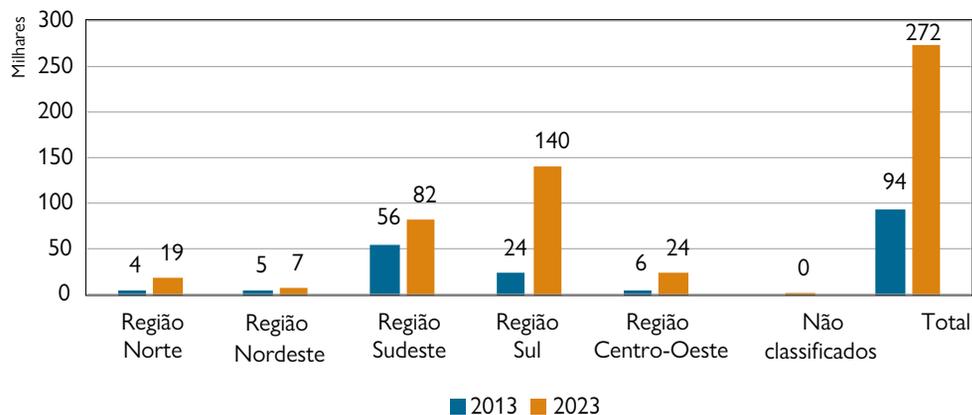
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

EMPREGO FORMAL DE IMIGRANTES NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Vínculos ativos de imigrantes internacionais em 31/12 no mercado de trabalho formal do Brasil segundo município, 2013



Vínculos ativos de imigrantes internacionais em 31/12 no mercado de trabalho formal do Brasil, segundo grande região do país, 2013 e 2023



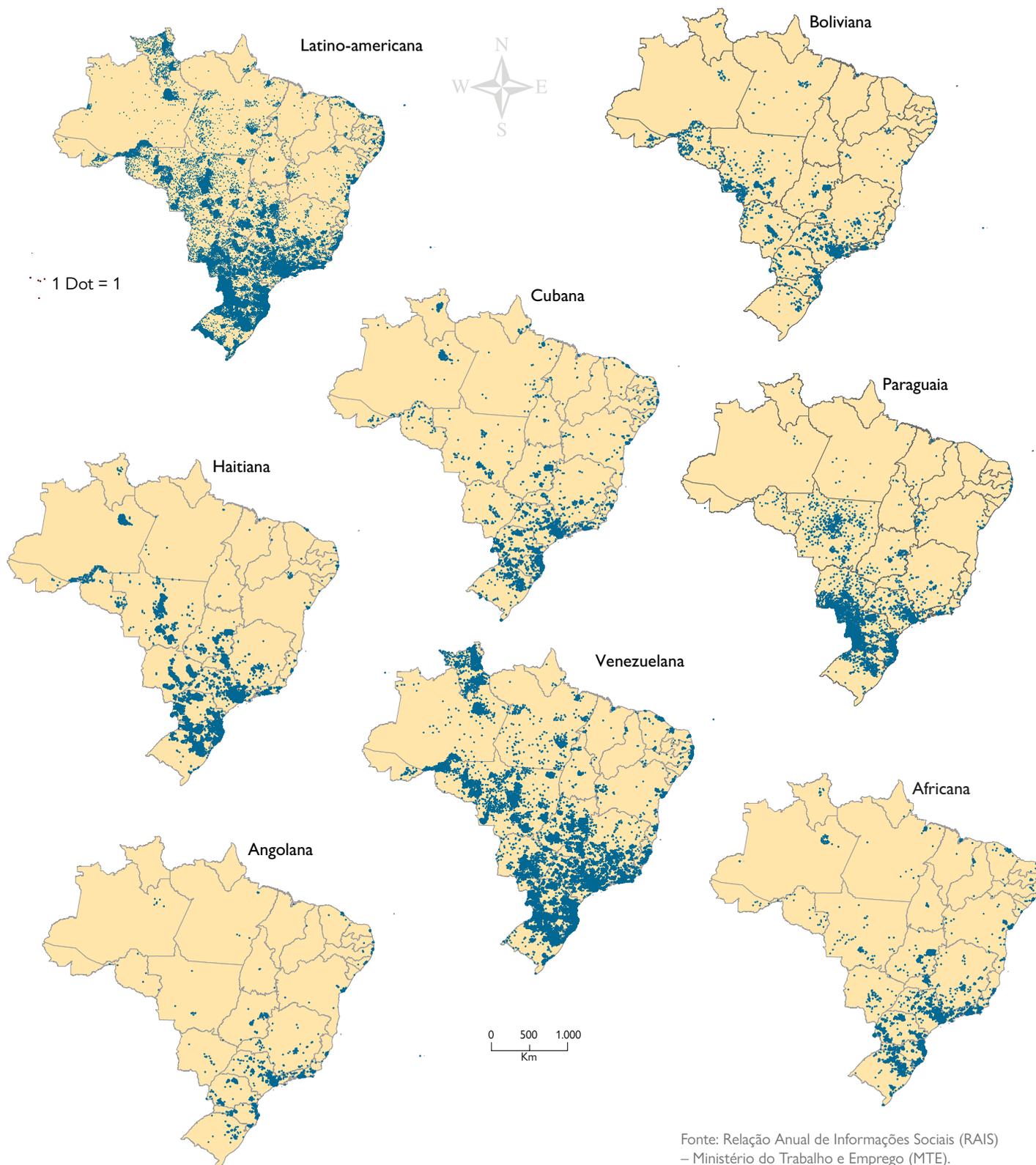
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Vínculos ativos de imigrantes internacionais em 31/12 no mercado de trabalho formal do Brasil, segundo região, Unidade da Federação e sexo, 2013 e 2023

Grande Região e UF	2013				2023			
	Homens	Mulheres	Total	%	Homens	Mulheres	Total	%
Região Norte	2.995	825	3.820	4,0	14.233	4.705	18.938	7,0
Rondônia	715	156	871	0,9	1.212	479	1.691	0,6
Acre	187	73	260	0,3	136	60	196	0,1
Amazonas	1.522	402	1.924	2,0	5.406	1.593	6.999	2,6
Roraima	56	46	102	0,1	6.303	2.272	8.575	3,1
Pará	357	107	464	0,5	958	223	1.181	0,4
Amapá	38	16	54	0,1	53	22	75	0,0
Tocantins	120	25	145	0,2	165	56	221	0,1
Região Nordeste	3.858	1.248	5.106	5,4	4.677	2.160	6.837	2,5
Maranhão	174	43	217	0,2	164	58	222	0,1
Piauí	57	22	79	0,1	118	46	164	0,1
Ceará	840	179	1.019	1,1	842	264	1.106	0,4
Rio Grande do Norte	344	112	456	0,5	562	303	865	0,3
Paraíba	236	60	296	0,3	328	132	460	0,2
Pernambuco	714	240	954	1,0	850	371	1.221	0,4
Alagoas	117	36	153	0,2	235	110	345	0,1
Sergipe	143	52	195	0,2	112	63	175	0,1
Bahia	1.233	504	1.737	1,8	1.466	813	2.279	0,8
Região Sudeste	39.741	16.144	55.885	59,1	54.480	27.633	82.113	30,2
Minas Gerais	2.851	918	3.769	4,0	6.845	3.243	10.088	3,7
Espírito Santo	543	194	737	0,8	831	433	1.264	0,5
Rio de Janeiro	8.503	3.248	11.751	12,4	6.468	3.169	9.637	3,5
São Paulo	27.844	11.784	39.628	41,9	40.336	20.788	61.124	22,4
Região Sul	17.551	6.429	23.980	25,4	87.018	53.364	140.382	51,6
Paraná	7.031	2.700	9.731	10,3	29.717	18.032	47.749	17,5
Santa Catarina	5.231	1.835	7.066	7,5	36.889	23.209	60.098	22,1
Rio Grande do Sul	5.289	1.894	7.183	7,6	20.412	12.123	32.535	11,9
Região Centro - Oeste	4.242	1.452	5.694	6,0	15.969	8.070	24.039	8,8
Mato Grosso do Sul	1.043	398	1.441	1,5	4.896	2.758	7.654	2,8
Mato Grosso	1.292	302	1.594	1,7	5.833	2.851	8.684	3,2
Goiás	916	232	1.148	1,2	3.100	1.403	4.503	1,7
Distrito Federal	991	520	1.511	1,6	2.140	1.058	3.198	1,2
Não classificados						2	2	0,0
Total	68.387	26.098	94.485	100	176.377	95.934	272.311	100

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)
– Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

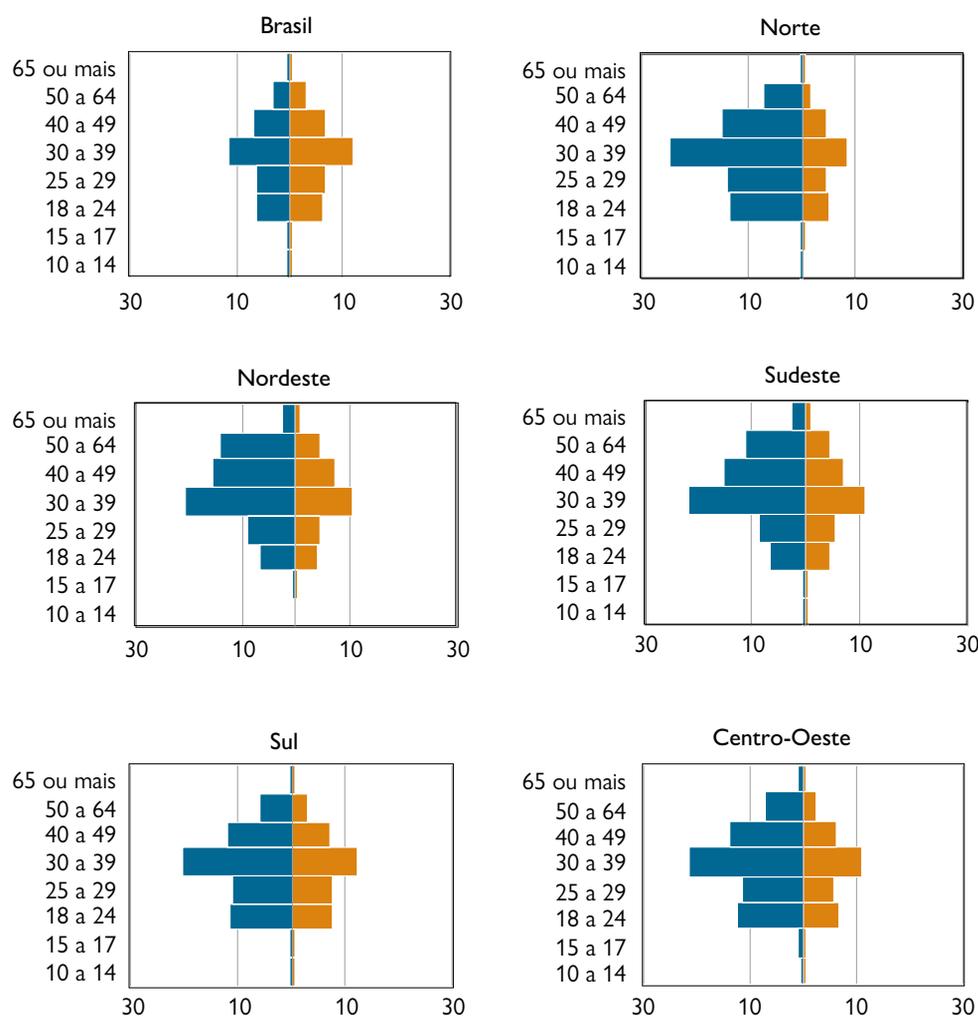
Vínculos ativos de imigrantes internacionais em 31/12 no mercado de trabalho formal do Brasil, segundo principais nacionalidade, 2023



IDADE E SEXO

Os vínculos de trabalho de imigrantes internacionais no mercado de trabalho formal apresentam diferenciais importantes em termos de sua composição por idade e sexo, sobretudo, em termos regionais. Enquanto o Brasil contempla, na média em 2023, uma distribuição de 65% dos vínculos para homens imigrantes e 35% dos vínculos para mulheres imigrantes, na Região Norte essa relação é de 75% de homens e 25% de mulheres e na região Sudeste, de 62% para homens e 38% para mulheres. Destacam-se, no Brasil, homens nas faixas de 30 a 39 anos (mais de 20% do total) e de 40 a 49 anos, enquanto as mulheres representam mais de 10% dos vínculos apenas no grupo de 30 a 39 anos. No Nordeste e no Sudeste os registros apontam para vínculos de profissionais em idades mais avançadas, sobretudo, entre 30 e 64 anos, tanto para homens, como para mulheres imigrantes. Já no Sul e no Centro-Oeste, predominam os grupos de 30 a 49 anos, mas com importante participação das faixas mais jovens, entre 18 e 29 anos.

Distribuição relativa dos vínculos ativos de empregos de imigrantes internacionais, em 31/12, no mercado de trabalho formal do Brasil, segundo região do país, faixa etária e sexo, 2023



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

ESCOLARIDADE, RENDA E TEMPO NO EMPREGO

Para o Brasil como um todo, observa-se que, em 2023, dos 272.311 registros de trabalho de imigrantes internacionais, 55,2% (150.351 registros) dizia respeito à profissionais com ensino médio completo, 14,5% com ensino superior completo (39.460), 8,7% com ensino fundamental incompleto (23.610), 8,2% com ensino fundamental completo (22.457), 6,7% com ensino médio incompleto (18.307), 2,8% com ensino superior incompleto (7.690) e 2,5% dos vínculos ativos para imigrantes internacionais declarados como analfabetos (6.878). Para a Região Sul e Centro-Oeste há uma mais expressiva de vagas para trabalhadores com ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto, indicando a baixa escolaridade exigida para os trabalhos em frigoríficos e, mesmo no mercado de trabalho formal, trabalhadoras e trabalhadores imigrantes podem estar em situações laborais precárias – ainda mais em atividades de abatedouros- não correspondendo ao trabalho decente, com funções de menor remuneração, jornadas mais extensas e em atividades mais exaustivas e precárias. Na Região Norte, a expressiva presença da imigração venezuelana concentra imigrantes com ensino médio completo (71,2% do total, ou 13.477 em 18.938). A renda é um importante elemento para análise e interpretação das mudanças em torno do mercado de trabalho, bem como, de sua distribuição e hierarquização. Em 2023, 71,0% do total de registros formais para imigrantes condiziam com uma remuneração média (em salários-mínimos) até 2 salários-mínimos, para todas as regiões brasileiras. Contudo, a Região Sul concentra 45% do total dos 21 mil vínculos de empregos formais com até 1 salário-mínimo, denotando, uma vez mais, a precariedade do trabalho nos frigoríficos. Nota-se, com relação ao tempo no emprego, que 52,4% dos vínculos formais ativos em 31/12 condiziam com registros laborais de até 11,9 meses (142.642 em 272,311), ou seja, mais da metade dos vínculos dizia respeito à profissionais com menos de um ano de trabalho. Aproximadamente 19,7% do total encontrava-se na faixa de 12,0 a 23,9 meses (entre 1 e 1,9 anos), 9,3% entre 24,0 e 35,9 meses (entre 2 e 2,9 anos), 8,8% de 36,0 a 59,9 meses (entre 3 e 4,9 anos), 6,8% entre 60,0 e 119,9 meses (entre 5 e 9,9 anos) e, finalmente, 3% dos registros dizia respeito à vínculos de 120,0 ou mais meses (10 anos). Em termos regionais, Sul e Centro-Oeste apresentam uma tendência ainda mais recente dos vínculos de trabalho para imigrantes internacionais, visto que os vínculos até 11,9 meses representam, respectivamente, 57,4% (80.646) e 58,2% (13.982) do total em 2023. De forma ainda mais expressiva, na Região Sul, 20,3% (28.454) do total de vínculos formais para imigrantes internacionais tinha até 2,9 meses e no Sul esse número era de 22,6% (5.427). Em contrapartida, nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste predominam, em termos relativos, os vínculos entre 12,0 e 23,9 meses, ou seja, entre 1 e 2 anos.

Vínculos ativos de imigrantes internacionais em 31/12 no mercado de trabalho formal do Brasil, segundo região do país e nível de escolaridade, 2023

Escolaridade	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Não classificado	Total
Analfabeto	138	15	382	6.205	138	-	6.878
Fundamental Incompleto	1.107	205	3.263	16.164	2.871	-	23.610
Fundamental Completo	1.186	230	4.812	14.036	2.193	-	22.457
Médio Incompleto	1.109	207	3.806	10.794	2.391	-	18.307
Médio Completo	13.477	3.924	41.494	77.966	13.489	1	150.351
Superior Incompleto	280	248	2.913	3.699	550	-	7.690
Superior Completo	1.578	1.769	22.889	11.042	2.181	1	39.460
Mestrado	38	163	1.646	294	166	-	2.307
Doutorado	25	76	908	182	60	-	1.251
Total	18.938	6.837	82.113	140.382	24.039	2	272.311

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Vínculos ativos de imigrantes internacionais em 31/12 no mercado de trabalho formal do Brasil, segundo região do país e faixa de remuneração média (salário-mínimo), 2023

Faixa de remuneração média (salário-mínimo)	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Não classificado	Total
Até 1,00	2.589	873	5.042	9.483	3.129	-	21.116
De 1,01 a 2,00	12.943	3.495	39.092	101.439	15.450	-	172.419
De 2,01 a 4,00	1.584	902	14.402	21.274	2.804	-	40.966
De 4,01 a 5,00	145	165	1.881	794	263	-	3.248
De 5,01 a 10,00	226	429	5.302	1.153	501	1	7.612
De 10,01 a 20,00	149	327	5.383	700	300	-	6.859
Mais de 20,00	114	152	5.834	424	113	-	6.637
Não classificado	1.188	494	5.177	5.115	1.479	1	13.454
Total	18.938	6.837	82.113	140.382	24.039	2	272.311

Vínculos ativos de imigrantes internacionais em 31/12 no mercado de trabalho formal do Brasil, segundo região do país e faixa de tempo no emprego, 2023

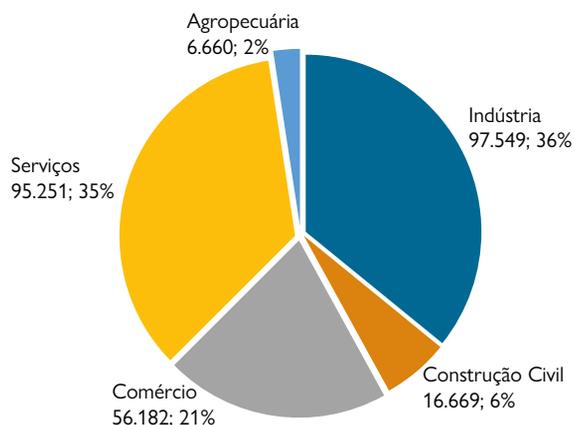
Faixa de tempo no emprego	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Não classificado	Total
Até 2,9 meses	2.963	922	11.449	28.454	5.427	-	49.215
3,0 a 5,9 meses	2.814	776	9.791	22.059	3.804	1	39.245
6,0 a 11,9 meses	4.118	1.106	14.074	30.133	4.751	-	54.182
12,0 a 23,9 meses	4.377	1.466	15.864	27.613	4.234	-	53.554
24,0 a 35,9 meses	1.824	757	8.172	12.559	1.904	-	25.216
36,0 a 59,9 meses	1.855	695	9.069	10.302	2.112	-	24.033
60,0 a 119,9 meses	745	654	8.240	7.432	1.313	1	18.385
120,0 meses ou mais	232	452	5.386	1.753	470	-	8.293
Não classificado	10	9	68	77	24	-	188
Total	18.938	6.837	82.113	140.382	24.039	2	272.311

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)
– Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

SETORES PRODUTIVOS

Em 2023, a economia brasileira contava com 36% (97.549) de vínculos de empregos formais de imigrantes internacionais no setor da indústria, 35% (95.251) no setor de serviços, 21% (56.182) no setor de comércio, 6% no setor da construção civil (16.669) e 2% no setor da agropecuária (6.660). Destaca-se, em especial, a presença de vínculos de empregos formais para imigrantes internacionais nos subsetores: i) Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; ii) Comércio varejista; iii) Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação; iv) Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico; v) Construção civil; vi) Comércio atacadista, vii) Transportes e comunicações e viii) Ensino. A conexão entre o nível de escolaridade e o setor em que esses imigrantes internacionais se inserem, em termos regionais, corrobora a constituição de um panorama da inserção sociolaboral desses profissionais que conecte sua qualificação educacional e o potencial de absorção do mercado formal brasileiro. Nesse sentido, em termos relativos, observa-se que, na média, para o Brasil, em 2023, mais de 80% dos registros para profissionais analfabetos encontravam-se na indústria. Esse setor concentrava também 60% dos vínculos daqueles com fundamental incompleto e mais de 40% dos registros para fundamental completo e médio completo. É interessante destacar que, quanto maior o nível de escolaridade, menor a participação relativa da indústria e maior a participação do setor de serviços. O setor de serviços representa mais de 60% do montante para vínculos de profissionais com nível de escolaridade igual ou superior ao superior completo. Entre os vínculos de trabalhadores imigrantes com doutorado, o setor de serviços representa mais de 80% do total. No comércio, predominam, em termos relativos, os vínculos entre fundamental completo e superior completo no Brasil em 2023. Em termos regionais, o setor de Serviços, Comércio e Construção civil representam, em termos relativos, parte importante dos registros formais de imigrantes internacionais nos distintos níveis educacionais nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste. Já nas regiões Sul e Centro-Oeste, a indústria predomina entre os vínculos de trabalho para profissionais com menores níveis de escolaridade. Além disso, a região Centro-Oeste se destaca também pela participação relativa de vínculos na Agricultura entre profissionais com nível de escolaridade entre analfabetos e médio completo.

Distribuição relativa e absoluta dos vínculos ativos de imigrantes internacionais em 31/12 no mercado de trabalho formal do Brasil, segundo região do país e grande setor da economia, 2023



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)
– Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Vínculos ativos de imigrantes internacionais em 31/12 no mercado de trabalho formal do Brasil, segundo região do país e subsetor da economia, 2023

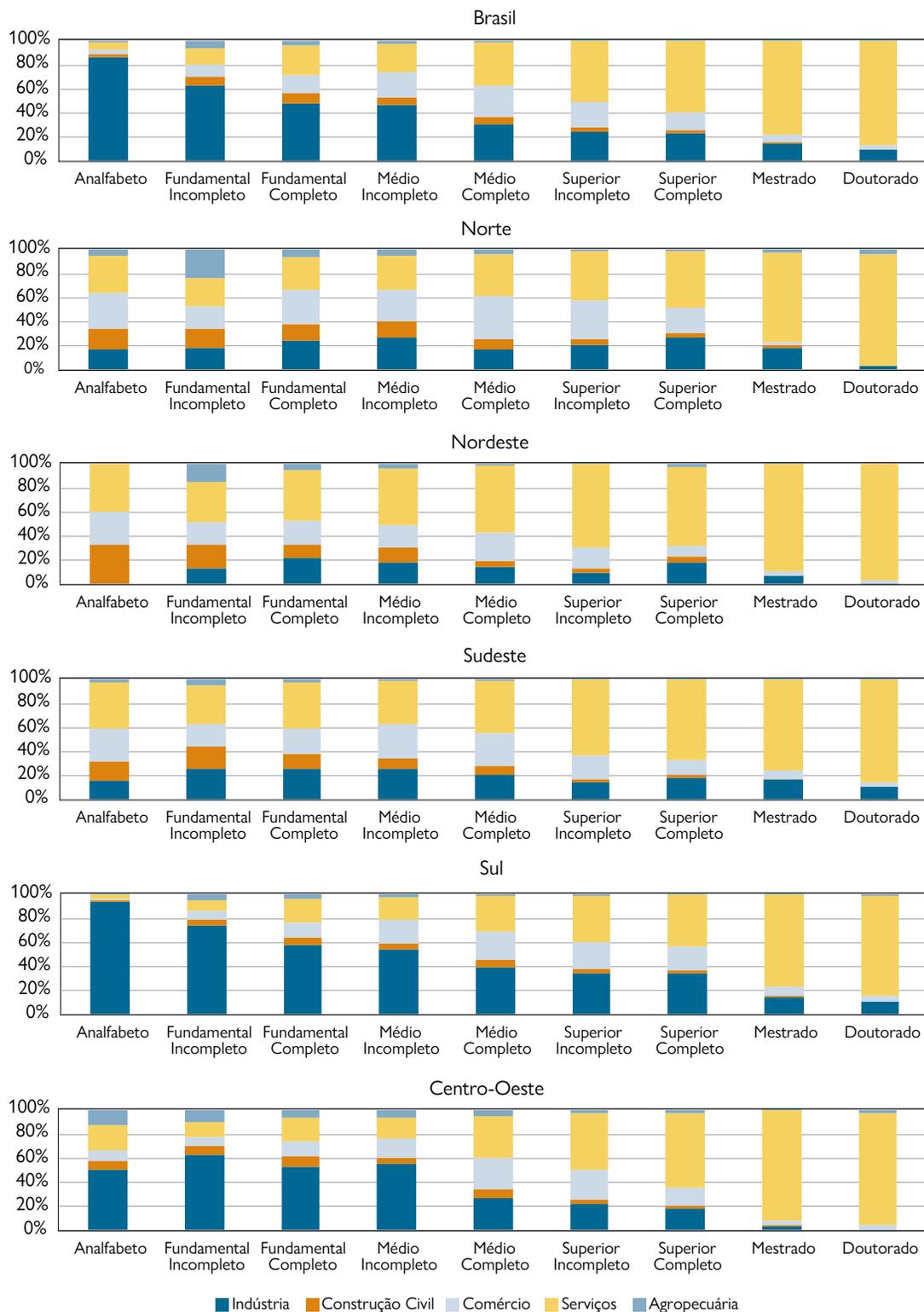
Subsetor IBGE	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Não classificados	Total
Extrativa mineral	189	93	928	73	95	-	1.378
Indústria de produtos minerais não metálicos	199	34	539	1.506	225	-	2.503
Indústria metalúrgica	321	71	1.530	4.378	261	-	6.561
Indústria mecânica	141	70	1.272	3.211	151	-	4.845
Indústria do material elétrico e de comunicações	196	31	551	1.019	51	-	1.848
Indústria do material de transporte	179	39	1.081	2.889	51	-	4.239
Indústria da madeira e do mobiliário	155	28	516	2.288	185	-	3.172
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	68	38	581	1.186	70	-	1.943
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	106	43	726	1.620	338	-	2.833
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	377	100	1.911	3.533	319	-	6.240
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	160	84	2.847	3.930	203	-	7.224
Indústria de calçados	1	19	70	547	3	-	640
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.386	296	3.562	40.900	6.441	-	52.585
Serviços industriais de utilidade pública	125	94	566	599	154	-	1.538
Construção civil	1.797	418	5.102	7.711	1.641	-	16.669
Comércio varejista	5.199	974	12.155	20.921	3.976	-	43.225
Comércio atacadista	798	252	5.827	5.202	878	-	12.957
Instituições de crédito, seguros e capitalização	46	39	1.475	257	128	-	1.945
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico	2.164	1.235	16.780	10.432	2.450	1	33.062
Transportes e comunicações	758	249	3.946	4.794	970	-	10.717
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	2.997	1.521	11.937	16.729	2.964	1	36.149
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	280	249	2.623	1.553	410	-	5.115
Ensino	377	664	4.608	1.876	650	-	8.175
Administração pública direta e autárquica	3	22	50	11	2	-	88
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	916	174	930	3.217	1.423	-	6.660
Total	18.938	6.837	82.113	140.382	24.039	2	272.311

Vínculos ativos de imigrantes internacionais em 31/12 no mercado de trabalho formal do Brasil, segundo região do país e grande grupo ocupacional, 2023

Grande Grupo Ocupacional	Grande Setor da Economia					Total
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público	3.108	275	3.328	6.532	125	13.368
Profissionais das ciências e das artes	1.952	218	1.005	14.364	57	17.596
Técnicos de nível médio	3.328	480	1.932	7.194	82	13.016
Trabalhadores de serviços administrativos	4.693	550	11.810	14.771	228	32.052
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	8.553	882	22.595	37.713	416	70.159
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	402	46	323	555	4.856	6.182
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais I	42.972	13.369	9.240	11.268	622	77.471
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais II	31.194	125	3.728	1.885	148	37.080
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	1.345	724	2.218	969	125	5.381
Não classificados	2	-	3	-	1	6
Total	97.549	16.669	56.182	95.251	6.660	272.311

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Distribuição relativa dos vínculos ativos de emprego formal de imigrantes internacionais em 31/12 no mercado de trabalho formal, segundo região do Brasil e grande setor da economia, 2023



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

GRUPOS SOCIOECONÔMICOS DE POTENCIAL VULNERABILIDADE NAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: ESTADOS DAS REGIÕES SUDESTE E SUL

Imigrantes do Haiti

A imigração haitiana trouxe importante contingente de pessoas com escolaridade média para o mercado de trabalho formal nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, no Estado de São Paulo o grau de escolaridade médio completo chega a representar 63% do total dos vínculos de trabalho formal de até 2 salários-mínimos, em 2023, e 55% em Minas Gerais, sendo nos demais estados em torno de 40%. Para os estados do Sul, o grau de escolaridade fundamental incompleto, fundamental completo e analfabeto representam mais de 40% do total dos vínculos de empregos com até 2 salários-mínimos. No total dos vínculos de trabalho formal com até 2 salários-mínimos, a maioria está concentrado no tipo CLT Urbano/Pessoa Jurídica indeterminado, porém o segundo tipo de vínculo é CLT Urbano/Pessoa Jurídica Determinado, correspondendo em torno de 8% do total de vínculos. As principais ocupações de imigrantes do Haiti, com até 2 salários-mínimos, nos estados do Sul estão concentradas em magarefes (6.528 vínculos de trabalho formal com até 2 salários-mínimos) e alimentadores de linha de produção (3.049 vínculos com até 2 salários mínimos). No estado de São Paulo, os trabalhadores imigrantes com até 2 salários-mínimos estão inseridos nos serviços de manutenção de edificações, ajudantes de obras civis, cargas e descargas de mercadorias, vendedores e demonstradores em lojas ou mercados, dentre outras ocupações manuais.

Vínculos ativos de imigrantes internacionais do Haiti em 31/12 no mercado de trabalho formal das regiões Sudeste e Sul com remuneração média de até 2 salários-mínimos, segundo nível de escolaridade, 2023

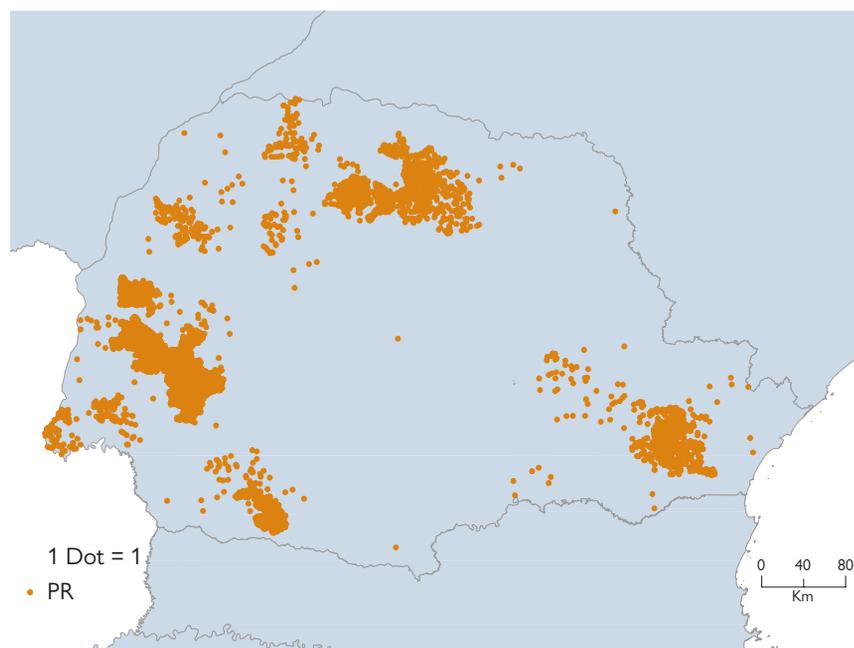
Escolaridade	Imigrantes do Haiti						
	Sudeste				Sul		
	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Analfabeto	18	-	6	86	616	1.228	147
Fundamental Incompleto	228	2	37	609	1.472	1.845	882
Fundamental Completo	167	3	49	883	896	1.413	791
Médio Incompleto	122	1	20	676	584	882	556
Médio Completo	691	7	155	4.235	2.625	4.250	1.809
Superior Incompleto	13	-	4	77	103	119	64
Superior Completo	18	1	7	141	76	113	65
Mestrado	1	-	-	3	-	1	-
Doutorado	-	-	-	1	1	1	-
Total	1.258	14	278	6.711	6.373	9.852	4.314

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Vínculos ativos de imigrantes internacionais imigrantes do Haiti em 31/12 no mercado de trabalho formal das regiões Sudeste e Sul com remuneração média de até 2 salários-mínimos, segundo tipo de vínculo, 2023

Tipo Vínculo	Imigrantes do Haiti						
	Sudeste				Sul		
	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
CLT U/ PJ Ind	1.088	13	259	5.963	5.755	8.897	3.823
CLT U/ PF Ind.	12	-	2	6	6	15	15
CLT R/ PJ Ind.	5	-	3	9	9	7	6
CLT R/ PF Ind.	24	1	1	19	2	13	21
Avulso	-	-	-	6	10	-	-
Temporário	8	-	-	113	49	67	10
Aprendiz	5	-	-	14	32	44	31
CLT U/ PJ Determinado	110	-	11	554	504	799	404
CLT U/ PF Determinado	1	-	-	-	-	1	1
CLT R/ PJ Determinado	-	-	-	-	1	5	-
CLT R/ PF Determinado	1	-	-	-	-	-	3
Contrato Prazo Determinado	4	-	2	27	5	4	-
Total	1.258	14	278	6.711	6.373	9.852	4.314

Vínculos ativos de imigrantes internacionais do Haiti em 31/12 no mercado de trabalho formal com remuneração média de até 2 salários-mínimos no Estado do Paraná, 2023



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Vínculos ativos de empregos de imigrantes internacionais do Haiti em 31/12 no mercado de trabalho formal das Unidades da Federação das regiões Sudeste e Sul com remuneração média de até 2 salários-mínimos, segundo principais ocupações, 2023

Principais Ocupações	Sudeste				Sul			Total
	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	
Magarefes e afins	44	-	-	113	2.386	2.842	1.300	6.685
Alimentadores de linhas de produção	253	2	13	880	853	1.404	792	4.197
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	92	1	50	900	324	647	339	2.353
Ajudantes de obras civis	109	2	32	550	213	309	96	1.311
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	55	1	15	361	209	411	161	1.213
Almoxarifes e armazenistas	69	-	5	376	259	294	116	1.119
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	91	-	10	396	143	232	83	955
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	49	-	25	363	161	152	112	862
Cozinheiros	27	-	11	166	118	157	56	535
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	37	2	17	167	101	144	55	523
Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	17	-	7	91	64	217	43	439
Trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos	5	-	1	13	48	312	39	418
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	14	-	8	139	100	86	57	404
Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	32	-	-	119	71	101	74	397
Operadores de máquinas a vapor e utilidades	19	-	-	61	58	113	24	275
Operadores de equipamentos de acabamento de chapas e metais	7	-	-	174	10	52	17	260
Camareiros, roupeiros e afins	9	-	17	65	21	111	33	256
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	2	-	2	43	19	155	20	241
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	10	1	7	67	50	58	39	232
Catadores de sucata	10	-	-	78	4	114	17	223
Tintureiros, lavadeiros e afins, à máquina	10	-	-	36	56	76	24	202
Escriturários de apoio à produção	17	1	3	65	41	45	18	190
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	6	-	3	41	48	60	19	177
Operadores da fiação	1	-	-	2	165	5	-	173
Operadores de instalações e máquinas de produtos plásticos, de borracha e parafinas	2	-	1	31	15	90	33	172
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	4	-	-	7	129	27	4	171
Outros trabalhadores dos serviços	1	-	7	44	27	32	31	142
Técnicos de controle da produção	2	-	1	24	17	72	14	130
Trabalhadores de apoio à agricultura	7	1	-	43	13	24	20	108
Trabalhadores artesanais na conservação de alimentos	2	-	1	13	1	24	62	103
Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	18	-	1	10	5	55	8	97
Padeiros, confeitários e afins	4	-	5	23	21	32	11	96
Operadores de tear e máquinas similares	1	-	-	22	3	68	1	95
Trabalhadores da preparação da confecção de roupas	2	-	1	24	13	49	4	93
Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	1	-	-	14	21	53	3	92
Operadores de instalações e equipamentos de fabricação de materiais de construção	-	-	-	27	20	35	10	92
Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais	3	-	-	38	27	10	13	91
Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos flexíveis)	7	-	2	44	5	15	15	88
Trabalhadores de fundição de metais puros e de ligas metálicas	4	-	-	24	3	46	9	86

(continua)

(continuação)

Principais Ocupações	Sudeste				Sul			Total
	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	
Porteiros, guardas e vigias	4	1	1	40	15	13	11	85
Trabalhadores polivalentes do curtimento de couros e peles	2	-	-	-	8	50	25	85
Montadores de estruturas de concreto armado	4	-	-	30	14	28	7	83
Trabalhadores de traçagem e montagem de estruturas metálicas e de compósitos	1	-	-	37	14	13	17	82
Trabalhadores polivalentes das indústrias têxteis	-	-	-	11	2	64	4	81
Trabalhadores operacionais de conservação de vias permanentes (exceto trilhos)	13	1	4	44	11	6	2	81
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	11	-	1	23	16	22	3	76
Trabalhadores de instalações elétricas	3	-	-	32	7	26	6	74
Operadores de processos das indústrias de transformação de produtos químicos, petroquímicos e afins	7	-	-	9	13	34	5	68
Trabalhadores de soldagem e corte de metais e de compósitos	5	-	-	13	7	15	27	67
Marceneiros e afins	5	-	1	25	6	24	6	67
Trabalhadores da pintura de equipamentos, veículos, estruturas metálicas e de compósitos	2	-	-	14	13	20	16	65
Trabalhadores de caldeiraria e serralheria	1	-	-	21	11	15	16	64
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	5	-	2	17	12	15	6	57
Operadores de máquinas para bordado e acabamento de roupas	2	-	-	11	11	30	2	56
Trabalhadores na pecuária de pequeno porte	3	-	-	4	27	5	16	55
Churrasqueiros, pizzaiolos e sushiman	5	-	-	14	11	11	12	53
Inspetores e revisores de produção têxtil	-	-	-	6	2	44	-	52
Ceramistas (preparação e fabricação)	6	-	-	7	1	36	-	50
Preparadores e operadores de usinagem de madeira convencional	-	-	-	9	6	25	9	49
Operadores de máquinas de desdobramento de madeiras	-	-	-	9	2	30	7	48
Montadores de moveis e artefatos de madeira	-	-	-	23	11	11	3	48
Aplicadores de revestimentos cerâmicos, pastilhas, pedras e madeiras	4	-	4	25	5	5	4	47
Operadores de máquinas de conformação de metais	4	-	-	22	8	10	3	47
Encanadores e instaladores de tubulações	5	-	-	14	5	18	2	44
Operadores de máquinas instalações de produtos farmacêuticos, cosméticos e afins	-	-	-	-	2	40	1	43
Recepcionistas	3	-	4	20	4	8	3	42
Trabalhadores agrícolas na fruticultura	-	-	-	1	7	17	17	42
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	2	-	-	14	5	12	8	41
Cobreadores e afins	-	-	-	34	6	-	-	40
Outras ocupações	118	1	16	528	269	476	304	1.712
Não classificados	-	-	-	-	-	1	-	1
Total	1.258	14	278	6.711	6.373	9.852	4.314	28.800

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) –
Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Imigrantes da Venezuela

A imigração venezuelana no mercado de trabalho formal nos estados das regiões Sudeste e Sul indica, dentre as trabalhadoras e trabalhadores com até 2 salários mínimos, em 2023, uma concentração no grau de escolaridade média, mas com forte presença de imigrantes com ensino superior completo percebendo até 2 salários mínimos, em especial em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande Sul. Nota-se que a imigração venezuelana apresenta maiores níveis de escolaridade, porém os rendimentos aferidos podem estar abaixo da referida qualificação profissional. Nos estados do Sul, imigrantes da Venezuela sem escolaridade até ensino médio incompleto, com até 2 salários-mínimos, correspondem a 33% dos vínculos de trabalho. No total dos vínculos de trabalho formal com até 2 salários-mínimos, a maioria está concentrado no tipo CLT Urbano/Pessoa Jurídica indeterminado, porém o segundo tipo de vínculo é CLT Urbano/Pessoa Jurídica Determinado. As principais ocupações de imigrantes da Venezuela, com até 2 salários-mínimos, nos estados do Sul estão concentradas alimentadores de linhas de produção e magarefes e afins; no estado de São Paulo, os trabalhadores imigrantes com até 2 salários-mínimos estão inseridos nos serviços de manutenção de edificações, ajudantes de obras civis, cargas e descargas de mercadorias, vendedores e demonstradores em lojas ou mercados, dentre outras ocupações manuais.

Vínculos ativos de imigrantes internacionais da Venezuela em 31/12 no mercado de trabalho formal das regiões Sudeste e Sul com remuneração média de até 2 salários-mínimos, segundo nível de escolaridade, 2023

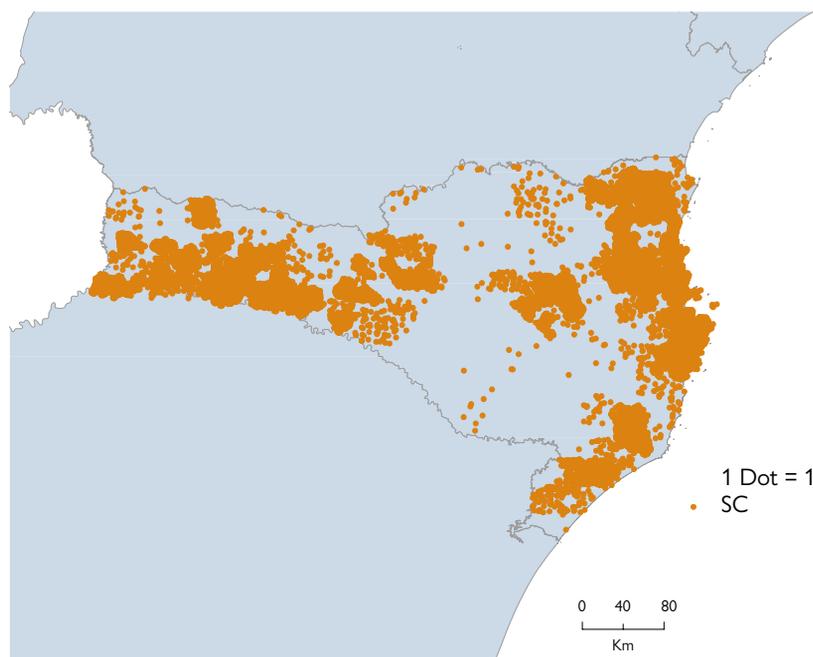
Escolaridade	Venezuelana						
	Sudeste				Sul		
	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Analfabeto	22	1	1	42	484	1.994	505
Fundamental Incompleto	234	18	32	395	2.397	2.713	1.488
Fundamental Completo	281	26	56	659	1.289	3.355	1.451
Médio Incompleto	285	41	36	526	1.520	2.018	1.207
Médio Completo	2.294	205	566	6.485	12.914	17.702	7.682
Superior Incompleto	73	13	21	232	395	546	374
Superior Completo	268	35	80	1.016	1.458	1.721	1.051
Mestrado	2	1	-	6	4	8	3
Doutorado	-	-	-	5	3	3	1
Total	3.459	340	792	9.366	20.464	30.060	13.762

Vínculos ativos de imigrantes internacionais da Venezuela em 31/12 no mercado de trabalho formal das regiões Sudeste e Sul com remuneração média de até 2 salários-mínimos, segundo tipo de vínculo, 2023

Tipo Vínculo	Venezuelana						
	Sudeste				Sul		
	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
CLT U/ PJ Ind.	2.830	240	689	7.427	15.569	24.242	11.027
CLT U/ PF Ind.	26	1	2	28	37	47	57
CLT R/ PJ Ind.	22	2	8	19	94	19	24
CLT R/ PF Ind.	38	1	5	63	23	27	35
Avulso	-	-	-	-	2	-	-
Temporário	28	1	8	316	399	331	15
Aprendiz	7	2	7	64	108	175	93
CLT U/ PJ Determinado	467	92	72	1.369	4.118	5.181	2.469
CLT U/ PF Determinado	10	-	-	6	13	8	14
CLT R/ PJ Determinado	9	-	-	9	34	6	4
CLT R/ PF Determinado	16	-	-	8	10	6	13
Contrato Prazo Determinado	6	1	1	57	57	18	11
Total	3.459	340	792	9.366	20.464	30.060	13.762

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) –
Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Vínculos ativos de imigrantes internacionais da Venezuela em 31/12 no mercado de trabalho formal com remuneração média de até 2 salários-mínimos no Estado de Santa Catarina, 2023



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Vínculos ativos de empregos de imigrantes internacionais do Haiti em 31/12 no mercado de trabalho formal das Unidades da Federação das regiões Sudeste e Sul com remuneração média de até 2 salários-mínimos, segundo principais ocupações, 2023

Principais Ocupações	Sudeste				Sul			Total
	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	
Magarefes e afins	44	-	-	113	2.386	2.842	1.300	6.685
Alimentadores de linhas de produção	253	2	13	880	853	1.404	792	4.197
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	92	1	50	900	324	647	339	2.353
Ajudantes de obras civis	109	2	32	550	213	309	96	1.311
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	55	1	15	361	209	411	161	1.213
Almoxarifes e armazenistas	69	-	5	376	259	294	116	1.119
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	91	-	10	396	143	232	83	955
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	49	-	25	363	161	152	112	862
Cozinheiros	27	-	11	166	118	157	56	535
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	37	2	17	167	101	144	55	523
Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	17	-	7	91	64	217	43	439
Trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos	5	-	1	13	48	312	39	418
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	14	-	8	139	100	86	57	404
Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	32	-	-	119	71	101	74	397
Operadores de máquinas a vapor e utilidades	19	-	-	61	58	113	24	275
Operadores de equipamentos de acabamento de chapas e metais	7	-	-	174	10	52	17	260

(continua)

(continuação)

Principais Ocupações	Sudeste				Sul			Total
	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	
Camareiros, roupeiros e afins	9	-	17	65	21	111	33	256
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	2	-	2	43	19	155	20	241
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	10	1	7	67	50	58	39	232
Catadores de sucata	10	-	-	78	4	114	17	223
Tintureiros, lavadeiros e afins, à máquina	10	-	-	36	56	76	24	202
Escriturários de apoio à produção	17	1	3	65	41	45	18	190
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	6	-	3	41	48	60	19	177
Operadores da fiação	1	-	-	2	165	5	-	173
Operadores de instalações e máquinas de produtos plásticos, de borracha e parafinas	2	-	1	31	15	90	33	172
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	4	-	-	7	129	27	4	171
Outros trabalhadores dos serviços	1	-	7	44	27	32	31	142
Técnicos de controle da produção	2	-	1	24	17	72	14	130
Trabalhadores de apoio à agricultura	7	1	-	43	13	24	20	108
Trabalhadores artesanais na conservação de alimentos	2	-	1	13	1	24	62	103
Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	18	-	1	10	5	55	8	97
Padeiros, confeitheiros e afins	4	-	5	23	21	32	11	96
Operadores de tear e máquinas similares	1	-	-	22	3	68	1	95
Trabalhadores da preparação da confecção de roupas	2	-	1	24	13	49	4	93
Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	1	-	-	14	21	53	3	92
Operadores de instalações e equipamentos de fabricação de materiais de construção	-	-	-	27	20	35	10	92
Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais	3	-	-	38	27	10	13	91
Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos flexíveis)	7	-	2	44	5	15	15	88
Trabalhadores de fundição de metais puros e de ligas metálicas	4	-	-	24	3	46	9	86
Porteiros, guardas e vigias	4	1	1	40	15	13	11	85
Trabalhadores polivalentes do curtimento de couros e peles	2	-	-	-	8	50	25	85
Montadores de estruturas de concreto armado	4	-	-	30	14	28	7	83
Trabalhadores de traçagem e montagem de estruturas metálicas e de compósitos	1	-	-	37	14	13	17	82
Trabalhadores polivalentes das indústrias têxteis	-	-	-	11	2	64	4	81
Trabalhadores operacionais de conservação de vias permanentes (exceto trilhos)	13	1	4	44	11	6	2	81
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	11	-	1	23	16	22	3	76
Trabalhadores de instalações elétricas	3	-	-	32	7	26	6	74
Operadores de processos das indústrias de transformação de produtos químicos, petroquímicos e afins	7	-	-	9	13	34	5	68
Trabalhadores de soldagem e corte de metais e de compósitos	5	-	-	13	7	15	27	67
Marceneiros e afins	5	-	1	25	6	24	6	67
Trabalhadores da pintura de equipamentos, veículos, estruturas metálicas e de compósitos	2	-	-	14	13	20	16	65
Trabalhadores de caldeiraria e serralheria	1	-	-	21	11	15	16	64
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	5	-	2	17	12	15	6	57

(continua)

(continuação)

Principais Ocupações	Sudeste				Sul			Total
	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	
Operadores de máquinas para bordado e acabamento de roupas	2	-	-	11	11	30	2	56
Trabalhadores na pecuária de pequeno porte	3	-	-	4	27	5	16	55
Churrasqueiros, pizzaiolos e sushiman	5	-	-	14	11	11	12	53
Inspetores e revisores de produção têxtil	-	-	-	6	2	44	-	52
Ceramistas (preparação e fabricação)	6	-	-	7	1	36	-	50
Preparadores e operadores de usinagem de madeira convencional	-	-	-	9	6	25	9	49
Operadores de máquinas de desdobramento de madeiras	-	-	-	9	2	30	7	48
Montadores de moveis e artefatos de madeira	-	-	-	23	11	11	3	48
Aplicadores de revestimentos cerâmicos, pastilhas, pedras e madeiras	4	-	4	25	5	5	4	47
Operadores de máquinas de conformação de metais	4	-	-	22	8	10	3	47
Encanadores e instaladores de tubulações	5	-	-	14	5	18	2	44
Operadores de máquinas instalações de produtos farmacêuticos, cosméticos e afins	-	-	-	-	2	40	1	43
Recepcionistas	3	-	4	20	4	8	3	42
Trabalhadores agrícolas na fruticultura	-	-	-	1	7	17	17	42
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	2	-	-	14	5	12	8	41
Cobreadores e afins	-	-	-	34	6	-	-	40
Outras ocupações	118	1	16	528	269	476	304	1.712
Não classificados	-	-	-	-	-	1	-	1
Total	1.258	14	278	6.711	6.373	9.852	4.314	28.800

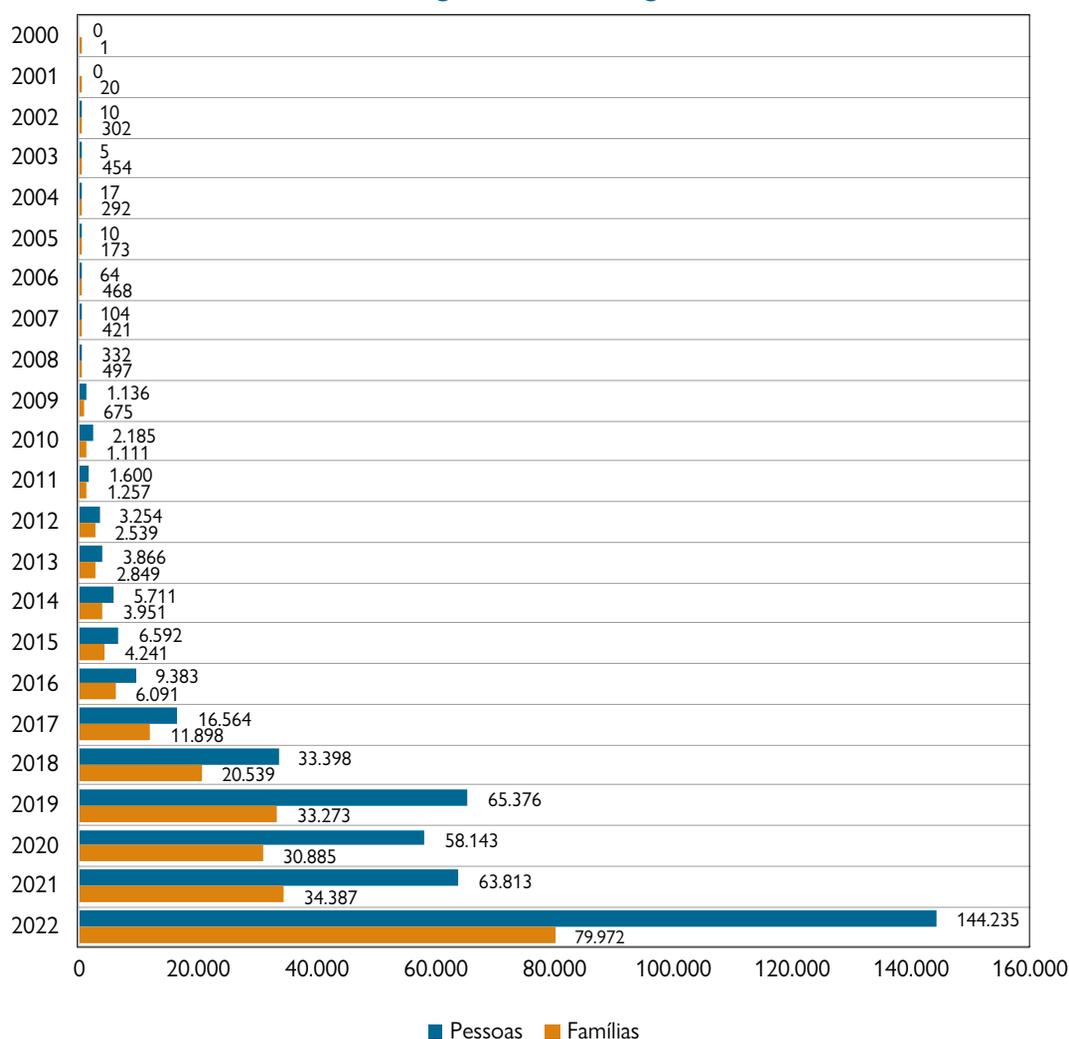
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) –
Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Imigrantes internacionais atendidos por Programas Sociais do Governo

As informações obtidas a partir do CadÚnico apontam que o número de imigrantes internacionais e de famílias com imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade que buscaram a atenção do poder público em busca de políticas de assistência e transferência de renda tem aumentado significativamente, sobretudo, a partir de 2017. Entre 2021 e 2022, inclusive registrou-se um marco significativo na série histórica, de 2000 a 2022, com um grande salto de 63.813 registros para membros e 34.387 registros de novas famílias em 2021, elevaram-se para 144.235 novos membros imigrantes no CadÚnico e 79.972 novas famílias em 2022. No que diz respeito aos espaços de origem desses imigrantes, dos 415.798 com registro acumulados no período de 2002 a 2022, 86% eram nacionais do continente americano (356.088), 6% da Europa (24.148), 5% da África (19.481), 4% da Ásia (15.954) e 0,03% da Oceania (115). Quase a metade dos membros de famílias imigrantes no CadÚnico são de imigrantes da Venezuela (203.340), seguidos de Honduras (55.401), Bolívia (28.276), Peru (24.300), Quênia (13.360), Angola (9.123) e, bem mais distante, os membros de famílias haitianas (1.565). Os países de nascimento de imigrantes internacionais no CadÚnico chegam a 177 localidades. Cabe destacar, em específico, o caso dos imigrantes nascidos no Afeganistão, os quais até 2021 representavam menos de 50 registros, mas em 2021 contabilizaram 1.740 casos e em 2022 1.806 casos, o que reflete a emergência de novas situações e fluxos que passam, rapidamente a compor o cenário brasileiro e a demandar respostas por parte da gestão pública dada a vulnerabilidade social dos grupos em questão. Em relação à sua distribuição entre as grandes regiões do Brasil, 34% dos 415.798 registros eram de imigrantes na região Sul do país (139.603), 30% na região Sudeste (124.325), 24% na região Norte (97.749), 10% na região Centro-Oeste (39.684) e, por fim, 3% na região Nordeste (14.437). Destaca-se, sobretudo, a importância dos registros para os estados de São Paulo, com 22,6% do total (93.971), Paraná, com 14,6% (61.495), Roraima, com 11,8% (48.948), e Santa Catarina, com 10,3% (42.756) do total de 415.798 casos. Em termos da distribuição por sexo dos registros de imigrantes internacionais no CadÚnico para o acumulado entre 2002 e 2022, é interessante ressaltar que os homens imigrantes predominam para todos os continentes de origem desses imigrantes com exceção da América, onde os registros para mulheres imigrantes representam 56% (198.035 em 356.088) e os de homens 44% (158.053). Entre 2002 e 2022, de 415.761 membros de famílias imigrantes internacionais com registro no CadÚnico, 50% são de pardos (209.588), 26% de brancos (108.843), 20% de pretos (83.711), 2% de americanos (7.969) e 1% de indígenas (5.650). Acerca da escolaridade, quando analisado o indicador sobre “sabe ler e escrever”, registra-se que 86% responderam que sim (356.111) e 14% que não (59.687), uma tendência que se mantém, em maior ou menor medida, para todos os continentes. Em relação ao indicativo de trabalho na semana anterior à entrevista, destaca-se que a maior parte dos respondentes indicou que não realizou trabalho, o equivalente a 63% do total de respostas válidas para o Brasil (201.243 em 316.980). Em contrapartida, 37% disseram que sim (115.737 casos). Como função principal no trabalho, das 118.922 respostas válidas obtidas a partir das respostas dos imigrantes internacionais cadastrados no CadÚnico entre 2002 e 2022, tem-se que 79.987 indicaram trabalhar por conta própria (bico, autônomo), enquanto 31.833 apontaram ter um emprego com carteira de trabalho assinada, 3.028 correspondiam a imigrantes com emprego sem carteira de trabalho assinada, 1.101 realizam trabalho doméstico sem carteira de trabalho assinada e 1.036 possuíam trabalho temporário em área rural. Ademais, é possível avaliar as estratégias para obtenção de dinheiro por parte dos imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade social no Brasil que buscaram se registrar no CadÚnico entre 2002 e 2022. Dos 9.686 casos válidos para essas respostas, 128 apontaram a construção civil, 59 atuaram como guardados de carro (flanelinhas), 45 como carregadores,

180 como catadores, 514 como serviços gerais, 591 como pedintes, 360 com vendas e 2.425 indicaram que obtinham dinheiro “de outra forma”. Outro importante indicador presente nessa fonte revela que de um total de 9.686 respostas válidas, 3.364 imigrantes internacionais marcaram a opção de que dormem na rua, dos quais, 3.071 com suas famílias. Em termos do acesso a algum tipo de atendimento institucional, público ou não, das 9.686 respostas válidas de imigrantes internacionais, 1.497 indicaram ter sido atendidos pelo CRAS, 1.165 pelo CREAS, 4.573 pelo Centro de Referência à População de Rua (POP rua), 4.452 por alguma instituição governamental, 300 por alguma instituição não governamental, 347 respondentes foram atendidos por algum hospital geral e 2.454 indicaram não ter sido atendidos em nenhum local.

Famílias com ao menos um imigrante internacional e imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) entre 2000 e 2022 e ativos em 2022, segundo ano de registro do membro e sexo, Brasil



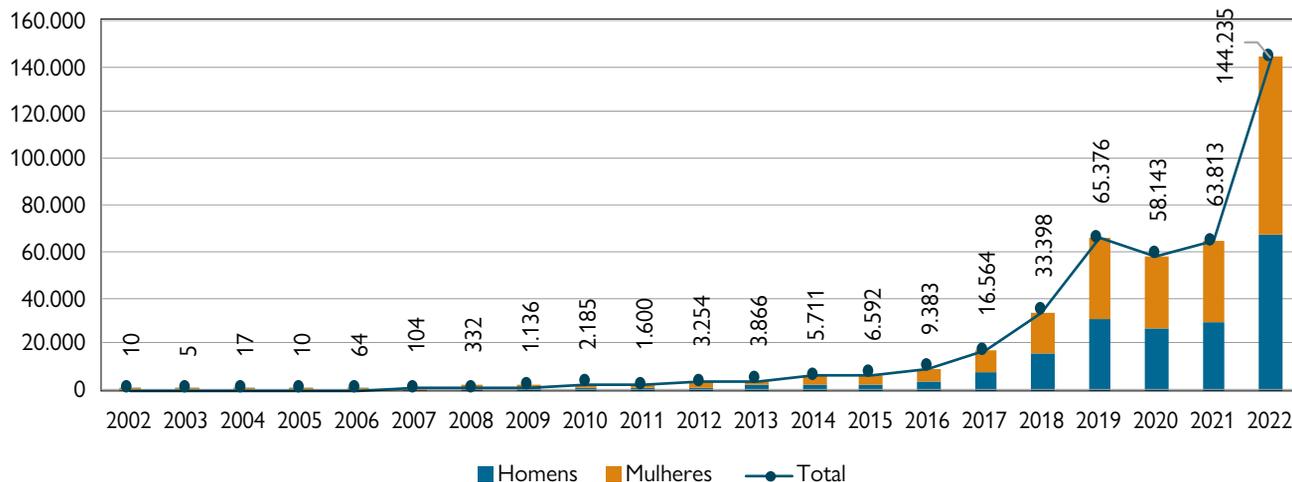
Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/ Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/ UNICAMP).

Nota: Famílias com pelo menos um membro imigrante.

Data de cadastramento da Pessoa no CadÚnico - Esta data é gerada no momento que as informações da pessoa, coletadas nos Formulários de Cadastramento, são incluídas no Sistema do Cadastro Único (V7). Portanto, difere da data da entrevista, preenchida pelo entrevistador quando as informações são coletadas nos Formulários.

Data do cadastramento da Família - Data da primeira inclusão da família no Cadastro Único gerada pelo Sistema do Cadastro Único quando as informações coletadas são incluídas.

Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo ano de cadastro do membro e sexo
Brasil



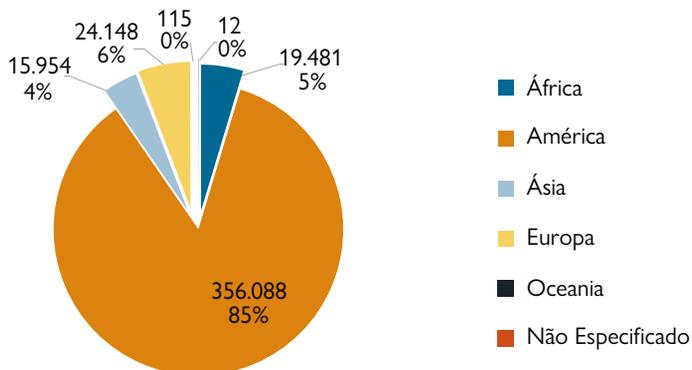
Estoque e participação relativa de imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo ano de cadastro do membro e sexo
Brasil

Ano	Sexo				Total
	Homens	%	Mulheres	%	
2002	3	30	7	70	10
2003	2	40	3	60	5
2004	6	35	11	65	17
2005	2	20	8	80	10
2006	17	27	47	73	64
2007	37	36	67	64	104
2008	144	43	188	57	332
2009	415	37	721	63	1.136
2010	801	37	1.384	63	2.185
2011	656	41	944	59	1.600
2012	1.349	41	1.905	59	3.254
2013	1.571	41	2.295	59	3.866
2014	2.396	42	3.315	58	5.711
2015	2.784	42	3.808	58	6.592
2016	4.010	43	5.373	57	9.383

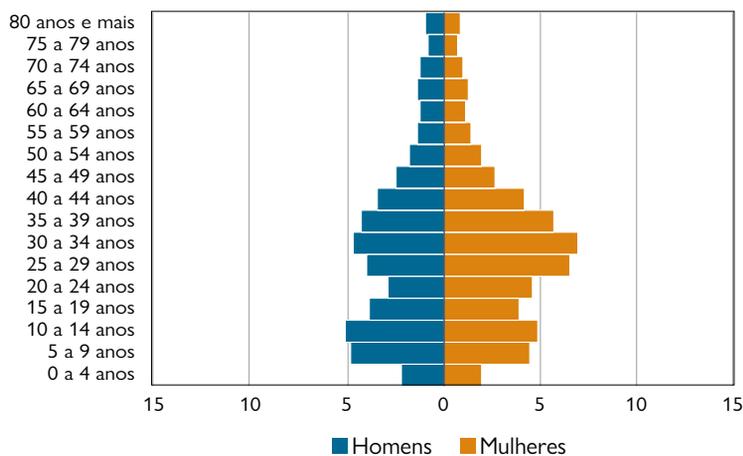
Ano	Sexo				Total
	Homens	%	Mulheres	%	
2017	7.496	45	9.068	55	16.564
2018	15.485	46	17.913	54	33.398
2019	30.189	46	35.187	54	65.376
2020	26.951	46	31.192	54	58.143
2021	29.068	46	34.745	54	63.813
2022	66.656	46	77.579	54	144.235
Total	190.038	46	225.760	54	415.798

Nota: Data de cadastramento da Pessoa no CadÚnico - Esta data é gerada no momento que as informações da pessoa, coletadas nos Formulários de Cadastramento, são incluídas no Sistema do Cadastro Único (V7). Portanto, difere da data da entrevista, preenchida pelo entrevistador quando as informações são coletadas nos Formulários.
Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).

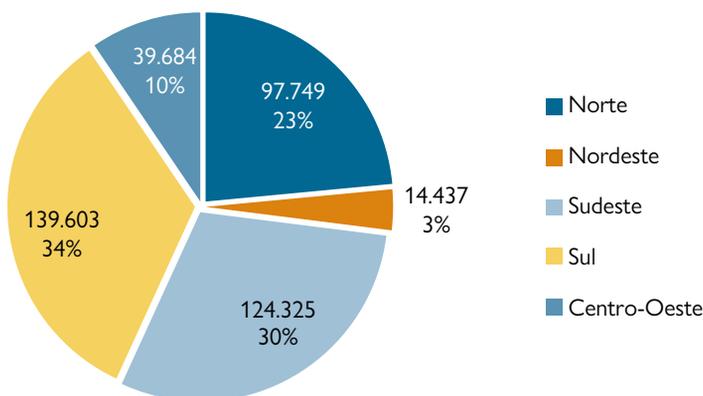
Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo continente de nascimento Brasil



Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo idade e sexo Brasil

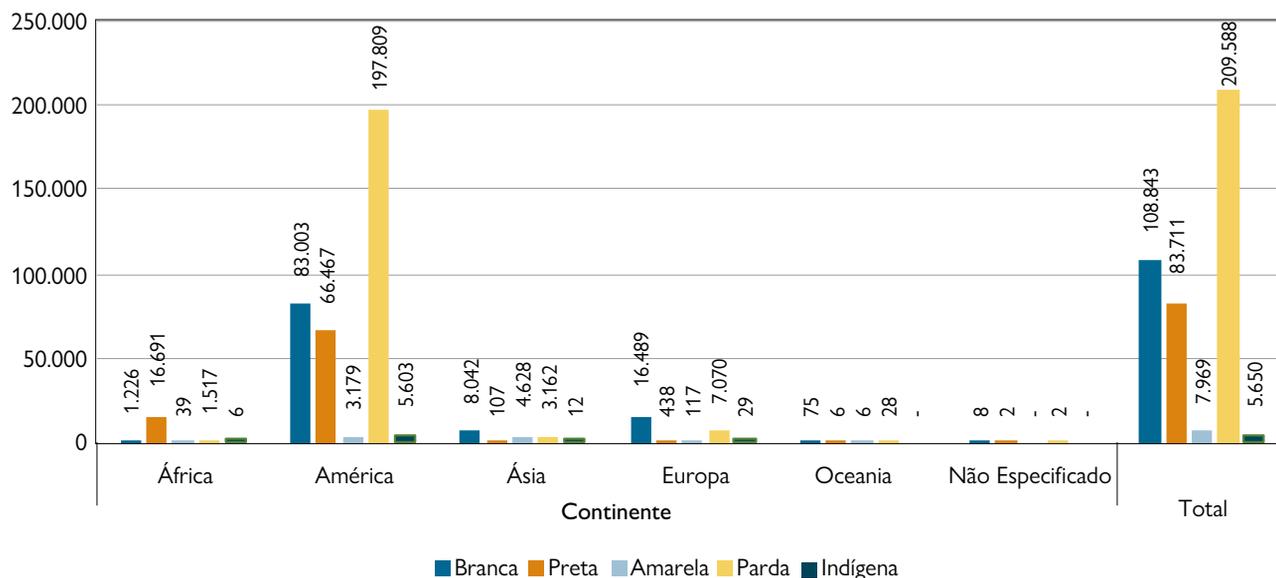


Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo grande região do Brasil de cadastro

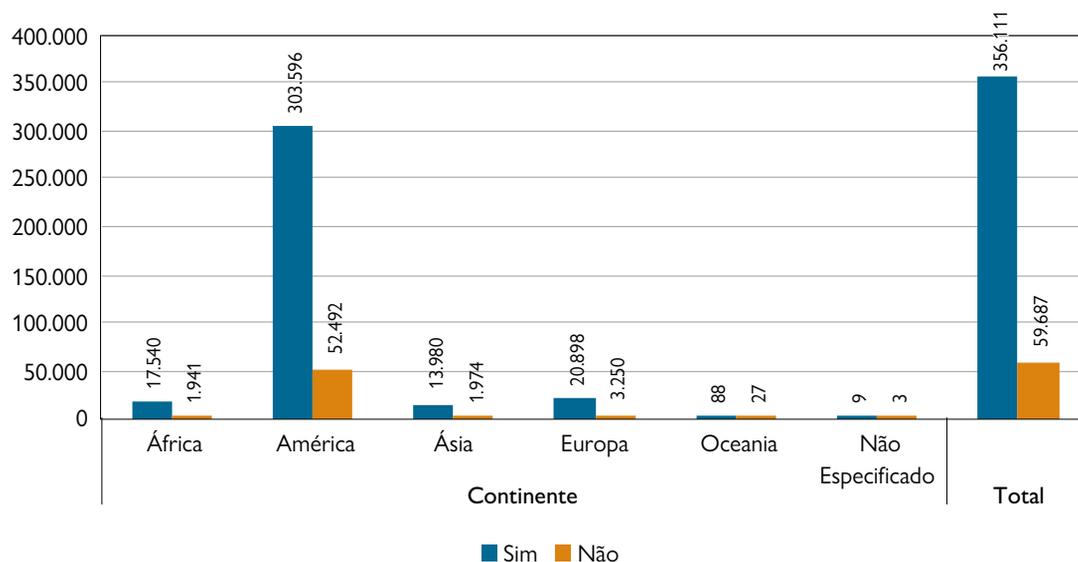


Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).

Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo raça/cor e continente de nascimento
Brasil

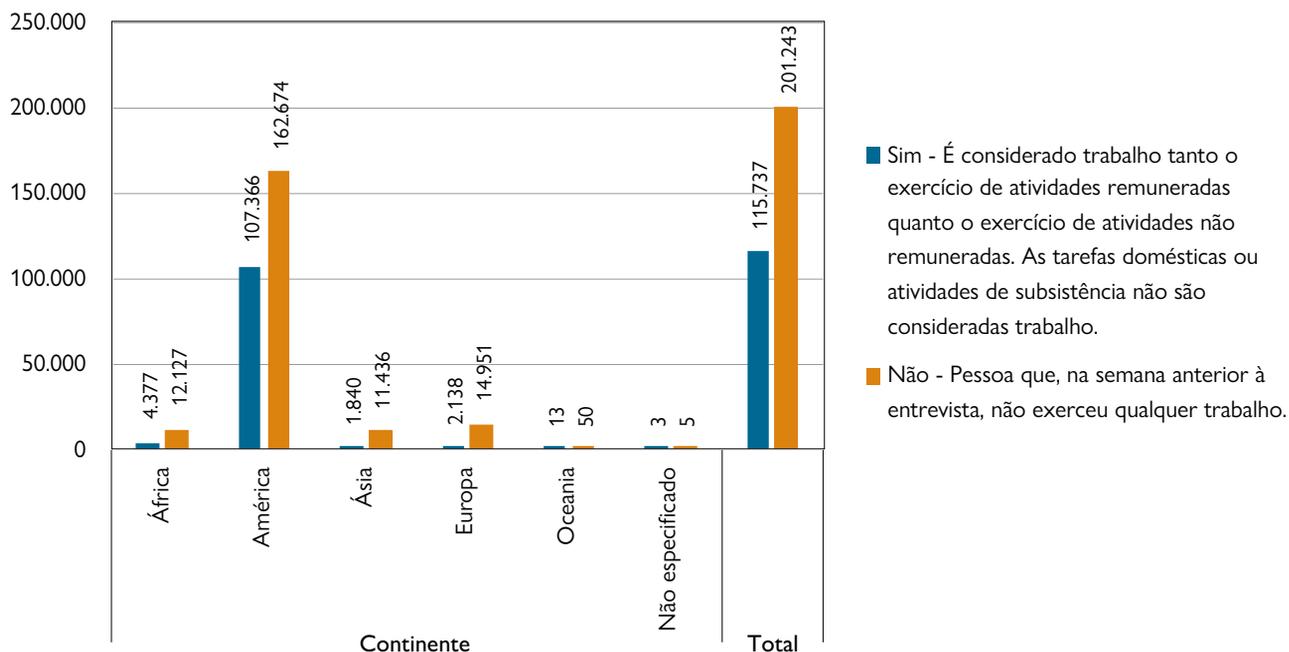


Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo indicativo se a pessoa sabe ler e escrever e continente de nascimento
Brasil



Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).

Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo indicativo de trabalho na semana anterior à entrevista e continente de nascimento Brasil



Nota: Informa se a pessoa exerceu, na semana anterior à entrevista, trabalho com ou sem remuneração. Preenchido somente para pessoa com 14 anos de idade ou mais.

Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).

Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, função principal e continente de nascimento Brasil

Função principal	Continentes						Total
	África	América	Ásia	Europa	Oceania	Não Especificado	
Trab. por conta própria (bico, autônomo)	3.222	73.975	1.212	1.567	8	3	79.987
Trab. temporário em área rural	9	977	11	38	1	-	1.036
Emp. sem carteira de trabalho assinada	73	2.826	59	70	-	-	3.028
Emp. com carteira de trabalho assinada	1.124	29.882	488	385	4	-	31.883
Trab. doméstico sem cart. de trab. assinada	10	1.068	8	15	-	-	1.101
Trab. doméstico com cart. de trab. assinada	17	637	5	12	-	-	671
Trabalhador não-remunerado	2	219	2	12	-	-	235
Militar ou servidor público	16	214	14	37	-	-	281
Empregador	2	61	19	11	-	-	93
Estagiário	58	198	55	26	-	-	337
Aprendiz	10	204	22	34	-	-	270
Total	4.543	110.261	1.895	2.207	13	3	118.922

Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).

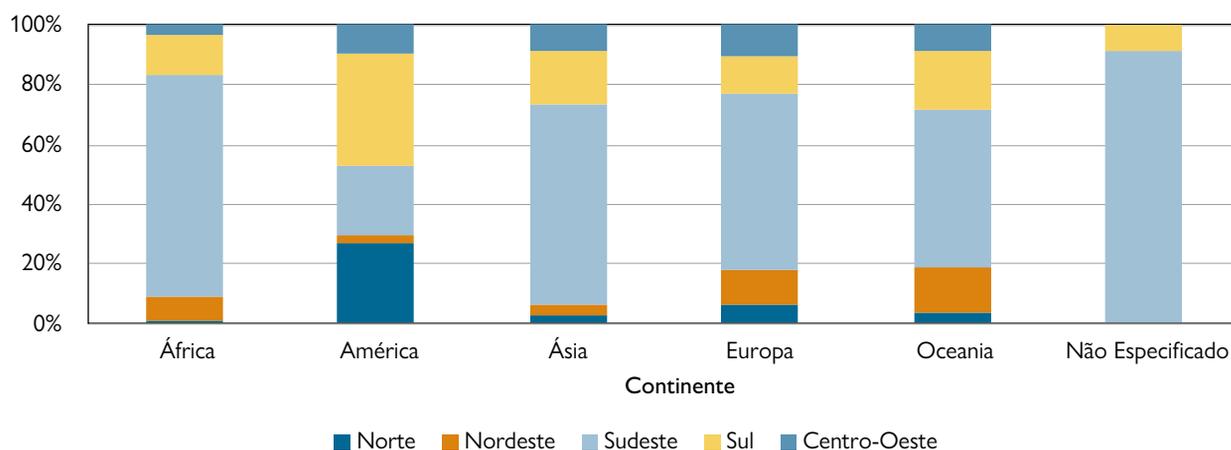
Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo indicativo de emprego com carteira assinada e continente de nascimento
Brasil

Teve emprego com carteira assinada	Continente					Total
	África	América	Ásia	Europa	Oceania	
Sim	445	891	480	51	-	1.867
Não	2.162	4.244	689	52	1	7.148
Não sabe	220	416	23	12	-	671
Total	2.827	5.551	1.192	115	1	9.686

Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo indicativo de que dorme na rua e continente de nascimento
Brasil

Dorme na rua	Continente					Total
	África	América	Ásia	Europa	Oceania	
Opção marcada no questionário	130	3.175	20	38	1	3.364

Distribuição relativa dos imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo grande região do Brasil de cadastro e continente de nascimento
Brasil



Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).

Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo ano de cadastro do membro e país de nascimento
Brasil

País de Nascimento	Ano de Cadastro do Membro no CadÚnico																					Total
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Venezuela	-	-	-	-	1	-	4	10	12	5	21	14	59	94	176	1.433	15.419	36.441	27.314	32.688	89.649	203.340
Honduras	-	-	-	-	-	-	-	-	2	6	11	85	362	768	1.990	4.101	6.166	10.747	11.875	8.906	10.382	55.401
Bolívia	3	-	2	-	9	8	40	82	326	138	534	985	1.517	1.460	1.570	2.360	2.235	2.967	3.835	3.887	6.318	28.276
Peru	3	-	-	7	25	24	81	451	625	467	630	829	938	905	1.071	1.485	1.772	2.539	2.906	3.492	6.050	24.300
Quênia	2	-	5	2	2	17	45	119	185	225	585	531	617	580	565	1.264	1.123	1.664	1.513	1.721	2.595	13.360
Angola	-	-	3	-	2	-	1	16	20	11	27	32	106	368	991	637	525	645	572	1.501	3.669	9.126
Argentina	-	1	1	-	5	7	36	74	114	60	136	129	167	206	267	474	639	1.045	1.088	1.535	3.130	9.114
Japão	1	1	-	-	2	2	14	73	190	190	296	236	283	238	278	671	709	938	805	752	1.257	6.936
Uruguai	-	2	-	1	6	17	25	87	137	71	126	104	149	136	154	464	438	803	789	1.219	2.197	6.925
Polônia	-	-	-	-	3	3	12	21	133	88	155	167	267	237	306	445	533	783	733	954	1.964	6.804
Coréia de Sul	-	-	-	-	-	2	6	20	61	22	29	37	76	87	123	233	351	744	702	1.080	2.670	6.243
Djibuti	-	-	-	-	-	-	-	1	6	1	3	3	8	11	48	151	282	878	1.169	838	2.701	6.100
Filipinas	-	-	-	-	1	1	13	47	86	76	166	165	199	137	134	186	231	370	377	474	756	3.419
Chile	-	1	-	-	1	1	11	22	35	21	73	49	77	92	104	254	363	491	449	492	802	3.338
Estados Federados da Micronésia	-	-	-	-	1	4	4	15	49	68	118	132	195	146	171	222	218	339	351	430	683	3.146
Itália	1	-	1	-	1	1	5	20	32	33	77	77	125	126	118	246	255	357	354	385	624	2.838
Afeganistão	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	15	1	2	5	6	35	1.740	1.806
República Tcheca	-	-	-	-	-	-	-	3	5	4	10	21	75	160	247	183	189	223	176	145	319	1.760
Noruega	-	-	-	-	-	-	-	-	6	2	5	19	40	70	150	209	95	175	191	223	540	1.725
Costa Rica	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	2	5	6	38	53	72	78	414	405	250	333	1.659
Haiti	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	3	12	24	35	65	87	181	297	190	217	450	1.565
Síria	-	-	-	-	-	1	-	1	5	2	8	12	44	218	155	133	93	188	161	154	204	1.379
Gâmbia	-	-	-	-	-	1	8	13	38	18	41	41	78	58	50	63	110	160	117	166	391	1.353
Líbano	-	-	-	-	2	-	3	4	8	11	21	9	22	18	30	111	115	170	144	165	281	1.114
Serra Leoa	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	5	7	7	50	60	59	85	136	120	518	1.049
China	-	-	-	-	-	-	3	-	5	7	17	11	17	22	20	73	97	178	144	128	265	987
Eslovênia	-	-	-	-	-	-	-	6	8	10	6	14	9	18	24	44	70	75	84	136	286	790
Alemanha	-	-	-	-	-	3	6	9	11	5	17	14	19	32	15	70	62	110	95	117	164	749
Marrocos	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	6	-	6	25	25	59	95	92	62	286	657
República Centro Africana	-	-	-	-	-	-	-	2	8	6	12	13	9	18	21	35	48	64	81	114	191	622
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	8	8	42	39	72	87	85	132	478
Emirados Árabes	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	3	4	6	7	10	25	30	68	59	66	109	389
Bangladesh	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	-	7	26	35	56	53	86	105	373
Guiné Bissau	-	-	-	-	-	-	4	4	15	2	6	6	11	11	11	27	30	51	41	38	114	371
Benin	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	9	47	47	62	59	61	63	351
Suriname	-	-	1	-	-	4	-	3	5	11	16	17	20	26	15	19	22	42	28	43	72	344
Cabo Verde	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	9	13	13	30	41	69	37	38	71	324
Paraguai	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	5	2	-	5	26	39	14	32	50	36	101	312

(continua)

(continuação)

País de Nascimento	Ano de Cadastro do Membro no CadÚnico																						Total
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022		
África do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	1	-	8	12	18	21	35	41	34	49	85	309	
Moldávia	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	9	1	5	2	8	18	11	49	43	47	111	306	
Moçambique	-	-	-	-	-	1	-	-	2	3	4	1	7	11	7	18	16	36	31	51	76	264	
Bélgica	-	-	-	-	-	-	-	3	-	2	4	5	11	16	18	14	15	27	30	40	76	261	
Guiné Equatorial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	4	8	8	17	27	31	29	37	81	243	
Camarões	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	6	20	16	21	19	26	27	35	64	236	
Suíça	-	-	-	-	-	1	1	1	1	-	2	5	16	10	10	17	15	22	28	31	75	235	
Jordânia	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3	2	3	2	8	7	22	24	32	20	33	53	212	
Hungria	-	-	-	-	-	-	-	1	5	-	2	3	8	14	4	14	26	26	32	30	46	211	
França	-	-	1	-	-	-	-	2	3	-	6	4	2	4	12	12	17	20	41	30	51	205	
Togo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	3	9	22	23	40	23	32	39	196	
Ucrânia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	2	4	5	10	8	6	150	188	
Irlanda	-	-	-	-	1	-	-	3	2	4	13	6	11	5	7	10	12	9	18	35	46	182	
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	2	1	2	-	-	-	6	19	19	17	25	17	24	24	25	181	
Samoa	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	3	3	3	2	12	4	14	19	14	60	136	
Irã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	3	2	4	12	19	15	14	61	133	
Guiana	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	4	4	2	3	3	15	16	19	15	17	25	126	
Equador	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	2	-	1	5	14	35	12	17	32	121	
Israel	-	-	2	-	-	-	-	1	1	2	2	2	3	1	2	17	30	10	20	9	17	119	
Áustria	-	-	-	-	-	-	-	1	3	2	7	5	2	2	8	17	13	13	8	9	27	117	
Croácia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3	13	10	11	16	20	11	27	114	
Portugal	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-	9	4	4	3	1	12	9	16	13	18	21	114	
Iêmen	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	7	-	2	9	10	28	9	30	17	113	
Sérvia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	21	8	7	14	12	11	32	108	
Índia	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	2	4	11	8	16	23	38	104	
Canadá	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	1	3	3	4	2	3	7	19	15	21	22	103	
Tunísia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2	7	9	12	15	40	88	
Austrália	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	3	4	4	5	10	11	15	29	84	
Nigéria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	9	8	15	8	7	12	2	19	82	
Iraque	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	1	3	7	3	6	2	16	11	10	19	81	
Turquia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	3	7	4	7	10	10	36	81	
República Dominicana	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2	3	-	2	5	9	9	9	10	27	79	
Níger	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	2	8	10	7	16	10	21	78	
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3	20	15	8	9	18	76	
Ilha Comores	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3	2	1	4	1	8	3	10	7	14	10	64	
Burkina Faso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	3	3	15	15	7	12	57	
Holanda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	6	12	13	23	57	
México	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	15	12	6	-	8	54	
Arábia Saudita	-	-	-	-	-	2	-	2	-	1	1	-	-	-	-	5	5	8	8	5	16	53	
Papua-Nova Guiné	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	-	4	3	14	4	10	12	53	
Ilhas Marshall	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7	-	7	4	32	51	
Mali	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	3	3	2	9	11	2	18	51	
Líbia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	11	4	-	2	4	1	8	19	50	
Ruanda	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	2	1	1	10	3	10	1	10	7	48	

(continua)

(continuação)

País de Nascimento	Ano de Cadastro do Membro no CadÚnico																					Total
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Guiné	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	2	-	-	4	4	7	6	10	11	47
Argélia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	2	-	3	6	8	10	14	46
Sudão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	1	10	5	4	6	12	45
Nauru	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	7	2	3	10	6	4	11	44
Vietnã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3	8	6	23	43
Cuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	1	-	1	-	10	4	5	17	41
Gana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	2	4	8	5	5	13	40
Iugoslávia	-	-	-	-	-	2	-	1	1	3	1	1	4	-	3	6	2	6	2	3	5	40
Quirguistão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	4	4	5	4	1	6	8	33
Indonésia	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	2	-	4	6	5	4	9	32
Tanzânia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	6	7	-	2	-	6	5	31
Vaticano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	6	20	30
Geórgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4	6	1	3	1	12	29
Tailândia	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	3	2	2	1	3	4	5	2	24
Malásia	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	2	1	1	-	2	6	2	-	6	23
Dominica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	2	7	2	5	3	22
Nova Zelândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	4	4	10	21
Suécia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	-	1	2	4	2	2	6	21
Uganda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	3	2	5	3	-	6	21
Bahamas	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	6	2	8	1	1	1	20
Panamá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	4	5	5	3	20
Armênia	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	1	-	-	-	5	4	2	3	18
Bulgária	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	1	2	-	3	2	-	5	2	18
Costa do Marfim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	1	7	1	-	3	18
Romênia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3	4	6	1	1	18
Libéria	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2	-	-	2	4	3	4	17
Burundi	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	7	1	-	-	-	-	2	5	16
Jamaica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	4	3	-	2	4	16
Dinamarca	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	1	1	4	2	3	14
Lituânia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	4	2	2	13
Finlândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	2	1	1	1	2	12
Letônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2	3	2	3	12
Singapura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	4	1	2	3	12
Eslováquia	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	2	-	-	-	1	-	-	1	4	11
Uzbequistão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	1	6	11
El Salvador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	1	-	-	5	10
Gabão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	1	-	6	10
Kuwait	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	1	-	2	1	2	10
Somália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	2	1	1	2	1	10
Zâmbia	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	4	-	-	1	-	1	1	-	2	10
Bielorrússia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	4	1	1	9
Timor Leste	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	2	-	4	9
Trinidad e Tobago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	3	3	1	1	9
Zimbabwe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	1	5	9
Albânia	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	3	8

(continua)

(continuação)

País de Nascimento	Ano de Cadastro do Membro no CadÚnico																						Total
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022		
Cazaquistão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	5	8	
Guatemala	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	1	2	-	1	1	8	
Luxemburgo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	2	3	8	
Nicarágua	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	2	-	3	8	
Sri Lanka	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	3	8	
Colômbia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	2	3	7	
Estado da Palestina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	3	-	7	
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	1	2	-	6	
Mônaco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	1	-	2	6	
Montenegro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	6	
Azerbaijão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5	
Egito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	5	
Reino Unido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	1	5	
Andorra	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	4	
Antígua e Barbuda	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	4	
Bósnia-Herzegovina	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	4	
Botswana	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	
Madagascar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2	-	-	4	
Malawi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	1	4	
Malta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	4	
Rússia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	1	4	
Aruba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	3	
Etiópia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	3	
Paquistão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	3	
União Soviética	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	3	
Barein	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	
Belize	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2	
Brunei	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	2	
Butão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	
Catar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	
Chade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2	
Islândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	
Laos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	
Myanmar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	
Santa Lúcia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	
Tadjiquistão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	
Chipre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
Coreia do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
Ilhas Maurício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
Kiribati	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	
Liechtenstein	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
Macedônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	

(continua)

(continuação)

País de Nascimento	Ano de Cadastro do Membro no CadÚnico																				Total	
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021		2022
Mauritânia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Mongólia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Namíbia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Nepal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
São Tomé e Príncipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Senegal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Turcomenistão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Não Especificado	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2	2	-	5	12
Total	10	5	17	10	64	104	332	1.136	2.185	1.600	3.254	3.866	5.711	6.592	9.383	16.564	33.398	65.376	58.143	63.813	144.235	415.798

Nota: País de nascimento da pessoa padronizado pelo OBMigra, segundo categorização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/ UNICAMP).

Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo grande região do Brasil e Unidade da Federação de cadastro e ano de registro do membro familiar
Brasil

Grande região e Unidade da Federação de Cadastro	Ano de Cadastro do Membro											
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Região Norte	-	-	1	-	8	10	40	88	259	135	245	273
Roraima	-	-	-	-	1	-	8	16	31	11	24	20
Amazonas	-	-	-	-	1	2	8	19	93	62	68	80
Rondônia	-	-	-	-	6	5	15	29	70	29	87	96
Pará	-	-	1	-	-	3	5	9	35	18	30	40
Acre	-	-	-	-	-	-	2	6	18	6	15	20
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	2	5	7	12	10
Amapá	-	-	-	-	-	-	2	7	7	2	9	7
Região Nordeste	-	1	1	-	3	8	10	69	107	71	164	147
Bahia	-	-	-	-	-	-	2	16	41	28	84	62
Ceará	-	1	-	-	2	-	4	9	15	13	21	27
Pernambuco	-	-	-	-	-	3	2	14	21	7	14	18
Paraíba	-	-	-	-	-	1	1	4	3	-	11	6
Maranhão	-	-	-	-	1	4	-	8	7	18	16	14
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	10	8	-	9	10
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	2	4	2	2	1
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	6	3	2	2	6
Alagoas	-	-	1	-	-	-	1	-	5	1	5	3
Região Sudeste	7	2	15	4	20	30	124	334	791	619	1.618	1.989
São Paulo	7	2	10	2	17	14	74	167	527	335	999	1.445
Minas Gerais	-	-	3	1	1	5	26	99	182	170	389	343
Rio de Janeiro	-	-	2	1	2	8	21	55	55	75	135	121
Espírito Santo	-	-	-	-	-	3	3	13	27	39	95	80
Região Sul	1	2	-	5	20	42	123	510	720	545	825	940
Paraná	1	-	-	4	11	19	73	350	467	409	587	673
Santa Catarina	-	1	-	1	1	9	11	46	64	40	81	115
Rio Grande do Sul	-	1	-	-	8	14	39	114	189	96	157	152
Região Centro-Oeste	2	-	-	1	13	14	35	135	308	230	402	517
Mato Grosso do Sul	1	-	-	1	6	8	15	103	190	138	238	330
Mato Grosso	1	-	-	-	7	6	9	19	67	41	68	74
Goiás	-	-	-	-	-	-	11	13	43	50	78	104
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	8	1	18	9
Total	10	5	17	10	64	104	332	1.136	2.185	1.600	3.254	3.866

(continua)

(continuação)

Grande região e Unidade da Federação de Cadastro	Ano de Cadastro do Membro									Total
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Região Norte	496	444	492	1.533	8.959	18.143	12.656	10.976	42.991	97.749
Roraima	42	58	95	710	6.796	10.298	8.058	4.675	18.105	48.948
Amazonas	182	167	164	381	1.352	5.921	3.029	4.231	20.395	36.155
Rondônia	119	100	120	224	451	932	833	1.065	2.276	6.457
Pará	69	61	53	124	224	709	535	671	1.346	3.933
Acre	36	27	36	50	70	125	103	183	503	1.200
Tocantins	17	11	17	25	32	84	67	85	166	540
Amapá	31	20	7	19	34	74	31	66	200	516
Região Nordeste	262	213	232	513	1.200	2.237	1.924	2.356	4.919	14.437
Bahia	107	73	69	180	278	566	401	647	1.483	4.037
Ceará	44	46	57	118	240	428	381	530	941	2.877
Pernambuco	29	30	27	58	198	424	368	399	708	2.320
Paraíba	20	11	9	39	166	287	227	218	497	1.500
Maranhão	32	24	37	39	96	212	136	198	408	1.250
Rio Grande do Norte	15	11	13	36	100	137	151	201	367	1.068
Piauí	8	5	8	15	33	70	176	67	150	543
Sergipe	5	7	6	12	58	55	44	57	194	457
Alagoas	2	6	6	16	31	58	40	39	171	385
Região Sudeste	3.023	3.756	5.335	8.344	9.773	17.765	17.353	18.673	34.750	124.325
São Paulo	2.348	3.105	4.503	6.884	7.529	13.312	13.454	13.602	25.635	93.971
Minas Gerais	417	349	349	613	1.107	2.671	2.229	2.752	4.527	16.233
Rio de Janeiro	165	233	423	740	956	1.450	1.343	1.919	3.852	11.556
Espírito Santo	93	69	60	107	181	332	327	400	736	2.565
Região Sul	1.233	1.463	2.434	4.512	10.622	21.409	20.718	25.302	48.177	139.603
Paraná	856	987	1.420	2.400	4.921	9.224	9.127	10.830	19.136	61.495
Santa Catarina	148	239	511	989	3.140	6.744	6.242	7.709	16.665	42.756
Rio Grande do Sul	229	237	503	1.123	2.561	5.441	5.349	6.763	12.376	35.352
Região Centro-Oeste	697	716	890	1.662	2.844	5.822	5.492	6.506	13.398	39.684
Mato Grosso do Sul	421	410	411	557	976	2.292	2.452	2.535	4.669	15.753
Mato Grosso	115	157	272	697	1.134	1.989	1.834	2.127	3.892	12.509
Goiás	139	120	134	282	520	1.112	914	1.289	2.996	7.805
Distrito Federal	22	29	73	126	214	429	292	555	1.841	3.617
Total	5.711	6.592	9.383	16.564	33.398	65.376	58.143	63.813	144.235	415.798

Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).



Denúncias no Disque Direitos Humanos/ Disque 100 para Tráfico Internacional de Pessoas

O governo federal dispõe de um canal de denúncias acerca de violações de direitos humanos de diferentes tipos, o Disque Direitos Humanos/ Disque 100. A partir da plataforma da Organização Internacional para as Migrações (OIM), obteve-se o estoque, entre 2011 e 2020, de denúncias de “tráfico internacional de pessoas” e de processos do tipo em curso, segundo Unidades da Federação do Brasil. Ainda que a informação possa apresentar limitações importantes, é interessante ressaltar um montante de 432 denúncias no período, das quais, 120 foram realizadas em São Paulo, 38 no Rio de Janeiro, 35 em Minas, 25 no Paraná, 18 no Rio Grande do Sul e 10 em Santa Catarina, ou seja, em estados das regiões Sudeste e Sul que, como apontado, têm uma importante presença da migração internacional em situação de maior vulnerabilidade potencial, além das demais unidades da federação. Ademais, os dados estimam ainda um montante de 147 processos do Disque 100 em curso por conta de denúncias sobre Tráfico Internacional de Pessoas no Brasil. É interessante destacar o estoque de 38 casos para Goiás e 15 casos para Minas Gerais.

Denúncias no Disque Direitos Humanos/ Disque 100 de Tráfico Internacional de Pessoas por Unidade da Federação, Brasil, 2011-2020

Unidade da Federação	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2011-2020
São Paulo	1	3	16	6	7	10	10	9		58	120
Rio de Janeiro		5	6	10	2	1	5			9	38
Minas Gerais		2	6	4	2	1	3	1		16	35
Paraná		2	5	9	5		1			3	25
Bahia		5	10	2		2	2	1			22
Rio Grande do Sul		8		5		2				3	18
Amazonas		1	4	2		3				6	16
Ceará	2	1	6	2	1		2	2			16
Goiás			5	5		2		2		2	16
Pará	5		2	2				1		1	11
Pernambuco			1	2			4			3	10
Santa Catarina		1	2	2	1	1	1	1		1	10
Acre				7			1				8
Maranhão		6	1							1	8
Alagoas	2		2		1			2			7
Distrito Federal				6						1	7
Espírito Santo		2	2					1		1	6
Mato Grosso do Sul		1	1		2			2			6
Mato Grosso		1	2	1	1						5
Tocantins		1		1		1	1				4
Piauí			1				1			2	4
Roraima				1			1			1	3
Paraíba	2										2
Sergipe			1	1							2
Rondônia								1			1
Amapá										1	1
Rio Grande do Norte			1								1
Não identificado		1	3	2	12		1	5		6	30
Total	12	40	77	70	34	23	33	28	62	115	432

Nota: Data de referência do painel - 05 Nov. 2022.
 Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Disque Direitos Humanos/ Disque 100, 2011-2020. Tabulação Organização Internacional para as Migração (OIM). Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/resources/dashboard-denuncias-do-disque-100-de-traffic-internacional-de-pessoas-por-unidade-federativa>. Acesso em: 10 out. 2024.



Pintura em Tela. Artista Plástico Paulo Chavonga. Imigrante de Angola residente no Brasil. Campanha#SomosLivres: Trabalho Escravo Nunca Mais -MPT/UNICAMP, 2021.



Parte II

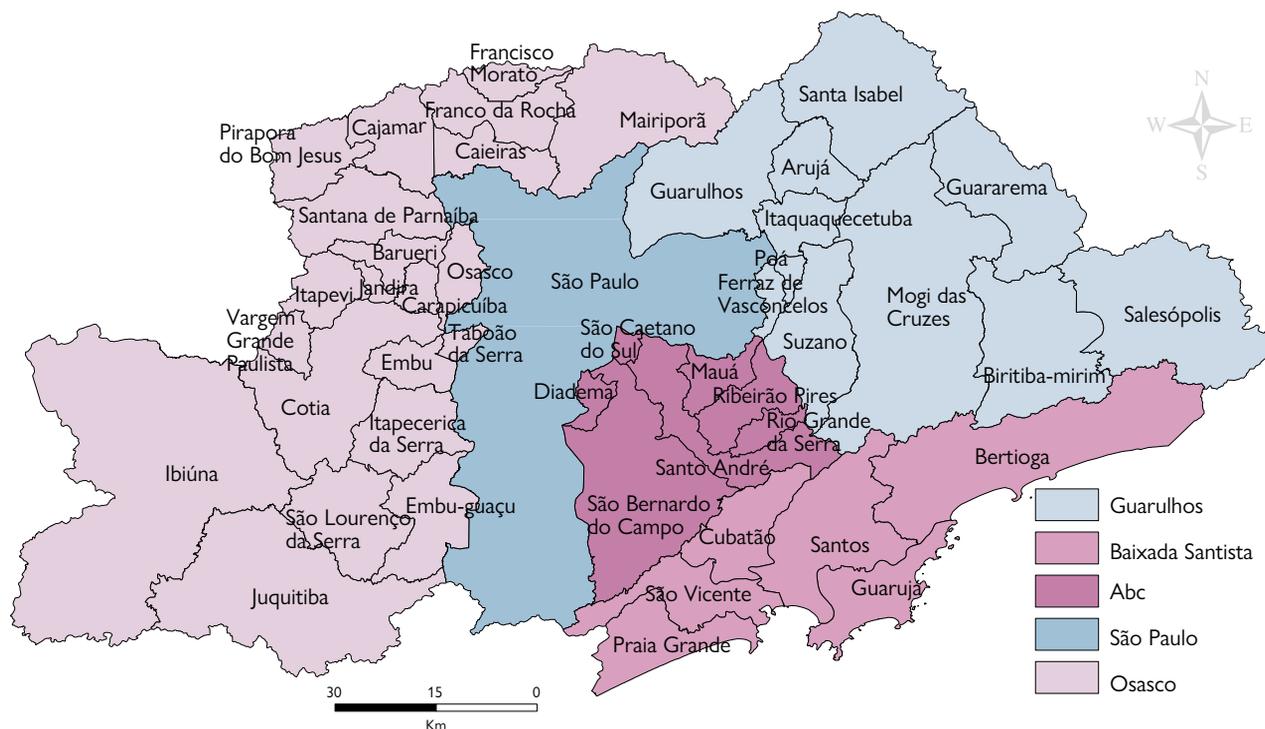
Panorama das Migrações
Internacionais: Unidades sob a
Jurisdição de São Paulo
Tribunal Regional do Trabalho –
2ª Região



Panorama das Migrações Internacionais: Unidades sob a Jurisdição de São Paulo Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região

A partir do panorama apresentado ao longo da Parte I dessa obra, foi possível observar um cenário de transformações importantes nas espacialidades, temporalidades e na composição sociodemográfica das distintas modalidades migratórias (Wenden, 2001) que têm o Brasil como espaço de trânsito e de destino no século XXI. Compreender as condições de vida e de trabalho dessa população nos distintos espaços da migração do país (Baeninger, 2012) são elemento central para a garantia de seus direitos fundamentais, bem como, da dignidade humana (Brasil, 1988; 2017). Nesta parte do Atlas busca-se dimensionar o fenômeno migratório nas distintas regiões de atuação do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 2ª Região, órgão da Justiça do Trabalho brasileira que atua na cidade de São Paulo e nas regiões de Guarulhos, Osasco, ABC Paulista e Baixada Santista. Responsável por garantir uma “prestação jurisdicional rápida, acessível e efetiva”, o TRT da 2ª Região é o maior tribunal trabalhista do país em estrutura e volume de processos (JUSTIÇA, 2024, <https://ww2.trt2.jus.br/institucional/o-trt-2/quem-somos>).

Unidades sob a Jurisdição de São Paulo – Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região



Fonte: JUSTIÇA do Trabalho, TRT da 2ª Região (SP). Nossas Unidades. Disponível em: <https://ww2.trt2.jus.br/institucional/o-trt-2/nossas-unidades>. Acesso em: 03 nov. 2024.



evolução das migrações internacionais

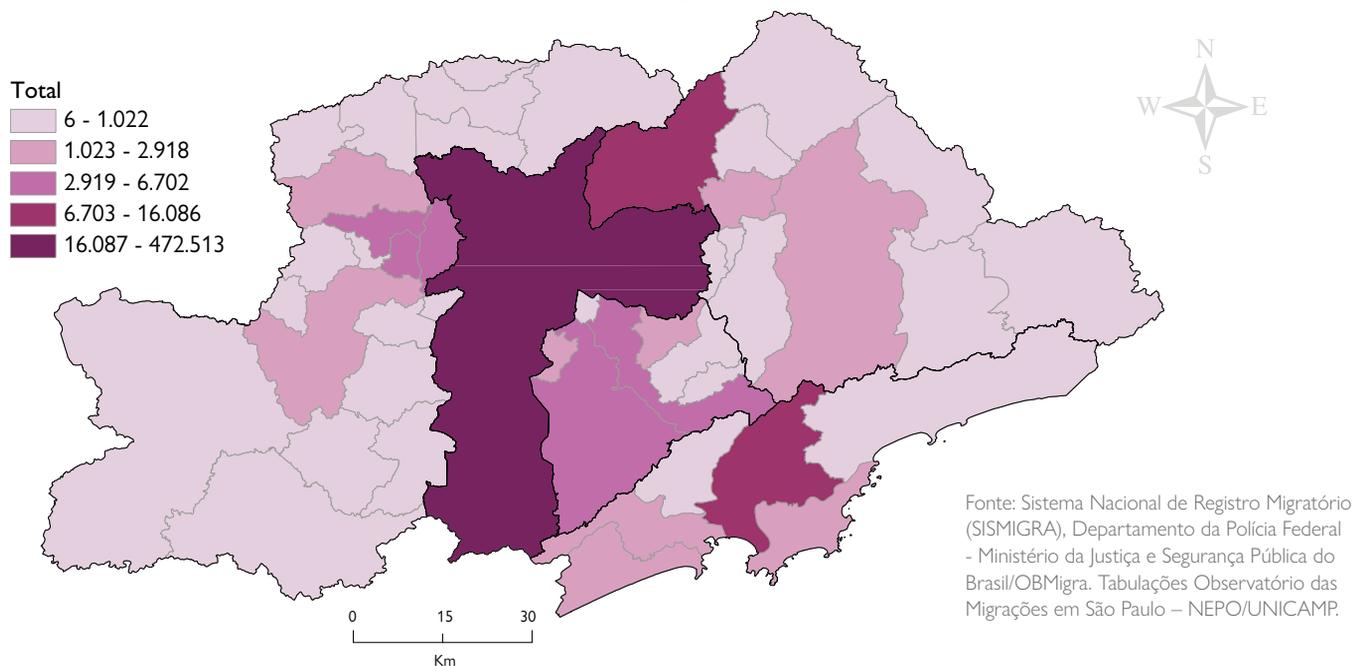
Como observado, a região Sudeste, historicamente, representa um importante espaço de circulação da migração internacional no Brasil. Ao longo da história, distintos fluxos migratórios para a região compuseram parte do processo de ocupação e reprodução social do território. Os imigrantes internacionais foram mão de obra fundamental ao desenvolvimento social, econômico e regional, tanto na produção agrícola, como na produção industrial do país. Destaca-se, principalmente, o município de São Paulo, cuja história de seu processo de metropolização perpassa, também, a história da migração internacional no desenvolvimento urbano/ industrial brasileiro. Ainda que as dinâmicas migratórias contemporâneas, particularmente nos fluxos sul-sul, venham reforçando ao longo da última década, a importância dos espaços de fronteira como grandes centros de circulação da migração internacional, a região Sudeste mantém-se como centro de relevante circulação desse grupo populacional, com cerca de 28% do total de registros para o período de 2020 a julho de 2024 (243.583 em 873.038). São Paulo representou, no mesmo período, 21% do total de registros na Polícia Federal brasileira para imigrantes internacionais no Brasil, o equivalente a 181.459 casos. Desse conjunto expressivo de registros, observa-se que a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), sob a jurisdição do TRT-2 totalizou um acumulado de 132.104 imigrantes que passaram pela Polícia Federal entre 2000 e julho de 2024. Se considerarmos o período de 2000 a julho de 2024 esse número salta para 552.160 imigrantes que obtiveram acesso à documentação na região ao longo dos últimos 24 anos, dos quais, 85,6% foram na capital, São Paulo (472.513), o que dialoga com distintas questões, entre elas a centralidade do município para a dinâmica econômica e migratória regional e nacional, a existência de um maior número de instituições de apoio à população migrante a partir da sociedade civil, a disponibilidade de uma infraestrutura de transportes aéreos e rodoviários expressiva, bem como, à disponibilidade de serviços e aparatos públicos instalados. É importante apontar, em termos anuais, o salto de 16.055 registros em 2021, para 32.076 em 2022 e 31.700 em 2023 (62% do total para o estado no ano de 50.184). As demais regiões no entorno da capital que compõem a RMSP TRT-2, ainda que em menor escala, vem ganhando espaço nesse processo, particularmente ao longo dos últimos 4 anos, com destaque para Guarulhos, que passou de 15.306 registros entre 2000 e 2019 (3% dos 420.056), para 8.753 entre 2000 e julho de 2024, ou seja, 5% do total da RMSP, seguida respectivamente por Osasco, com 6.337 (3%), ABC paulista, com 3.340 (2%), e Baixada Santista, com 2.520 (1%). Destaque para Guarulhos, que passou, em termos anuais, de 689 registros em 2020, para 1.044 em 2021, 2.607 em 2022 e alcançou o marco de 3.117 em 2023. Em contrapartida, o restante do estado de São Paulo vem ganhando espaço em termos absolutos e relativos, se, entre 2000 e 2019, registrou-se 116.363 imigrantes dos 536.419 no interior paulista (22%), entre 2020 e julho de 2024 esse número foi de 49.355 em 181.459 (27%). Em termos dos registros anuais, em 2021, foram registrados 9.552 imigrantes internacionais no interior paulista pela PF, enquanto, apenas em 2023, esse número foi de 13.126 registros. Cabe apontar, no entanto, que a tendência histórica desses registros formais, ou seja, do acesso à documentação por parte dos imigrantes internacionais na região, não é linear, estando ligada tanto às mudanças na inserção do Brasil, do Sudeste e de São Paulo na rota das migrações transnacionais contemporâneas (Baeninger, 2014), mas também, às mudanças no aparato jurídico e nas estratégias de regularização migratórias disponíveis/ acessíveis aos distintos contingentes migrantes que buscam o país e que perpassam a presença ou não destes grupos nos registros da PF. É importante ressaltar, portanto, a importância do Acordo de Residência do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL, https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6975.htm) nesse processo. Firmado em 2002, ratificado em 2005 e internalizado em 2009, a partir do Decreto nº 6.975/2009 (BRASIL, 2009a), o acordo garante o direito recíproco de residência com igualdade de direitos civis e de tratamento com os nacionais e é válido para Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile. Além dessa normativa, destacam-se ainda as diretrizes da Nova Lei de Migração, Lei nº 13.445/2017, e o Decreto nº 9.199/2017 (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Decreto/D9199.htm), que avançam nas oportunidades

de regularização, sobretudo, para aqueles imigrantes em situação de maior vulnerabilidade social, assim como, a Portaria Interministerial MJSP/MRE nº 19/2021 (<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-mjspmre-n-19-de-23-de-marco-de-2021-310351485>), a qual garante a autorização de residência temporária para nacional de país fronteiriço (onde não esteja em vigor o acordo de residência para nacionais dos estados partes do Mercosul e países associados (Venezuela, Suriname, Guiana). Os dados apresentados a seguir apontam de forma expressiva para a relevância desses marcos normativos no processo de regularização migratória no estado de São Paulo. Destaca, em especial para a RMSP, em 2009, a importância da Lei de Anistia Migratória, nº 11.961/2009 (BRASIL, 2009b, https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11961.htm), mas também, a Portaria nº87/2020 (substituída pela Portaria nº46/2024) (BRASIL, 2020; 2024), que dialogam com a invisibilidade da comunidade imigrante latino-americana previamente indocumentada na capital e no seu entorno e com o potencial para exploração desses grupos em situação de vulnerabilidade documental.

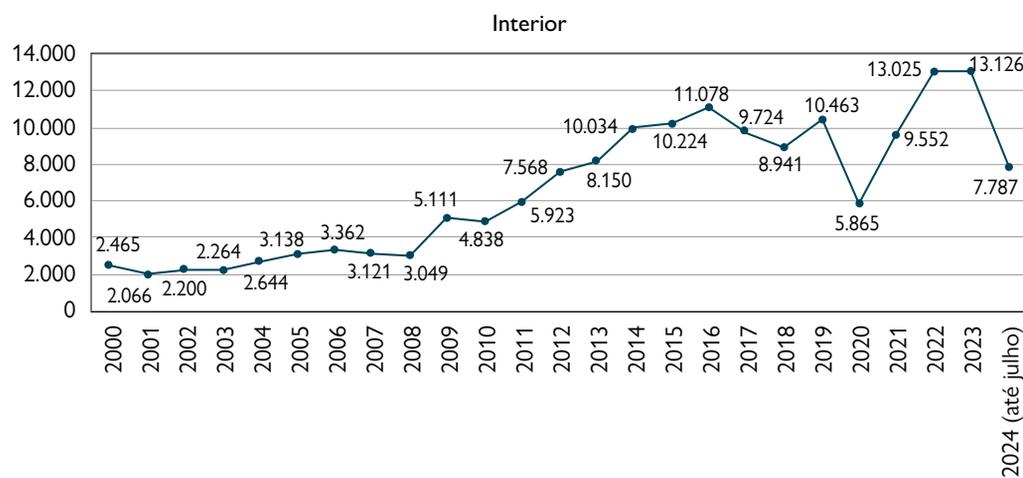
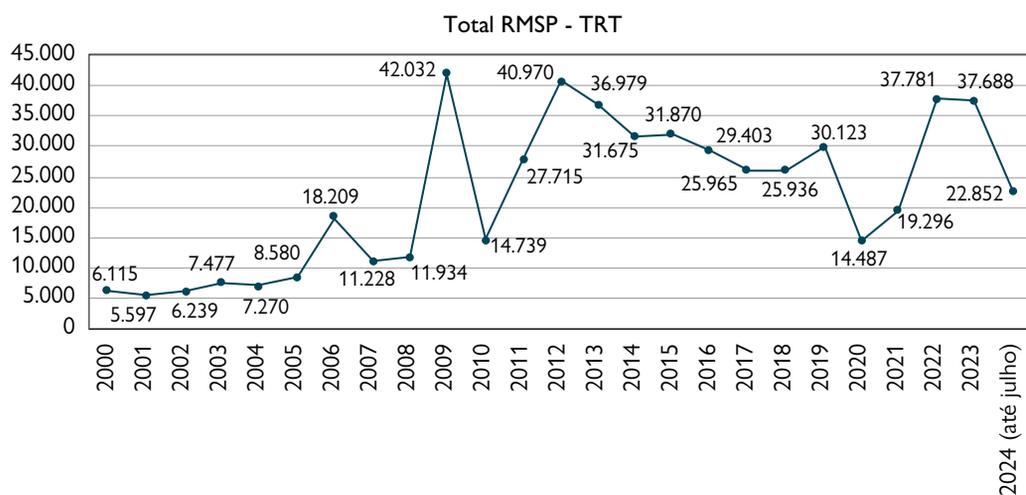
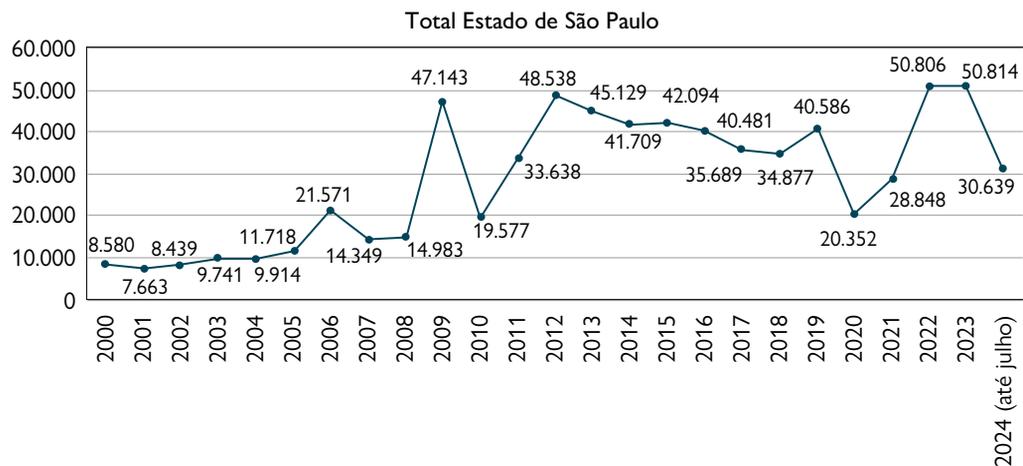
Para as regiões da RMSP- TRT destacam-se:

- Na região do ABC destacam-se São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Mauá e Diadema.
- Na região da Baixada Santista, Santos reforça a relevância do período de crescimento econômico interno, dado o boom das exportações de commodities e as reverberações da crise econômica mundial (Brandão, 2007) para a circulação de imigrantes internacionais na região, particularmente entre 2010 e 2015.
- Na região de Guarulhos, a própria cidade central tem apresentado, ao longo da série histórica, um crescente nos registros de imigrantes internacionais, justificada, em particular, pela presença do aeroporto internacional, que se torna uma “fronteira” física e política (Amar, 2020). Itaquaquecetuba e Mogi das Cruzes acompanham essa tendência, ainda que em uma escala muito inferior e mais sustentada entre 2000 e julho de 2024.
- Na região de Osasco, destaca-se a centralidade de Barueri para a dinâmica migratória regional, sobretudo, por sua sustentação ao longo dos 24 anos considerados. Outros municípios, no entanto, merecem nota dado seu aumento absoluto nos registros oficiais de imigrantes internacionais, entre eles, Carapicuíba, Osasco e Santana do Parnaíba.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) na Região Metropolitana de São Paulo – TRT2, entre 2000 e julho de 2024, segundo regiões



Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) no Estado de São Paulo, RMSP-TRT2 e Interior paulista, entre 2000 e julho de 2024, segundo ano de registro



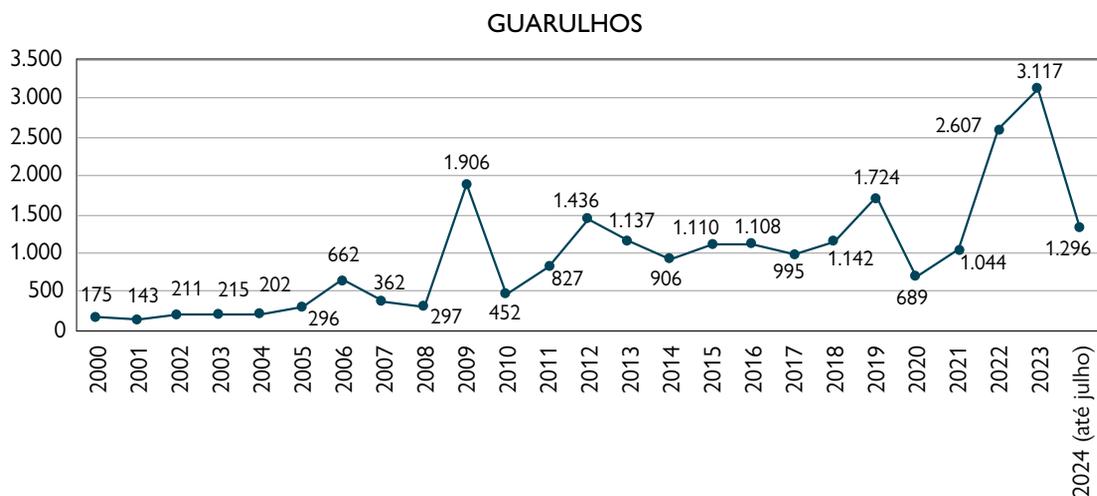
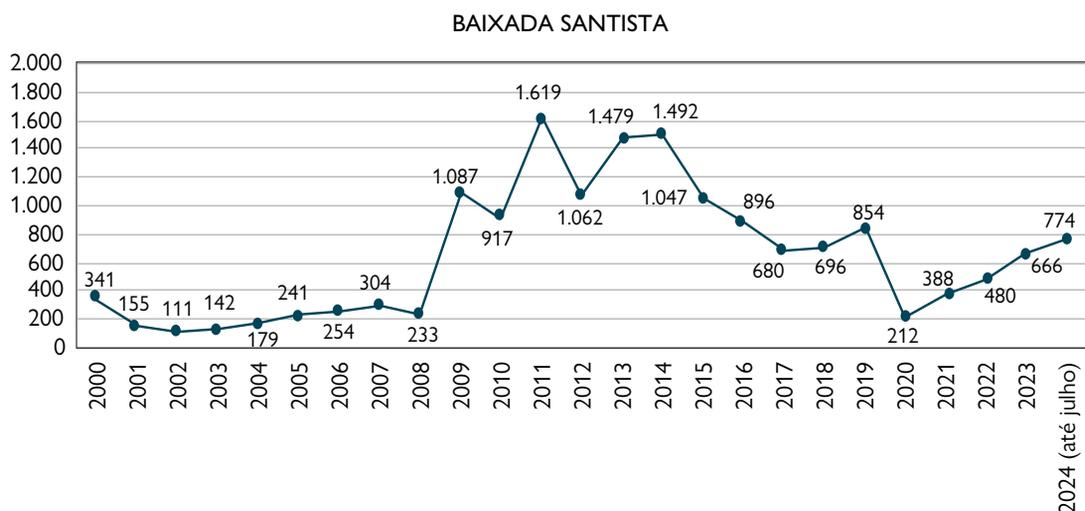
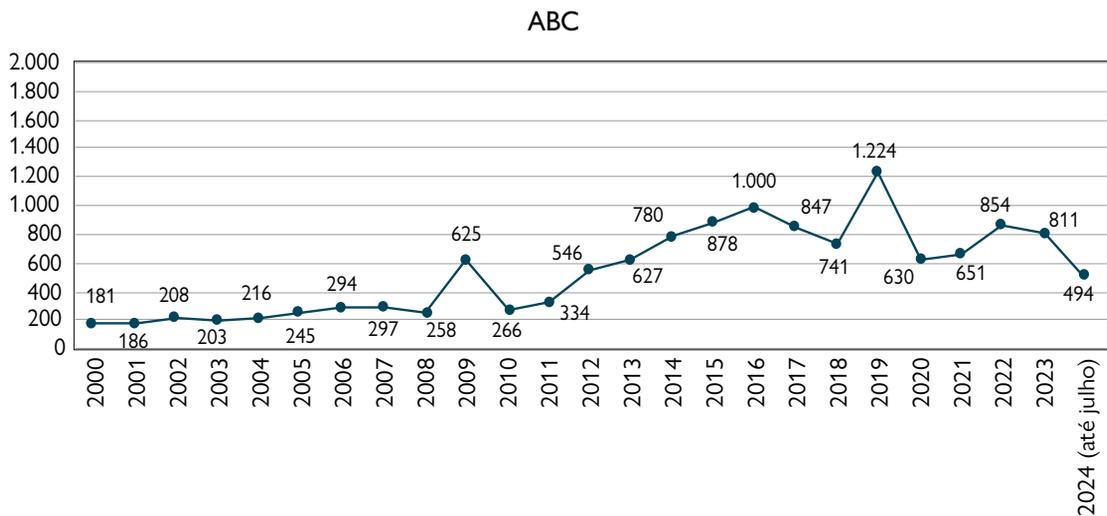
(*) Refere-se ao total dos municípios que não compõem a Região sob a jurisdição da TRT2 (RMSP-TRT).
 Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) no Estado de São Paulo, entre 2000 e julho de 2024, segundo ano de registro e regiões sob a jurisdição do TRT-2

Ano de registro	ABC	Baixada Santista	Guarulhos	Osasco	Município de São Paulo	Total RMSP-TRT	Demais municípios paulistas	Total Estado de São Paulo
2000	181	341	175	334	5.084	6.115	2.465	8.580
2001	186	155	143	282	4.831	5.597	2.066	7.663
2002	208	111	211	354	5.355	6.239	2.200	8.439
2003	203	142	215	407	6.510	7.477	2.264	9.741
2004	216	179	202	414	6.259	7.270	2.644	9.914
2005	245	241	296	427	7.371	8.580	3.138	11.718
2006	294	254	662	786	16.213	18.209	3.362	21.571
2007	297	304	362	601	9.664	11.228	3.121	14.349
2008	258	233	297	614	10.532	11.934	3.049	14.983
2009	625	1.087	1.906	1.598	36.816	42.032	5.111	47.143
2010	266	917	452	484	12.620	14.739	4.838	19.577
2011	334	1.619	827	882	24.053	27.715	5.923	33.638
2012	546	1.062	1.436	1.272	36.654	40.970	7.568	48.538
2013	627	1.479	1.137	1.215	32.521	36.979	8.150	45.129
2014	780	1.492	906	1.275	27.222	31.675	10.034	41.709
2015	878	1.047	1.110	1.648	27.187	31.870	10.224	42.094
2016	1.000	896	1.108	1.994	24.405	29.403	11.078	40.481
2017	847	680	995	1.249	22.194	25.965	9.724	35.689
2018	741	696	1.142	1.423	21.934	25.936	8.941	34.877
2019	1.224	854	1.724	2.287	24.034	30.123	10.463	40.586
2020	630	212	689	1.185	11.771	14.487	5.865	20.352
2021	651	388	1.044	1.158	16.055	19.296	9.552	28.848
2022	854	480	2.607	1.764	32.076	37.781	13.025	50.806
2023	811	666	3.117	1.394	31.700	37.688	13.126	50.814
2024 (até julho)	494	774	1.296	836	19.452	22.852	7.787	30.639
Total	13.396	16.309	24.059	25.883	472.513	552.160	165.718	717.878

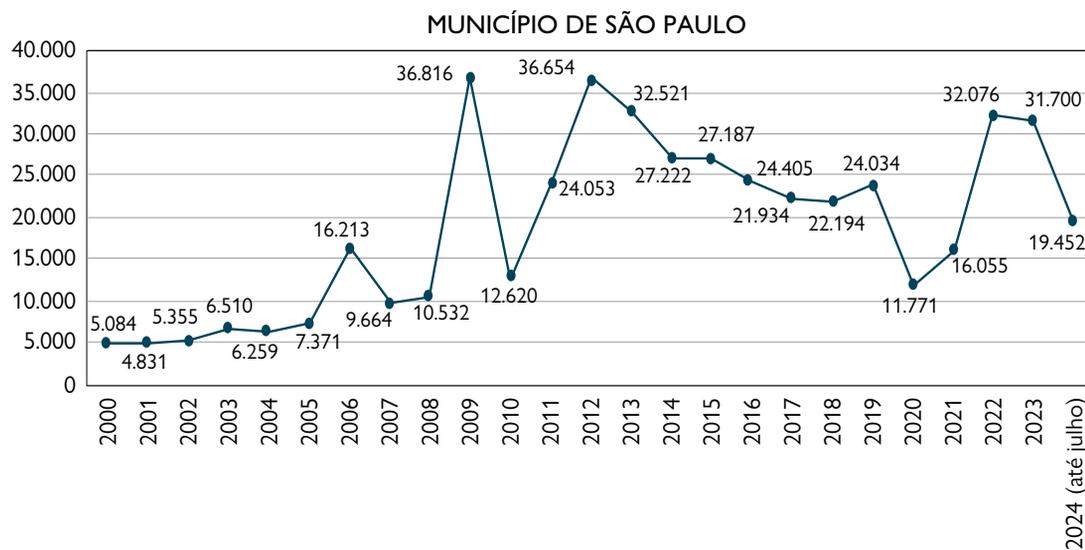
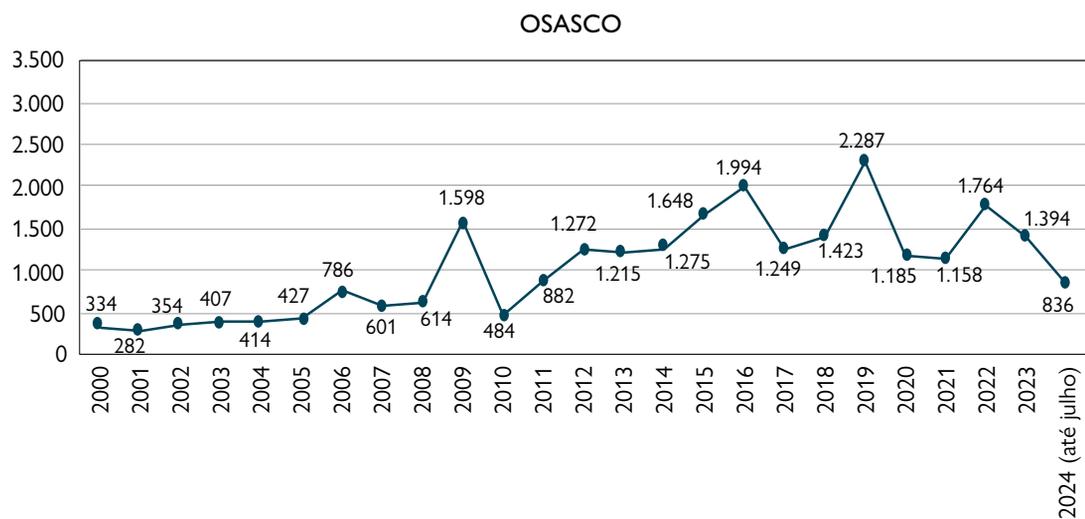
(*) Refere-se ao total dos município que não compõem a Região sob jurisdição da TRT2.
 Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) nas regiões sob a jurisdição do TRT2, entre 2000 e julho de 2024, segundo ano de registro



(continua)

(continuação)



Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) no Estado de São Paulo, entre 2000 e julho de 2024, segundo ano de registro, municípios e sub-regiões sob a jurisdição do TRT-2.

Municípios segundo sub-regiões TRT	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Diadema	12	5	18	9	20	19	13	16	11	37	16	21	37	38
Mauá	16	7	11	15	5	6	10	13	26	46	7	11	25	43
Ribeirão Pires	8	4	2	10	3	3	8	7	8	24	14	15	14	18
Rio Grande da Serra	1	0	0	1	3	2	1	0	3	5	1	2	1	2
Santo André	59	46	53	77	71	77	105	87	98	224	83	128	202	226
São Bernardo do Campo	71	106	107	70	85	119	120	141	84	225	95	107	215	241
São Caetano do Sul	14	18	17	21	29	19	37	33	28	64	50	50	52	59
Total ABC	181	186	208	203	216	245	294	297	258	625	266	334	546	627
Bertioga	3	2	0	2	2	1	11	2	1	13	6	6	11	19
Cubatão	18	6	7	3	4	1	16	3	2	10	19	39	35	15
Guarujá	61	13	12	22	11	24	33	33	19	37	33	41	108	144
Praia Grande	34	8	4	15	7	20	23	14	11	71	29	34	84	124
Santos	180	110	76	74	145	184	146	233	187	911	810	1.451	682	1.014
São Vicente	45	16	12	26	10	11	25	19	13	45	20	48	142	163
Total Baixada Santista	341	155	111	142	179	241	254	304	233	1.087	917	1.619	1.062	1.479
Arujá	11	10	21	12	17	7	18	9	15	39	32	32	29	22
Biritiba-Mirim	0	0	0	0	0	1	0	0	1	4	1	2	0	0
Ferraz de Vasconcelos	4	0	4	8	6	9	18	11	13	64	14	16	28	40
Guararema	1	0	6	1	1	4	4	5	5	12	38	5	7	9
Guarulhos	56	41	96	98	84	127	438	185	125	1.323	245	549	995	789
Itaquaquecetuba	6	3	7	17	12	20	75	26	21	229	18	103	186	116
Mogi das Cruzes	48	41	32	50	50	54	56	66	70	135	64	75	91	115
Poá	4	2	7	5	4	4	8	8	6	17	3	11	14	6
Salesópolis	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	4	0	0	0
Santa Isabel	26	12	14	7	14	43	31	36	29	32	9	7	34	11
Suzano	19	34	24	16	14	26	14	16	12	50	24	27	52	29
Total Guarulhos	175	143	211	215	202	296	662	362	297	1.906	452	827	1.436	1.137
Barueri	129	135	181	172	180	187	308	248	228	331	168	301	355	351
Caieiras	2	0	5	1	1	2	15	26	16	37	20	22	25	25
Cajamar	2	1	3	4	3	1	16	2	4	14	6	2	33	42
Carapicuíba	20	20	22	28	18	16	101	48	79	338	48	143	221	249
Cotia	44	29	42	45	41	48	42	45	40	80	22	47	66	46
Embu das Artes	10	4	6	12	6	11	12	16	15	28	13	8	15	22
Embu-Guaçu	5	2	2	12	6	6	5	0	6	25	1	2	4	12
Francisco Morato	0	0	2	0	6	7	23	4	1	48	5	15	44	26
Franco da Rocha	1	3	0	3	3	2	3	7	2	35	9	5	24	12
Ibiúna	3	3	0	4	4	2	2	3	4	17	3	3	5	2
Itapeperica da Serra	7	7	0	3	17	10	13	15	11	33	13	37	14	16
Itapevi	9	2	2	7	7	7	11	10	6	49	8	13	28	23
Jandira	13	10	10	7	9	8	24	12	12	80	6	21	28	26
Juquitiba	1	1	0	0	0	0	4	1	0	1	4	4	4	4
Mairiporã	6	12	5	12	7	6	21	11	17	28	12	10	14	19
Osasco	43	22	37	46	37	38	93	42	64	269	73	118	200	184
Pirapora do Bom Jesus	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	0	0	2	0
Santana de Parnaíba	23	20	23	30	43	55	64	84	88	89	55	108	140	120
São Lourenço da Serra	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Taboão da Serra	8	6	10	12	14	20	19	20	17	58	11	18	39	29
Vargem Grande Paulista	7	4	4	8	11	1	9	6	4	36	7	5	11	7
Total Osasco	334	282	354	407	414	427	786	601	614	1.598	484	882	1.272	1.215
São Paulo	5.084	4.831	5.355	6.510	6.259	7.371	16.213	9.664	10.532	36.816	12.620	24.053	36.654	32.521
Demais municípios paulistas	2.465	2.066	2.200	2.264	2.644	3.138	3.362	3.121	3.049	5.111	4.838	5.923	7.568	8.150

(continua)

(continuação)

Municípios segundo sub-regiões TRT	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 (até julho)	Total
Diadema	52	51	38	37	76	139	71	144	165	143	66	1.254
Mauá	50	74	120	102	84	140	164	128	124	92	65	1.384
Ribeirão Pires	14	7	16	3	8	25	0	0	0	0	12	223
Rio Grande da Serra	1	2	3	1	0	7	0	11	49	28	0	124
Santo André	356	426	523	313	253	440	245	176	267	262	185	4.982
São Bernardo do Campo	248	251	245	333	273	397	134	192	229	259	166	4.513
São Caetano do Sul	59	67	55	58	47	76	16	0	20	27	0	916
Total ABC	780	878	1.000	847	741	1.224	630	651	854	811	494	13.396
Bertioga	13	9	10	5	6	17	0	0	0	0	0	139
Cubatão	11	15	7	7	3	12	0	0	0	10	0	243
Guarujá	172	129	70	58	60	52	12	34	48	43	23	1.292
Praia Grande	126	73	39	34	45	78	33	94	144	310	69	1.523
Santos	1.060	704	695	519	515	604	124	200	231	230	668	11.753
São Vicente	110	117	75	57	67	91	43	60	57	73	14	1.359
Total Baixada Santista	1.492	1.047	896	680	696	854	212	388	480	666	774	16.309
Arujá	35	112	77	22	10	39	0	70	55	48	37	779
Biritiba-Mirim	0	3	0	1	1	4	0	0	0	0	0	18
Ferraz de Vasconcelos	21	28	22	18	36	48	10	51	61	35	0	565
Guararema	15	12	11	8	12	5	0	0	0	0	0	161
Guarulhos	639	664	649	559	688	1.119	599	722	1.821	2.410	1.065	16.086
Itaquaquecetuba	47	97	146	110	126	259	45	131	509	446	163	2.918
Mogi das Cruzes	101	107	90	209	179	141	0	57	60	82	12	1.985
Poá	13	19	20	11	16	27	0	0	71	86	19	381
Salesópolis	0	0	0	3	4	0	0	0	0	0	0	14
Santa Isabel	5	3	5	6	3	3	0	0	0	0	0	330
Suzano	30	65	88	48	67	79	35	13	30	10	0	822
Total Guarulhos	906	1.110	1.108	995	1.142	1.724	689	1.044	2.607	3.117	1.296	24.059
Barueri	380	503	527	327	340	385	204	227	218	199	118	6.702
Caieiras	25	14	48	30	40	42	19	11	0	11	0	437
Cajamar	57	120	166	62	63	148	74	17	54	11	0	905
Carapicuíba	177	222	278	196	208	516	225	187	506	395	159	4.420
Cotia	61	80	86	62	80	112	72	65	85	50	166	1.556
Embu das Artes	27	44	39	20	22	75	18	29	59	68	45	624
Embu-Guaçu	4	7	8	16	2	10	0	0	0	15	16	166
Francisco Morato	31	42	127	42	36	84	78	22	63	76	28	810
Franco da Rocha	22	36	81	33	34	50	74	51	37	0	0	527
Ibiúna	15	19	7	4	18	15	13	0	0	0	0	146
Itapecerica da Serra	29	26	22	16	21	19	0	0	0	0	0	329
Itapevi	30	50	86	41	99	132	58	102	100	87	55	1.022
Jandira	30	42	61	37	37	61	40	53	85	59	28	799
Juquitiba	5	10	5	2	4	6	0	0	0	0	0	56
Mairiporã	16	22	13	24	26	27	13	34	46	22	0	423
Osasco	203	205	237	173	260	371	144	223	353	295	174	3.904
Pirapora do Bom Jesus	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	10
Santana de Parnaíba	113	136	134	102	67	104	119	83	78	32	0	1.910
São Lourenço da Serra	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Taboão da Serra	37	54	41	38	39	83	15	43	68	74	36	809
Vargem Grande Paulista	12	13	26	24	27	47	19	11	12	0	11	322
Total Osasco	1.275	1.648	1.994	1.249	1.423	2.287	1.185	1.158	1.764	1.394	836	25.883
São Paulo	27.222	27.187	24.405	22.194	21.934	24.034	11.771	16.055	32.076	31.700	19.452	472.513
Demais municípios paulistas	10.034	10.224	11.078	9.724	8.941	10.463	5.865	9.552	13.025	13.126	7.787	165.718

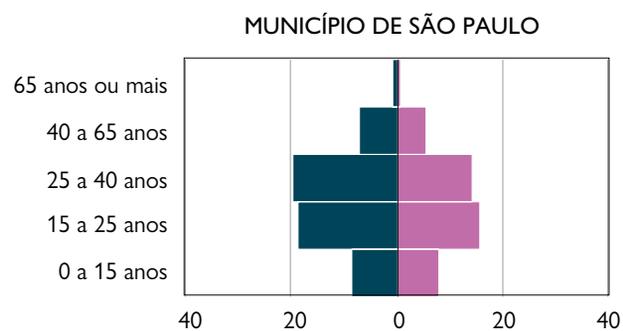
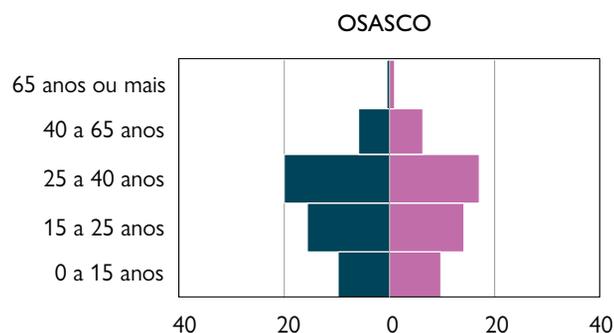
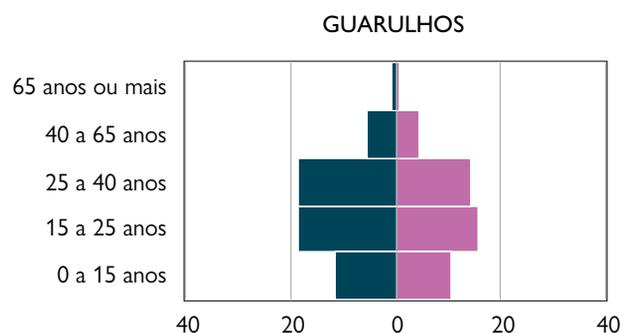
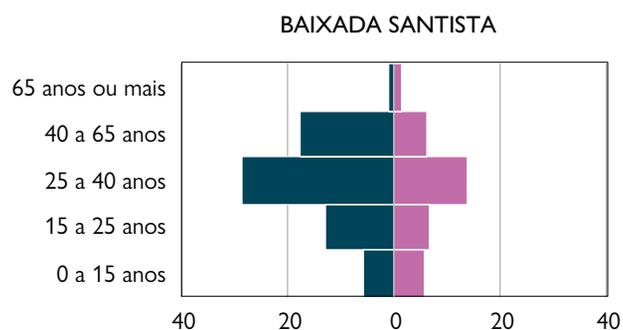
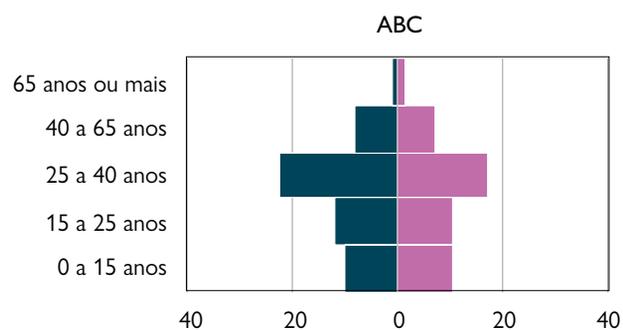
Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

O fenômeno migratório no século XXI exige um olhar para a heterogeneidade dos fluxos populacionais. Um mesmo fluxo é permeado por distintas modalidades migratórias (Wenden, 2001), as quais dialogam com diferentes processos sociais e experiências próprias aos espaços de origem, trânsito e destino dessa migração. A redistribuição espacial da população, em termos locais, regionais, nacionais e internacionais se conecta, também, à processos mais amplos, de mobilidade internacional do capital e do trabalho (Sassen, 1988) e de circulação de um excedente de população (Baeninger, 2012) composto por distintos grupos sociais, seja nas migrações Sul-Sul, Norte-Sul, Sul-Norte ou Norte-Norte (Solimano, 2008).

A análise da distribuição por idade e sexo da migração internacional na RMSP TRT-2 interage, portanto, com as tendências em torno da dinâmica migratória e, também, demográfica e conecta distintas localidades no tempo e no espaço, apontando para a sobreposição de realidades e preocupações diferenciadas para cada grupo migrante.

- O município de São Paulo aponta para um processo de “rejuvenescimento” de sua estrutura etária e para uma distribuição por sexo mais igualitária entre os períodos de 2000-2019 e de 2020-julho de 2024. Se ao longo da série história predominavam os homens em idade economicamente ativa, de 25 a 40 anos, com menor participação relativa das mulheres nos diferentes grupos etários, nos últimos anos, destaca-se o aumento relativo e absoluto dos registros de jovens de 0 a 15 e de 15 a 25 anos e uma distribuição por sexo mais equivalente entre homens e mulheres em todos os grupos etários, o que indica uma composição mais “familiar” da migração internacional registrada pela Polícia Federal no período. Diminui também a participação relativa dos imigrantes nas idades mais avançadas, entre 40 e 65 anos.
- O ABC paulista segue a mesma tendência observada para São Paulo. Há inicialmente uma predominância de registros para homens imigrantes internacionais em idade economicamente ativa, entre 25 e 65 anos, e, em menor medida, mulheres de 25 a 40 anos. entre 2000 e 2019, já entre 2000 e julho de 2024 observa-se uma recomposição do grupo, ainda que ainda predominem, para ambos os sexos a faixa de 25 a 40 anos, ganham destaque relativo os grupos mais jovens, de 0 a 15 e de 15 a 25 anos, o que reforça o caráter familiar da migração registrada.
- Os registros de imigrantes para a Baixada Santista, por sua vez, não apresentaram uma mudança estrutural tão expressiva quanto as demais regiões, mantendo seu perfil com predominância relativa de registros para homens, em idade entre 25 e 65 anos. Não obstante, nota-se, entre os dois períodos, um aumento importante em todas as faixas etárias da participação das mulheres, bem como, um aumento da participação de jovens de 0 a 15 anos e uma diminuição relativa da participação de idosos, acima dos 65 anos.
- A região de Guarulhos, que inicialmente já apresentava uma participação relativa importante para os grupos entre 15 e 25 anos e de 25 a 40 anos, vê o perfil da migração internacional registrada pela PF se alterar, particularmente com uma maior distribuição dos registros em favor dos grupos de 0 a 15 e de 15 a 25 e em detrimento daqueles em idade mais avançada, acima dos 14 anos. Trata-se, portanto, de uma migração consideravelmente jovem, de homens e mulheres em níveis equivalentes entre si.
- A região de Osasco se destaca em uma condição “intermediária” em relação às demais regiões apresentadas. Ainda apresenta uma participação relativa de destaque para os grupos em idade economicamente ativa, entre 25 e 40 anos, mas aponta para um aumento importante da participação de jovens de 0 a 25 anos em comparação com a diminuição na participação dos grupos em idades mais avançadas. É importante destacar, no entanto, a redistribuição mais igualitária por sexo dos registros computados, a medida que passasse de 2000 a 2019 para 2000-julho de 2024 de um perfil majoritariamente composto por homens, para um grupo mais homogeneamente dividido entre homens e mulheres.

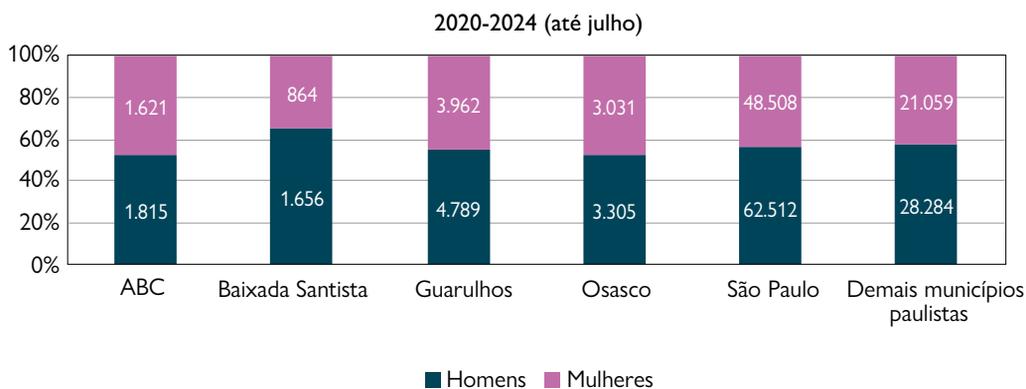
Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) de 2020-julho de 2024, segundo idade, sexo e sub-regiões sob a jurisdição do TRT-2



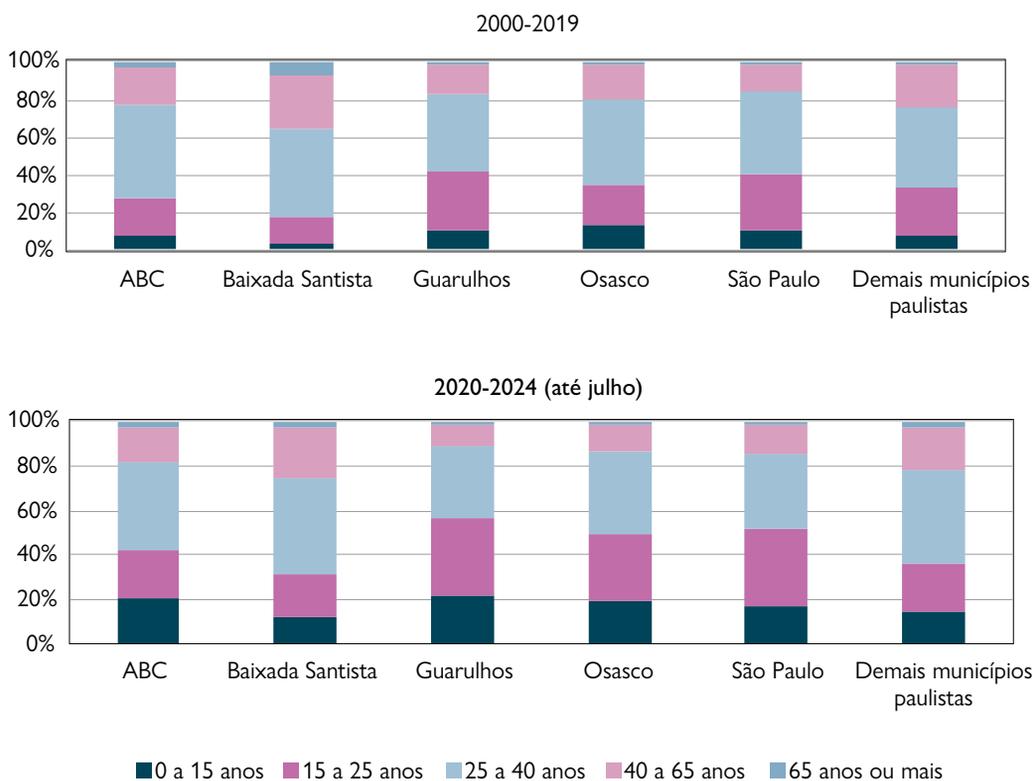
■ Homens ■ Mulheres

Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) de 2020-julho de 2024, segundo sexo e sub-regiões sob a jurisdição do TRT-2



Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) entre 2000-2019 e 2020-julho de 2024, segundo faixa etária e sub-regiões sob a jurisdição do TRT-2



Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

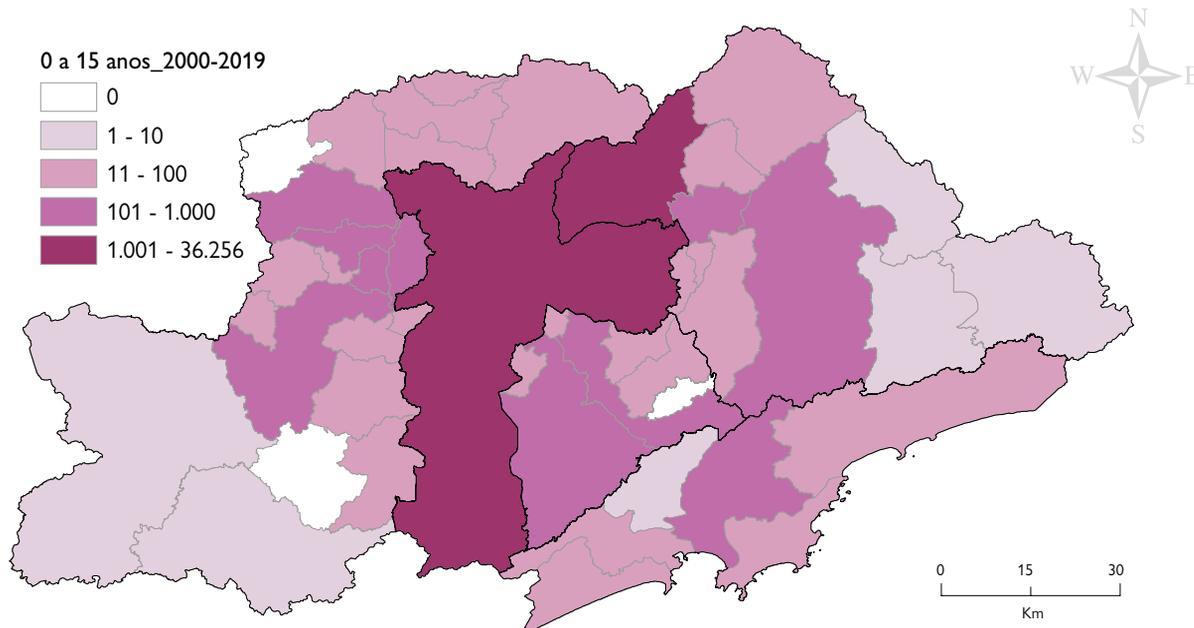


Crianças nas migrações internacionais

Um tema relevante nos estudos migratórios contemporâneos é a questão das crianças migrantes. Seja devido à recomposição mais familiar dos fluxos de imigrantes que buscam se regularizar no Brasil ao longo dos últimos anos, às tendências em torno da transição demográfica e à queda na natalidade na maior parte dos países do Norte Global pela preocupação conferida pelo direito interno e internacional à garantia da segurança e proteção das crianças e adolescentes – ou mesmo pelos crescentes – e preocupantes – números de jovens desacompanhados registrados pelos Órgãos brasileiros e Organizações internacionais que atuam no país.

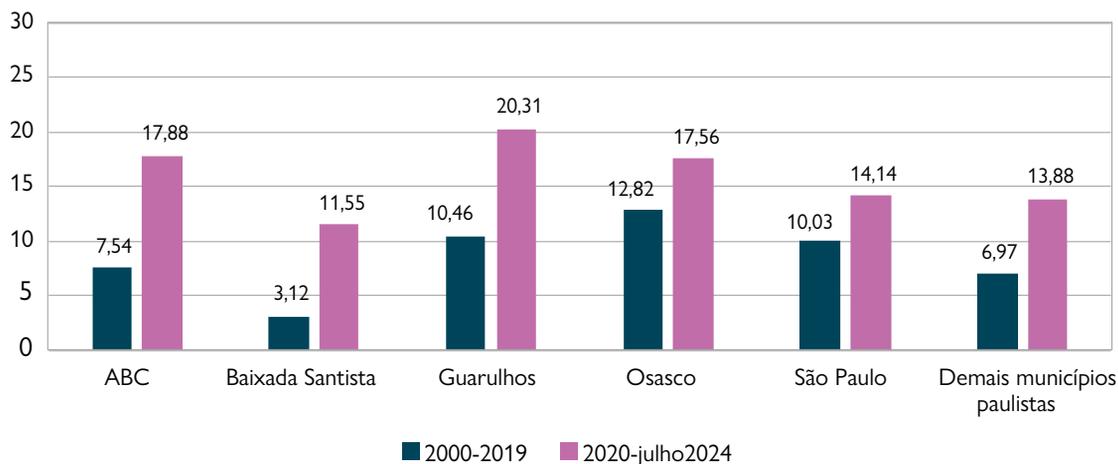
A espacialização dos registros do SISMIGRA para 2000-2019 e 2020-julho de 2024 revela dimensões importantes desse processo, sobretudo, no que diz respeito à concentração das crianças e adolescentes registrados pela PF na capital e no seu entorno imediato. Fenômeno que, no segundo período é ainda mais expressivo, dado que regiões mais distantes do centro metropolitano passam a apresentar ainda menos registros para essa faixa etária. Entre as regiões consideradas, observa-se que o ABC paulista é a região que mais ganha participação relativa nos registros de 0 a 15 anos entre 2000-2019 e 2020-julho de 2024 entre as regiões do TRT – 2. Cabe ponderar, no entanto, que se trata de periodicidades

Crianças imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) entre 2000-2019 e 2020-julho de 2024, segundo municípios sob a jurisdição do TRT-2 (até 15 anos de idade)



Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Distribuição relativa (%) das crianças imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) entre 2000-2019 e 2020-julho de 2024, segundo regiões do TRT-2 (até 15 anos de idade)



Crianças imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) entre 2000-2019 e 2020-julho de 2024, segundo regiões sob a jurisdição do TRT-2 (até 15 anos de idade)

Período	RMSP-TRT	0-15 anos	Total	Proporção no total (%)
2000-2019	ABC	751	9956	7,54
	Baixada Santista	430	13789	3,12
	Guarulhos	1601	15306	10,46
	Osasco	2506	19546	12,82
	São Paulo	36256	361459	10,03
	Demais municípios paulistas	8116	116363	6,97
	Total	49660	536419	9,26
2020-julho2024	ABC	615	3440	17,88
	Baixada Santista	291	2520	11,55
	Guarulhos	1778	8753	20,31
	Osasco	1113	6337	17,56
	São Paulo	15706	111054	14,14
	Demais municípios paulistas	6852	49355	13,88
	Total	26355	181459	14,52

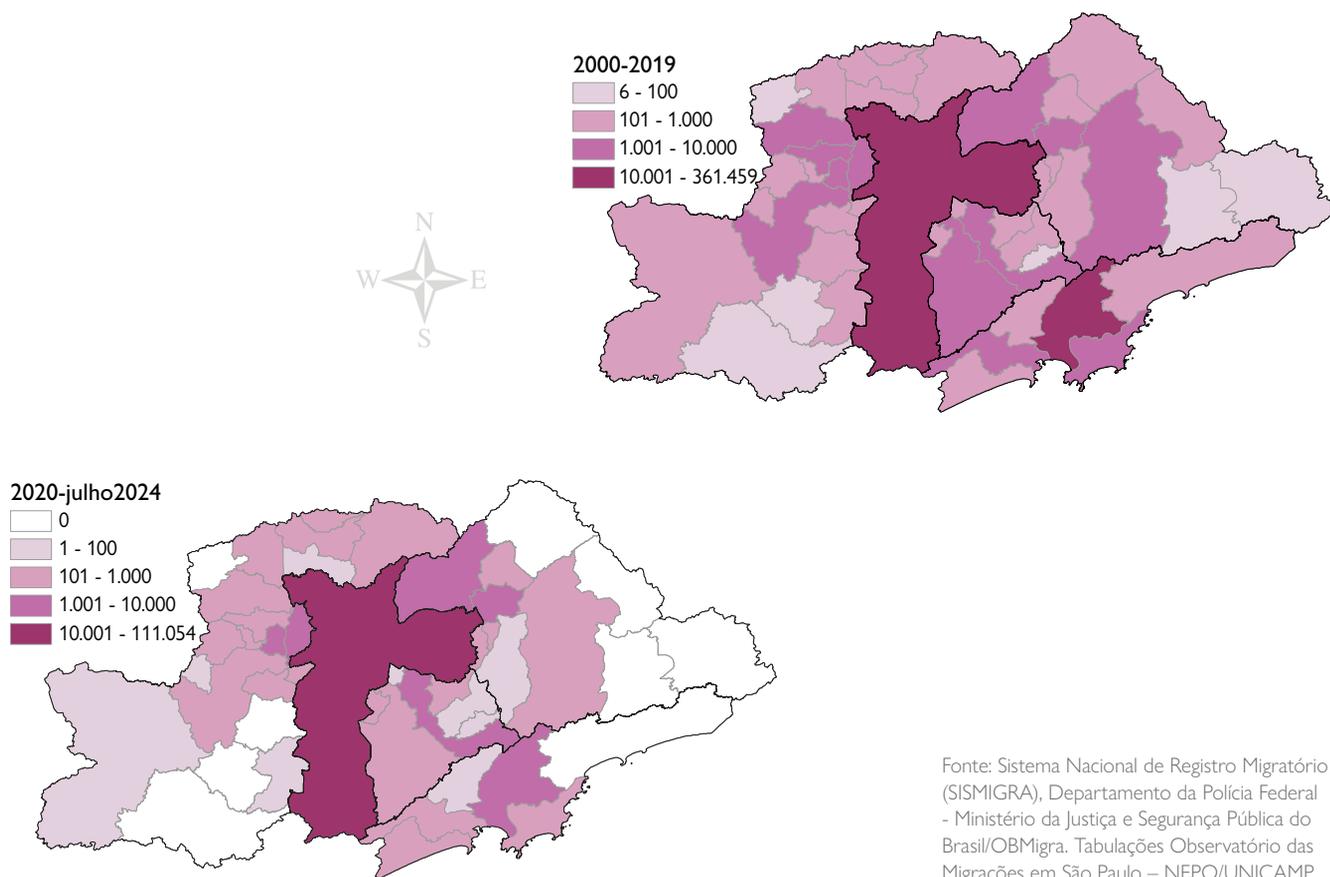
Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.



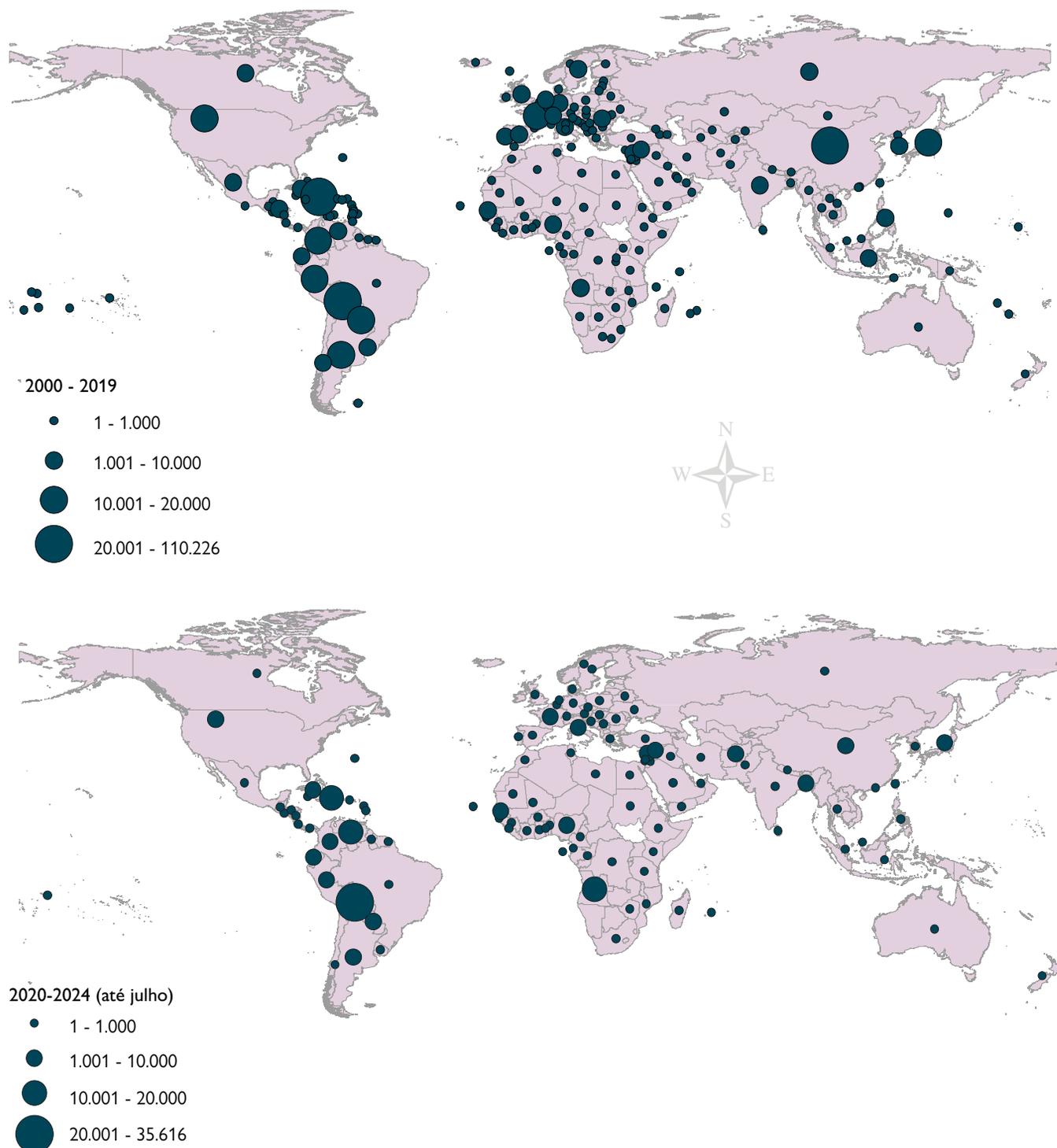
Distribuição de imigrantes internacionais

Em termos das origens dos imigrantes internacionais registrados na Polícia Federal brasileira nos municípios sob a jurisdição do TRT-2, é importante ponderar, em um primeiro momento, que o volume dos mapas apresentados condiz com um volume muito distinto tendo em vista o recorte temporal apresentado. Não obstante, os dados reforçam a centralidade dos fluxos intrarregionais e intercontinentais que unem os espaços da migração no Brasil à processos globais de mobilidade da população, conectando regiões com relações históricas ou não entre si (Seyferth, 2002). Destacam-se em termos absolutos e relativos, sobretudo, os registros da América Latina e Caribe, da África e do Sudeste Asiático, ou seja, os fluxos Sul -Sul, ainda que os fluxos Norte-Sul mantenham-se significativos no período analisado. Em termos da distribuição espacial desses imigrantes, a espacialização dos registros do SISMIGRA reforça a concentração desses fluxos na capital, São Paulo, e em seu entorno. Com destaque para as cidades de Guarulhos e Santos.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM), entre 2020 e julho de 2024, residentes nos municípios sob a jurisdição do TRT-2



Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM), entre 2020 e julho de 2024, residentes nos municípios sob a jurisdição do TRT-2, segundo países de nascimento selecionados



Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

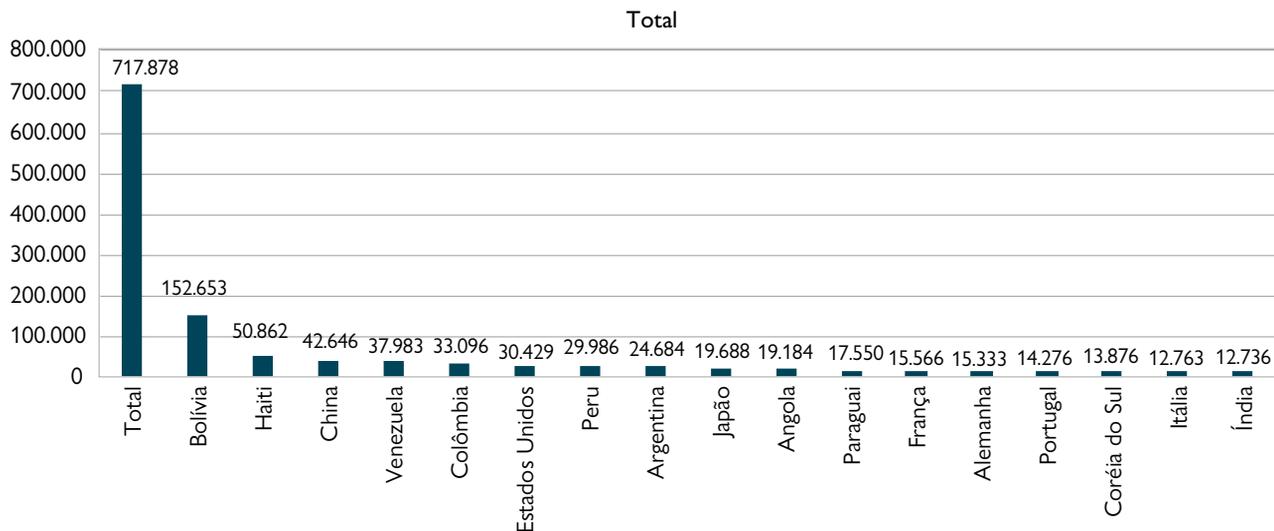
rincipais nacionalidades

Em relação às nacionalidades dos imigrantes internacionais registrados no estado de São Paulo, de 2000 a julho de 2024, destacam-se nacionais do Sul Global, sobretudo da América Latina e Caribe e do Sudeste asiático. No acumulado dos últimos 20 anos, os bolivianos despontam com 21% do total (152.653 em 717.878), seguidos de haitianos (7%), chineses (6%), venezuelanos (5%) e colombianos (5%). Estadunidenses totalizaram um montante de 30.429 registros entre 2000 e julho de 2024, representando 4% do total.

Destacamos a distribuição espacial de algumas nacionalidades.

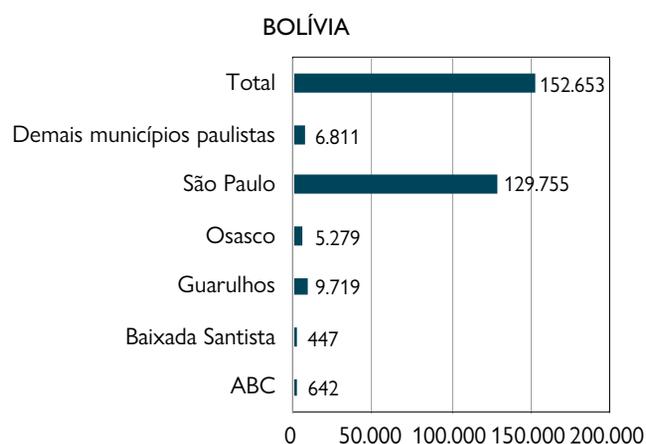
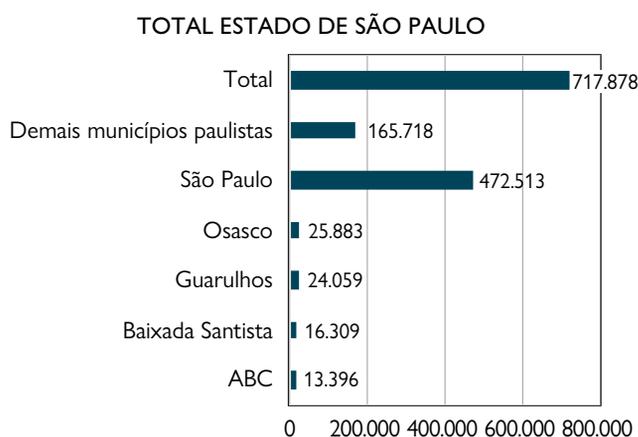
- Dos 152.653 registros de bolivianos no estado, 129.755 encontravam-se no município de São Paulo, o equivalente a 85% do total entre 2000 e julho de 2024. Osasco e Guarulhos destacam-se como regiões de presença desses imigrantes.
- Já haitianos e venezuelanos, apesar de concentrarem-se de forma importante na capital, encontram-se distribuídos por distintos municípios do interior paulista, respectivamente 14.952 em 50.862 e 14.059 em 37.983 casos. Entre os registros de haitianos, destaca-se ainda a região de Osasco, como importante localidade de presença dessa nacionalidade no período de 2000 a julho de 2024.
- Peruanos, chineses e senegaleses concentram-se majormente no município de São Paulo. Enquanto os registros de angolanos, ainda que concentrados também na capital, apontam para a importância do interior paulista como espaço de presença da migração internacional africana. Cabe notar ainda, mesmo que em volumes menos expressivos, a presença dos chineses e senegaleses na região da Baixada Santista.
- Na região do ABC Paulista destaca-se a presença de registros para haitianos em Santo André e de venezuelanos em São Bernardo do Campo, Diadema e Mauá.
- Na região de Guarulhos destacam-se os registros de bolivianos, venezuelanos, haitianos, afegãos, paraguaios e colombianos em Guarulhos. Para além das dinâmicas históricas que conectam redes migratórias aos espaços da produção global e local, ressalta-se a emergência de questões próprias a um contexto de “migrações de crise” (Baeninger, 2018), como a recente migração afegã. Outra cidade com importante participação de registros nessa região seria Itaquaquecetuba.
- Na região de Osasco, os haitianos são o grupo migrante majoritário. Se destacam, em especial, nos municípios de Barueri, Carapicuíba, Cajamar, Osasco e Francisco Morato. A presença de bolivianos na região é relevante de nota, também, visto que dos 5.279 registros de bolivianos entre 2000 e julho de 2024 para a região, 2.585 encontravam-se em Carapicuíba. Ademais, de forma mais pontual, destacam-se os casos de 250 registros de guineenses em Itapevi e de 157 afegãos em Cotia.
- Na região da Baixada Santista, diferentemente das demais regiões, predominam registros de imigrantes internacionais filipinos entre 2000 e julho de 2024. Foram 1.517 no total, dos quais, 1.505 em Santos, o que dialoga com forte presença dessa nacionalidade no setor petrolífero e de transporte marítimo. Essa região dialoga com fluxos migratórios particulares, apontando para a presença de registros da América Latina e Caribe, Sudeste Asiático e Norte Global. Enquanto colombianos e argentinos encontram-se distribuídos entre Santos, Praia Grande, São Vicente e Guarujá; portugueses, indianos, indonésios, norte-americanos, espanhóis e alemães, concentram-se em Santos. Destaque aqui para a presença expressiva de chineses em Santos e São Vicente, de venezuelanos em Santos, Praia Grande e São Vicente e de afegãos em Praia Grande.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM), entre 2000 e julho de 2024, segundo principais países de nascimento no Estado de São Paulo



Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

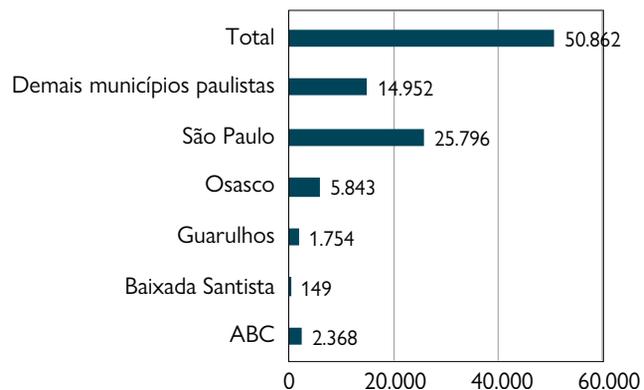
Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM), entre 2000 e julho de 2024, segundo principais nacionalidades, estado de São Paulo e regiões sob a jurisdição do TRT-2



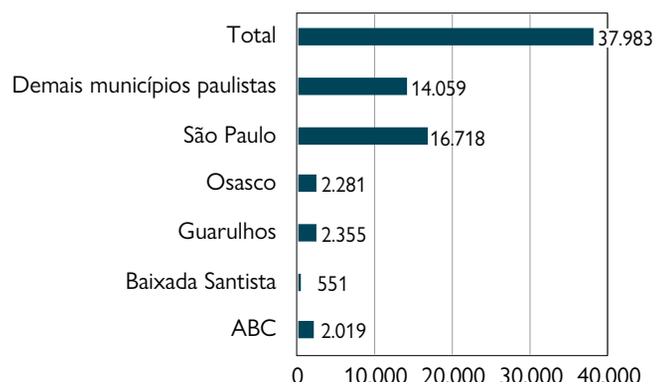
(continua)

(continuação)

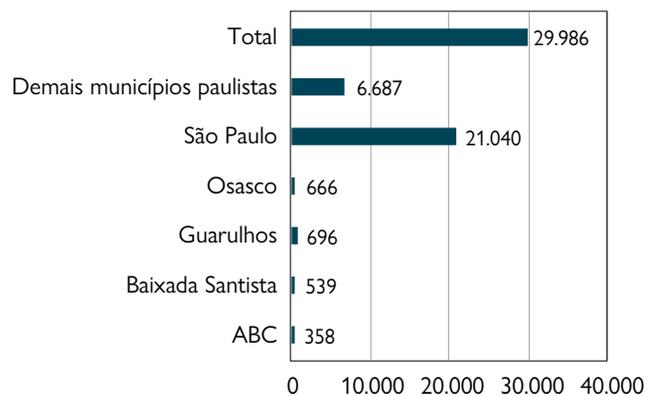
HAITI



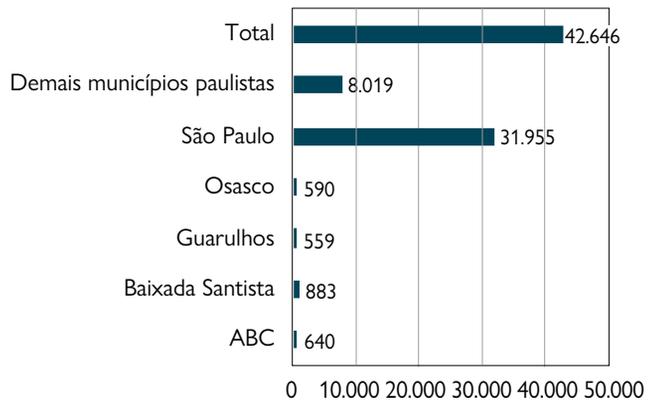
VENEZUELA



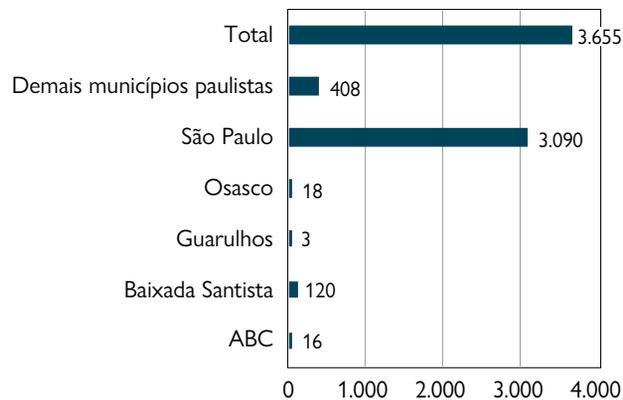
PERU



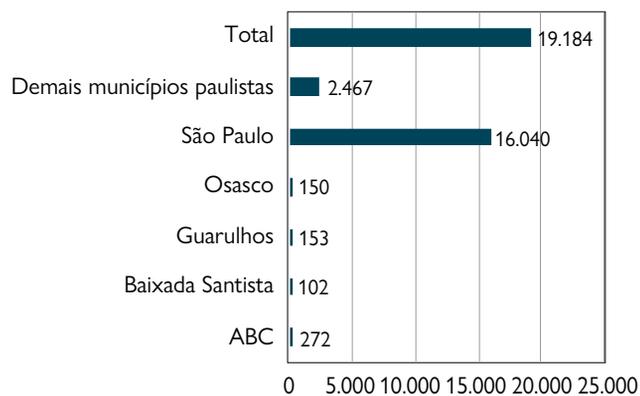
CHINA



SENEGAL

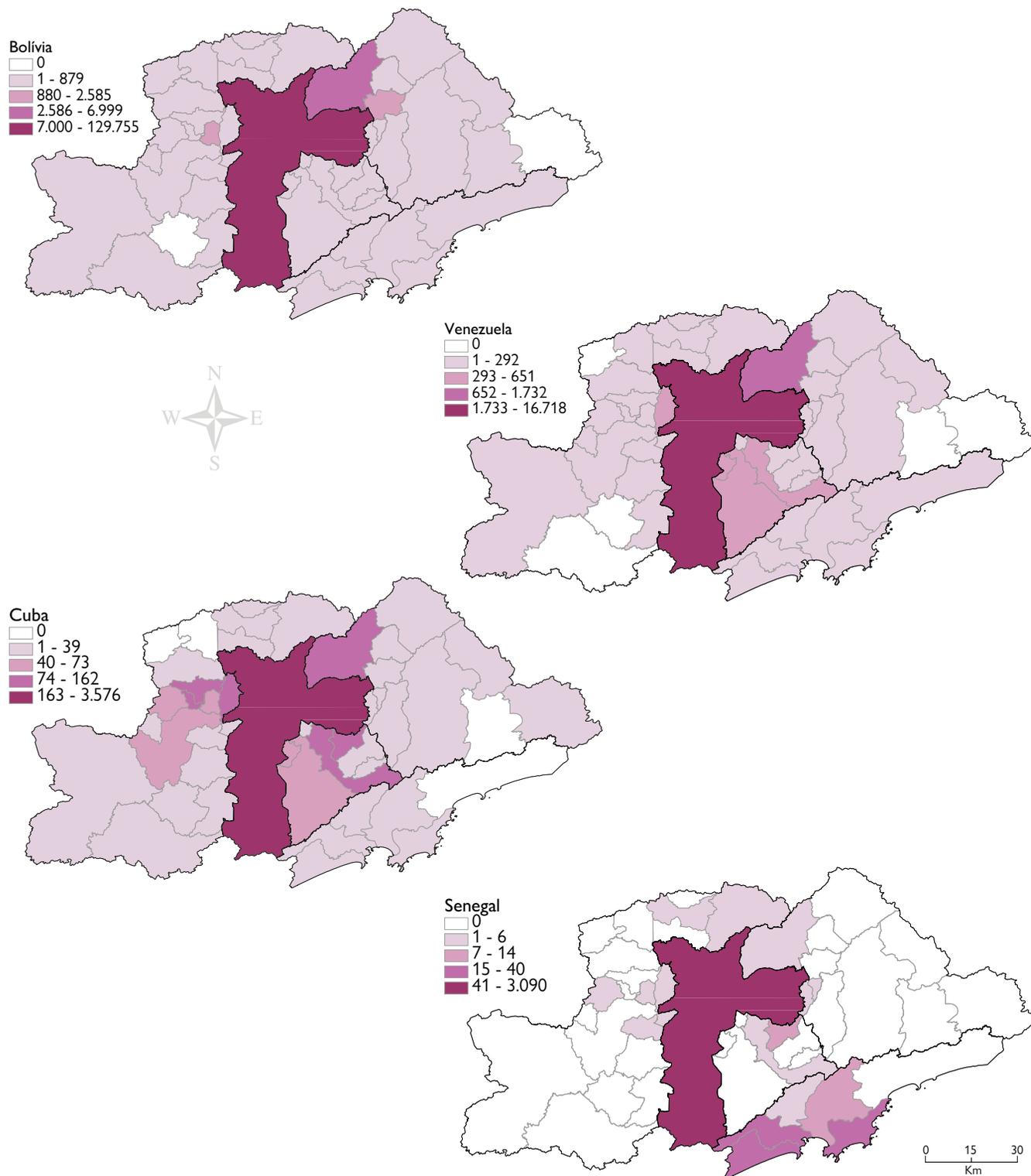


ANGOLA



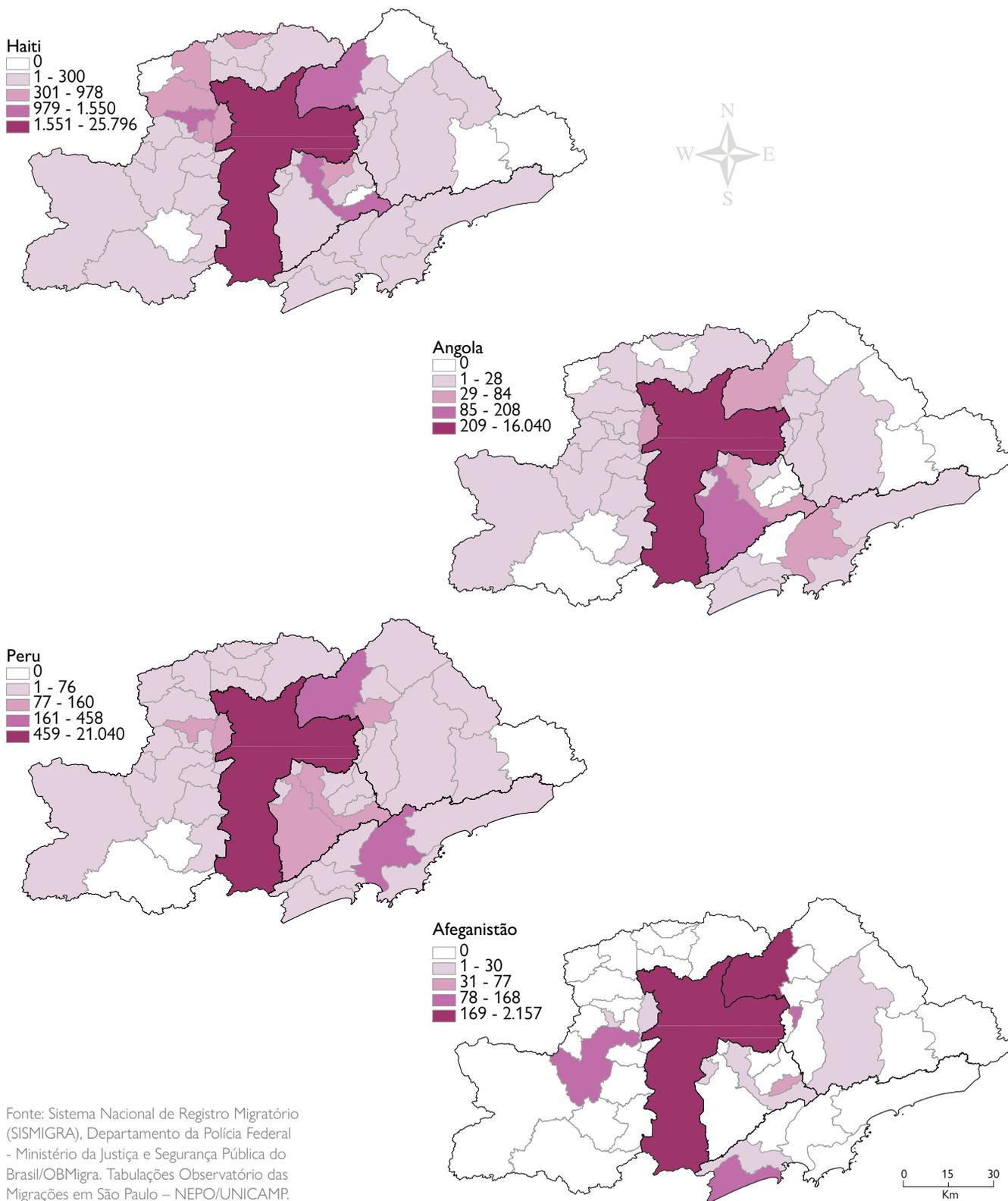
Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM), entre 2000 e julho de 2024, residentes nos municípios sob a jurisdição do TRT-2, segundo principais países de nascimento



(continua)

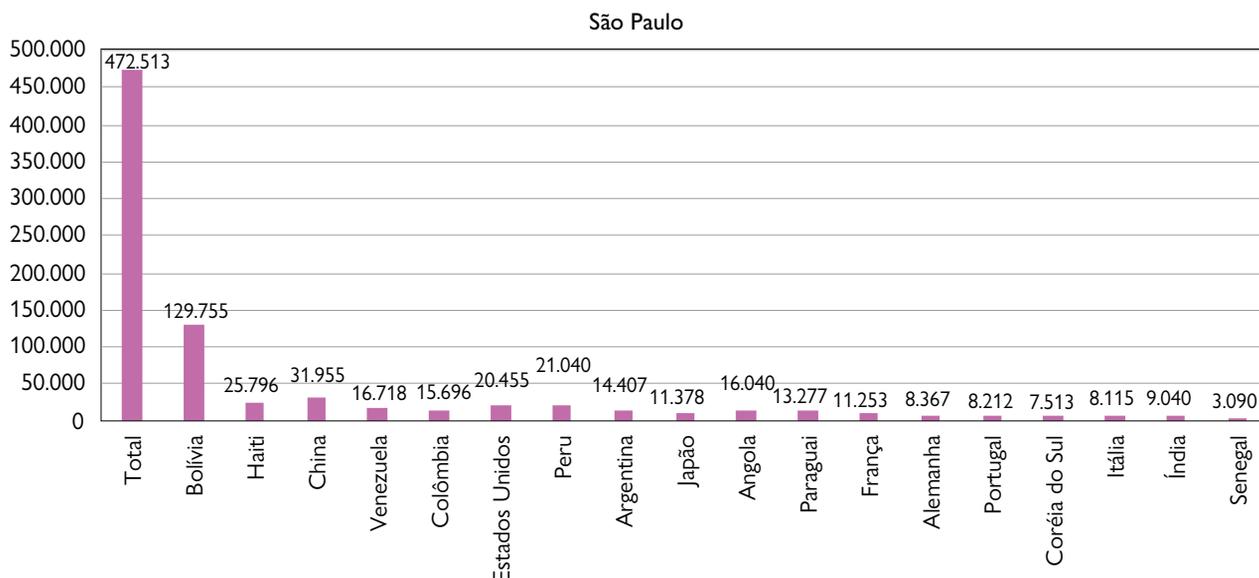
(continuação)



Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

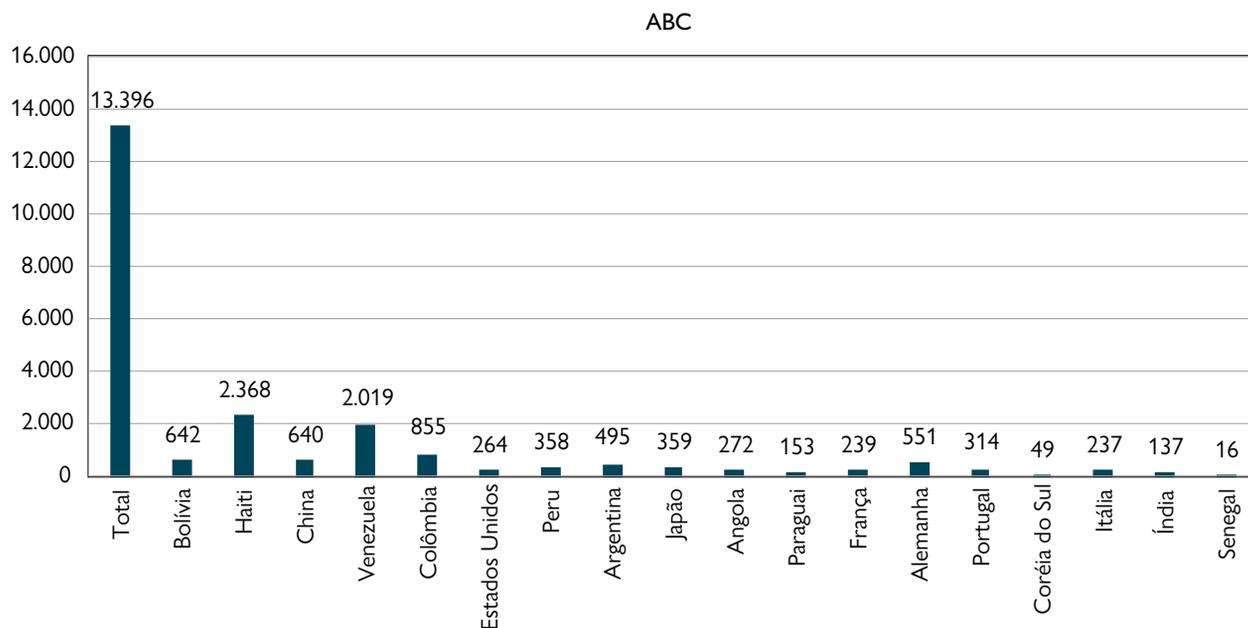
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM), entre 2000 e julho de 2024, residentes no município de São Paulo, segundo principais países de nascimento



REGIÃO ABC

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM), entre 2000 e julho de 2024, residentes nos municípios da Região do ABC sob a jurisdição do TRT-2, segundo principais países de nascimento



Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) na Região do ABC, entre 2000 e julho de 2024, segundo país de nascimento

País de nascimento	Diadema	Mauá	Ribeirão Pires	Rio Grande da Serra	Santo André	São Bernardo do Campo	São Caetano do Sul	Total Região ABC
Haiti	116	509	7	0	1.550	156	30	2.368
Venezuela	550	292	33	17	454	651	22	2.019
Colômbia	97	65	7	0	467	166	53	855
Bolívia	56	31	13	3	342	166	31	642
China	35	68	29	0	141	282	85	640
Alemanha	24	3	6	1	131	346	40	551
Argentina	31	30	18	0	171	146	99	495
Cuba	61	123	9	4	145	53	8	403
Japão	28	11	4	0	131	160	25	359
Peru	22	16	6	4	160	126	24	358
Portugal	20	18	16	3	108	116	33	314
Chile	22	20	12	1	74	142	24	295
Síria	4	2	0	0	23	231	22	282
Angola	2	3	0	0	51	208	8	272
Estados Unidos	11	8	1	1	68	98	77	264
França	6	7	1	0	63	139	23	239
Itália	9	13	8	2	108	63	34	237
Egito	2	3	1	0	81	118	1	206
Espanha	8	15	2	0	48	110	20	203
México	16	4	6	0	68	70	16	180
Líbano	14	0	0	0	26	115	7	162
Paraguai	19	9	9	2	49	49	16	153
Índia	2	6	0	0	33	41	55	137
Cabo Verde	2	1	0	0	83	30	0	116
Afganistão	12	0	0	77	12	0	0	101
Uruguai	7	5	2	1	31	31	11	88
Nigéria	10	48	3	0	9	14	1	85
Polônia	1	0	1	0	14	63	0	79
Reino Unido	8	1	1	1	24	28	12	75
Suécia	1	0	2	0	13	55	3	74
Holanda	2	2	0	0	18	27	5	54
Canadá	2	3	2	0	19	20	6	52
Coreia do Sul	2	6	0	0	10	20	11	49
Áustria	2	1	0	0	8	27	5	43
Rússia	0	0	3	0	10	22	5	40
Arábia Saudita	0	0	0	0	3	36	0	39
Taiwan	1	0	8	0	7	15	6	37
Paquistão	0	0	2	0	9	13	9	33
Equador	5	3	1	0	8	6	9	32
Marrocos	9	1	1	0	1	18	2	32
Turquia	1	0	0	0	9	19	2	31
Suíça	1	0	0	0	11	11	7	30
Líbia	0	0	0	0	1	26	0	27
Bélgica	3	0	1	0	10	11	0	25
Benin	7	14	0	0	1	0	0	22
Irã	0	0	0	0	8	11	3	22

(continua)

(continuação)

País de nascimento	Diadema	Mauá	Ribeirão Pires	Rio Grande da Serra	Santo André	São Bernardo do Campo	São Caetano do Sul	Total Região ABC
Austrália	3	1	0	0	4	9	4	21
Romênia	1	0	0	0	6	12	2	21
República Tcheca	1	1	0	0	5	8	4	19
Eslováquia	1	0	0	0	4	12	2	19
Iraque	0	0	0	0	0	17	1	18
Dinamarca	1	0	0	0	6	7	3	17
Hungria	0	0	0	0	4	11	2	17
Moçambique	0	2	0	0	2	12	1	17
Nova Zelândia	1	0	0	0	5	9	2	17
Filipinas	0	3	1	0	2	9	2	17
Senegal	0	10	0	0	6	0	0	16
Costa Rica	0	0	0	0	10	4	1	15
República Dominicana	2	1	0	1	3	7	1	15
Guiné Bissau	0	2	0	5	0	5	3	15
República Democrática do Congo	2	3	0	0	7	1	1	14
Honduras	1	0	0	0	9	2	2	14
Tunísia	0	1	1	0	2	10	0	14
Finlândia	0	1	0	0	8	4	0	13
Gana	1	3	0	0	6	1	1	12
Guatemala	1	0	0	0	4	3	4	12
Kuwait	0	0	0	0	1	10	1	12
Cazaquistão	2	0	0	0	1	7	1	11
Tailândia	0	0	0	0	5	3	3	11
Argélia	1	0	0	0	2	7	0	10
Lituânia	0	1	0	0	4	1	4	10
Irlanda	0	0	2	0	3	3	1	9
Quênia	1	1	0	0	4	3	0	9
África do Sul	0	0	0	0	4	5	0	9
Jordânia	0	0	0	0	1	6	1	8
Ucrânia	0	2	1	0	2	1	2	8
Bulgária	0	0	0	0	2	4	1	7
Palestina	0	0	0	0	0	7	0	7
Emirados Árabes	0	0	0	0	0	7	0	7
Brasil	1	0	0	0	2	3	0	6
Islândia	0	0	1	0	2	2	1	6
Sudão	0	0	0	0	0	6	0	6
Costa Do Marfim	0	1	0	0	0	2	2	5
Croácia	0	0	0	1	1	1	2	5
Indonésia	0	1	0	0	4	0	0	5
Nicarágua	0	0	2	0	1	1	1	5
Sérvia	1	0	0	0	3	1	0	5
Iêmen	0	0	0	0	1	4	0	5
Noruega	0	0	0	0	2	1	1	4
Panamá	0	0	0	0	3	0	1	4
Catar	0	0	0	0	1	3	0	4
Togo	0	2	0	0	2	0	0	4
Armênia	0	1	0	0	2	0	0	3

(continua)

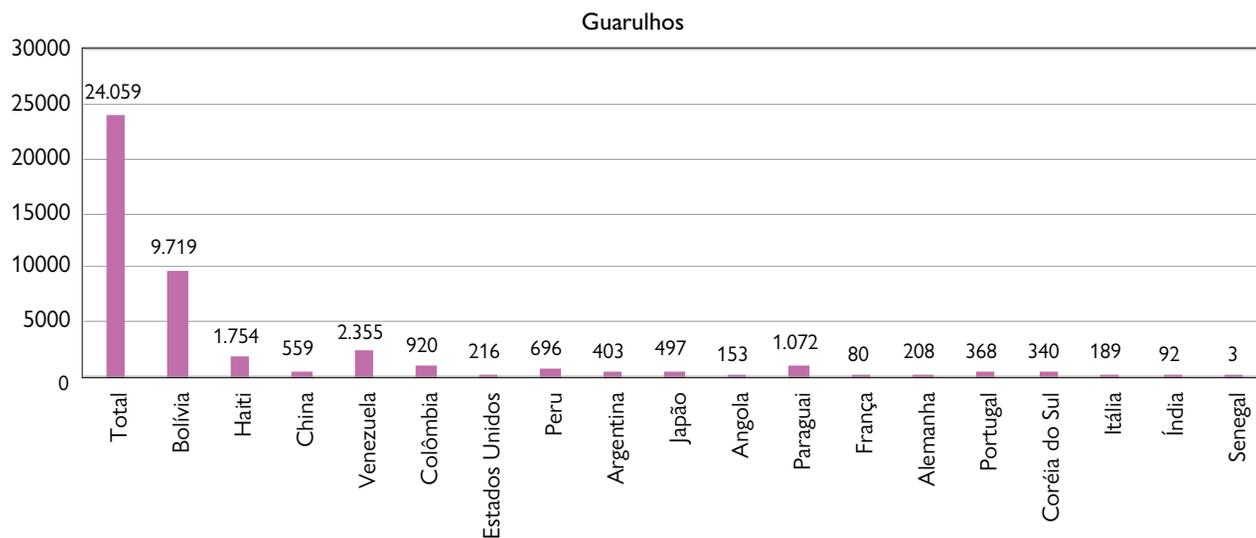
(continuação)

País de nascimento	Diadema	Mauá	Ribeirão Pires	Rio Grande da Serra	Santo André	São Bernardo do Campo	São Caetano do Sul	Total Região ABC
Belarus	0	0	0	0	3	0	0	3
Burkina Faso	0	0	0	0	0	2	1	3
Camarões	0	1	0	0	0	2	0	3
El Salvador	0	0	0	0	2	1	0	3
Grécia	0	0	0	0	2	1	0	3
Congo	0	3	0	0	0	0	0	3
São Tomé e Príncipe	0	0	0	0	0	3	0	3
Eslovênia	0	0	0	0	2	1	0	3
Bangladesh	0	0	0	0	1	1	0	2
Israel	0	0	0	0	0	1	1	2
Letônia	0	0	0	0	2	0	0	2
Macedônia	0	0	0	0	0	2	0	2
Mauritânia	0	0	0	0	0	1	1	2
Mongólia	0	0	0	0	0	0	2	2
Omã	0	0	0	0	0	2	0	2
Porto Rico	0	0	0	0	0	1	1	2
Trinidad E Tobago	0	0	0	0	1	0	1	2
Albânia	0	0	0	0	1	0	0	1
Aruba	0	0	0	0	0	1	0	1
Bósnia Herzegovina	0	0	0	0	1	0	0	1
República Centro Africana	0	0	0	0	0	1	0	1
Ilhas Cook	0	0	0	0	1	0	0	1
Curaçao	0	0	0	0	0	1	0	1
Guiné	0	0	0	0	0	1	0	1
Guiana	0	0	0	0	0	1	0	1
Hong-Kong	0	0	0	0	0	0	1	1
Kosovo	0	0	0	0	1	0	0	1
Libéria	0	0	0	0	0	1	0	1
Malásia	0	0	0	0	1	0	0	1
Mali	0	0	0	0	1	0	0	1
Mauricio	1	0	0	0	0	0	0	1
Moldávia	0	0	0	0	1	0	0	1
Mônaco	0	0	0	0	1	0	0	1
Níger	0	0	0	0	1	0	0	1
Papua Nova Guine	0	0	0	0	1	0	0	1
Ruanda	0	0	0	0	1	0	0	1
São Vicente e Granadinas	0	0	0	0	1	0	0	1
Sri Lanka	0	0	0	0	0	1	0	1
Timor Leste	0	1	0	0	0	0	0	1
Uganda	0	1	0	0	0	0	0	1
Uzbequistão	0	0	0	0	0	1	0	1
Zâmbia	1	0	0	0	0	0	0	1
Zimbabwe	0	0	0	0	0	1	0	1
Total	1.254	1.384	223	124	4.982	4.513	916	13.396

Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

REGIÃO GUARULHOS

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM), entre 2000 e julho de 2024, residentes nos municípios da Região Guarulhos sob a jurisdição do TRT-2, segundo principais países de nascimento



Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) na Região de Guarulhos, entre 2000 e julho de 2024, segundo país de nascimento

País de nascimento	Arujá	Biritiba-Mirim	Ferraz de Vasconcelos	Guararema	Guarulhos	Itaquaquecetuba	Mogi das Cruzes	Poá	Salesópolis	Santa Isabel	Suzano	Total Região Guarulhos
Bolívia	69	1	220	17	6.999	2.154	102	47	0	18	92	9.719
Venezuela	174	0	67	10	1.732	159	167	25	0	2	19	2.355
Haiti	26	0	3	30	1.396	142	24	4	0	0	129	1.754
Afeganistão	0	0	0	0	1.315	0	16	144	0	0	0	1.475
Paraguai	24	6	19	4	908	51	27	9	0	2	22	1.072
Colômbia	8	0	5	4	572	10	224	9	0	31	57	920
Peru	23	2	11	5	458	101	54	16	0	6	20	696
China	31	0	36	0	130	33	170	49	0	12	98	559
Japão	103	0	0	3	115	12	125	2	0	1	136	497
Argentina	23	2	8	5	213	13	83	6	8	26	16	403
Portugal	7	2	9	6	250	14	47	8	1	7	17	368
Coreia do Sul	8	0	0	0	6	3	198	1	0	117	7	340
Nigéria	2	0	117	0	96	82	21	7	0	0	12	337
Chile	13	1	3	0	126	7	26	6	1	37	16	236
Síria	0	0	8	1	162	4	34	4	0	0	4	217
Estados Unidos	12	0	2	2	88	0	89	0	0	5	18	216
Alemanha	55	1	1	10	86	1	45	0	0	2	7	208
Cuba	2	0	4	9	142	26	7	1	3	2	7	203
Itália	15	0	4	1	76	11	74	0	0	2	6	189
Espanha	13	0	1	2	125	3	28	5	0	7	3	187

(continua)

(continuação)

País de nascimento	Arujá	Biritiba-Mirim	Ferraz de Vasconcelos	Guararema	Guarulhos	Itaquaquecetuba	Mogi das Cruzes	Poá	Salesópolis	Santa Isabel	Suzano	Total Região Guarulhos
Gana	0	0	0	0	172	1	1	1	0	0	0	175
Angola	28	0	2	0	84	15	18	3	0	0	3	153
México	10	0	1	7	38	2	39	0	0	43	12	152
Líbano	1	1	8	1	77	2	15	14	0	1	17	137
Índia	2	0	5	1	62	1	13	0	0	3	5	92
França	6	0	0	2	47	0	19	2	0	0	4	80
Suécia	3	1	0	0	51	0	10	1	0	0	1	67
Taiwan	1	0	2	1	16	0	23	1	0	0	18	62
Irã	0	0	0	0	52	0	2	0	0	1	2	57
Reino Unido	3	0	0	1	27	0	16	1	0	1	3	52
Equador	0	0	0	0	43	6	2	0	0	0	0	51
Áustria	24	0	0	0	12	0	8	0	0	0	4	48
Canadá	1	0	0	1	27	1	7	1	0	0	7	45
Finlândia	0	0	0	7	8	0	29	0	0	0	1	45
Uruguai	0	0	0	0	22	2	10	2	0	0	4	40
Polônia	13	0	0	0	10	0	5	2	0	0	0	30
Egito	1	0	0	4	10	0	9	1	0	0	4	29
Eslováquia	25	0	0	2	1	0	1	0	0	0	0	29
Filipinas	2	1	0	0	5	1	13	0	0	1	5	28
Iraque	0	0	0	0	1	2	23	0	0	0	0	26
Paquistão	0	0	5	0	7	11	2	0	0	0	0	25
Suíça	1	0	0	0	20	0	3	0	0	0	1	25
Togo	0	0	2	0	21	1	0	0	0	0	1	25
Indonésia	0	0	0	0	4	0	18	1	0	0	1	24
Eslovênia	10	0	0	0	10	1	2	0	0	0	0	23
Austrália	2	0	0	1	6	1	6	0	0	0	5	21
Romênia	2	0	0	1	5	1	12	0	0	0	0	21
Holanda	0	0	0	1	14	1	2	0	0	0	2	20
República Democrática do Congo	0	0	0	0	12	0	6	0	0	1	0	19
Letônia	19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19
Líbia	0	0	0	0	1	0	17	0	0	0	0	18
Iêmen	0	0	0	0	18	0	0	0	0	0	0	18
Bélgica	1	0	0	1	6	0	8	0	0	0	1	17
República Dominicana	0	0	0	1	6	0	1	4	0	0	5	17
Arábia Saudita	0	0	0	0	9	6	2	0	0	0	0	17
Gâmbia	0	0	1	0	4	10	0	1	0	0	0	16
Guiné Bissau	0	0	3	0	10	1	1	0	0	0	1	16
África do Sul	0	0	0	0	11	1	3	0	0	0	1	16
Camarões	0	0	3	0	10	0	0	0	0	1	1	15
Costa Rica	0	0	3	0	5	1	2	0	0	0	4	15
Moçambique	1	0	2	6	5	0	0	0	0	0	0	14
Noruega	0	0	0	0	5	0	9	0	0	0	0	14
Congo	0	0	1	0	1	2	9	0	0	0	1	14
Rússia	2	0	0	0	5	3	2	0	0	0	1	13
Jordânia	0	0	0	0	8	0	4	0	0	0	0	12
Dinamarca	0	0	0	2	5	1	2	0	0	0	1	11
Marrocos	0	0	0	0	8	1	2	0	0	0	0	11
Palestina	0	0	0	0	3	0	7	0	0	0	0	10
Tailândia	1	0	0	0	3	1	2	0	0	0	3	10

(continua)

(continuação)

Pais de nascimento	Arujá	Biritiba-Mirim	Ferraz de Vasconcelos	Guararema	Guarulhos	Itaquaquecetuba	Mogi das Cruzes	Poá	Salesópolis	Santa Isabel	Suzano	Total Região Guarulhos
Argélia	1	0	0	0	6	0	0	0	0	0	1	8
Benin	0	0	0	0	7	0	1	0	0	0	0	8
República Tcheca	3	0	0	0	4	0	1	0	0	0	0	8
Nicarágua	0	0	0	6	1	0	1	0	0	0	0	8
Serra Leoa	0	0	2	0	6	0	0	0	0	0	0	8
Emirados Árabes	1	0	0	0	5	0	2	0	0	0	0	8
Burkina Faso	0	0	0	0	6	0	1	0	0	0	0	7
El Salvador	0	0	0	1	2	3	1	0	0	0	0	7
Guiné	0	0	1	0	2	3	0	1	0	0	0	7
Irlanda	0	0	0	0	4	0	2	0	0	0	1	7
Malásia	0	0	0	0	2	1	2	0	0	0	2	7
Tunísia	0	0	1	0	4	0	0	0	0	0	2	7
Turquia	0	0	0	0	3	0	2	1	0	0	1	7
Cabo Verde	0	0	1	0	3	2	0	0	0	0	0	6
Mongólia	0	0	3	0	3	0	0	0	0	0	0	6
Croácia	2	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	5
Grécia	1	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	5
Cingapura	0	0	0	0	4	0	1	0	0	0	0	5
Vietnã	1	0	0	0	2	1	0	0	0	1	0	5
Albânia	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	1	4
Bulgária	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	4
Guatemala	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	1	4
Hungria	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0	4
Tanzânia	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	4
Bangladesh	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	3
Belarus	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
Costa Do Marfim	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	3
Honduras	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	3
Israel	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	3
Mauritânia	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	3
Nova Zelândia	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	3
Senegal	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	3
Sérvia	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	3
Ucrânia	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	3
Brasil	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2
Camboja	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2
Guiana Francesa	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
Hong-Kong	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
Cazaquistão	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Kuwait	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
Lituânia	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
Luxemburgo	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
Mali	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	2
Panamá	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
Timor Leste	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
Bósnia Herzegovina	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1

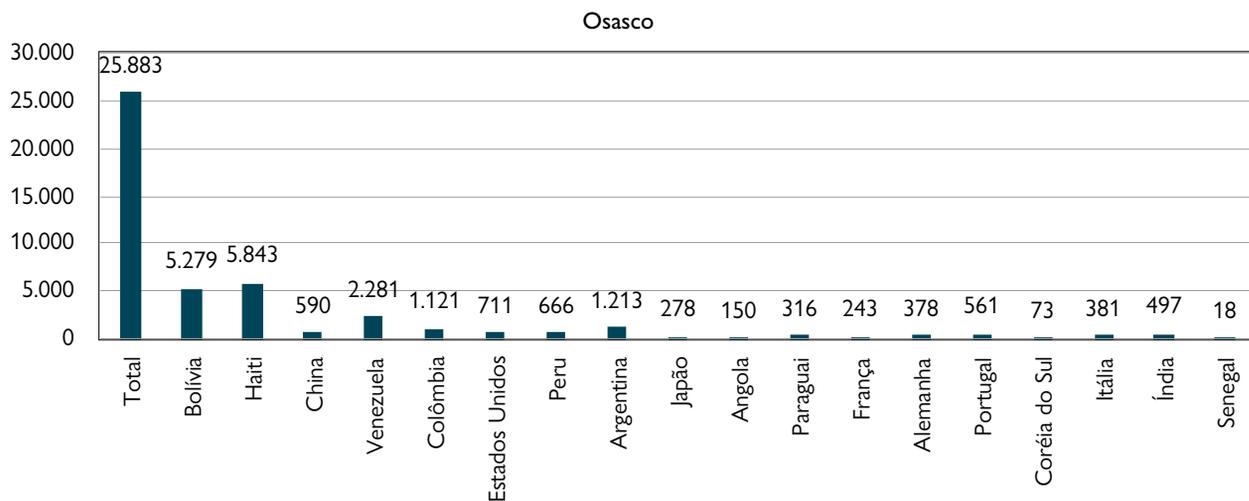
(continua)

(continuação)

País de nascimento	Arujá	Biritiba-Mirim	Ferraz de Vasconcelos	Guararema	Guarulhos	Itaquaquecetuba	Mogi das Cruzes	Poá	Salesópolis	Santa Isabel	Suzano	Total Região Guarulhos
Guine Equatorial	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Estônia	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Geórgia	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Libéria	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Malta	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Moldávia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Nepal	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Porto Rico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
São Tomé e Príncipe	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Trinidad E Tobago	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Uzbequistão	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Zimbabwe	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Total	779	18	565	161	16.086	2.918	1.985	381	14	330	822	24.059

REGIÃO OSASCO

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM), entre 2000 e julho de 2024, residentes nos municípios da Região Osasco sob a jurisdição do TRT-2, segundo principais países de nascimento



Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) na Região de Osasco, entre 2000 e julho de 2024, segundo país de nascimento

País de nascimento	Barueri	Caieiras	Cajamar	Carapicuíba	Cotia	Embu das Artes	Embu-Guaçu	Francisco Morato	Franco da Rocha	Ibiúna	Itapeperica da Serra	Itapevi
Haiti	1.526	50	613	978	270	74	3	427	300	30	10	297
Bolívia	531	52	134	2.585	80	41	39	279	59	5	71	145
Venezuela	284	28	19	220	164	233	7	13	1	7	4	113
Argentina	567	13	8	45	99	25	7	4	7	5	26	19
Colômbia	260	51	50	35	43	22	1	8	16	2	6	18
Cuba	113	8	0	73	45	35	20	9	28	3	21	45
Estados Unidos	397	6	1	17	64	8	6	0	0	4	6	3
Peru	124	18	22	76	30	13	10	14	22	14	22	13
China	132	0	5	31	44	6	0	16	28	13	25	13
Portugal	210	23	1	19	48	16	8	4	3	3	11	10
México	236	3	13	21	46	3	1	1	0	0	11	12
Chile	144	22	5	43	36	18	9	4	5	16	24	11
Índia	414	3	0	2	14	0	0	0	1	0	1	1
Espanha	203	22	3	15	35	10	8	1	1	0	4	9
Guiné Bissau	9	0	1	67	1	0	0	0	0	0	0	250
Itália	182	5	3	16	30	5	27	1	3	3	5	6
Alemanha	161	6	5	12	46	17	5	1	2	4	13	3
Paraguai	52	29	4	33	22	10	6	8	8	1	10	10
Japão	171	3	0	2	14	10	1	0	2	13	3	2
França	118	0	4	10	16	7	0	0	1	1	5	1
Afeganistão	0	0	0	0	167	0	0	0	0	0	0	0
Uruguai	63	5	0	14	15	17	1	2	3	0	3	3
Nigéria	17	0	0	21	8	6	0	5	7	0	4	3
Angola	18	1	2	3	7	2	1	1	0	6	7	1
Holanda	67	2	0	3	14	3	0	0	1	1	1	0
Reino Unido	68	0	0	2	15	2	0	1	0	1	0	0
Canadá	60	16	1	2	11	2	1	0	0	0	1	0
Rússia	56	0	0	5	3	0	0	1	0	0	0	1
Equador	37	4	1	2	7	0	1	2	1	1	0	5
Suécia	39	0	0	1	10	0	0	0	1	0	1	0
Coréia do Sul	25	2	0	0	4	0	0	0	1	1	0	1
Suíça	21	0	1	2	8	1	1	0	4	0	6	0
Bélgica	31	0	2	1	5	0	0	0	0	0	0	0
Austrália	20	0	0	3	6	1	0	0	0	0	0	0
Líbano	4	0	0	1	9	1	1	0	2	0	0	5
Taiwan	9	1	0	1	20	0	0	0	0	1	0	0
Costa Rica	14	7	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Áustria	19	0	0	1	2	2	0	0	0	0	1	3
República Dominicana	6	8	0	1	0	3	0	0	2	0	0	1
Paquistão	2	0	0	2	1	7	0	1	1	0	3	0
Síria	5	4	0	1	2	2	0	1	0	0	8	0
Cabo Verde	2	0	0	2	11	0	0	0	1	0	1	6
Guatemala	12	15	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
El Salvador	3	14	0	1	4	0	0	0	0	0	0	0
Finlândia	20	0	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0
Filipinas	17	0	0	1	0	2	1	0	0	2	1	0
Moçambique	7	3	0	1	3	1	0	1	0	0	0	1

(continua)

(continuação)

País de nascimento	Barueri	Caieiras	Cajamar	Carapicuíba	Cotia	Embu das Artes	Embu-Guaçu	Francisco Morato	Franco da Rocha	Ibiúna	Itapeverica da Serra	Itapevi
Turquia	14	0	0	4	2	0	1	1	0	0	0	0
Israel	10	1	0	0	5	0	0	0	0	0	0	1
África do Sul	3	0	0	1	5	0	0	0	0	1	0	0
Noruega	15	2	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
Marrocos	6	0	1	4	0	0	0	1	1	1	0	2
Polônia	12	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Porto Rico	12	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Dinamarca	9	0	0	2	2	0	0	0	0	0	1	0
Egito	2	1	0	1	5	1	0	1	1	0	0	0
Romênia	7	0	3	0	2	0	0	0	0	0	1	0
Camarões	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
Gana	6	0	0	5	0	0	0	0	1	0	2	3
Irã	7	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Senegal	0	0	0	5	0	2	0	0	3	0	0	1
Panamá	8	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Hungria	2	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0
Irlanda	9	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Nova Zelândia	8	0	0	0	2	1	0	0	1	0	1	0
Eslováquia	5	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0
Tailândia	4	0	0	0	2	2	0	0	1	0	0	0
República Democrática do Congo	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0
Nicarágua	0	3	0	0	0	1	0	0	0	5	0	0
Ucrânia	3	1	0	2	1	0	0	0	1	0	0	0
Malásia	3	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0
Serra Leoa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bulgária	0	1	0	0	5	0	0	0	0	0	1	1
Indonésia	5	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Congo	1	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0
Grécia	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Lituânia	2	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0
Mali	3	0	0	4	0	0	0	0	0	0	1	0
Tunísia	3	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0
República Tcheca	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cingapura	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Argélia	3	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Bangladesh	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Croácia	2	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Honduras	2	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0
Hong-Kong	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Libéria	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0
Sérvia	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Trinidad E Tobago	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Emirados Árabes	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Brasil	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Iraque	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Arábia Saudita	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Tanzânia	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
Timor Leste	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(continua)

(continuação)

País de nascimento	Barueri	Caieiras	Cajamar	Carapicuíba	Cotia	Embu das Artes	Embu-Guaçu	Francisco Morato	Franco da Rocha	Ibiúna	Itapecerica da Serra	Itapevi
Togo	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0
Belarus	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Benin	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Burkina Faso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Costa Do Marfim	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Gâmbia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Guiné	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Islândia	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jamaica	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Jordânia	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Níger	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Burundi	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guiana Francesa	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Guiana	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Cazaquistão	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Vietnã	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Albânia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bósnia Herzegovina	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Curaçao	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Quênia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Quirguistão	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Líbia	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Macau	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Macedônia	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
Mauritânia	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Mônaco	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nepal	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Palestina	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0
Eslovênia	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Uzbequistão	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Zâmbia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Zimbábwe	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Armênia	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Bermudas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estônia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Etiópia	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Gabão	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Kuwait	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Letônia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Liechtenstein	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Luxemburgo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Martinica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mianmar	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Namíbia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Catar	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Tomé e Príncipe	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suriname	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	6.702	437	905	4.420	1.556	624	166	810	527	146	329	1.022

(continua)

(continuação)

País de nascimento	Jandira	Juquitiba	Mairiporã	Osasco	Pirapora do Bom Jesus	Santana de Parnaíba	São Lourenço da Serra	Taboão da Serra	Vargem Grande Paulista	Região de Osasco
Haiti	169	1	3	557	0	393	0	65	77	5.843
Bolívia	191	10	64	879	2	34	0	74	4	5.279
Venezuela	50	0	116	593	0	144	0	238	47	2.281
Argentina	12	8	22	75	0	220	0	39	12	1.213
Colômbia	18	0	32	428	0	83	0	24	24	1.121
Cuba	161	2	15	162	0	20	1	9	2	772
Estados Unidos	5	3	10	46	0	113	0	14	8	711
Peru	19	0	13	148	4	36	0	55	13	666
China	21	3	9	153	0	73	0	15	3	590
Portugal	6	1	11	59	0	94	2	23	9	561
México	15	4	3	54	0	112	1	1	2	539
Chile	8	2	8	64	1	76	0	22	7	525
Índia	3	1	6	23	0	22	0	3	3	497
Espanha	2	11	9	30	0	93	0	10	3	469
Guiné Bissau	30	0	0	19	0	4	0	5	0	386
Itália	13	1	3	20	1	33	0	15	9	381
Alemanha	10	0	5	28	0	45	0	11	4	378
Paraguai	7	3	15	59	0	12	0	23	4	316
Japão	3	0	3	16	1	14	1	13	6	278
França	4	1	6	25	0	38	0	5	1	243
Afeganistão	1	0	0	30	0	0	0	0	0	198
Uruguai	2	0	6	21	0	25	0	9	6	195
Nigéria	1	0	1	64	0	2	0	36	0	175
Angola	2	0	1	71	0	5	0	4	18	150
Holanda	1	0	0	6	0	31	0	0	0	130
Reino Unido	2	0	4	11	0	13	0	8	1	128
Canadá	3	0	10	7	0	6	0	2	0	122
Rússia	0	0	0	9	0	4	0	13	1	93
Equador	1	0	2	8	0	2	0	5	7	86
Suécia	0	0	0	18	0	4	0	0	0	74
Coréia do Sul	6	0	3	8	0	10	0	4	8	73
Suíça	0	0	0	4	0	6	0	3	4	61
Bélgica	1	0	1	6	0	9	0	0	0	56
Austrália	4	1	2	6	0	3	0	3	0	49
Líbano	1	0	2	10	0	7	0	4	0	47
Taiwan	1	2	0	5	0	4	0	0	2	46
Costa Rica	0	0	5	8	0	5	0	0	1	42
Áustria	0	0	0	6	0	6	0	0	0	40
República Dominicana	4	0	7	1	0	4	0	3	0	40
Paquistão	0	0	0	13	0	3	0	4	0	37
Síria	4	0	1	5	0	0	0	4	0	37
Cabo Verde	0	0	0	13	0	0	0	0	0	36
Guatemala	0	0	0	4	0	2	0	1	1	36
El Salvador	0	0	8	2	0	0	0	0	3	35
Finlândia	0	0	1	9	0	1	0	0	0	35
Filipinas	0	0	0	1	0	1	0	5	1	32
Moçambique	0	0	0	3	0	1	0	1	9	31
Turquia	1	0	1	3	0	2	0	1	0	30
Israel	0	0	1	0	0	11	0	0	0	29

(continua)

(continuação)

País de nascimento	Jandira	Juquitiba	Mairiporã	Osasco	Pirapora do Bom Jesus	Santana de Parnaíba	São Lourenço da Serra	Taboão da Serra	Vargem Grande Paulista	Região de Osasco
África do Sul	0	2	0	5	0	9	0	2	0	28
Noruega	0	0	0	3	0	1	0	0	3	27
Marrocos	0	0	0	7	0	2	0	1	0	26
Polônia	0	0	1	4	0	5	0	0	1	25
Porto Rico	0	0	0	0	0	10	0	0	0	24
Dinamarca	1	0	1	3	0	3	0	0	0	22
Egito	0	0	0	5	0	1	0	4	0	22
Romênia	1	0	1	2	0	1	1	0	2	21
Camarões	0	0	0	14	0	0	0	0	1	20
Gana	0	0	0	2	0	0	0	0	0	19
Irã	0	0	0	2	0	5	0	1	0	18
Senegal	0	0	2	3	0	0	0	2	0	18
Panamá	1	0	0	2	0	4	0	0	1	17
Hungria	0	0	0	3	0	5	0	1	0	16
Irlanda	0	0	1	1	0	2	0	1	1	16
Nova Zelândia	0	0	0	2	0	1	0	0	0	16
Eslováquia	1	0	0	1	0	0	0	0	4	14
Tailândia	0	0	1	2	0	1	0	0	1	14
República Democrática do Congo	0	0	0	1	0	0	0	6	2	12
Nicarágua	0	0	2	0	0	1	0	0	0	12
Ucrânia	1	0	0	1	0	1	0	0	1	12
Malásia	0	0	0	2	0	0	0	0	0	11
Serra Leoa	2	0	0	4	0	0	0	5	0	11
Bulgária	0	0	1	1	0	0	0	0	0	10
Indonésia	0	0	0	1	0	2	0	1	0	10
Congo	0	0	0	3	0	0	0	1	2	10
Grécia	1	0	2	1	0	1	0	0	0	9
Lituânia	0	0	1	1	0	1	0	0	0	9
Mali	0	0	0	0	0	0	0	0	1	9
Tunísia	0	0	0	2	0	0	0	0	1	9
República Tcheca	0	0	0	0	0	5	0	0	0	8
Cingapura	0	0	1	0	0	2	0	0	0	8
Argélia	0	0	0	0	0	1	0	1	0	7
Bangladesh	0	0	0	5	0	2	0	0	0	7
Croácia	0	0	0	2	0	0	0	0	0	6
Honduras	0	0	0	1	0	0	0	0	0	6
Hong-Kong	2	0	0	1	0	0	0	0	0	6
Libéria	0	0	0	1	0	0	0	2	0	6
Sérvia	0	0	0	4	0	0	0	0	0	6
Trinidad E Tobago	0	0	0	1	0	4	0	0	0	6
Emirados Árabes	0	0	0	1	0	3	0	0	0	6
Brasil	0	0	0	1	0	1	0	0	0	5
Iraque	0	0	0	1	0	0	0	0	0	5
Arábia Saudita	0	0	0	2	0	1	0	0	0	5
Tanzânia	0	0	0	2	0	0	0	0	0	5
Timor Leste	2	0	0	0	0	1	0	0	0	5
Togo	0	0	0	0	0	0	0	2	0	5
Belarus	0	0	0	0	0	1	0	0	0	4

(continua)

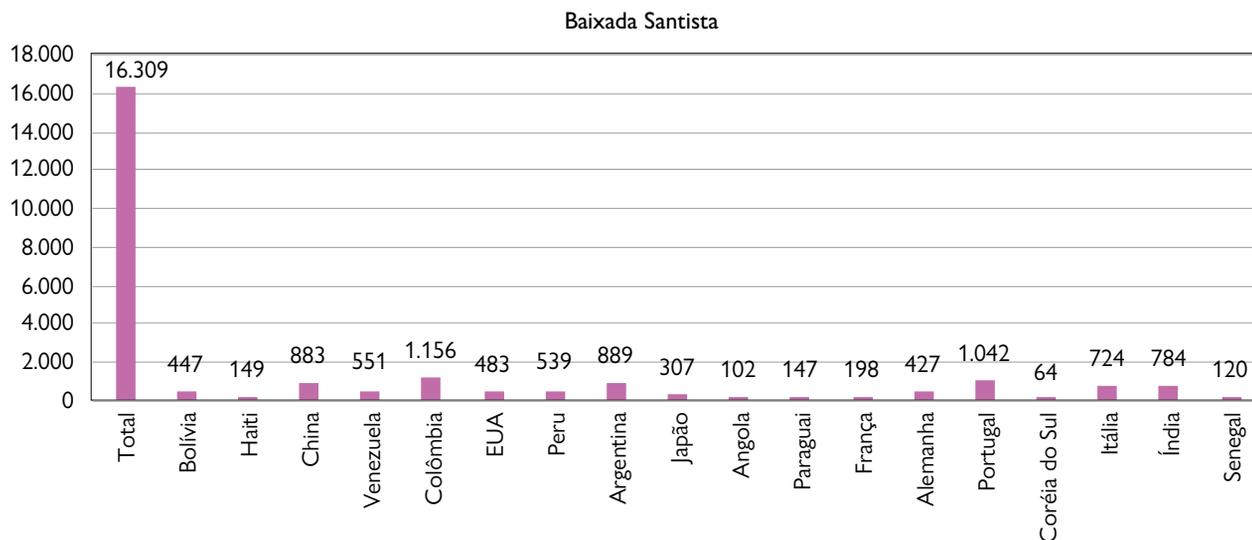
(continuação)

País de nascimento	Jandira	Juquitiba	Mairiporã	Osasco	Pirapora do Bom Jesus	Santana de Parnaíba	São Lourenço da Serra	Taboão da Serra	Vargem Grande Paulista	Região de Osasco
Benin	0	0	0	0	0	0	0	2	0	4
Burkina Faso	3	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Costa Do Marfim	1	0	0	1	0	1	0	0	0	4
Gâmbia	1	0	0	1	0	0	0	1	0	4
Guiné	0	0	0	3	0	0	0	1	0	4
Islândia	0	0	0	0	0	2	0	0	0	4
Jamaica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Jordânia	0	0	0	1	0	0	0	0	0	4
Níger	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Burundi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Guiana Francesa	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3
Guiana	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3
Cazaquistão	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3
Vietnã	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Albânia	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2
Bósnia Herzegovina	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Curaçao	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Quênia	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
Quirguistão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Líbia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Macau	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Macedônia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Mauritânia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Mônaco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Nepal	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2
Palestina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Eslovênia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Uzbequistão	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2
Zâmbia	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2
Zimbabwe	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2
Armênia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Bermudas	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Estônia	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Etiópia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Gabão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Kuwait	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Letônia	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Liechtenstein	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Luxemburgo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Martinica	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Mianmar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Namíbia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Catar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
São Tomé e Príncipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Suriname	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	799	56	423	3.904	10	1.910	6	809	322	25.883

Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

REGIÃO BAIXADA SANTISTA

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM), entre 2000 e julho de 2024, residentes nos municípios da Região Baixada Santista sob a jurisdição do TRT-2, segundo principais países de nascimento



Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) na Região da Baixada Santista, entre 2000 e julho de 2024, segundo país de nascimento

País de nascimento	Bertioga	Cubatão	Guarujá	Praia Grande	Santos	São Vicente	Total Região Baixada Santista
Filipinas	0	2	7	0	1.505	3	1.517
Colômbia	6	2	56	277	490	325	1.156
Portugal	22	20	98	144	633	125	1.042
Argentina	12	5	181	156	473	62	889
China	0	56	36	67	529	195	883
Índia	1	3	7	4	765	4	784
Itália	6	7	173	40	466	32	724
Indonésia	0	1	0	2	578	0	581
Venezuela	6	8	65	120	234	118	551
Peru	7	3	23	47	428	31	539
Estados Unidos	9	12	28	15	395	24	483
Bolívia	3	1	92	114	218	19	447
Alemanha	4	3	31	18	345	26	427
Espanha	7	2	27	46	275	50	407
Chile	2	3	24	41	244	23	337
Japão	4	53	9	13	210	18	307
Ucrânia	0	0	1	4	288	2	295
Holanda	0	2	10	10	250	8	280
Honduras	0	1	0	1	263	6	271

(continua)

(continuação)

País de nascimento	Bertioga	Cubatão	Guarujá	Praia Grande	Santos	São Vicente	Total Região Baixada Santista
Rússia	1	0	21	17	188	15	242
Romênia	0	1	8	1	222	0	232
França	0	0	33	12	139	14	198
Afeganistão	0	0	0	168	0	12	180
Reino Unido	3	3	19	7	135	6	173
Equador	0	2	10	8	127	10	157
Haiti	4	3	34	1	102	5	149
Paraguai	4	2	38	9	62	32	147
México	4	5	11	5	106	13	144
Uruguai	5	2	22	20	72	21	142
Líbano	1	22	29	17	38	25	132
Senegal	0	2	40	37	14	27	120
Cuba	0	6	39	33	29	11	118
Grécia	0	0	0	2	99	2	103
Angola	1	0	12	4	73	12	102
Polônia	1	2	3	0	89	2	97
Madagascar	0	0	0	0	94	1	95
Bélgica	0	0	3	3	87	1	94
Turquia	1	0	2	1	84	3	91
Croácia	0	1	3	0	79	0	83
Áustria	1	1	1	2	61	3	69
Guatemala	0	0	0	0	68	1	69
Maurício	0	0	0	0	66	1	67
Coréia do Sul	5	3	0	1	52	3	64
África do Sul	0	0	2	3	53	3	61
Bulgária	3	0	2	0	46	2	53
Quênia	0	0	2	0	50	1	53
Noruega	0	0	4	1	41	6	52
Suíça	3	0	17	1	26	5	52
República Dominicana	1	0	3	0	45	0	49
Canadá	1	0	5	2	33	4	45
Dinamarca	0	1	3	2	35	2	43
Nigéria	1	0	3	11	16	12	43
Malásia	0	0	0	0	42	0	42
Austrália	2	0	5	0	26	4	37
Panamá	0	0	1	1	31	0	33
Síria	0	0	4	4	23	1	32
Zimbábwe	0	0	0	0	32	0	32
Taiwan	0	0	3	0	23	3	29
Moçambique	0	0	2	3	21	1	27
Nepal	0	0	0	0	26	0	26
El Salvador	0	0	1	0	24	0	25
Mianmar	0	0	0	0	25	0	25
Egito	1	0	2	5	14	1	23
Letônia	0	0	0	0	23	0	23
Tailândia	0	0	1	1	21	0	23
Sérvia	1	0	1	1	19	0	22
Sri Lanka	1	0	1	1	18	0	21

(continua)

(continuação)

País de nascimento	Bertioga	Cubatão	Guarujá	Praia Grande	Santos	São Vicente	Total Região Baixada Santista
Suécia	0	0	6	0	14	1	21
Marrocos	0	0	3	0	16	1	20
Nicarágua	0	0	0	0	20	0	20
Finlândia	0	0	1	0	15	1	17
Israel	0	0	1	0	16	0	17
Hungria	0	0	0	1	14	1	16
Jamaica	0	0	0	0	15	1	16
Eslováquia	0	0	0	2	14	0	16
Samoa Americana	0	0	0	0	15	0	15
Costa Rica	0	0	1	1	11	0	13
Bangladesh	3	0	0	0	9	0	12
Cabo Verde	0	0	0	0	11	1	12
República Tcheca	0	0	0	1	10	0	11
Irlanda	0	0	0	0	10	1	11
Albania	0	0	4	1	5	0	10
Namíbia	0	0	0	0	10	0	10
Belarus	0	0	0	0	9	0	9
Emirados Árabes	0	0	2	0	7	0	9
Geórgia	0	0	0	0	7	1	8
Cazaquistão	0	0	1	1	6	0	8
Brasil	0	0	0	0	7	0	7
Irã	0	0	0	0	6	1	7
Lituânia	0	0	0	0	7	0	7
Montenegro	0	0	0	0	7	0	7
Bósnia Herzegovina	0	0	0	0	6	0	6
Jordânia	0	0	1	3	1	1	6
Libéria	0	0	2	0	3	1	6
Paquistão	0	0	1	1	3	1	6
Estônia	0	0	0	0	5	0	5
Guiné Bissau	0	0	0	0	2	3	5
Iraque	0	0	0	0	5	0	5
Macedônia	0	0	1	0	4	0	5
Nova Zelândia	1	0	0	0	3	1	5
Benin	0	0	0	2	2	0	4
República Democrática do Congo	0	0	0	0	4	0	4
Etiópia	0	0	1	1	2	0	4
Gana	0	2	0	0	2	0	4
Moldávia	0	0	0	0	4	0	4
Palestina	0	0	2	0	1	1	4
Cingapura	0	0	0	0	4	0	4
Vietnã	0	0	0	0	4	0	4
Coreia do Norte	0	0	0	0	3	0	3
Seychelles	0	0	0	0	3	0	3
Trinidad E Tobago	0	0	0	0	3	0	3
Argélia	0	0	1	1	0	0	2
Armênia	0	0	0	1	1	0	2
Aruba	0	0	0	0	2	0	2

(continua)

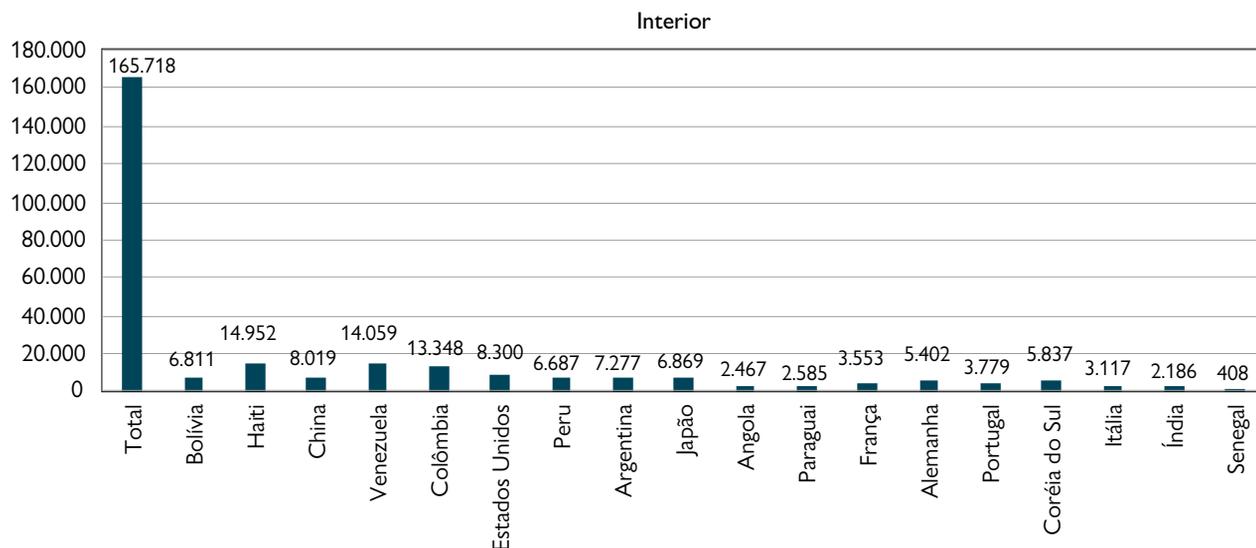
(continuação)

País de nascimento	Bertioga	Cubatão	Guarujá	Praia Grande	Santos	São Vicente	Total Região Baixada Santista
Chipre	0	0	2	0	0	0	2
Hong-Kong	0	0	0	0	1	1	2
Kuwait	0	0	1	0	1	0	2
Mali	0	0	0	0	2	0	2
Mauritânia	0	0	0	0	2	0	2
Mongólia	0	0	0	0	2	0	2
Papua Nova Guiné	0	0	0	0	2	0	2
Congo	0	0	0	0	2	0	2
Samoa Ocidental	0	1	0	0	0	1	2
Uganda	0	0	0	1	0	1	2
Uzbequistão	0	0	1	0	1	0	2
Andorra	1	0	0	0	0	0	1
Barbados	0	0	0	0	1	0	1
Burkina Faso	0	0	0	0	1	0	1
Camboja	0	0	0	0	1	0	1
Camarões	0	0	0	0	1	0	1
Chade	0	0	0	0	1	0	1
Costa Do Marfim	0	0	0	0	1	0	1
Ilhas Feroes	0	0	0	0	1	0	1
Gâmbia	0	0	0	0	1	0	1
Gibraltar	0	0	0	0	1	0	1
Guiné	0	0	0	0	1	0	1
Guiana	0	0	0	0	1	0	1
Islândia	0	0	0	0	1	0	1
Laos	0	0	0	0	1	0	1
Líbia	0	0	0	0	0	1	1
Macau	0	0	0	0	1	0	1
Malta	0	0	0	0	0	1	1
Porto Rico	0	0	0	0	1	0	1
Reunião	0	0	0	0	1	0	1
Santa Lúcia	0	0	0	0	1	0	1
São Vicente e Granadinas	0	0	0	0	1	0	1
San Marino	0	0	0	1	0	0	1
São Tomé e Príncipe	0	0	0	0	1	0	1
Arábia Saudita	0	0	0	0	0	1	1
Serra Leoa	0	0	1	0	0	0	1
Eslovênia	0	0	0	1	0	0	1
Somália	0	0	0	0	1	0	1
Sudão	0	0	0	0	1	0	1
Tonga	0	0	0	0	1	0	1
Tunísia	0	0	0	0	1	0	1
Turcomenistão	0	0	1	0	0	0	1
Zâmbia	0	0	0	0	1	0	1
Sem informação	0	0	0	1	0	0	1
Total	139	243	1.292	1.523	11.753	1.359	16.309

Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

INTERIOR

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM), entre 2000 e julho de 2024, residentes nos municípios do Interior Paulista*, segundo principais países de nascimento



*Refere-se aos municípios que não compõem a região do TRT-2ª Região.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) entre 2000-julho2024, segundo países de nascimento selecionados e sub-regiões sob a jurisdição do TRT-2 2000-2024

País de nascimento	ABC	Baixada Santista	Guarulhos	Osasco	São Paulo	Demais municípios paulistas	Total
Total	13.396	16.309	24.059	25.883	472.513	165.718	717.878
Afeganistão	101	180	1.475	198	2.157	1.110	5.221
África do Sul	9	61	16	28	807	255	1.176
Albânia	1	10	4	2	30	37	84
Alemanha	551	427	208	378	8.367	5.402	15.333
Andorra	0	1	0	0	10	7	18
Angola	272	102	153	150	16.040	2.467	19.184
Antígua e Barbuda	0	0	0	0	2	6	8
Antilhas Holandesas	0	0	0	0	6	3	9
Arábia Saudita	39	1	17	5	405	137	604
Argélia	10	2	8	7	99	108	234
Argentina	495	889	403	1.213	14.407	7.277	24.684
Armênia	3	2	0	1	23	44	73
Aruba	1	2	0	0	8	4	15
Austrália	21	37	21	49	762	455	1.345
Áustria	43	69	48	40	551	443	1.194
Azerbaijão	0	0	0	0	12	18	30
Bahamas	0	0	0	0	8	4	12
Bahrein	0	0	0	0	13	5	18

(continua)

(continuação)

País de nascimento	ABC	Baixada Santista	Guarulhos	Osasco	São Paulo	Demais municípios paulistas	Total
Bangladesh	2	12	3	7	2.016	374	2.414
Barbados	0	1	0	0	8	3	12
Belarus	3	9	3	4	75	58	152
Bélgica	25	94	17	56	987	607	1.786
Belize	0	0	0	0	2	3	5
Benin	22	4	8	4	169	152	359
Bermudas	0	0	0	1	8	12	21
Bolívia	642	447	9.719	5.279	129.755	6.811	152.653
Bósnia Herzegovina	1	6	1	2	51	56	117
Botsuana	0	0	0	0	6	9	15
Brasil	6	7	2	5	154	87	261
Brunei	0	0	0	0	2	0	2
Bulgária	7	53	4	10	406	117	597
Burkina Faso	3	1	7	4	196	27	238
Burundi	0	0	0	3	47	8	58
Butão	0	0	0	0	27	1	28
Cabo Verde	116	12	6	36	609	307	1.086
Camarões	3	1	15	20	505	102	646
Camboja	0	1	2	0	6	9	18
Canadá	52	45	45	122	1.557	1.062	2.883
Catar	4	0	0	1	48	31	84
Cazaquistão	11	8	2	3	61	166	251
Chade	0	1	0	0	9	7	17
Chile	295	337	236	525	5.419	2.894	9.706
China	640	883	559	590	31.955	8.019	42.646
Chipre	0	2	0	0	16	19	37
Cingapura	0	4	5	8	175	76	268
Colômbia	855	1.156	920	1.121	15.696	13.348	33.096
Comores	0	0	0	0	1	4	5
Congo	3	2	14	10	579	68	676
Coreia do Norte	0	3	0	0	12	18	33
Coreia do Sul	49	64	340	73	7.513	5.837	13.876
Costa Do Marfim	5	1	3	4	181	46	240
Costa Rica	15	13	15	42	714	279	1.078
Croácia	5	83	5	6	257	268	624
Cuba	403	118	203	772	3.576	4.443	9.515
Curaçao	1	0	0	2	6	4	13
Dinamarca	17	43	11	22	503	439	1.035
Djibuti	0	0	0	0	4	6	10
Dominica	0	0	0	0	0	5	5
Egito	206	23	29	22	714	483	1.477
El Salvador	3	25	7	35	257	216	543
Emirados Árabes	7	9	8	6	151	53	234
Equador	32	157	51	86	3.743	3.740	7.809
Eritréia	0	0	0	0	21	1	22
Eslováquia	19	16	29	14	182	174	434
Eslovênia	3	1	23	2	61	98	188
Espanha	203	407	187	469	7.889	3.238	12.393
Estados Unidos	264	483	216	711	20.455	8.300	30.429
Estônia	0	5	1	1	52	48	107
Etiópia	0	4	0	1	71	63	139
Filipinas	17	1.517	28	32	6.797	2.811	11.202

(continua)

(continuação)

País de nascimento	ABC	Baixada Santista	Guarulhos	Osasco	São Paulo	Demais municípios paulistas	Total
Finlândia	13	17	45	35	302	407	819
França	239	198	80	243	11.253	3.553	15.566
Gabão	0	0	0	1	9	18	28
Gâmbia	0	1	16	4	64	46	131
Gana	12	4	175	19	346	83	639
Geórgia	0	8	1	0	20	74	103
Gibraltar	0	1	0	0	3	1	5
Granada	0	0	0	0	17	3	20
Grécia	3	103	5	9	205	649	974
Groelândia	0	0	0	0	0	3	3
Guadalupe	0	0	0	0	5	0	5
Guam	0	0	0	0	2	1	3
Guatemala	12	69	4	36	798	207	1.126
Guiana	1	1	0	3	66	41	112
Guiana Francesa	0	0	2	3	29	21	55
Guiné	1	1	7	4	436	57	506
Guiné Bissau	15	5	16	386	1.135	418	1.975
Guine Equatorial	0	0	1	0	13	23	37
Haiti	2.368	149	1.754	5.843	25.796	14.952	50.862
Holanda	54	280	20	130	1.700	888	3.072
Honduras	14	271	3	6	1.061	227	1.582
Hong-Kong	1	2	2	6	96	40	147
Hungria	17	16	4	16	348	215	616
lêmen	5	0	18	0	135	54	212
Ilha Johnston e Sand	0	0	0	0	1	0	1
Ilhas Cayman	0	0	0	0	3	0	3
Ilhas Cook	1	0	0	0	0	0	1
Ilhas do Canal	0	0	0	0	0	1	1
Ilhas Feroes	0	1	0	0	0	0	1
Ilhas Fiji	0	0	0	0	5	2	7
Ilhas Malvinas	0	0	0	0	1	1	2
Ilhas Marshall	0	0	0	0	1	2	3
Ilhas Nieu	0	0	0	0	1	0	1
Ilhas Turks E Caicos	0	0	0	0	0	2	2
Ilhas Virgens Americanas	0	0	0	0	1	0	1
Índia	137	784	92	497	9.040	2.186	12.736
Indonésia	5	581	24	10	4.456	348	5.424
Irã	22	7	57	18	576	455	1.135
Iraque	18	5	26	5	310	68	432
Irlanda	9	11	7	16	270	199	512
Islândia	6	1	0	4	17	24	52
Israel	2	17	3	29	745	167	963
Itália	237	724	189	381	8.115	3.117	12.763
Jamaica	0	16	0	4	359	36	415
Japão	359	307	497	278	11.378	6.869	19.688
Jordânia	8	6	12	4	96	80	206
Kosovo	1	0	0	0	6	3	10
Kuwait	12	2	2	1	68	50	135
Laos	0	1	0	0	6	3	10
Lesoto	0	0	0	0	1	2	3
Letônia	2	23	19	1	43	90	178
Líbano	162	132	137	47	3.723	755	4.956

(continua)

(continuação)

País de nascimento	ABC	Baixada Santista	Guarulhos	Osasco	São Paulo	Demais municípios paulistas	Total
Libéria	1	6	1	6	53	16	83
Líbia	27	1	18	2	128	201	377
Liechtenstein	0	0	0	1	1	1	3
Lituânia	10	7	2	9	60	70	158
Luxemburgo	0	0	2	1	38	23	64
Macau	0	1	0	2	12	1	16
Macedônia	2	5	0	2	65	23	97
Madagascar	0	95	0	0	18	28	141
Malásia	1	42	7	11	105	161	327
Malawi	0	0	0	0	10	15	25
Mali	1	2	2	9	293	54	361
Malta	0	1	1	0	16	4	22
Marrocos	32	20	11	26	1.262	397	1.748
Martinica	0	0	0	1	11	8	20
Maurício	1	67	0	0	174	16	258
Mauritânia	2	2	3	2	210	8	227
México	180	144	152	539	6.373	3.722	11.110
Mianmar	0	25	0	1	120	18	164
Moçambique	17	27	14	31	746	612	1.447
Moldávia	1	4	1	0	29	31	66
Mônaco	1	0	0	2	4	5	12
Mongólia	2	2	6	0	26	11	47
Monte Serrat	0	0	0	0	0	1	1
Montenegro	0	7	0	0	20	25	52
Namíbia	0	10	0	1	17	36	64
Nepal	0	26	1	2	103	61	193
Nicarágua	5	20	8	12	552	146	743
Níger	1	0	0	4	14	9	28
Nigéria	85	43	337	175	5.030	666	6.336
Noruega	4	52	14	27	332	344	773
Nova Caledônia	0	0	0	0	1	2	3
Nova Zelândia	17	5	3	16	217	140	398
Omã	2	0	0	0	5	40	47
Palestina	7	4	10	2	140	103	266
Panamá	4	33	2	17	339	186	581
Papua Nova Guine	1	2	0	0	5	2	10
Paquistão	33	6	25	37	578	385	1.064
Paraguai	153	147	1.072	316	13.277	2.585	17.550
Peru	358	539	696	666	21.040	6.687	29.986
Polinésia Francesa	0	0	0	0	2	2	4
Polônia	79	97	30	25	658	1.013	1.902
Porto Rico	2	1	1	24	146	63	237
Portugal	314	1.042	368	561	8.212	3.779	14.276
Quênia	9	53	0	2	122	83	269
Quirguistão	0	0	0	2	7	19	28
Reino Unido	75	173	52	128	3.498	1.315	5.241
República Centro Africana	1	0	0	0	9	4	14
República Democrática do Congo	14	4	19	12	1.113	87	1.249
República Dominicana	15	49	17	40	941	1.021	2.083
República Tcheca	19	11	8	8	226	275	547
Reunião	0	1	0	0	1	1	3

(continua)

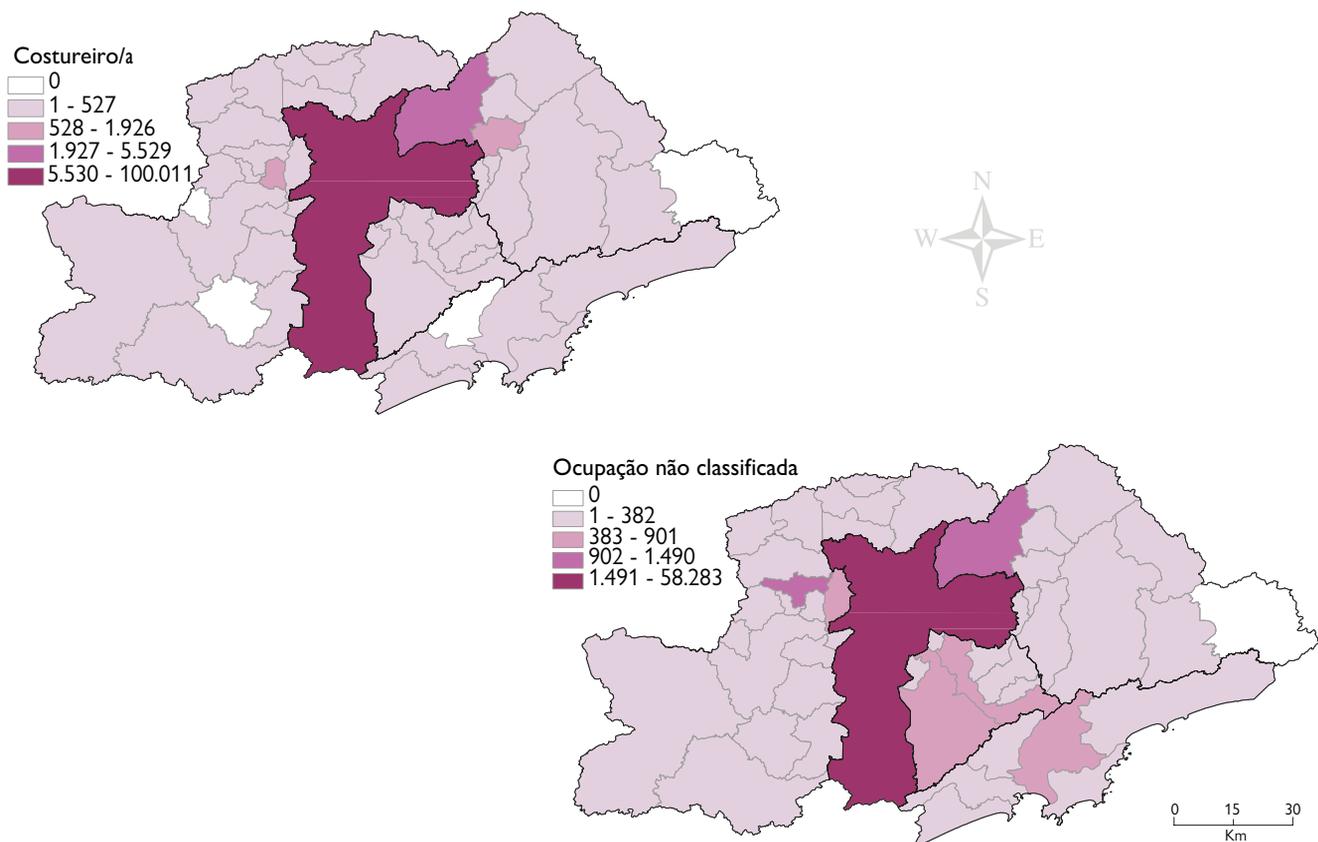
(continuação)

País de nascimento	ABC	Baixada Santista	Guarulhos	Osasco	São Paulo	Demais municípios paulistas	Total
Romênia	21	232	21	21	1.320	396	2.011
Ruanda	1	0	0	0	11	9	21
Rússia	40	242	13	93	1.384	1.021	2.793
Saara Espanhol	0	0	0	0	2	1	3
Samoa Americana	0	15	0	0	2	2	19
Samoa Ocidental	0	2	0	0	0	13	15
San Marino	0	1	0	0	0	1	2
Santa Lúcia	0	1	0	0	11	4	16
São Tomé e Príncipe	3	1	1	1	37	80	123
São Vicente e Granadinas	1	1	0	0	118	0	120
Sem informação	0	1	0	0	132	49	182
Senegal	16	120	3	18	3.090	408	3.655
Serra Leoa	0	1	8	11	195	48	263
Sérvia	5	22	3	6	256	224	516
Seychelles	0	3	0	0	0	5	8
Síria	282	32	217	37	3.966	742	5.276
Somália	0	1	0	0	14	11	26
Sri Lanka	1	21	0	0	99	23	144
Suazilândia	0	0	0	0	3	3	6
Sudão	6	1	0	0	64	42	113
Suécia	74	21	67	74	1.042	773	2.051
Suíça	30	52	25	61	1.378	535	2.081
Suriname	0	0	0	1	21	41	63
Tadjiquistão	0	0	0	0	6	5	11
Tailândia	11	23	10	14	277	248	583
Taiwan	37	29	62	46	649	765	1.588
Tanzânia	0	0	4	5	176	38	223
Território Britânico do Oceano Índico	0	0	0	0	0	1	1
Timor Leste	1	0	2	5	27	28	63
Togo	4	0	25	5	435	73	542
Tonga	0	1	0	0	4	1	6
Trinidad E Tobago	2	3	1	6	118	28	158
Tunísia	14	1	7	9	357	225	613
Turcomenistão	0	1	0	0	5	7	13
Turquia	31	91	7	30	884	291	1.334
Ucrânia	8	295	3	12	535	396	1.249
Uganda	1	2	0	0	29	31	63
Uruguai	88	142	40	195	1.971	1.143	3.579
Uzbequistão	1	2	1	2	29	35	70
Vanuatu	0	0	0	0	0	2	2
Vaticano	0	0	0	0	2	4	6
Venezuela	2.019	551	2.355	2.281	16.718	14.059	37.983
Vietnã	0	4	5	3	260	115	387
Zâmbia	1	1	0	2	21	15	40
Zimbabwe	1	32	1	2	34	42	112

Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

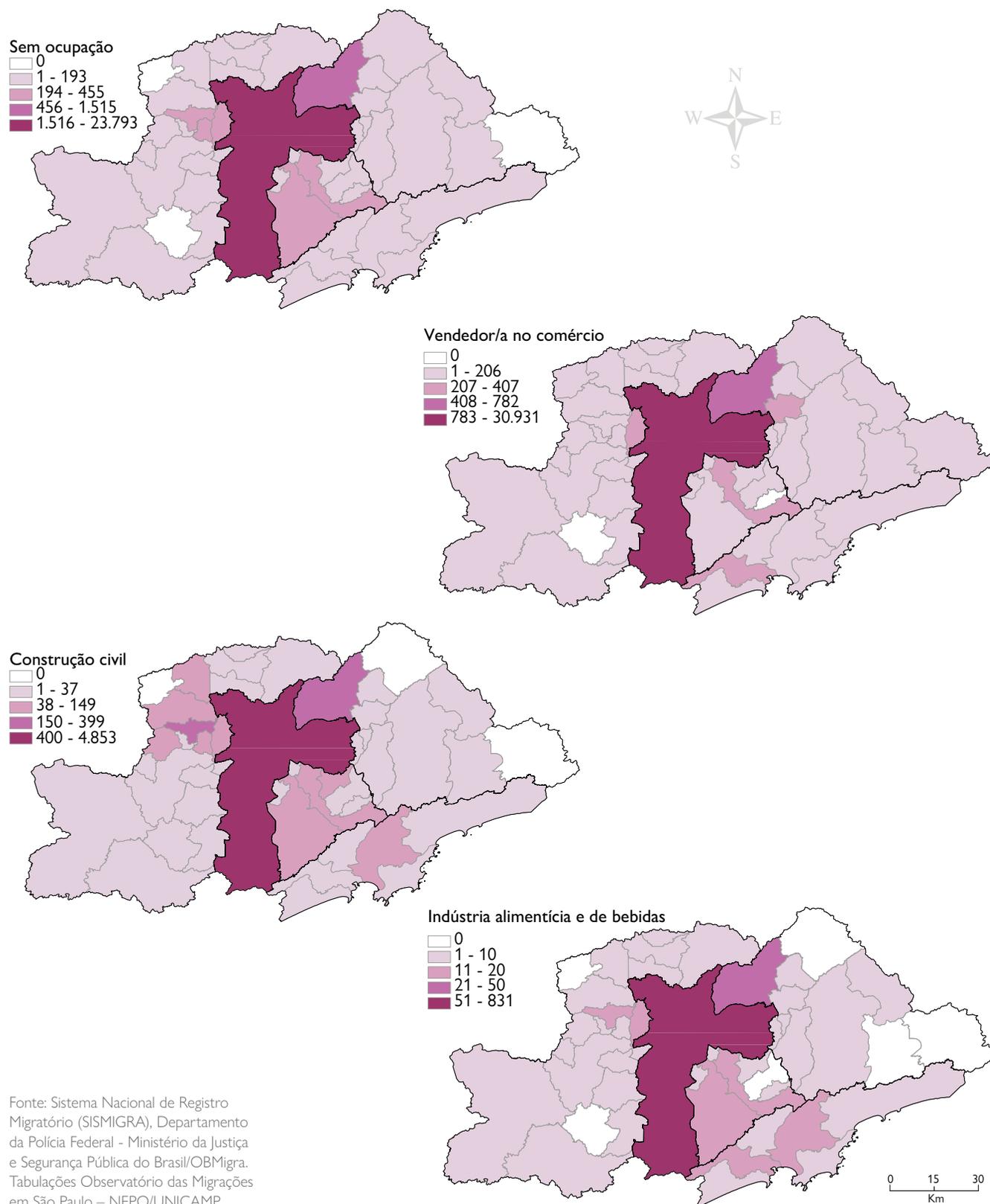
Nas regiões do TRT2 é de se destacar a elevada presença de imigrantes no setor da costura, em especial no Município de São Paulo (mais de 100 mil imigrantes declaram esta ocupação), mas que vai se espraiando para toda a região, incluindo a região da Baixada Santista. Imigrantes inseridos em ocupações não classificadas (quase 70 mil registros para a RMSP-TRT) e sem ocupação (em torno de 30 mil imigrantes) estão presentes na maior parte dos municípios da RMSP-TRT, indicando a necessidade de políticas de inserção laboral para essa população e fiscalização do trabalho. Na região do ABC Destacam-se também as ocupações relacionadas a venda no comércio, serviços da construção civil, cozinheiros, trabalhador marítimo na região da Baixada Santista (em plataformas de petróleo), mecânico. Como ocupações de maior escolaridade, encontram-se engenheiros e diretores/gerentes de empresas.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM), entre 2020 e julho de 2024, residentes nos municípios sob a jurisdição do TRT-2, segundo principais categorias de ocupações



(continua)

(continuação)



Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Imigrantes internacionais com registro (Registro Nacional Migratório – RNM) entre 2000 e julho de 2024, segundo ocupação e sub-regiões sob a jurisdição do TRT-2

Ocupação	ABC	Baixada Santista	Guarulhos	Osasco	São Paulo	Demais municípios paulistas*	Total
Total	13.114	16.224	16.778	22.318	372.502	162.788	603.724
Decorador, costureiro, alfaiate, modista, peleteiro, tapeceiro ou assemelhado	282	85	7.281	3.565	100.011	2.930	114.154
Estudante	2.152	1.161	3.131	3.355	61.010	37.138	107.947
Outra ocupação não classificada	2.298	1.194	2.272	4.151	58.283	19.492	87.690
Oficial, piloto, maquinista, marinheiro, ou outro trabalhador, na navegação marítima ou fluvial	11	6.333	9	9	28.212	5.612	40.186
Sem ocupação	1.069	415	2.027	2.256	23.793	8.407	37.967
Vendedor ou empregado de casa comercial, comerciante, vendedor ambulante, vendedor a domicílio, jornaleiro, ou assemelhado	648	670	1.266	991	28.390	5.972	37.937
Sem informação	847	680	995	1.250	22.200	9.729	35.701
Diretor, gerente ou proprietário	505	470	521	990	19.327	5.670	27.483
Menor (criança, não estudante)	443	246	1.173	1.091	15.916	4.693	23.562
Prendas domésticas (lides do lar)	642	594	690	1.002	13.450	5.963	22.341
Sacerdote ou membro assemelhado de ordens ou seitas religiosas	111	256	216	260	14.765	3.405	19.013
Engenheiro	506	504	330	629	8.058	8.415	18.442
Médico, cirurgião, dentista ou assemelhado	290	401	334	300	5.959	4.492	11.776
Professor, ou assemelhado	326	241	250	382	6.420	3.974	11.593
Profissional liberal, técnico ou assemelhado não classificado sob outra denominação	337	212	333	401	5.013	4.371	10.667
Pedreiro, servente, ladrilheiro, gesso, vidraceiro, ou assemelhado, a outro trabalhador da construção civil, não classificado sob outra denominação	281	137	463	781	4.402	3.533	9.597
Economista, atuário, contador, técnico em contabilidade, auditor, estatístico, administrador ou assemelhado	168	113	94	411	5.679	1.617	8.082
Dependente de titular de visto temporário	71	48	46	409	5.815	1.257	7.646
Aposentado, pensionista ou assemelhado	197	689	152	192	2.783	2.598	6.611
Cozinheiro, mordomo, governanta, camareiro, garçom ou assemelhado	134	148	267	216	3.498	1.695	5.958
Dependente de titular de visto permanente	50	52	65	226	4.681	721	5.795
Programador, analista, ou outro técnico, no processamento eletrônico de dados	197	79	122	290	3.247	1.508	5.443
Arquiteto, engenheiro, agrimensor ou assemelhado	107	72	82	111	1.694	2.898	4.964
Mecânico, operador, ajustador, chapeador, lanterneiro de veículos, bombeiro hidráulico, encanador, soldador, galvanizador ou outro trabalhador em metais não classificado sob outra denominação	188	234	222	275	1.649	2.013	4.581
Vendedor viajante, propagandista, representante comercial, comissionista ou assemelhado	140	110	183	184	2.541	1.192	4.350
Administrador ou funcionário executivo da administração pública, direta ou indireta (inclusive ocupante de cargo eletivo)	74	49	74	241	2.273	665	3.376
Barbeiro, cabeleireiro, esteticista, especialista de instituto de beleza ou assemelhado	93	79	114	164	1.513	834	2.797

(continua)

(continuação)

Ocupação	ABC	Baixada Santista	Guarulhos	Osasco	São Paulo	Demais municípios paulistas*	Total
Eletricista, mecânico eletricista, mecânico de eletrônica, reparador de aparelhos, de rádio e televisão, de instalações telefônicas e telegráficas ou assemelhado	115	57	102	165	1.284	996	2.719
Bolsista, estagiário ou assemelhado	60	18	29	43	1.476	1.022	2.648
Porteiro, zelador, ascensorista, faxineiro, empregado de limpeza, empregado doméstico ou assemelhado	68	49	58	127	1.684	622	2.608
Empregado de escritório, secretário, bancário securitário, economiário, taquígrafo, recepcionista, mecanógrafo (datilógrafo) ou assemelhado	83	64	71	87	1.450	631	2.386
Artista, ator, músico ou assemelhado	57	53	42	87	1.384	636	2.259
Atleta, esportista ou assemelhado	49	98	32	44	641	981	1.845
Padeiro, cervejeiro, açougueiro, trabalhador em laticínios, ou outro trabalhador na produção de alimentos ou bebidas	56	47	59	87	831	651	1.731
Motorista, condutor, ou outro trabalhador, de transporte rodoviário	61	43	94	102	770	583	1.653
Enfermeiro, parteira, massagista, nutricionista, ou técnico paramédico	59	22	58	86	799	595	1.619
Biólogo, veterinário, zootecnista, agrônomo ou assemelhado	21	13	21	35	664	833	1.587
Publicitário, profissional de relações públicas, desenhista ou assemelhado	33	32	22	65	975	343	1.470
Trabalhador agrícola, jardineiro ou assemelhado, agricultor, lavrador	93	23	96	74	516	668	1.470
Químico, físico, geólogo ou outro especialista em ciências físicas	32	15	24	40	684	656	1.451
Jurista, advogado, magistrado, promotor ou assemelhado	28	35	32	41	1.004	302	1.442
Escritor, jornalista, tradutor ou assemelhado	35	26	35	38	963	326	1.423
Psicólogo, analista, sociólogo, assistente social ou assemelhado	35	32	29	42	753	400	1.291
Trabalhador da fabricação de instrumentos musicais, artesão ou trabalhador dos diversos processos de produção não classificado sob outra denominação	25	24	50	41	766	224	1.130
Funcionário público civil ativo não classificado sob outra ocupação	11	6	12	5	105	910	1.049
Carpinteiro, marceneiro, tanoeiro ou assemelhado	22	39	46	68	481	371	1.027
Pintor, empapelador ou assemelhado da construção civil de conservação	24	27	37	55	451	367	961
Trabalhador em serviços de esportes, ou diversões, não classificado sob outra denominação	30	9	18	66	459	115	697
Fotógrafo, cinegrafista ou assemelhado	23	20	14	23	426	170	676
Aeronauta, piloto, navegador, comissário, aeromoça, mecânico, ou outro trabalhador da navegação aérea	7	27	32	23	252	258	599
Trabalhador da indústria química, da indústria de produtos farmacêuticos, e veterinários, da indústria de perfumaria, sabões e velas, da indústria de produtos de matérias plásticas, da indústria de papel e papelão ou assemelhado	16	7	35	30	197	194	479

(continua)

(continuação)

Ocupação	ABC	Baixada Santista	Guarulhos	Osasco	São Paulo	Demais municípios paulistas*	Total
Corretor ou agente de seguros, corretor ou agente de imobiliário, corretor, agente de venda de serviços, leiloeiro, avaliador ou assemelhado	11	19	13	21	290	118	472
Operador de máquina estacionária, de guindaste, de máquina de terraplanagem, de empilhadeira, ou outro operador assemelhado, lubrificador ou graxeiro dessas máquinas	10	32	35	14	151	180	422
Farmacêutico ou assemelhado	22	8	12	21	228	120	411
Industriário ou servente, não classificado sob outra denominação	17	5	24	11	149	173	379
Trabalhador de transporte ou comunicações, não classificado sob outra denominação	14	10	22	15	191	108	360
Caixa, tesoureiro ou assemelhado	6	6	13	8	183	123	339
Fundidor, laminador, ferreiro, trefilador ou assemelhado da produção e tratamento de metais	11	11	16	11	112	146	307
Proprietário motorista de transporte de cargas e/ou passageiros	9	11	14	17	118	137	306
Lavadeiro, limpador a seco, passador ou assemelhado	6	6	10	12	156	75	265
Garimpeiros, trabalhador de minas ou pedreira, beneficiador de minerais, perfurador de poços, trabalhador na extração de gás, petróleo ou assemelhado	3	11	19	4	141	73	251
Patrulheiro, vigia, guarda, bombeiro ou assemelhado	13	10	12	15	102	97	249
Policiais, delegado, agente, investigador, escrivão, perito, datiloscopista ou assemelhado	6	3	12	8	83	74	186
Locutor, radialista, telepista, radiotelegrafista, telegrafista, telefonista ou assemelhado	4	4	9	15	90	28	150
Empacotador, etiquetador ou assemelhado	2	1	6	7	76	57	149
Tipografo, compositor, impressor, linotipista, operador de máquina de impressão, gravador, encadernador ou assemelhado	6	6	12	7	72	41	144
Vulcanizador ou trabalhador de fabricação de pneumática, trabalhador da fabricação de instrumentos musicais, ou outro artesão, ou trabalhador, dos diversos processos de produção, não classificado sob outra denominação	4	4	4	11	76	39	138
Cobrador, fiscal, inspetor ou assemelhado não classificado sob outra denominação	5	3	4	6	55	58	131
Pescador, lenhador ou assemelhado	3	59	5	2	24	36	129
Sapateiro, correeiro, cosedor de couros ou assemelhado	1	4	8	1	78	35	127
Funcionário diplomático estrangeiro, adido estrangeiro, militar estrangeiro ou assemelhado	3	5	12	6	79	20	125
Fiandeiro, tecelão, tecelão de malharia, tintureiro ou assemelhado	1	1	4	5	61	36	108
Bibliotecário, técnico arquivista ou assemelhado	3	2	3	17	49	30	104
Militar na inatividade	4	5	5	5	37	48	104
Manequim, modelo ou assemelhado	3	2	4	1	58	24	92
Capitalista, (proprietário de títulos mobiliários) ou assemelhado	1	5	3	6	48	27	90
Estivador, carregador ou assemelhado	1	6	2	9	35	33	86

(continua)

(continuação)

Ocupação	ABC	Baixada Santista	Guarulhos	Osasco	São Paulo	Demais municípios paulistas*	Total
Maquinista, foguista, chefe de trem, chefe de estação, ou outro trabalhador, de transporte ferroviário ou metroviário	1	3	1	5	27	25	62
Mecânico de precisão, relojoeiro, joalheiro, ourives ou assemblado	1	3	2	1	30	25	62
Carteiro, mensageiro ou assemblado	6	3	2	3	25	19	58
Trabalhador na indústria do fumo	5	0	4	8	25	8	50
Oleiro, operador de forno, moldador de vidro, de argila, ou assemblado	2	0	3	3	6	23	37
Militar na ativa	0	2	1	0	17	16	36
Embaixador, diplomata ou assemblado	1	1	3	0	15	4	24
Ocupante de cargo legislativo (senador, deputado ou vereador)	1	0	0	0	17	2	20
Tabelião, oficial de cartório, oficial de justiça ou assemblado	0	0	0	1	7	8	16
Embalsamador ou empregado de empresa funerária	0	0	0	1	5	4	10

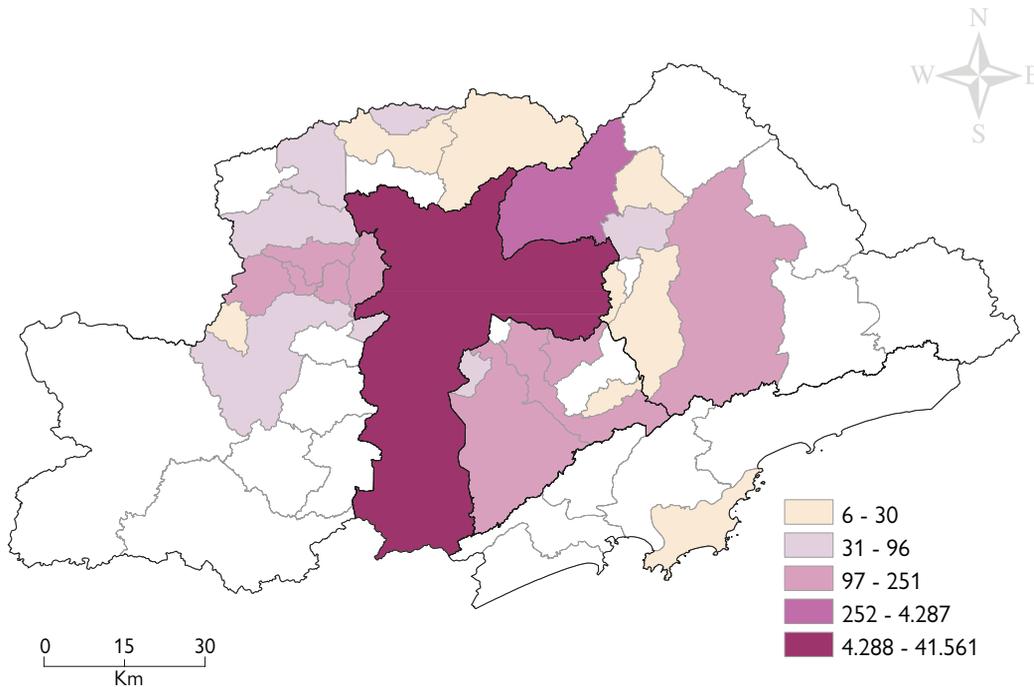
(*) Refere-se ao total dos municípios que não compõem a Região sob jurisdição da TRT2.

Fonte: Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Solicitações de refúgio

Entre 2017 a janeiro de 2024, a RMSP-TRT apresentou 48.007 solicitações de refúgio, dos quais mais de 40 mil na capital, 4 mil em Guarulhos e 1,2 mil em Osasco. As principais nacionalidades são venezuelana, haitiana, cubana, angolana, senegalesa, bengalesa, dentre as 178 nacionalidades que solicitaram refúgio no país. Destaca-se que se trata de contingente migrante com variadas vulnerabilidades sociais, que impactam fortemente na inserção laboral destas e destes trabalhadores, pois em muitos casos não possuem documentação de seu país de origem e mesmo que estejam de posse da autorização temporária de residência no Brasil, muitas empresas e contratantes não aceitam este documento, ampliando o risco para a precariedade do trabalho e para as diferentes formas de exploração da trabalhadora e do trabalhador migrante.

Solicitantes de Refúgio nos Municípios sob a jurisdição do TRT2, 2017 a janeiro de 2024



Sistema de Tráfego Internacional - Módulo de Alertas e Restrições (STI-MAR) / Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

População residente em 2022, imigrantes internacionais registrados no SISMIGRA entre 2000 e julho de 2024 e solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado entre 2017 e janeiro de 2024, segundo municípios sob a jurisdição do TRT-2

Municípios/Região	População Total 2022	Imigrantes Internacionais 2000-julho 2024 (SISMIGRA)	Solicitantes de Refúgio (STI-MAR) (2017 a jan.2024)*
Estado de São Paulo	44.411.238	717.878	57.185
Município de São Paulo	11.451.999	472.513	41.561
Região ABC	2.696.530	13.396	675
Santo André	748.919	4.982	216
São Bernardo do Campo	810.729	4.513	157
São Caetano do Sul	165.655	916	
Diadema	393.237	1.254	96
Mauá	418.261	1.384	183
Ribeirão Pires	115.559	223	
Rio Grande da Serra	44.170	124	23
Região Guarulhos	2.918.916	24.059	4.508
Guarulhos	1.291.771	16.086	4.287
Arujá	86.678	779	6
Santa Isabel	53.174	330	
Itaquaquecetuba	369.275	2.918	56
Guararema	31.236	161	
Poá	103.765	381	
Ferraz de Vasconcelos	179.198	565	12
Suzano	307.429	822	17
Mogi das Cruzes	451.505	1.985	130
Biritiba-Mirim	29.683	18	
Salesópolis	15.202	14	
Baixada Santista	1.562.752	16.309	15
Santos	418.608	11.753	
Bertioga	64.188	139	
Guarujá	287.634	1.292	15
Cubatão	112.476	243	
São Vicente	329.911	1.359	
Praia Grande	349.935	1.523	

Municípios/Região	População Total 2022	Imigrantes Internacionais 2000-julho 2024 (SISMIGRA)	Solicitantes de Refúgio (STI-MAR) (2017 a jan.2024)*
Região Osaco	3.740.080	25.883	1.248
Mairiporã	93.853	423	30
Francisco Morato	165.139	810	48
Franco da Rocha	144.849	527	13
Caieiras	95.032	437	
Cajamar	92.689	905	71
Pirapora do Bom Jesus	18.370	10	
Santana de Parnaíba	154.105	1.910	46
Barueri	316.473	6.702	225
Osasco	728.615	3.904	251
Carapicuíba	386.984	4.420	148
Jandira	118.045	799	139
Itapevi	232.297	1.022	127
Vargem Grande Paulista	50.415	322	21
Taboão da Serra	273.542	w809	44
Embu	250.691	624	
Cotia	274.413	1.556	85
Itapeçerica da Serra	158.522	329	
Ibiúna	75.605	146	
São Lourenço da Serra	16.067	6	
Embu-Guaçu	66.970	166	
Juquitiba	27.404	56	
Total TRT-2	22.370.277	552.160	48.007

*Nota: a informação de município de residência passou a ser divulgada apenas a partir de 2017, sendo que, para os municípios de residência com até 10 solicitações por ano, as informações não são divulgadas por uma questão de sigilo.

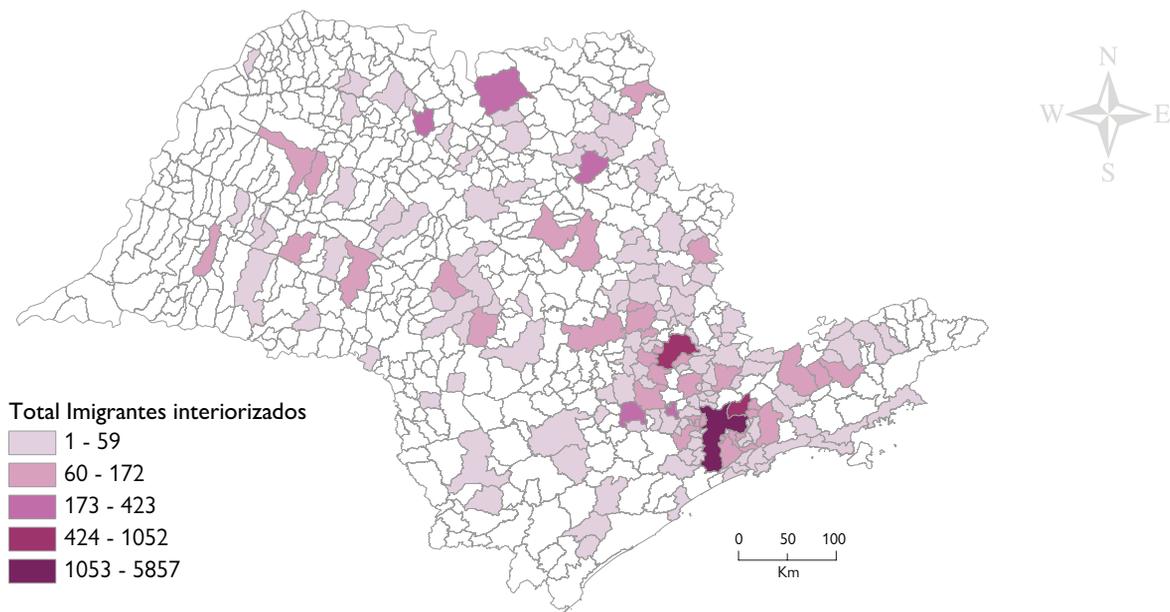
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022; Sistema Nacional de Registro Migratório (SISMIGRA) e Sistema de Tráfego Internacional - Módulo de Alertas e Restrições (STI-MAR) / Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.



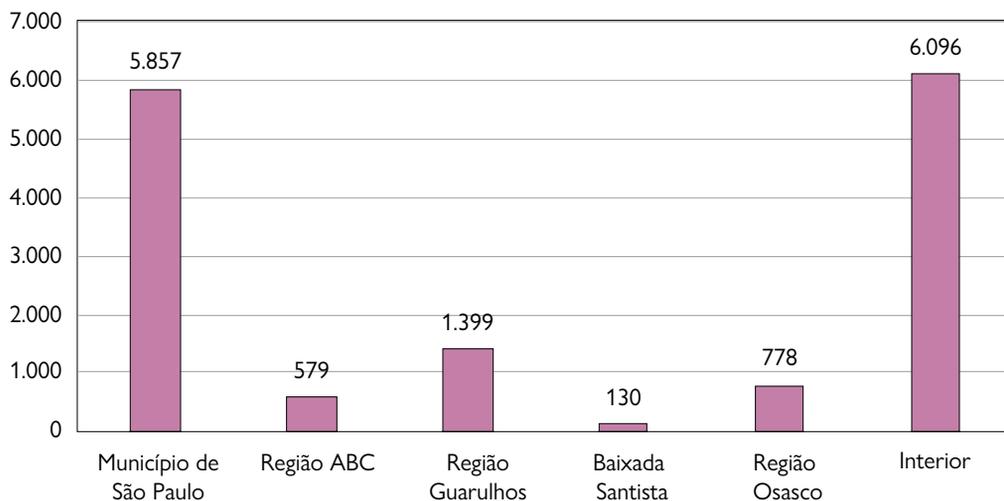
Programa de Interiorização das Migrações Venezuelanas

A busca pelo auxílio para deslocamento das pessoas em Roraima em direção a outras regiões no Brasil consolida a perspectiva da fronteira como espaços de trânsito (Jarochinski-Silva e Albuquerque, 2021) e não de permanência. Esse fenômeno impulsiona uma rápida promoção dessa migração dirigida (Baeninger, 2018), levanta o debate sobre as migrações internas das migrações internacionais, o papel da fronteira norte nesse processo e a produção de novos espaços das migrações Sul-Sul no Brasil, cuja dispersão em território nacional está profundamente associada ao arranjo espacial dos frigoríficos (Demétrio; Baeninger, 2023). Apesar dos protocolos de prevenção ao tráfico de pessoas e trabalho análogo à escravidão, especialmente na modalidade de interiorização mais comum - a reunificação social, que se refere a redes de amizades, conhecidos, parentes -, Chaves (2022, p.2) expõe episódios frequentes de violações das leis trabalhistas resultantes da Operação Acolhida e de sua política de interiorização, ilustrando o que o autor descreve como "humanitarismo à brasileira". Isso solidifica uma visão de trabalho que não se alinha com o paradigma jurídico internacional, mas sim com as características fundamentais do mercado de trabalho nacional (Guimarães, 2008). Jarochinski-Silva e Albuquerque (2021) citam inúmeros desafios à superação desse problema, os quais vão desde o alinhamento entre os diversos atores que compõe a Força-Tarefa, as dificuldades em fazer o monitoramento do vínculo empregatício, até os empecilhos colocados para a revalidação de títulos. Todas essas questões corroboram uma inserção laboral precária, com a maior parte das vagas oferecidas marcadas por jornadas de trabalho exaustivas e baixos salários (Jarochinski-Silva; Albuquerque, 2021). O programa de interiorização já redistribuiu para o Estado de São Paulo 14.839 imigrantes da Venezuela, sendo 8.743 para a RMSP-TRT. O município de São Paulo recebeu 5.857 imigrantes com a maior participação da modalidade institucional; ou seja, estes imigrantes se dirigiram para algum centro de acolhida (30% do total), enquanto para o interior de São Paulo esta modalidade representou apenas 7% do total recebido no Interior. Isto denota a histórica formação migrante na cidade de São Paulo e seus centros de acolhimento de imigrantes tanto da igreja quanto, mais recentemente, de ONGs. A situação de transferência de imigrantes com vagas de emprego sinalizada representou bem pouco para a RMSP-TRT, somente 2,7% enquanto para o interior chegou a representar 11% dos imigrantes recebidos. É de se destacar que tanto na modalidade institucional quanto vaga de emprego não há um acompanhamento pelo poder público da situação de emprego ou das condições de vida destes imigrantes, o que tem gerado casos de trabalho escravo, trabalho infantil, violação de direitos trabalhistas e superexploração da força de trabalho. Situação ainda mais de risco e vulnerabilidade para imigrantes da Venezuela interiorizados se refere às modalidades de reagrupamento quer seja por ter um familiar ou um amigo residente em uma das cidades fora de Boa Vista. Ou seja, estas redes de amizades ou de parentesco nestas modalidades apenas fazem parte da política de desafogar as migrações venezuelanas de Roraima e estes imigrantes chegam com passagem aérea e mais nada nestas localidades. Para a RMSP-TRT mais da metade de todos os imigrantes que chegaram no programa de interiorização vieram por suas redes próprias, sem nenhum amparo para sua instalação e para recomeçar a vida.

Imigrantes da Venezuela no programa de interiorização de 05/04/2018 a 30/09/2024. Municípios do Estado de São Paulo

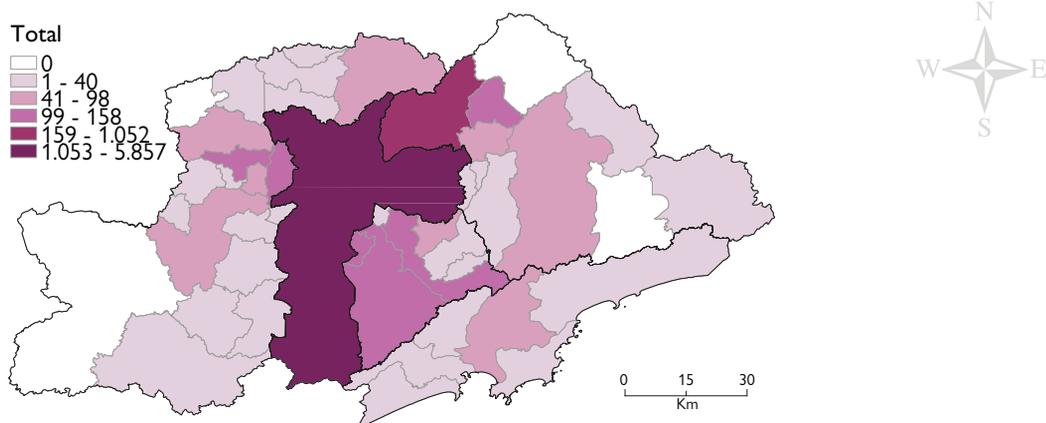


Imigrantes da Venezuela no programa de interiorização de 05/04/2018 a 30/09/2024, segundo regiões sob a jurisdição do TRT-2

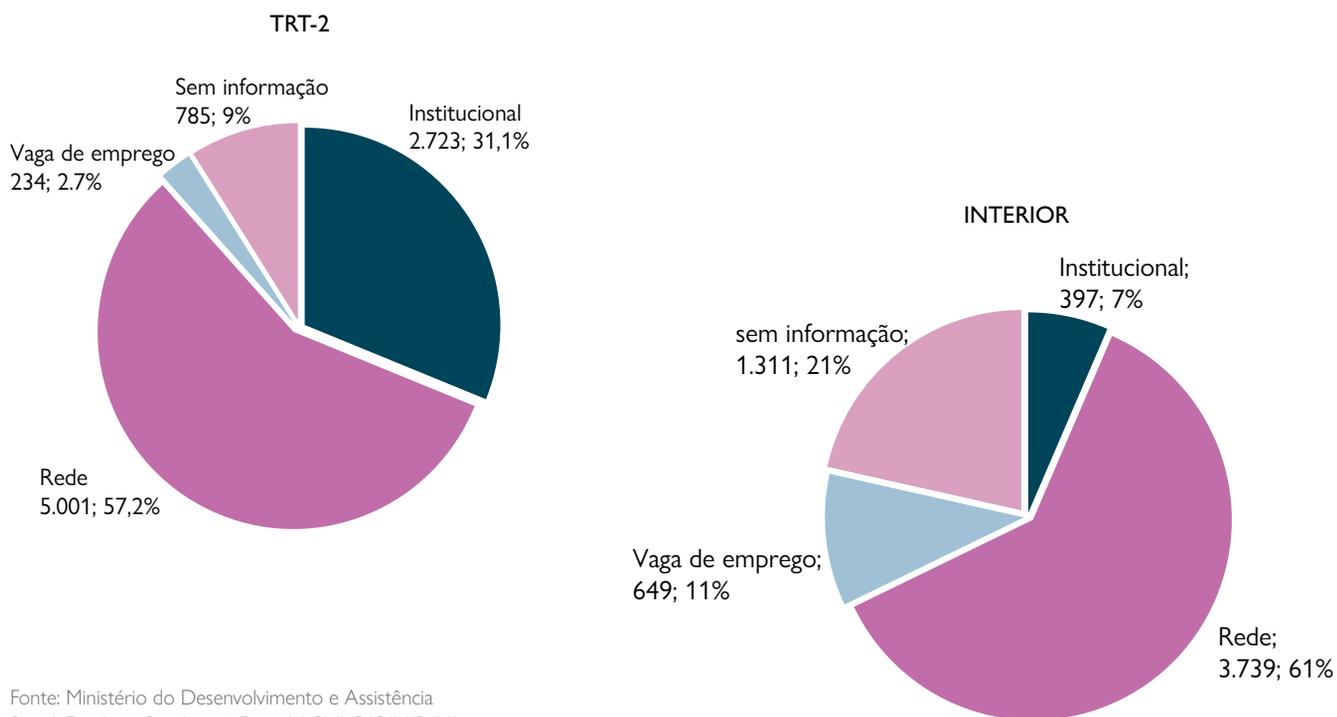


Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome/ ACNUR/OIM/R4V/ Estratégia de Interiorização. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em 28. out. 2024.

Imigrantes da Venezuela no programa de interiorização de 05/04/2018 a 30/09/2024, residentes nos municípios sob a jurisdição do TRT-2

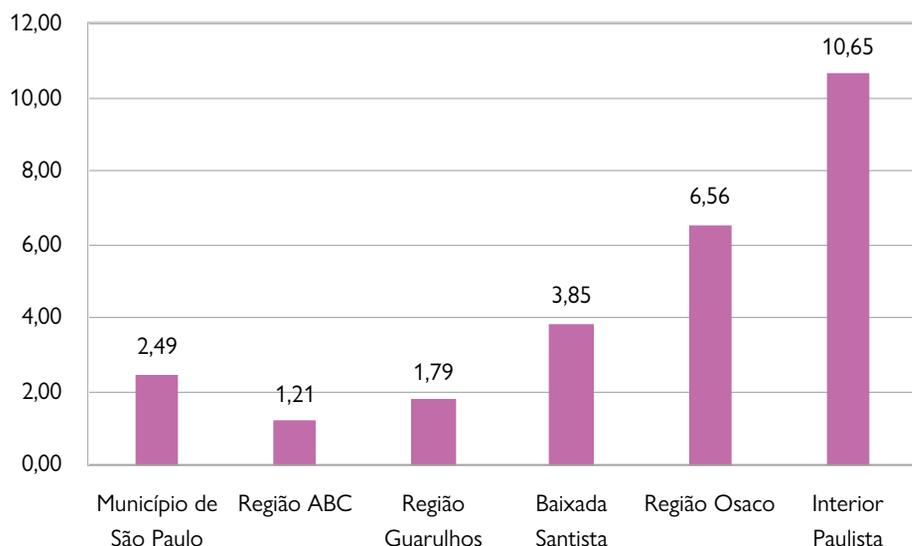


Imigrantes da Venezuela no programa de interiorização de 05/04/2018 a 30/09/2024, segundo tipo de modalidade de interiorização, RMSP-TRT e Interior



Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome/ ACNUR/OIM/R4V/ Estratégia de Interiorização. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em 28. out. 2024.

Distribuição relativa (%) de imigrantes da Venezuela no programa de interiorização de 05/04/2018 a 30/09/2024, segundo regiões sob a jurisdição do TRT-2 e distribuição da modalidade vaga de emprego



Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome/ ACNUR/OIM/R4V/ Estratégia de Interiorização. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em 28. out. 2024.

Imigrantes da Venezuela no programa de interiorização de 05/04/2018 a 30/09/2024, segundo regiões sob a jurisdição do TRT-2 e tipo de modalidade de interiorização

Municípios/Região	Total	Institucional	Reunião Familiar	Reunião Social	Rede (Reunião Familiar + Reunião Social)	Vaga de Emprego	Sem informação
Estado de São Paulo	14.839	3.120	2.520	6.220	8.740	883	2.096
Interior Paulista*	6.096	397	926	2.813	3.739	649	1.311
Total RMSP/TRT	8.743	2.723	1.594	3.407	5.001	234	785
Município de São Paulo	5.857	2.280	957	2.035	2.992	146	439
Região ABC	579	13	118	318	436	7	123
Santo André	138	0	38	79	117	6	15
São Bernardo do Campo	158	4	32	89	121	1	32
São Caetano do Sul	7	7	0	0	0	0	0
Diadema	143	0	18	79	97	0	46
Mauá	73	2	24	39	63	0	8
Ribeirão Pires	38	0	0	16	16	0	22
Rio Grande da Serra	22	0	6	16	22	0	0
Região Guarulhos	1.399	382	291	640	931	25	61
Guarulhos	1.052	377	212	427	639	6	30
Arujá	109	3	29	68	97	9	0
Santa Isabel	0	0	0	0	0	0	0
Itaquaquecetuba	72	0	25	47	72	0	0
Guararema	13	0	0	13	13	0	0

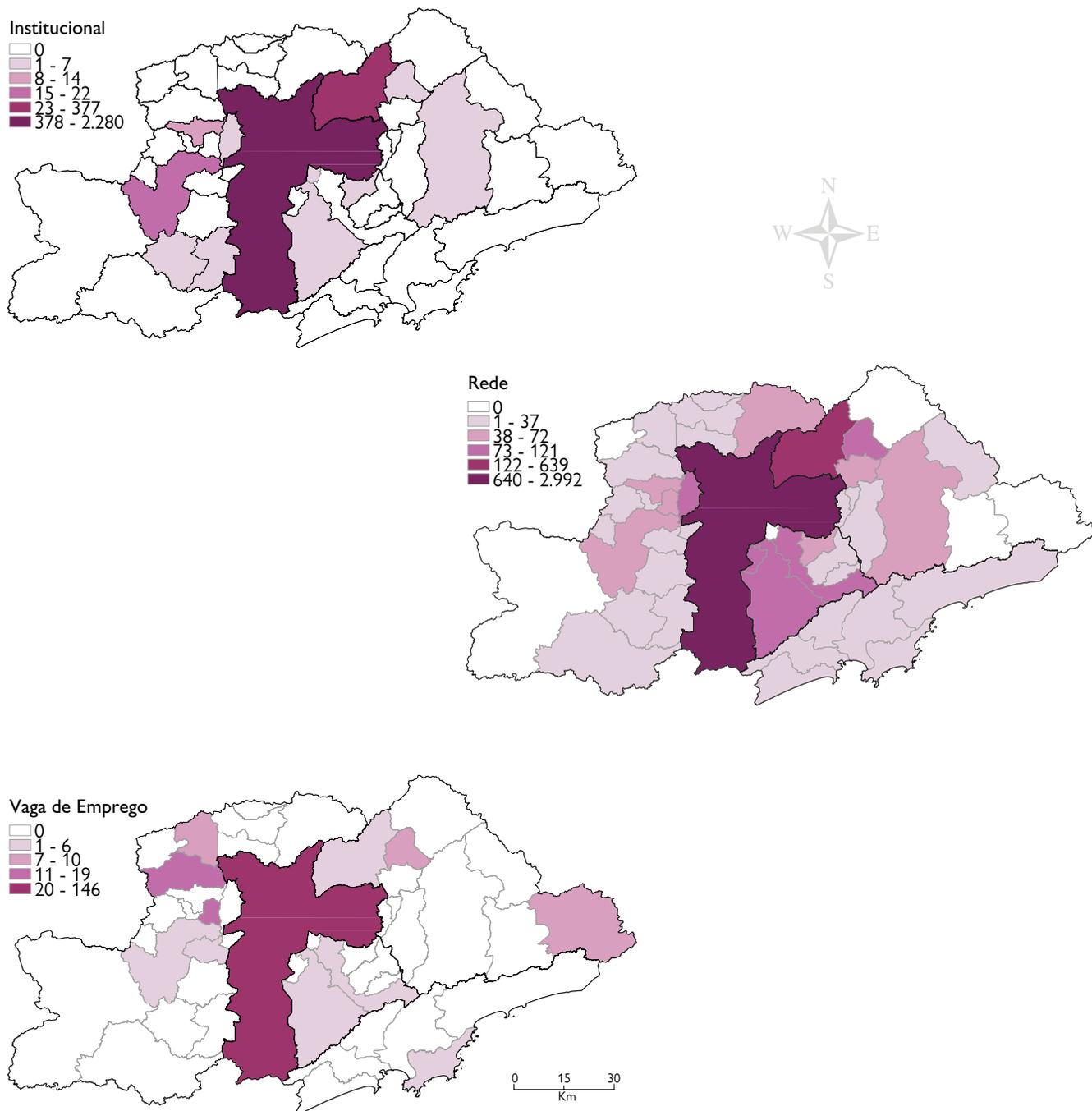
(continua)

(continuação)

Municípios/Região	Total	Institucional	Reunião Familiar	Reunião Social	Rede (Reunião Familiar + Reunião Social)	Vaga de Emprego	Sem informação
Poá	24	0	14	10	24	0	0
Ferraz de Vasconcelos	25	0	4	21	25	0	0
Suzano	12	0	0	12	12	0	0
Mogi das Cruzes	82	2	7	42	49	0	31
Biritiba-Mirim	0	0	0	0	0	0	0
Salesópolis	10	0	0	0	0	10	0
Baixada Santista	130	0	13	56	69	5	56
Santos	53	0	0	18	18	0	35
Bertioga	5	0	0	5	5	0	0
Guarujá	10	0	5	0	5	5	0
Cubatão	13	0	1	4	5	0	8
São Vicente	23	0	6	13	19	0	4
Praia Grande	26	0	1	16	17	0	9
Região Osasco	778	48	215	358	573	51	106
Mairiporã	59	0	21	38	59	0	0
Francisco Morato	15	0	6	9	15	0	0
Franco da Rocha	6	0	0	6	6	0	0
Caieiras	22	0	0	13	13	0	9
Cajamar	15	0	5	0	5	10	0
Pirapora do Bom Jesus	0	0	0	0	0	0	0
Santana de Parnaíba	59	0	15	20	35	19	5
Barueri	111	14	14	48	62	0	35
Osasco	146	4	34	78	112	0	30
Carapicuíba	84	0	31	35	66	18	0
Jandira	5	0	3	2	5	0	0
Itapevi	19	0	1	18	19	0	0
Vargem Grande Paulista	23	0	4	19	23	0	0
Taboão da Serra	40	0	15	22	37	0	3
Embu das Artes	40	0	22	15	37	3	0
Cotia	98	22	29	22	51	1	24
Itapecerica da Serra	2	0	2	0	2	0	0
Ibiúna	0	0	0	0	0	0	0
São Lourenço da Serra	18	4	13	1	14	0	0
Embu-Guaçu	6	4	0	2	2	0	0
Juquitiba	10	0	0	10	10	0	0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome/ ACNUR/OIM/R4V/ Estratégia de Interiorização. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em 28. out. 2024.

Imigrantes da Venezuela no programa de interiorização de 05/04/2018 a 30/09/2024, segundo regiões sob a jurisdição do TRT-2 e tipo de modalidade de interiorização



Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome/ ACNUR/OIM/R4V/ Estratégia de Interiorização. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em 28. out. 2024.



Instrumentos de gestão migratória nas cidades

No estado de São Paulo, 12 municipalidades declararam possuir Centros de Referência para Imigrantes e Refugiados: Assis, Botucatu, Campinas, Catanduva, Garça, Itapeva, Jales, Marília, Olímpia, São Paulo, Taubaté e Viradouro), abrindo uma ampla agenda pública para a implantação de unidades de atendimento a imigrantes e refugiados nos demais 633 municípios paulistas. Nota-se, portanto, a urgência que o poder público se atualize e se capacite para o acolhimento e governança das migrações internacionais (Bergue, 2015; Mármora, 2010). Na RMSP-TRT, somente as prefeituras de Guarulhos, Osasco e São Paulo apresentam algum mecanismo de cooperação com os demais entes da Federação e estes mesmos municípios apresentam relação com coletivos ou associações de imigrantes. Já o curso de português para imigrantes é oferecido pelas prefeituras de Santo André e São Paulo, em 2018. Nenhuma prefeitura da região do TRT2 apresenta atendimento bilíngue. Abrigo para imigrantes há nas prefeituras de Santos, São Vicente e São Paulo. O Município de São Vicente e o de São Paulo declararam realizar capacitação/formação na temática, em 2018. Nota-se, portanto, a necessidade de uma atenção direcionada por parte das prefeituras, particularmente no que diz respeito ao planejamento, desenvolvimento e implementação de atividades sobre o tema, mas também de políticas direcionadas aos distintos grupos imigrantes, inclusive na articulação com demais prefeituras e com o poder público estadual e federal.

Municípios sob a jurisdição do TRT-2 que possuíam algum instrumento de gestão migratória em 2018

Municípios	Existe algum mecanismo de cooperação entre o município e os demais entes da federação sobre a questão migratória	Existe no município associação e/ou coletivo da população imigrante/refugiados que se relacione com a prefeitura	Existe no município curso permanente de português voltado especificamente para imigrante/refugiado	O município realiza atendimento multilíngue nos serviços públicos	Existe no município abrigo para o acolhimento de imigrantes/refugiados	Existe no município Centro de Referência e Apoio a Migrantes e Refugiados	O município realiza formação/capacitação continuada interdisciplinar sobre a temática migratória
Diadema	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Mauá	Não sabe informar	Não	Não sabe informar	Não	Não	Não	Não
Ribeirão Pires	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Rio Grande da Serra	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Santo André	Sim	Não	Sim	Não sabe informar	Não	Não	Não sabe informar
São Bernardo do Campo	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
São Caetano do Sul	Não sabe informar	Não sabe informar	Não	Não	Não	Não	Não sabe informar
Bertioga	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Cubatão	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Guarujá	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Praia Grande	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Santos	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
São Vicente	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim

(continua)

(continuação)

Municípios	Existe algum mecanismo de cooperação entre o município e os demais entes da federação sobre a questão migratória	Existe no município associação e/ou coletivo da população imigrante/refugiados que se relacione com a prefeitura	Existe no município curso permanente de português voltado especificamente para imigrante/refugiado	O município realiza atendimento multilíngue nos serviços públicos	Existe no município abrigo para o acolhimento de imigrantes/refugiados	Existe no município Centro de Referência e Apoio a Migrantes e Refugiados	O município realiza formação/capacitação continuada interdisciplinar sobre a temática migratória
Arujá	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não sabe informar
Biritiba Mirim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Ferraz de Vasconcelos	Não sabe informar	Não sabe informar	Não sabe informar	Não	Não	Não	Não
Guararema	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Guarulhos	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Itaquaquecetuba	Não sabe informar	Não sabe informar	Não sabe informar	Não sabe informar	Não sabe informar	Não sabe informar	Não sabe informar
Mogi das Cruzes	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Poá	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Salesópolis	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Santa Isabel	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Suzano	Não sabe informar	Não sabe informar	Não sabe informar	Não	Não	Não	Não sabe informar
Barueri	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Caieiras	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Cajamar	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Carapicuíba	Não	Não	Não sabe informar	Não	Não	Não	Não
Cotia	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Embu das Artes	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Embu-Guaçu	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Francisco Morato	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Franco da Rocha	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Itapeccerica da Serra	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Itapevi	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Jandira	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Juquitiba	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Mairiporã	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Osasco	Sim	Sim	Não	Não	Não sabe informar	Não	Não
Pirapora do Bom Jesus	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Santana de Parnaíba	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
São Lourenço da Serra	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Taboão da Serra	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Vargem Grande Paulista	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
São Paulo	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim

Fonte: IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais - 2018. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

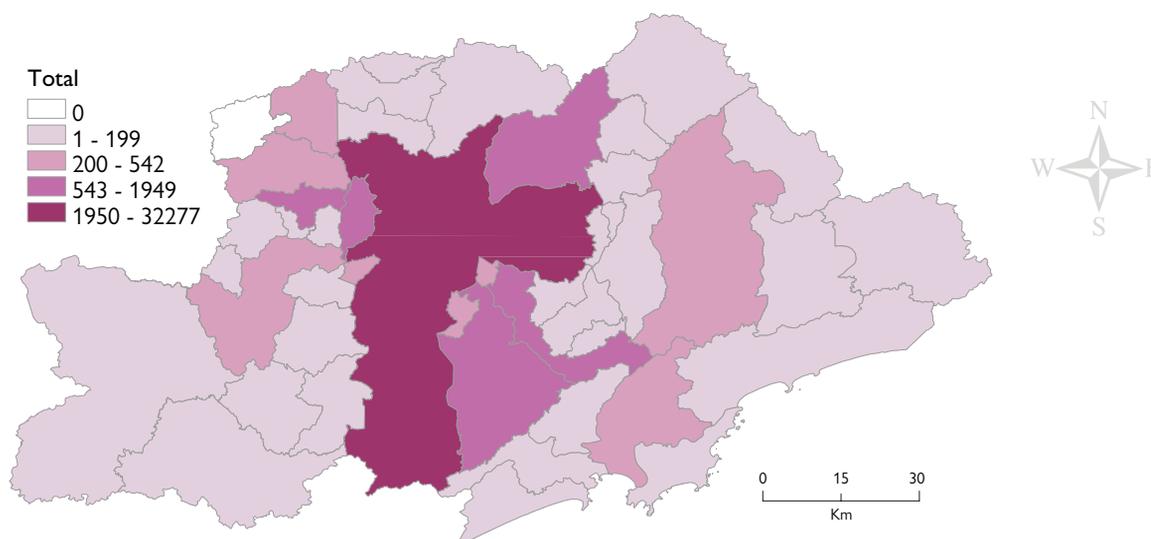


Imigrantes internacionais no mercado de trabalho formal

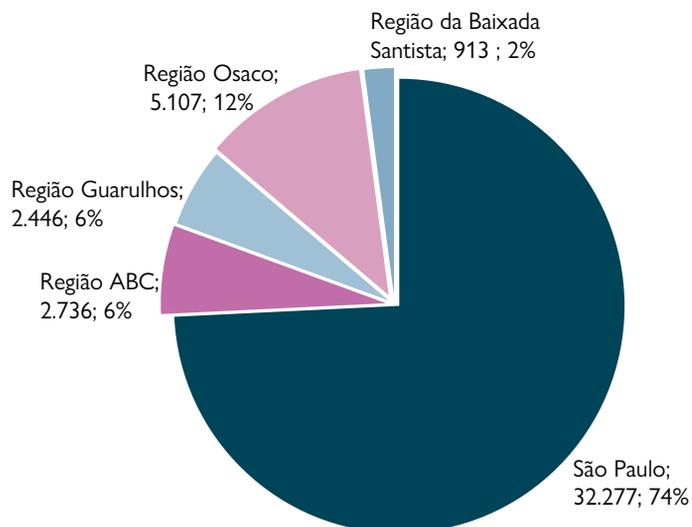
Os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) brasileiro apresentam informações acerca do estoque de vagas ocupadas por imigrantes internacionais no mercado formal brasileiro. É importante ponderar, como apontam dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que o Brasil apresentava, em 2023, uma taxa anual de informalidade de 39,2% (IBGE, 2024, [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/39206-pnad-continua-trimestral-em-2023-taxa-anual-de-desocupacao-cai-em-26-ufs#:~:text=Entre%202022%20e%202023%2C%20a,Paulo%20\(31%2C5%25\)\)](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/39206-pnad-continua-trimestral-em-2023-taxa-anual-de-desocupacao-cai-em-26-ufs#:~:text=Entre%202022%20e%202023%2C%20a,Paulo%20(31%2C5%25)))), ou seja, quase 40% do mercado de trabalho brasileiro era composto por uma força de trabalho, nacional e imigrante, que atuava em postos e atividades sem registro em carteira de trabalho, temporárias ou mesmo na prestação de serviços eventuais. A expressiva participação relativa e absoluta dos vínculos de trabalho formal dos imigrantes internacionais na região Sudeste e Sul do Brasil é, portanto, reflexo de processos particulares à realidade nacional, mas que dialogam, também, com conexões espaços da produção local e a dinâmica de (re)produção global do capital (Brandão, 2007). Tais processos inserem o Brasil na rota de distintas cadeias globais de valor e perpassam, em maior ou menor medida, uma formalização mínima que atenda os parâmetros regulatórios nacionais e internacionais (Brandão, 2007). Não obstante, como aponta Basso (2003), as condições de inserção sociolaboral e (re)produção social acessíveis à parcela importante dos trabalhadores imigrantes refletem transformações mais amplas no mundo do trabalho, sobretudo no que diz respeito à desregulamentação trabalhista, precarização da seguridade social e flexibilização das relações de trabalho. No que se refere ao número de vínculos formais de emprego ativos em 31/12 para imigrantes internacionais no mercado brasileiro, observa-se que, em 2023, de um total de 61.124 registros para o estado de São Paulo, a RMSP-TRT representou 71% e o interior 29%, o que reforça o dinamismo econômico da região no entorno da capital, mas também a centralidade desse espaço na absorção formal da força de trabalho imigrante. Entre os 43.479 vínculos contabilizados para a RMSP, 74,2% estiveram alocados no município de São Paulo, o equivalente a 32.277 postos de trabalho formal em 2023. Osasco representou 11,7%; o ABC Paulista 6,3%, Guarulhos 5,6% e apenas 2,1% na Baixada Santista. As principais nacionalidades registradas nesse ano foram a venezuelana (8.552), a haitiana (5.981) e a boliviana (3.789), da América Latina e Caribe; angolana (2.498), da África; chinesa (1.926) e japonesa (1.207), da Ásia; e portugueses (1.676), da Europa. Na capital, São Paulo, observa-se a maior diversidade de nacionalidades e o acumulado mais expressivo de vagas de emprego para imigrantes internacionais. Os registros de Latino-americanos e Caribenhos representaram 62% do total (19.951 em 32.277), entre eles, tem-se uma importante participação de nacionais da Venezuela (6.125), do Haiti (3.548), da Bolívia (3.195) e do Peru (1.454). Por outro lado, é importante notar a relevância dos outros continentes como espaços de origem dos profissionais imigrantes atuando na cidade em 2023, os vínculos para Asiáticos representaram 13%, em particular chineses (1.673 casos), Europeus 11%, em especial portugueses (1.191) e os de Africanos 11%, sobretudo, angolanos (1.939 casos). Nas quatro regiões da RMSP-TRT os vínculos de trabalho para latino-americanos e caribenhos representaram mais de 50% do total em 2023, sendo que Osasco foi a região que contou com a maior participação absoluta e relativa de nacionais dessa região do mundo, com 75% do total para a região (3.836 em 5.107), destaque aqui para haitianos, venezuelanos, colombianos e cubanos. A região contou ainda com 209 registros de trabalho formal para angolanos. Na região do ABC Paulista, predominaram vínculos de trabalho formal para imigrantes de nacionalidades próprias ao continente africano, com 12% do total no ano de 2023 (321 em 2.736), sobretudo, angolanos (245). Na região de Guarulhos, por sua vez, destacam as vagas ocupadas por asiáticos, as quais representaram 13% do total (325 em 2.446), com 160 japoneses e 72 chineses. Finalmente, na região da Baixada Santista, destacaram-se os nacionais da Europa,

com 24% do total (217 em 913 casos), em particular portugueses, mas também, da Ásia, com 59 chineses e 29 japoneses. Em termos da distribuição espacial dos registros de trabalho formal para imigrantes internacionais, é importante destacar seu espraiamento pelos distintos municípios do interior paulista. Desse modo, fora do eixo metropolitano do estado de São Paulo, é interessante apontar a relevância de alguns municípios com relevante presença de registros para venezuelanos, haitianos e bolivianos tais como, Campinas, Sorocaba e Jundiaí.

Vínculos ativos em 31/12/2023 no mercado formal para imigrantes internacionais nos municípios sob a jurisdição do TRT2 Mapa (rais parte 2_trt)



Vínculos ativos em 31/12/2023 no mercado formal para imigrantes internacionais nas regiões sob a jurisdição do TRT2



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

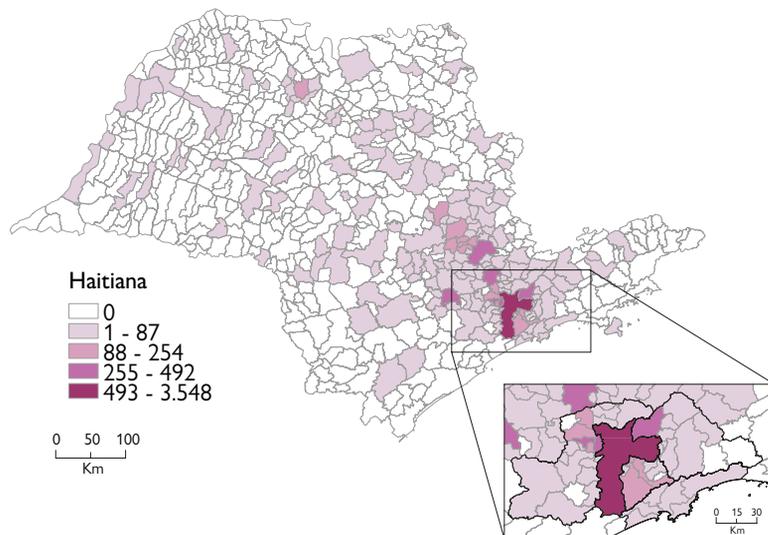
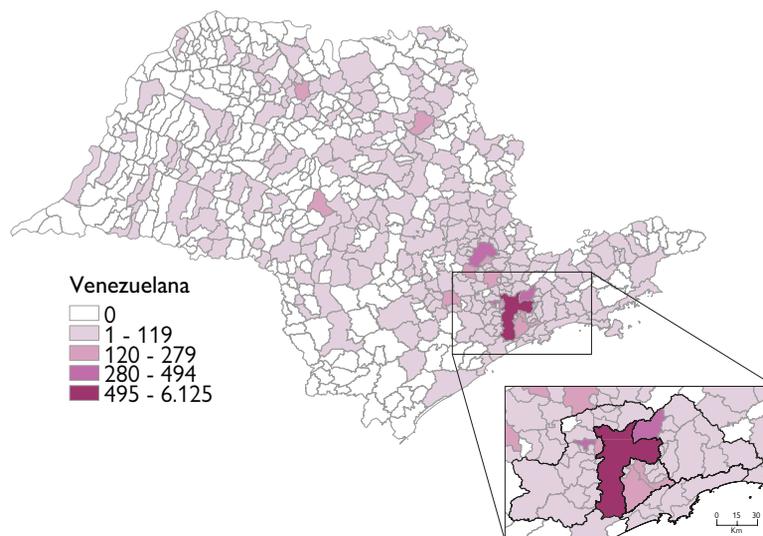
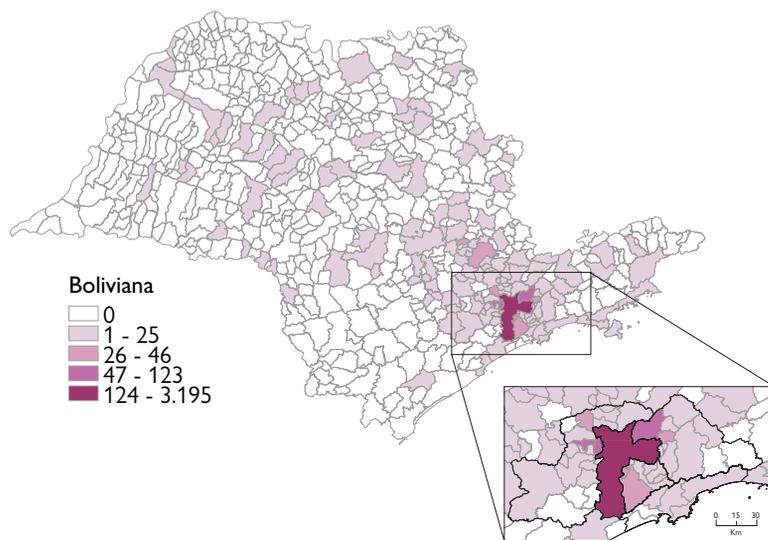
Vínculos ativos em 31/12/2023 no mercado formal para imigrantes internacionais nas regiões e municípios sob a jurisdição do TRT2

RMSP-TRT	Total	RMSP-TRT	Total
Estado de São Paulo	61.124	Carapicuíba	173
Interior Paulista*	17.645	Cotia	324
RMSP-TRT	43.479	Embu das Artes	141
São Paulo	32.277	Embu-Guaçu	22
Região ABC	2.736	Francisco Morato	9
Diadema	294	Franco da Rocha	42
Mauá	169	Ibiúna	43
Ribeirão Pires	44	Itapecerica da Serra	52
Rio Grande da Serra	4	Itapevi	128
Santo André	859	Jandira	79
São Bernardo do Campo	915	Juquitiba	7
São Caetano do Sul	451	Mairiporã	98
Região Guarulhos	2.446	Osasco	885
Arujá	101	Pirapora do Bom Jesus	-
Biritiba-Mirim	12	Santana de Parnaíba	347
Ferraz de Vasconcelos	45	São Lourenço da Serra	8
Guararema	17	Taboão da Serra	341
Guarulhos	1552	Vargem Grande Paulista	110
Itaquaquecetuba	199	Baixada Santista	913
Mogi das Cruzes	284	Bertioga	29
Poá	51	Cubatão	63
Salesópolis	5	Guarujá	77
Santa Isabel	19	Itanhaém	14
Suzano	161	Mongaguá	9
Região Osasco	5.107	Peruíbe	21
Barueri	1949	Praia Grande	95
Caieiras	86	Santos	542
Cajamar	263	São Vicente	63

(*) Refere-se ao total dos municípios que não compõem a Região sob jurisdição da TRT2.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Vínculos ativos em 31/12/2023 no mercado formal para imigrantes internacionais nas regiões e municípios do Estado de São Paulo, segundo principais nacionalidades



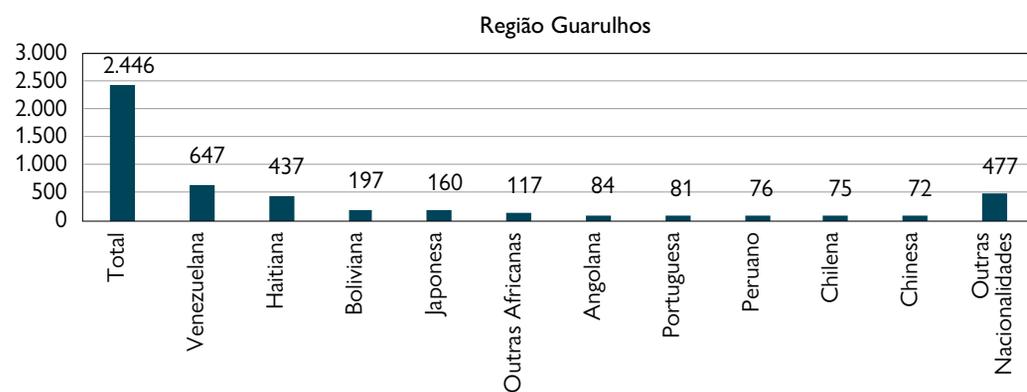
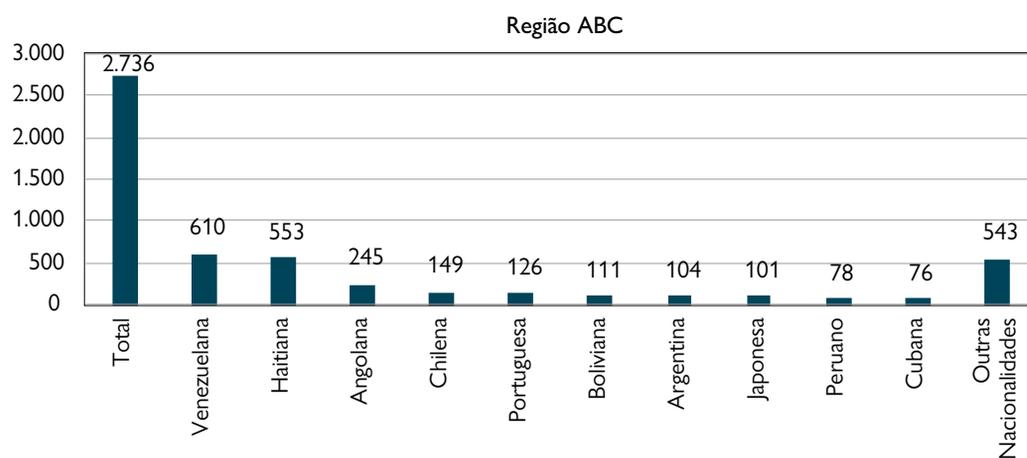
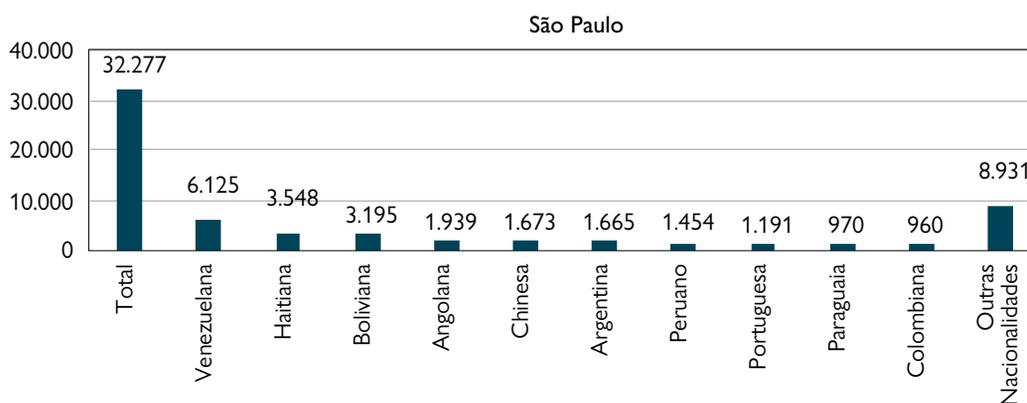
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Vínculos ativos em 31/12/2023 no mercado formal para imigrantes internacionais nas regiões e municípios sob a jurisdição do TRT2, segundo principais nacionalidades

Regiões do Mundo e Nacionalidades	RMSP- TRT2					Total RMSP-TRT
	São Paulo	Região ABC	Região Guarulhos	Região Osasco	Região da Baixada Santista	
América Latina e Caribe	19.951	1.812	1.684	3.836	478	27.761
Venezuelana	6.125	610	647	1.043	127	8.552
Haitiana	3.548	553	437	1.399	44	5.981
Boliviana	3.195	111	197	264	22	3.789
Argentina	1.665	104	52	220	91	2.132
Peruano	1.454	78	76	162	32	1.802
Colombiana	960	51	60	242	30	1.343
Chilena	907	149	75	152	56	1.339
Paraguaia	970	41	62	86	33	1.192
Cubana	615	76	45	197	17	950
Uruguaia	362	31	14	49	17	473
Equatoriana	129	3	18	20	8	178
Outras Latino-Americanas	21	5	1	2	1	30
América do Norte	537	19	12	52	11	631
Norte-Americana	477	18	11	47	9	562
Canadense	60	1	1	5	2	69
África	3.432	321	234	408	44	4.439
Angolana	1.939	245	84	209	21	2.498
Guineense	243	9	9	66	2	329
Sul-Africana	112	6	8	22	9	157
Senegalesa	128	1	3	5	-	137
Congolesa	85	5	3	10	-	103
Ganesa	70	3	10	2	-	85
Outras Africanas	855	52	117	94	12	1.130
Ásia	4.198	243	325	330	144	5.240
Chinesa	1.673	51	72	71	59	1.926
Japonesa	816	101	160	101	29	1.207
Sul-Coreana	341	1	8	13	1	364
Marroquina	210	8	4	10	5	237
Indiana	129	14	4	41	1	189
Síria	148	7	12	7	3	177
Coreana	50	-	-	1	1	52
Paquistanesa	31	1	1	2	1	36
Outras Asiáticas	800	60	64	84	44	1.052
Europa	3.533	301	168	394	217	4.613
Portuguesa	1.191	126	81	135	143	1.676
Italiana	427	34	26	46	16	549
Francesa	445	16	10	54	5	530
Espanhola	395	29	18	49	19	510
Alemã	263	59	3	35	5	365
Britânica	214	4	3	13	2	236
Russa	86	3	2	10	2	103
Suíça	69	3	-	2	-	74
Belga	53	1	3	8	1	66
Outras Europeias	390	26	22	42	24	504
Outras Nacionalidades	626	40	23	87	19	795
Total	32.277	2.736	2.446	5.107	913	43.479

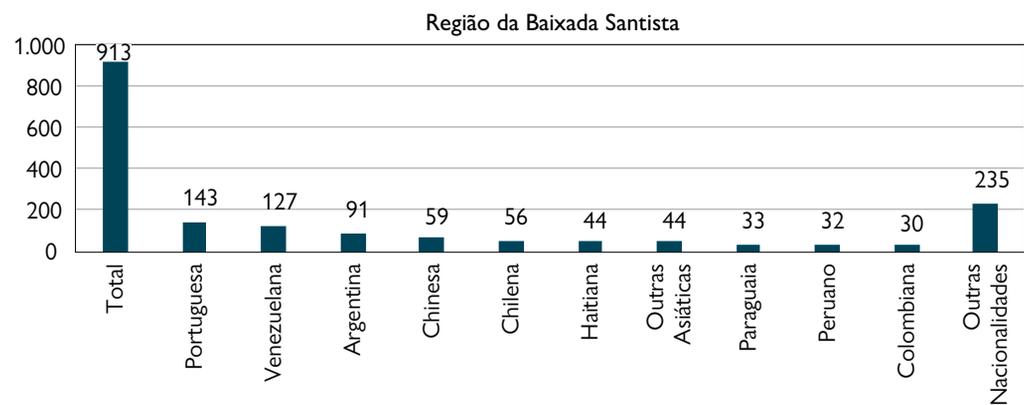
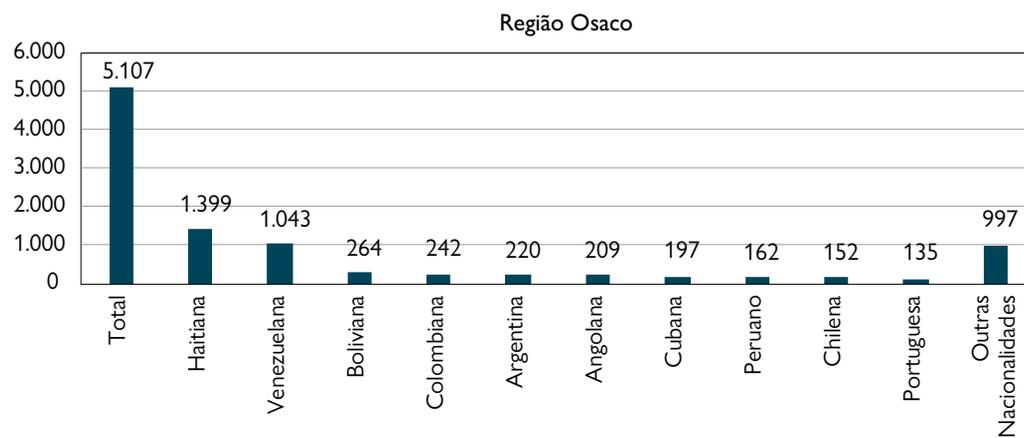
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Vínculos ativos em 31/12/2023 no mercado formal para imigrantes internacionais nas regiões sob a jurisdição do TRT2, segundo principais nacionalidades



(continua)

(continuação)

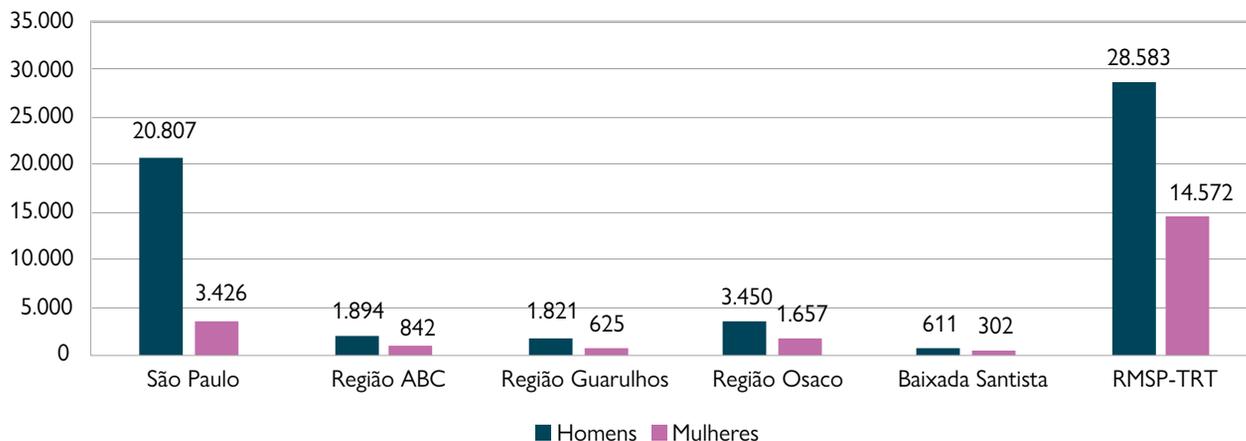


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)
– Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

VÍNCULOS DE EMPREGOS FORMAIS POR SEXO

Os vínculos de imigrantes internacionais no mercado de trabalho formal brasileiro apresentam, em 2023, diferenciais importantes em termos de sua composição por idade e sexo, sobretudo, pela maior presença de homens imigrantes no emprego formal. Esta é uma questão de suma importância para as políticas de emprego, sobretudo para imigrantes, pois, se considerada a população brasileira como um todo, dados da PNAD contínua indicam uma informalidade de 39,6% para mulheres em contraposição aos 37,3% para homens, que se sobrepõe à questões de raça, a medida que os dados da PNAD contínua apontam que as mulheres pretas e pardas gastam mais tempo na realização de tarefas domésticas, estão menos inseridas no mercado de trabalho e são particularmente afetadas pela pobreza (Agência IBGE, 2024, <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39358-mulheres-pretas-ou-pardas-gastam-mais-tempo-em-tarefas-domesticas-participam-menos-do-mercado-de-trabalho-e-sao-mais-afetadas-pela-pobreza#:~:text=Al%C3%A9m%20disso%2C%20a%20taxa%20de,9%25%20do%20recebido%20por%20homens>). As questões estruturais observadas para o mercado nacional como um todo se sobrepõem de forma particular na inserção sociolaboral imigrante considerando-se que estes precisam superar ainda mais mecanismos de seletividade migratória (Lee, 1966) à medida que buscam se inserir profissionalmente. A disparidade entre os sexos no total dos vínculos de emprego na RMSP-TRT é particularmente visível, pois as mulheres representam apenas 33,5% dos 43.479 vínculos ativos em 2023, o equivalente a 14.572 casos, em contraposição aos 28.583 registros para homens. Para as demais regiões da RMSP-TRT nota-se que a região de Guarulhos apresenta apenas 2.446 vínculos de empregos formais de imigrantes em 2023, dos quais 25,6% de mulheres (625) e 75,5% de homens (1.821). A Baixada Santista apresenta somente 913 vínculos de empregos formais de imigrantes, sendo uma região forte no setor serviços. As disparidades entre os sexos na inserção no mercado de trabalho formal se acentuam nas nacionalidades haitianas, chinesas e angolanas. Destacam-se, em 2023, nas regiões da RMSP-TRT2, os registros de trabalho formal para homens nas faixas de 30 a 39 anos (mais de 20% do total) e de 40 a 49 anos, enquanto as mulheres representam mais de 10% dos vínculos apenas no grupo de 30 a 39 anos. Como reforçam dados da ONG Repórter Brasil (Suzuki, 2020, https://escravonempensar.org.br/wp-content/uploads/2020/09/GENERO_EscravoNemPensar_WEB.pdf), produzidos a partir dos registros da Subsecretaria da Inspeção do Trabalho do Ministério da Economia, entre 2003 e 2018, dos 35.943 resgatados ne condições análogas a de escravos, ou seja, envolvendo trabalho forçado, jornada exaustiva, servidão por dívida ou condições degradantes, 1.889 eram mulheres. Dos 430 trabalhadores resgatados apenas no município de São Paulo no período, 130 são mulheres, e destas, 93,1% são imigrantes. O relatório aponta que a maior parte desses resgates, na capital, foram feitos em oficinas e costura clandestinas de costura.

Vínculos ativos em 31/12/2023 no mercado formal para imigrantes internacionais por sexo nas regiões sob a jurisdição do TRT2



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Vínculos ativos em 31/12/2023 no mercado formal para imigrantes internacionais nas regiões sob a jurisdição do TRT2, segundo principais nacionalidades 2023

Principais Nacionalidades	Sexo	Regiões RMSP-TRT				
		São Paulo	Região ABC	Região Guarulhos	Região Osasco	Baixada Santista
Boliviana	Homens	1.926	80	124	218	15
	Mulheres	1.269	31	73	103	7
	Total	3.195	111	197	321	22
Venezuelana	Homens	3.539	410	467	638	78
	Mulheres	2.586	200	180	435	49
	Total	6.125	610	647	1.073	127
Haitiana	Homens	2.697	450	386	1.049	34
	Mulheres	851	103	51	436	10
	Total	3.548	553	437	1.485	44
Chinesa	Homens	998	34	39	59	42
	Mulheres	675	17	33	31	17
	Total	1.673	51	72	90	59
Angolana	Homens	1.276	127	72	136	15
	Mulheres	663	118	12	81	6
	Total	1.939	245	84	217	21

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Vínculos ativos em 31/12/2023 no mercado formal para imigrantes internacionais por sexo nas regiões sob a jurisdição do TRT2

Divisão administrativa	Sexo		Total
	Homens	Mulheres	
RMSP-TRT	28.583	14.572	43.479
São Paulo	20.807	3.426	32.277
Região ABC	1.894	842	2.736
Diadema	231	63	294
Mauá	133	36	169
Ribeirão Pires	26	18	44
Rio Grande da Serra	3	1	4
Santo André	503	356	859
São Bernardo do Campo	681	234	915
São Caetano do Sul	317	134	451
Região Guarulhos	1.821	625	2.446
Arujá	70	31	101
Biritiba-Mirim	6	6	12
Ferraz de Vasconcelos	38	7	45
Guararema	11	6	17
Guarulhos	1180	372	1552
Itaquaquecetuba	162	37	199
Mogi das Cruzes	186	98	284
Poá	37	14	51
Salesópolis	3	2	5
Santa Isabel	13	6	19
Suzano	115	46	161
Região Osasco	3.450	1.657	5.107
Barueri	1273	676	1949
Caieiras	59	27	86
Cajamar	191	72	263
Carapicuíba	134	39	173

Divisão administrativa	Sexo		Total
	Homens	Mulheres	
Cotia	225	99	324
Embu das Artes	95	46	141
Embu-Guaçu	17	5	22
Francisco Morato	7	2	9
Franco da Rocha	26	16	42
Ibiúna	21	22	43
Itapecerica da Serra	35	17	52
Itapevi	93	35	128
Jandira	59	20	79
Juquitiba	5	2	7
Mairiporã	83	15	98
Osasco	539	346	885
Pirapora do Bom Jesus	-	-	-
Santana de Parnaíba	253	94	347
São Lourenço da Serra	5	3	8
Taboão da Serra	252	89	341
Vargem Grande Paulista	78	32	110
Baixada Santista	611	302	913
Bertioga	23	6	29
Cubatão	47	16	63
Guarujá	50	27	77
Itanhaém	9	5	14
Mongaguá	6	3	9
Peruíbe	13	8	21
Praia Grande	65	30	95
Santos	362	180	542
São Vicente	36	27	63

ESCOLARIDADE

Para a RMS-TRT é de se destacar que em 2023, do total de vínculos ativos de empregos formais de imigrantes internacionais parcela expressiva se concentra na escolaridade do ensino médio completo/incompleto em, ainda que em menor medida, nos cursos superiores incompleto, completo e com pós-graduação. Dentre o total de vínculos para imigrantes trabalhadores com emprego formal nas regiões da RMS-TRT, 43.479 casos, a nacionalidade angolana é a que representava, em 2023, a maior proporção de analfabetos (1,9% ou 48 em 2.498), seguida da nacionalidade haitiana (1,2% ou 71 em 5.981 casos). O nível de escolaridade relativa ao ensino fundamental incompleto tinha, em 2023, entre a imigração haitiana a maior proporção, com 10% do total para essa nacionalidade nos vínculos formais de emprego (606 em 5.981). Com o fundamental completo, a nacionalidade haitiana contabilizou 13% de seus vínculos formais de emprego (777 em 5.981), seguidas da boliviana (com 7,8% ou 296 em 3.789) e angolana (7,2% ou 181 em 2.498). Destaca-se que o grau de escolaridade de médio completo concentrava, em 2023, a parcela mais expressiva dos vínculos de emprego de imigrantes internacionais no mercado formal brasileiro, representando mais de 60% dos vínculos de emprego de imigrantes da Venezuela (5.497 em 8.552), Angola (1.560 em 2.498) e Haiti (3.670 em 5.981). Entre os registros para bolivianos esse número foi de 56% (2.122 em 3.789) e entre os de chineses de 46,3% (892 em 1.926). Os dados apontam ainda uma parcela relevante de profissionais com níveis de escolaridade mais elevados, sobretudo, com ensino superior completo. Entre os chineses esse grupo representa 42,2% (812), bolivianos 25,1% (952), venezuelanos 18,7% (1.596) e entre angolanos (12,4%). Não obstante, o nível de escolaridade apresentado nem sempre condiz com as condições de trabalho, funções exercidas e rendimentos obtidos por esses trabalhadores imigrantes (Domeniconi; Baeninger, 2021). Em termos da distribuição entre as regiões da RMS-TRT, é interessante ressaltar, para a região de Guarulhos, a expressiva participação relativa de registros de imigrantes internacionais com ensino médio completo no total, 73,1% dos registros de bolivianos em 2023 (144 em 187). Na região do ABC Paulista, por sua vez, chama a atenção a expressiva participação dos vínculos de angolanos com nível médio 67,3% do total para essa nacionalidade (165 em 245) e, finalmente, ao analisar o perfil educacional dos imigrantes internacionais na Baixada Santista, é importante notar a participação de venezuelanos de nível médio, 68,5% (87 em 127).

Vínculos ativos em 31/12/2023 no mercado formal para imigrantes internacionais nas regiões sob a jurisdição do TRT2, segundo principais nacionalidades e nível de escolaridade

Principais nacionalidades	Nível de escolaridade	Divisão Administrativa					Total
		São Paulo	Região ABC	Região Guarulhos	Região Osasco	Região da Baixada Santista	
Boliviana	Analfabeto	3	-	-	-	-	3
	Fundamental Incompleto	98	3	7	11	-	119
	Fundamental Completo	246	4	9	36	1	296
	Médio Incompleto	121	4	7	11	-	143
	Médio Completo	1.774	43	144	152	9	2.122
	Superior Incompleto	97	11	4	8	4	124
	Superior Completo	833	44	25	43	7	952
	Mestrado	18	-	-	2	-	20
	Doutorado	5	2	1	1	1	10
	Total	3.195	111	197	264	22	3.789

(continua)

(continuação)

Principais nacionalidades	Nível de escolaridade	Divisão Administrativa					Total
		São Paulo	Região ABC	Região Guarulhos	Região Osasco	Região da Baixada Santista	
Venezuelano	Analfabeto	26	1	6	3	1	37
	Fundamental Incompleto	189	18	31	34	2	274
	Fundamental Completo	376	39	40	41	2	498
	Médio Incompleto	222	32	66	49	4	373
	Médio Completo	3.905	415	427	663	87	5.497
	Superior Incompleto	175	15	15	22	6	233
	Superior Completo	1.201	84	62	227	24	1.598
	Mestrado	21	4	-	3	1	29
	Doutorado	10	2	-	1	-	13
	Total	6.125	610	647	1.043	127	8.552
Haitiano	Analfabeto	45	4	6	16	-	71
	Fundamental Incompleto	411	37	38	118	2	606
	Fundamental Completo	477	62	54	175	9	777
	Médio Incompleto	388	54	46	123	2	613
	Médio Completo	2.058	374	280	927	31	3.670
	Superior Incompleto	61	3	5	21	-	90
	Superior Completo	105	18	8	19	-	150
	Mestrado	2	1	-	-	-	3
	Doutorado	1	-	-	-	-	1
	Total	3.548	553	437	1.399	44	5.981
Chinesa	Analfabeto	4	-	-	-	1	5
	Fundamental Incompleto	23	1	2	-	4	30
	Fundamental Completo	21	1	5	3	6	36
	Médio Incompleto	28	3	3	-	2	36
	Médio Completo	762	31	45	37	17	892
	Superior Incompleto	49	-	3	2	1	55
	Superior Completo	733	11	14	27	27	812
	Mestrado	41	3	-	2	1	47
	Doutorado	12	1	-	-	-	13
	Total	1.673	51	72	71	59	1.926
Angolano	Analfabeto	40	5	3	-	-	48
	Fundamental Incompleto	81	10	1	6	-	98
	Fundamental Completo	130	12	4	33	2	181
	Médio Incompleto	101	28	3	8	2	142
	Médio Completo	1.216	165	64	105	10	1.560
	Superior Incompleto	115	9	3	16	-	143
	Superior Completo	244	16	6	38	7	311
	Mestrado	11	-	-	2	-	13
	Doutorado	1	-	-	1	-	2
	Total	1.939	245	84	209	21	2.498

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

RENDIMENTO

Considerando a população imigrante com maior risco potencial de vulnerabilidade sociolaboral mesmo dentro da formalidade, selecionamos as principais nacionais com rendimento até 1 salário-mínimo para análise dos vínculos ativos de trabalho nas distintas regiões de atuação do TRT na RMSP. Trata-se de um recorte específico e que aponta possíveis condições de não subsistência que demandam atenção especial. Ao analisar a distribuição dos registros formais de trabalho para as principais nacionalidades registradas no Estado de São Paulo em 2023 segundo faixas etárias de rendimento, é significativo notar a participação expressiva de registros com até 2 salários-mínimos. Entre os vínculos de angolanos, venezuelanos e haitianos esse número ultrapassou os 60% do total para cada nacionalidade, respectivamente, 76,1% (2.157 em 2.834); 73,2% (9.487 em 12.967) e 68,2% (6.758 em 9.915). Na relação entre RMSP e Interior paulista, destaca-se a participação dos registros até 1 salário-mínimo para angolanos (12,9% do total na RMSP e 9,2% do total no interior para essa nacionalidade) e para venezuelanos (7,3% do total na RMSP e 7,2% do total no interior para essa nacionalidade). Já para o interior paulista, é importante ressaltar a participação expressiva de vínculos entre 1.01 e 2 salários-mínimos para venezuelanos (3.098 em 4.415), haitianos (2.582 em 3.934), angolanos (195 em 336) e bolivianos (257 em 514), parcela que representa a mais de 50% do total de registros para essa distribuição espacial por nacionalidade. Para o município de São Paulo, na nacionalidade angolana, 10,8% dos vínculos de emprego destes trabalhadoras e trabalhadores imigrantes eram de até 1 salário-mínimo, o equivalente a 309 vínculos em 1.939 em 2023, seguida da nacionalidade venezuelana (7%) e haitiana (4% do total dos vínculos). Para a região do ABC, destaca-se que 25% dos vínculos de imigrantes de Angola percebiam até 1 salário-mínimo (63 em 245), uma estimativa alarmante, e na de região de Osasco, essa participação relativa, em 2023, foi de 20% (42 em 209). Assim, é fundamental ponderar a relevância do acompanhamento e atenção junto a esse grupo, particularmente no que diz respeito ao trabalho, uma vez que também possuem, em sua maioria, ensino médio completo. Para nacionalidade boliviana, se no município de São Paulo, registraram-se somente 2,7% dos vínculos de empregos formais até 1 salário-mínimo (86 em 3.195), na região de Guarulhos esse número foi de 6% do total para essa nacionalidade (12 em 197 casos). Os vínculos de emprego formal de imigrantes de nacionalidade venezuelana nas regionalizações aqui propostas, refletem um contexto de migração dirigida (Baeninger, 2015) e se relacionam aos critérios de inserção sociolaboral ligados ao processo de interiorização dessa migração, fenômeno observado, sobretudo, desde 2017; bem como, à inserção do mercado nacional em cadeias globais da produção industrial de commodities e à geração de postos de trabalho, formalizados, mas precarizados e insalubres (Baeninger, Demétrio, Domeniconi, 2020). Do total de vínculos ativos para imigrantes internacionais de nacionalidade venezuelana no estado de São Paulo, 12.967 casos, 66% encontravam-se, em 2023, na RMSP-TRT, um número equivalente a 8.552 registros. Tendo em vista esse recorte metropolitano, 72% concentravam-se na capital, São Paulo, ou seja, 6.125 em 8.552, o que reforça a importância dessa localidade para a dinâmica migratória de circulação interna da migração internacional venezuelana no país. A partir disso, é importante destacar a relevância (relativa e absoluta) dos registros ativos de trabalho formal para essa nacionalidade de até 1 salário-mínimo, os quais chegam a 9% na região de Guarulhos (58 em 647) e 8,1% na região de Osasco (84 em 1.043), se comparada à participação relativa dos vínculos com até 1 salário-mínimo para imigrantes haitianos (em torno de 4% do total em 2023). É importante ponderar que esse cenário não reflete as condições de inserção sociolaboral para a totalidade de imigrantes internacionais que se inserem no mercado formal brasileiro, o qual conta com parcela importante da força de trabalho imigrante, também, em postos ligados a maiores rendimentos e característicos do “topo” da pirâmide sócio-ocupacional (Sassen 1988), como no caso dos imigrantes trabalhadores do conhecimento (Domeniconi; Baeninger, 2021). O recorte proposto procura justamente lançar uma lupa para os espaços espaciais e laborais de potencial vulnerabilidade social desses trabalhadores imigrantes.

Vínculos ativos em 31/12/2023 no mercado formal para imigrantes internacionais nas regiões sob a jurisdição do TRT2, segundo principais nacionalidades e rendimento

Principais nacionalidades	Faixa de remuneração média (em salários-mínimos)	Regiões							Estado de São Paulo
		São Paulo	Região ABC	Região Guarulhos	Região Osasco	Região da Baixada Santista	Total RMSP-TRT	Interior*	
Boliviana	Até 1,00	86	5	12	11	2	116	24	140
	De 1,01 até 2,00	1.367	35	106	133	7	1.648	257	1.905
	De 2,01 até 4,00	841	26	38	80	1	986	128	1.114
	De 4,01 até 7,00	220	14	12	15	4	265	32	297
	Mais de 7,01	465	26	6	12	6	515	39	554
	Não classificados	216	5	23	13	2	259	34	293
	Total	3.195	111	197	264	22	3.789	514	4.303
Venezuelana	Até 1,00	438	38	58	84	7	625	318	943
	De 1,01 até 2,00	3.875	423	453	617	78	5.446	3.098	8.544
	De 2,01 até 4,00	1.116	97	98	214	28	1.553	730	2.283
	De 4,01 até 7,00	174	12	3	38	3	230	66	296
	Mais de 7,01	223	18	4	35	2	282	73	355
	Não classificados	299	22	31	55	9	416	130	546
	Total	6.125	610	647	1.043	127	8.552	4.415	12.967
Haitiana	Até 1,00	147	19	12	63	0	241	134	375
	De 1,01 até 2,00	2.231	403	259	879	29	3.801	2.582	6.383
	De 2,01 até 4,00	716	92	102	306	12	1.228	856	2.084
	De 4,01 até 7,00	39	1	1	7	0	48	23	71
	Mais de 7,01	3	0	0	1	0	4	1	5
	Não classificados	412	38	63	143	3	659	338	997
	Total	3.548	553	437	1.399	44	5.981	3.934	9.915
Chinesa	Até 1,00	44	2	3	2	0	51	16	67
	De 1,01 até 2,00	622	24	43	30	28	747	295	1.042
	De 2,01 até 4,00	288	15	17	13	3	336	108	444
	De 4,01 até 7,00	132	1	3	7	6	149	43	192
	Mais de 7,01	501	5	3	16	20	545	116	661
	Não classificados	86	4	3	3	2	98	36	134
	Total	1.673	51	72	71	59	1.926	614	2.540
Angolana	Até 1,00	209	63	6	42	1	321	31	352
	De 1,01 até 2,00	1.280	154	57	110	9	1.610	195	1.805
	De 2,01 até 4,00	234	11	16	27	5	293	70	363
	De 4,01 até 7,00	70	1	2	14	4	91	21	112
	Mais de 7,01	45	6	2	7	1	61	8	69
	Não classificados	101	10	1	9	1	122	11	133
	Total	1.939	245	84	209	21	2.498	336	2.834

(*) Refere-se ao total dos município que não compõem a Região sob jurisdição da TRT2.
 Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

TEMPO NO EMPREGO

A dimensão temporal é um importante indicador a ser levado em consideração quando analisamos informações que caracterizam o fenômeno migratório. Como discute Martine (1980) a dimensão temporal é particularmente relevante para as interpretações relativas à mobilidade populacional a medida que suas estimativas representam sempre uma perspectiva de “sobrevivência” ou de superação de distintas seletividades (Lee, 1966) presentes no percurso da migração, sejam elas próprias aos espaços de origem, trânsito ou destino migratório. Nesse caso, sobrepõem-se ainda a questão destes imigrantes conseguirem se inserir formalmente em um mercado marcado, cada vez mais, pela flexibilização, precarização e informalidade, como o brasileiro. Como argumenta Martine (1980), ao analisar estimativas oficiais tem-se, portanto, informações dos permaneceram, (ainda) não reemigraram ou morreram, observa-se, portanto, um cenário composto, ao mesmo tempo, pelo perfil dos imigrantes internacionais que circulam pelo país e se inserem na estrutura sócio-ocupacional brasileira, mas também, o perfil da vagas oferecidas/disponibilizadas à essa força de trabalho imigrante, o que aponta, como observado ao longo da série histórica discutida na primeira parte desse trabalho, para um expressivo incremento no estoque de vagas formais, mas, principalmente, uma deterioração da “qualidade” dos postos de trabalho disponíveis para esses trabalhadores ao longo das últimas décadas. A variável tempo de trabalho disponível na RAIS, elucida, nesse sentido, ao mesmo tempo, a estabilidade dessas relações laborais no mercado formal e, uma proxy do tempo mínimo de migração, à medida que nos diz há quanto tempo, em meses, esses registros encontram-se ativos. Destacamos aqui a expressiva participação relativa dos vínculos formais de trabalho com até 2,9 meses de emprego para nacionais da Angola, 25% (717 em 2.834), da Venezuela, 22% (2.793 em 12.967), do Haiti, 12% (1.213 em 9.915) e da China, 12% (302 em 2.540 casos), ou seja, vínculos recém estabelecidos. A faixa de até 2,9 meses no emprego representa 40% dos vínculos de angolanos na região do ABC Paulista (98 em 245), 49% na região de Guarulhos (41 em 84) e 40% na região de Osasco (84 em 208 casos). Enquanto os vínculos formais para bolivianos em 2023 demonstram uma dispersão mais igualitária de tempo no emprego, dialogando com a manutenção das relações temporais ao longo do tempo e com a temporalidade mais consolidada dessa migração, em contrapartida, os vínculos de trabalho de venezuelanos elucidam registros mais recentes, até 23,9 meses em todas as regionalizações consideradas. Já no caso dos registros de trabalho formal para haitianos, observa-se que eles se encontram distribuídos de forma mais dispersa entre as distintas faixas de tempo no emprego, assim como, os chineses, o que reflete migrações mais “antigas” e ao mesmo relações de trabalho mais estáveis, o que não condiz, porém, com boas condições laborais e de rendimento.

Vínculos ativos em 31/12/2023 no mercado formal para imigrantes internacionais nas regiões sob a jurisdição do TRT2, segundo principais nacionalidades e tempo no emprego

Principais nacionalidades	Tempo no emprego (em meses)	Divisão administrativa					Região da Baixada Santista	Total RMSP-TRT	Interior*	Estado São Paulo
		São Paulo	Região ABC	Região Guarulhos	Região Osasco					
Boliviana	Até 2,9 meses	259	11	16	26	1	313	54	365	
	3,0 a 5,9 meses	296	9	27	28	3	363	64	423	
	6,0 a 11,9 meses	495	13	32	47	1	588	81	668	
	12,0 a 23,9 meses	616	21	30	61	9	737	89	817	
	24,0 a 35,9 meses	378	14	21	38	1	452	55	506	
	36,0 a 59,9 meses	413	8	27	19	2	469	65	532	
	60,0 a 119,9 meses	521	23	28	31	2	605	89	692	
	120,0 meses ou mais	217	12	16	14	3	262	41	300	
	Não Classificados	-	-	-	2	-	2	-	-	
Total	3.195	111	197	262	22	3.787	538	4.303		
Venezuelano	Até 2,9 meses	1.297	135	147	230	25	1.834	987	2.793	
	3,0 a 5,9 meses	986	128	107	181	25	1.427	803	2.204	
	6,0 a 11,9 meses	1.259	127	147	238	20	1.791	1.012	2.783	
	12,0 a 23,9 meses	1.280	111	130	240	29	1.790	1.006	2.767	
	24,0 a 35,9 meses	666	38	45	84	9	842	374	1.207	
	36,0 a 59,9 meses	512	50	63	58	14	697	289	972	
	60,0 a 119,9 meses	92	16	7	9	2	126	56	180	
	120,0 meses ou mais	26	4	1	3	3	37	15	49	
	Não Classificados	7	1	-	4	-	12	4	12	
Total	6.125	610	647	1.041	127	8.550	4.546	12.967		
Haitiano	Até 2,9 meses	466	66	47	147	1	727	487	1.213	
	3,0 a 5,9 meses	420	59	43	161	5	688	432	1.112	
	6,0 a 11,9 meses	598	95	58	257	6	1.014	682	1.686	
	12,0 a 23,9 meses	708	113	79	311	9	1.220	843	2.053	
	24,0 a 35,9 meses	394	67	47	165	6	679	473	1.145	
	36,0 a 59,9 meses	511	86	103	203	7	910	606	1.509	
	60,0 a 119,9 meses	446	66	59	147	10	728	455	1.173	
	120,0 meses ou mais	3	1	-	6	-	10	11	21	
	Não Classificados	2	-	1	11	-	14	-	3	
Total	3.548	553	437	1.388	44	5.970	3.989	9.915		
Chinesa	Até 2,9 meses	241	6	3	10	3	263	42	302	
	3,0 a 5,9 meses	158	1	6	10	5	180	64	239	
	6,0 a 11,9 meses	266	10	15	10	15	316	103	403	
	12,0 a 23,9 meses	364	5	17	20	11	417	124	529	
	24,0 a 35,9 meses	155	9	2	6	10	182	73	245	
	36,0 a 59,9 meses	184	8	9	6	8	215	113	320	
	60,0 a 119,9 meses	186	7	8	6	5	212	97	304	
	120,0 meses ou mais	118	5	12	3	2	140	59	197	
	Não Classificados	1	-	-	2	-	3	-	1	
Total	1.673	51	72	69	59	1.924	675	2.540		
Angolano	Até 2,9 meses	440	98	41	84	2	665	54	717	
	3,0 a 5,9 meses	384	60	10	29	2	485	59	542	
	6,0 a 11,9 meses	487	44	11	30	-	572	69	641	
	12,0 a 23,9 meses	324	21	9	38	2	394	71	463	
	24,0 a 35,9 meses	107	9	6	8	-	130	26	156	
	36,0 a 59,9 meses	99	7	-	10	5	121	37	153	
	60,0 a 119,9 meses	74	2	3	5	4	88	29	112	
	120,0 meses ou mais	21	4	4	4	6	39	13	46	
	Não Classificados	3	-	-	2	-	5	-	4	
Total	1.939	245	84	208	21	2.497	358	2.834		

SETORES PRODUTIVOS

As informações acerca da inserção sociolaboral imigrante no Brasil e da caracterização do perfil sociodemográfico daqueles que conseguem, a despeito de distintas barreiras, se inserir formalmente no país, são particularmente importantes, pois elucidam tendências tanto em torno da composição das migrações contemporâneas para as distintas localidades brasileiras, quanto refletem transformações na sociedade, economia e na estrutura laboral e sócio-ocupacional nacional. A partir disso, a análise setorizada desses vínculos ativos de trabalho formal em 2023, corrobora com a interpretação do fenômeno, ao mesmo tempo em que, aponta tendências importantes em torno dos potenciais espaços de vulnerabilidade laboral a que esses trabalhadores imigrantes estão sujeitos. Esse raciocínio é reforçado a partir da análise das principais ocupações de inserção da força de trabalho imigrante no mercado formal brasileiro. Os dados da RAIS apontam que parcela expressiva dos registros para essa força de trabalho imigrante atua como “alimentadores da linha de produção”, “magarefes e afins”, “ajudantes de obras civis”, “Almoxarifes e armazenistas”, “Trabalhadores auxiliares no serviço de manutenção de edificações”, além de atividade ligadas aos serviços do setor de alimentação, como “garçons” e “cozinheiros” e “trabalhadores auxiliares serviços de alimentação”. Em especial entre os registros de trabalho formal para trabalhadores bolivianos, destaca-se, em 2023, a ocupação “Operadores de máquinas costura de peças vestuário”, centralizada de forma predominante na RMSP e, sobretudo, na capital São Paulo. Entre os registros para venezuelanos, os dados apontam uma forte presença destes profissionais em ocupações próprias aos grandes grupos ocupacionais relativos a ocupações na produção de bens e serviços industriais I e II (Grupos 7 e 8), mas também, nas atividades relativas aos serviços administrativos (grupo 4) e nos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados (grupo 5). Ressalta-se, em particular, sua inserção em atividades particularmente precarizadas, como Alimentadores de linhas de produção; Magarefes e afins; Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias e Operadores de máquinas a vapor e utilidades, entre outra. Um lugar na estrutura sócio-ocupacional nacional muito semelhante àquele ocupado pelos profissionais haitianos, no que diz respeito às ocupações declaradas nos registros. Uma ocupação particularmente específica e que se destaca nos registros de trabalho formal para venezuelanos no estado de São Paulo e na RMSP diz respeito aos “Operadores de telemarketing”, um total de 1.457 casos para o estado em 2023. O número expressivo de chineses e angolanos em “Outras ocupações”, quando selecionadas as numericamente mais relevantes em termos do estoque pra 2023, reforça o caráter diferenciado e particularmente localizado da inserção venezuelana, haitiana e boliviana no mercado nacional.

Distribuição relativa dos Vínculos ativos em 31/12/2023 no mercado formal para imigrantes internacionais nas regiões sob a jurisdição do TRT2, segundo principais nacionalidades e ocupações

Estado de São Paulo



RMSP - TRT



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Vínculos ativos em 31/12/2023 no mercado formal para imigrantes internacionais nas regiões sob a jurisdição do TRT2, segundo principais nacionalidades e tempo no emprego

CBO 2002 Família - Principais Ocupações	Principais nacionalidades				
	Boliviana	Venezuelana	Haitiana	Chinesa	Angolana
Alimentadores de linhas de produção	127	19.056	6.059	5	151
Magarefes e afins	42	13.641	8.682	-	402
Trabalhadores serviços de manutenção de edificações	170	8.796	3.359	41	704
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	307	9.212	1.216	507	330
Almoxarifes e armazenistas	112	5.407	1.751	59	188
Trabalhadores auxiliares serviços de alimentação	76	5.245	1.653	77	121
Ajudantes de obras civis	34	4.297	2.034	-	142
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	96	3.969	621	152	160
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	27	2.852	1.808	2	59
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	76	3.542	236	87	48
Cozinheiros	61	2.004	895	123	41
Escriturários, agentes, assistentes administrativos	205	2.021	346	241	229
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	29	1.590	1.214	2	17
Operadores de máquinas costura de peças vestuário	1.193	631	282	1	15
Trabalhadores serviços manutenção de logradouros	20	1.267	768	3	45
Operadores de máquinas a vapor e utilidades	14	1.428	612	-	17
Operadores de telemarketing	103	1.457	49	3	75
Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	33	1.117	499	23	15
Trabalhadores de soldagem e corte de metais e de compósitos	26	1.266	266	-	4
Técnicos de controle da produção	21	973	207	12	25
Outras Ocupações	3.571	34.811	11.923	2.803	1.515
Não Classificadas	3	25	1	-	4
Estado de São Paulo	6.346	124.607	44.481	4.141	4.307
Ajudantes de obras civis	6	278	571	-	104
Alimentadores de linhas de produção	46	301	506	1	76
Almoxarifes e armazenistas	51	615	364	40	119
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	95	196	66	142	92
Não classificados	-	6	-	-	3
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	1.099	24	19	-	14
Operadores de telemarketing	91	1.271	14	-	29
Outras ocupações	2.145	3.417	2.685	1.464	1.067
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	20	428	275	8	97
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	6	233	362	-	35
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	56	1.004	779	16	630
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	150	648	285	194	210
RMSP	3.765	8.421	5.926	1.865	2.476
Ajudantes de obras civis	-	5	6	-	-
Cozinheiros	-	2	1	5	-
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	-	4	3	1	2
Filólogos, intérpretes e tradutores	-	-	-	7	-
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	-	7	6	5	-
Gerentes administrativos, financeiros e de riscos	1	-	-	6	-
Outras ocupações	18	60	18	27	15
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	1	14	1	-	-

(continua)

(continuação)

CBO 2002 Família - Principais Ocupações	Principais nacionalidades				
	Boliviana	Venezuelana	Haitiana	Chinesa	Angolana
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	-	5	3	-	-
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	1	12	4	-	2
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	1	18	2	8	2
RMBS	22	127	44	59	21
Ajudantes de obras civis	6	278	573	-	104
Alimentadores de linhas de produção	46	301	506	1	76
Almoxarifes e armazenistas	51	615	364	40	119
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	95	196	66	143	92
Não classificados	-	6	-	-	3
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	1.099	24	19	-	14
Operadores de telemarketing	91	1.271	14	-	29
Outras ocupações	2.147	3.420	2.690	1.465	1.068
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	20	428	276	8	97
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	6	234	362	-	35
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	56	1.004	780	16	630
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	150	648	287	194	210
RMSP +Ibiúna	3.767	8.425	5.937	1.867	2.477

Fonte: Relação Anual de
Informações Sociais (RAIS)
– Ministério do Trabalho e
Emprego (MTE).

Imigrantes internacionais atendidos por Programas Sociais do Governo

As informações obtidas a partir do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) indicam o número de imigrantes internacionais e de famílias com imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade social e econômica que buscaram a atenção do poder público em busca de políticas de assistência e transferência de renda. Na RMS-TRT, os membros de famílias nesta situação de pobreza chegam a 73.495 pessoas no período de 2001 a 2022 (para casos ativos em 2022), com maior concentração no município de São Paulo (54.165 imigrantes), Guarulhos (4.87), Santo André (1.603), Carapicuíba (1.329) e a Baixada Santista totalizando 1.340 membros de famílias com imigrantes no CadÚnico.

A precariedade laboral desses imigrantes é visível especialmente ao se constatar que 82% dos imigrantes registrados que declararam ter trabalhado, indicaram estar em ocupação de autônomo/bico (18.285 imigrantes no total de 22.300).

- No município de São Paulo, os principais imigrantes beneficiários das políticas de transferência de renda são da Bolívia, do Haiti, da Venezuela, da Angola e de Portugal. Em termos da distribuição por sexo, as mulheres são maioria nos registros do CadÚnico no período analisado indicando mais uma sobreposição de carências – a pobreza – às mulheres imigrantes. No que diz respeito a composição racial dos imigrantes internacionais registrados na base, há predominância de imigrantes pretos e pardos, correspondendo a 68% dos beneficiários na cidade de São Paulo. Da população em idade economicamente ativa, de 15-59 anos, (45.803 membros cadastrados), 62% não trabalhou na semana anterior e, dos que declararam que já trabalharam (5.103 imigrantes), 70% sem carteira assinada. Dos 54.165 imigrantes registrados em São Paulo entre 2002 e 2022, 337 indicaram que dormem na rua.
- Na região do ABC, os principais países de nascimento de imigrantes cadastrados no CadÚnico (3.810) são Haiti (1.260), Venezuela (933), Afeganistão (54), Síria (70), Líbano (46), Cuba (47), bem como, Portugal (279 registros no CadÚnico), Espanha (74) e Itália (76). As mulheres imigrantes predominam nos registros CadÚnico em todos os municípios da região do ABC. Com relação a raça/cor em Santo André e Mauá imigrantes pardos e pretos estão em maioria, sendo que brancos em Diadema, São Bernardo do Campo, São Caetano. A maior proporção de analfabetos encontra-se em Santo André e São Bernardo. Da população em idade ativa imigrante na Região do ABC no CadÚnico (3.201), 2.606 não trabalharam na semana anterior. Na região do ABC, 8 imigrantes cadastrados no CadÚnico declararam que dormem na rua, a metade em São Caetano do Sul.
- A situação de pobreza para imigrantes internacionais no CadÚnico se expressa na região de Guarulhos com 6.635 membros cadastrados no CadÚnico, sendo a Bolívia país de nascimento dos imigrantes em 2.254 casos, Venezuela 1.201, Haiti 613, Paraguai 292, Japão (531) e Portugal (372). Guarulhos concentra a maioria dos cadastros (4.087) com predominância de mulheres, de pretos e pardos, assim como, com a presença de imigrantes que declararam ser analfabetos. Das 5.512 respostas referentes ao trabalho, 3.621 cadastrados não trabalharam na semana anterior, sendo que apenas 41 imigrantes já tiveram carteira assinada.
- Na região de Osasco há 7.544 imigrantes cadastrados no CadÚnico, dos quais 1.329 em Carapicuíba, 1.203 em Osasco, 901 em Barueri, 543 em Cajamar. Os principais países de nascimento dos imigrantes em situação de vulnerabilidade nessa localidade são Haiti (2.459 pessoas), Bolívia (1.670), Venezuela (1.195), Cuba (191), Guiné-Bissau (128), Nigéria (65), Portugal (368), Japão (248) e Espanha (54). Pretos e pardos respondem por 70% de membros imigrantes cadastrados no CadÚnico na região de Osasco, com 91 indígenas. Dos 6.358 imigrantes em idade ativa, 4.521 declararam não ter trabalhado na semana anterior; sendo que apenas 21 já trabalhou alguma vez com carteira assinada. Responderam que dorme na rua, 15 imigrantes.

- Na região da Baixada Santista são 1.340 membros imigrantes no CadÚnico, com concentração em Santos (329 cadastros), Praia Grande (253), São Vicente (207), Guarujá (152), Itanhaém (149). Nesta região há um equilíbrio entre imigrantes homens e mulheres no CadÚnico. Dentre os principais países de nascimento destaca-se Portugal (363 cadastros) e aqui, neste caso, há de fato uma população idosa portuguesa sobrevivente de ondas migratórias dos anos 1950-1970. Essa migração se caracterizou principalmente por técnicos voltados à atividade na indústria (com acordo entre o Brasil e Portugal) e que podem estar recebendo BPC. Há 166 registros de imigrantes da Venezuela, 87 da Argentina, 82 do Chile, 40 da Bolívia, 38 do Haiti, 87 do Japão, 21 dos Estados Unidos e 49 da Itália. A região da Baixada Santista é a única região onde os imigrantes registrados no CadÚnico têm o predomínio da raça/cor branca em todos os municípios. Dos 1.167 membros em idade ativa, 964 não trabalharam na semana anterior, e apenas 3 declararam que já trabalharam com carteira assinada. Na Baixada Santista, 5 membros imigrantes cadastrados no CadÚnico responderam que dormem na rua.

O CadÚnico possibilita apreender as situações de extrema vulnerabilidade para imigrantes advindos de diferentes países. É de se destacar para todas as regiões da RMSP-TRT a elevada proporção de imigrantes que buscaram a assistência social brasileira e que não trabalharam na semana anterior, o que pode estar atrelado, por um lado à falta de qualificação profissional, prévia ou mesmo que seja aceita e reconhecida no Brasil, e, por outro, à falta de postos de trabalho compatíveis com suas qualificações/ experiências profissionais. Destaca-se ainda a presença de imigrantes em situação de vulnerabilidade em todos os municípios na RMSP-TRT que não contam com ações da Prefeitura municipal para a população imigrante (MUNIC, 2018). Somente a cidade de São Paulo tem uma política para imigrantes e Guarulhos algumas ações pontuais, ou seja, 42 municípios da maior metrópole do Brasil não apresentam ações ou políticas para esta população em extrema vulnerabilidade social. Além disso, municípios da RMSP-TRT da periferia metropolitana, que não apresentam Vara do Trabalho, estão na rota das migrações internacionais, são elas:

- Rio Grande da Serra, com 96 imigrantes no CadÚnico, 124 imigrantes registrados na Polícia Federal e 22 imigrantes da Venezuela interiorizados;
- Biritiba-Mirim, com 45 imigrantes no CadÚnico, 18 registros na Polícia Federal e sem imigrantes interiorizados a Venezuela;
- Guararema, com 54 imigrantes no CadÚnico, 161 registros na Polícia Federal e 13 imigrantes da Venezuela interiorizados;
- Salesópolis, com 31 imigrantes no CadÚnico, 14 nos registros da Polícia Federal e 10 imigrantes interiorizados da Venezuela;
- Santa Isabel, com 41 imigrantes no CadÚnico, 330 nos registros da Polícia Federal e sem imigrantes interiorizados da Venezuela;
- Embu-Guaçu, com 131 imigrantes no CadÚnico, 166 imigrantes nos registros da Polícia Federal e 6 imigrantes interiorizados da Venezuela;
- Francisco Morato, com 499 imigrantes no CadÚnico, 810 registros na Polícia Federal e 15 imigrantes interiorizados da Venezuela;
- Ibiúna, com 87 imigrantes no CadÚnico, 146 registros na Polícia Federal e sem imigrantes interiorizados da Venezuela;
- Jujutiba, com 51 imigrantes no CadÚnico, 56 registros na Polícia Federal e 10 imigrantes interiorizados da Venezuela;
- Mairiporã, com 195 imigrantes no CadÚnico, 423 registros na Polícia Federal e 59 imigrantes interiorizados da Venezuela;

- Pirapora do Bom Jesus, com 55 imigrantes no CadÚnico, 10 registros na Polícia Federal e sem imigrantes interiorizados da Venezuela;
- São Lourenço da Serra, com 20 imigrantes no CadÚnico, 6 registros na Polícia Federal e 18 imigrantes interiorizados da Venezuela;
- Vargem Grande Paulista, com 114 imigrantes no CadÚnico, 322 registros na Polícia Federal e 23 imigrantes não interiorizados da Venezuela;
- Bertioga, com 56 imigrantes no CadÚnico, 139 registrados na Polícia Federal e 5 imigrantes interiorizados da Venezuela.

Embora as fontes de dados não possam ser comparadas, as diferenças entre os registros de imigrantes no CadÚnico e da Polícia Federal podem indicar a presença de solicitantes de refúgio nestes municípios (que não estão na base de dados do SISMIGRA-Polícia Federal) e que estão em extrema pobreza, além da possibilidade de uma migração interna desses imigrantes internacionais entre os municípios da RMSP-TRT.

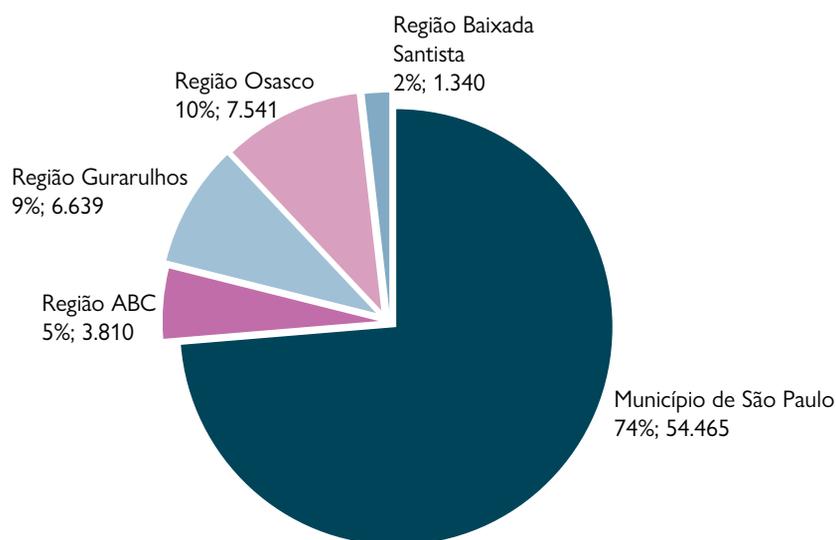
Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) nas regiões e municípios sob a jurisdição do TRT2, entre 2002 e 2022 e ativos em 2022

Municípios por Região TRT2	Total de membros cadastrados
TOTAL	73.495
São Paulo	54.165
Região ABC	3.810
Diadema	514
Mauá	520
Ribeirão Pires	96
Rio Grande da Serra	96
Santo André	1.603
São Bernardo do Campo	816
São Caetano do Sul	165
Região Guarulhos	6.639
Arujá	296
Biritiba-Mirim	45
Ferraz de Vasconcelos	253
Guararema	54
Guarulhos	4.087
Itaquaquecetuba	653
Mogi das Cruzes	631
Poá	147
Salesópolis	31
Santa Isabel	41
Suzano	401
Região Osasco	7.541
Barueri	901
Caieiras	118
Cajamar	543
Carapicuíba	1.329
Cotia	357
Embu das Artes	375

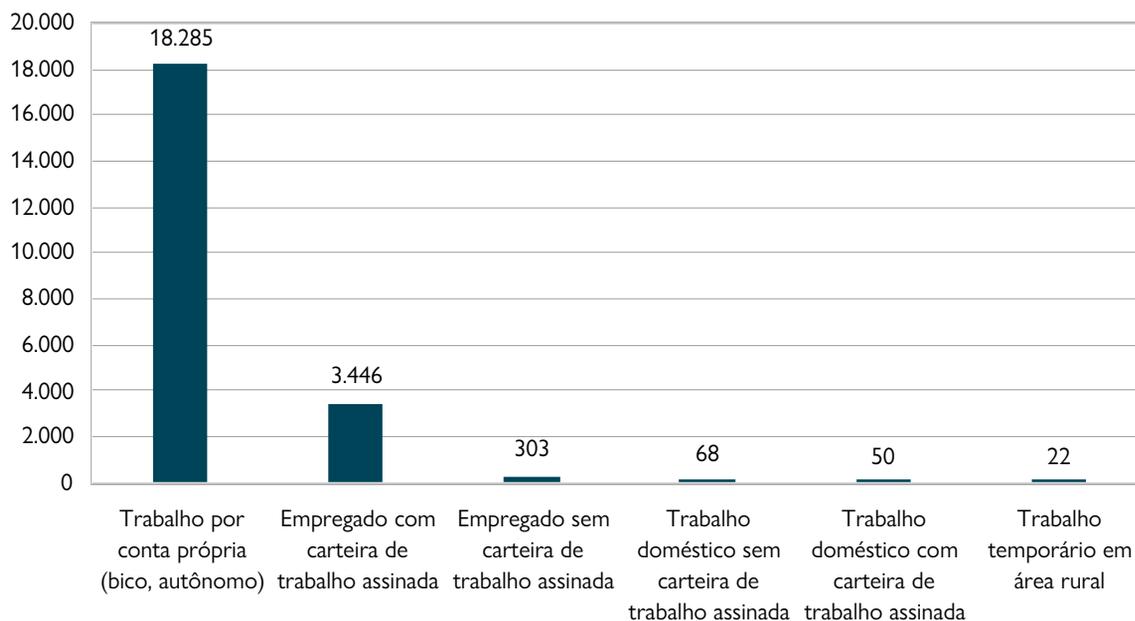
Municípios por Região TRT2	Total de membros cadastrados
Embu-Guaçu	131
Francisco Morato	499
Franco da Rocha	226
Ibiúna	87
Itapeerica da Serra	179
Itapevi	322
Jandira	207
Juquitiba	51
Mairiporã	195
Osasco	1.203
Pirapora do Bom Jesus	55
Santana de Parnaíba	234
São Lourenço da Serra	20
Taboão da Serra	395
Vargem Grande Paulista	114
Região da Baixada Santista	1.340
Bertioga	56
Cubatão	30
Guarujá	152
Itanhaém	149
Mongaguá	50
Peruíbe	114
Praia Grande	253
Santos	329
São Vicente	207

Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).

Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) nas regiões sob a jurisdição do TRT2, entre 2002 e 2022 e ativos em 2022



Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico) na RMSP-TRT, entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo contrato de trabalho



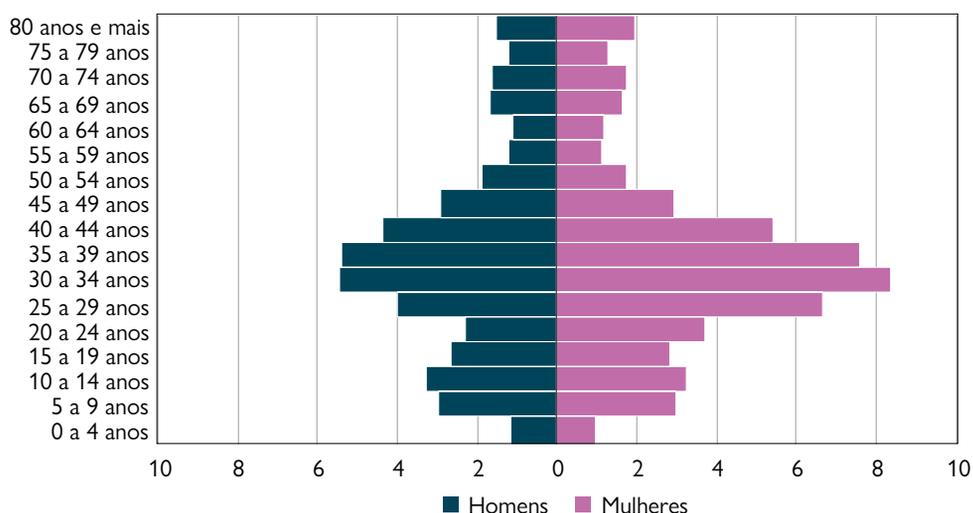
Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).

REGIÃO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo nacionalidades, Município de São Paulo

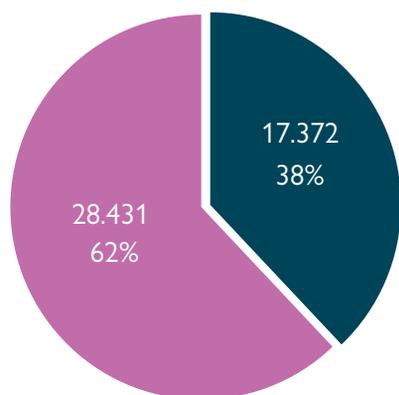
Principais países		Principais países	
Bolívia	16.726	República Democrática do Congo	652
Haiti	6.708	Chile	637
Angola	6.586	Síria	578
Venezuela	6.045	Argentina	546
Portugal	2.175	Outros Países	5.502
Paraguai	1.571	Não Especificado	9
Peru	1.569	Total	54.165
Coréia do Sul	1.503		
Nigéria	1.213		
Afeganistão	1.152		
Japão	985		

Distribuição relativa dos imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo grupo etário e sexo, Município de São Paulo (n=54.165)



Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).

Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo critério “trabalhou na semana anterior”, Município de São Paulo (n= 45.803)



■ Sim - É considerado trabalho tanto o exercício de atividades remuneradas quanto o exercício de atividades não remuneradas. As tarefas domésticas ou atividades de subsistência não são consideradas trabalho.

■ Não - Pessoa que, na semana anterior à entrevista, não exerceu qualquer trabalho.

REGIÃO ABC

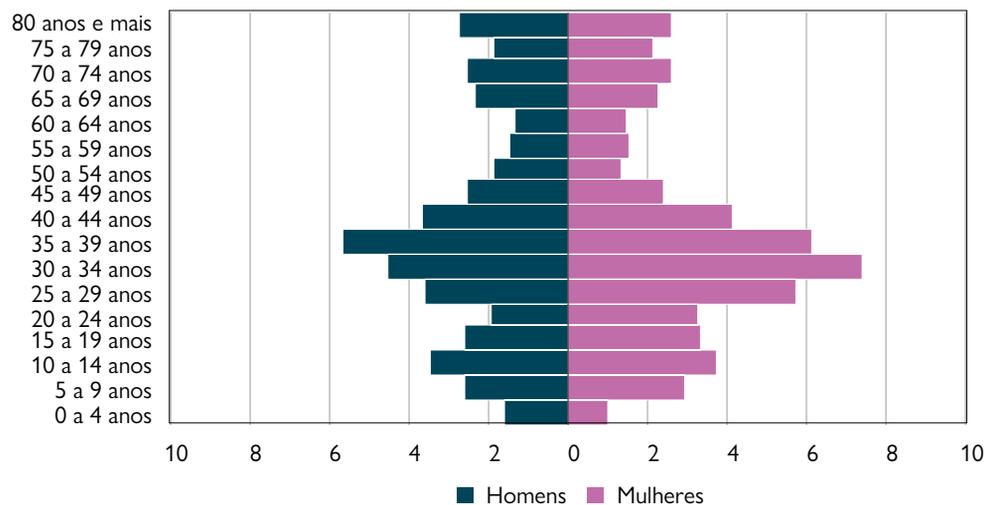
Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo nacionalidades, ABC Paulista

Principais países	
Haiti	1.260
Venezuela	933
Portugal	279
Japão	193
Chile	153
Bolívia	134
Itália	76
Espanha	74
Síria	70

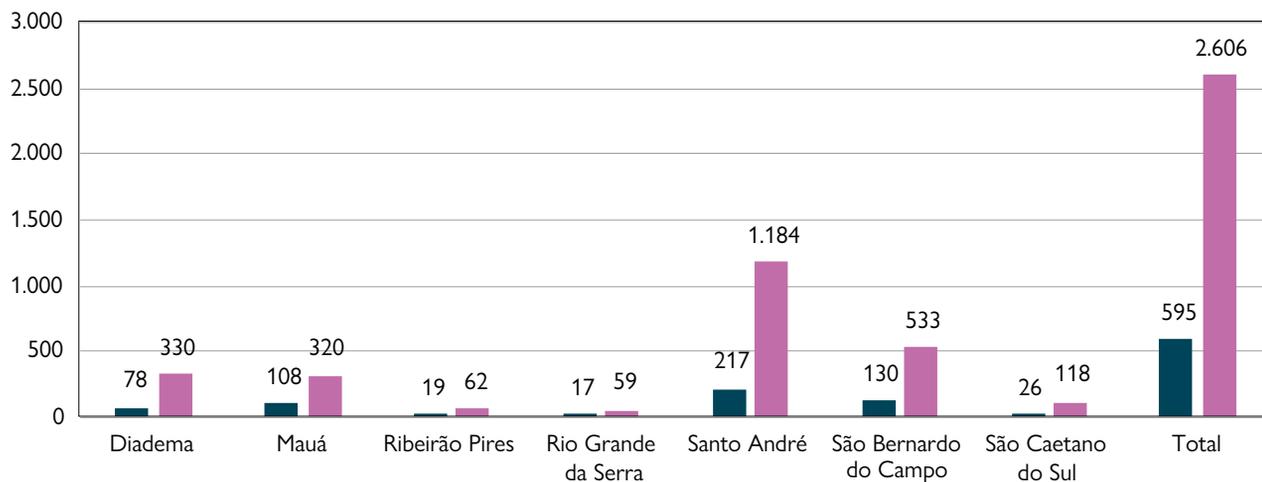
Principais países	
Afganistão	54
Colômbia	51
Cuba	47
Líbano	46
Peru	42
Argentina	38
Outros Países	360
Total	3.810

Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).

Distribuição relativa dos imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo grupo etário e sexo, ABC Paulista (3.810)



Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo critério “trabalhou na semana anterior”, ABC Paulista (3.201)



■ Sim - É considerado trabalho tanto o exercício de atividades remuneradas quanto o exercício de atividades não remuneradas. As tarefas domésticas ou atividades de subsistência não são consideradas trabalho.

■ Não - Pessoa que, na semana anterior à entrevista, não exerceu qualquer trabalho.

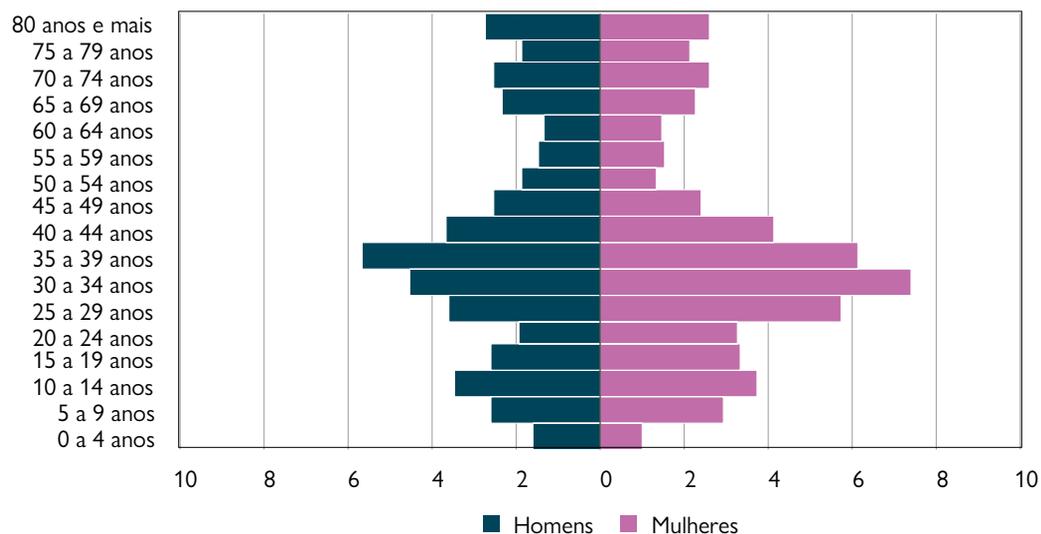
Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).

REGIÃO GUARULHOS

Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo nacionalidades, Guarulhos

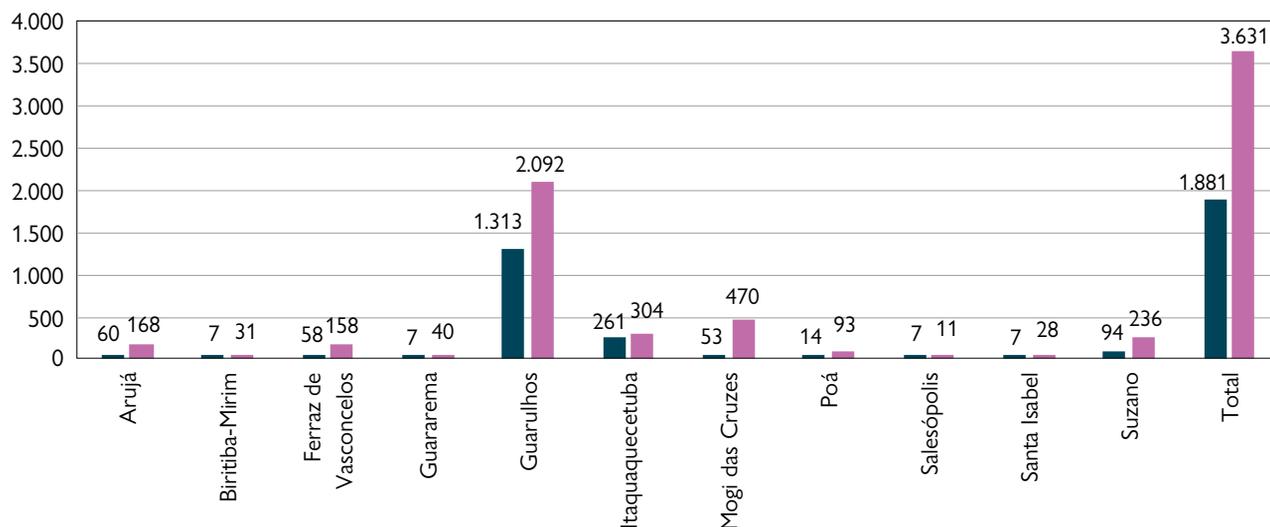
Principais países		Principais países	
Bolívia	2.254	China	77
Venezuela	1.201	Líbano	73
Haiti	613	Síria	64
Japão	531	Angola	59
Portugal	372	Colômbia	59
Paraguai	292	Cuba	59
Peru	160	Outros Países	562
Chile	135	Total	6.639
Nigéria	128		

Distribuição relativa dos imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo grupo etário e sexo, Guarulhos (6.639)



Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).

Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo critério “trabalhou na semana anterior”, Guarulhos (5.512)



- Sim - É considerado trabalho tanto o exercício de atividades remuneradas quanto o exercício de atividades não remuneradas. As tarefas domésticas ou atividades de subsistência não são consideradas trabalho.
- Não - Pessoa que, na semana anterior à entrevista, não exerceu qualquer trabalho.

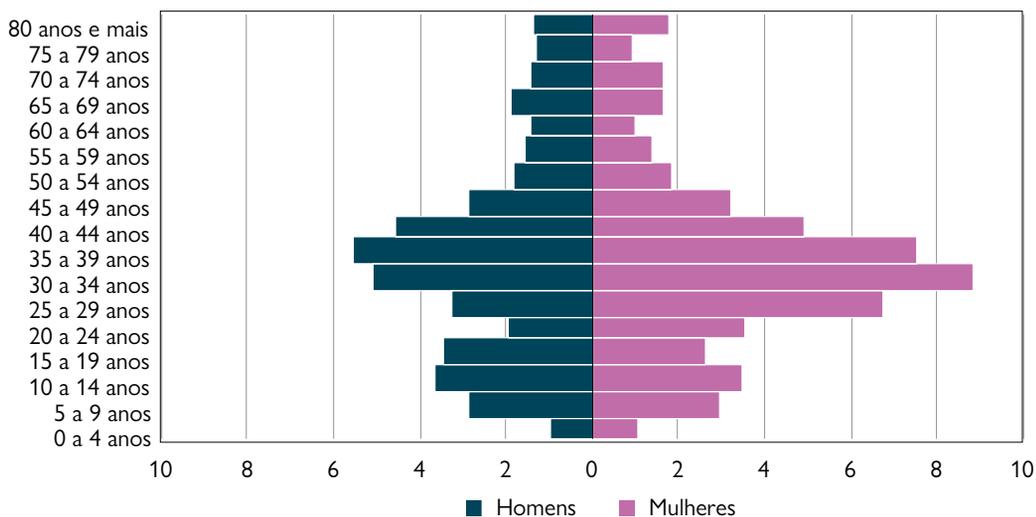
Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).

REGIÃO OSASCO

Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo nacionalidades, Osasco

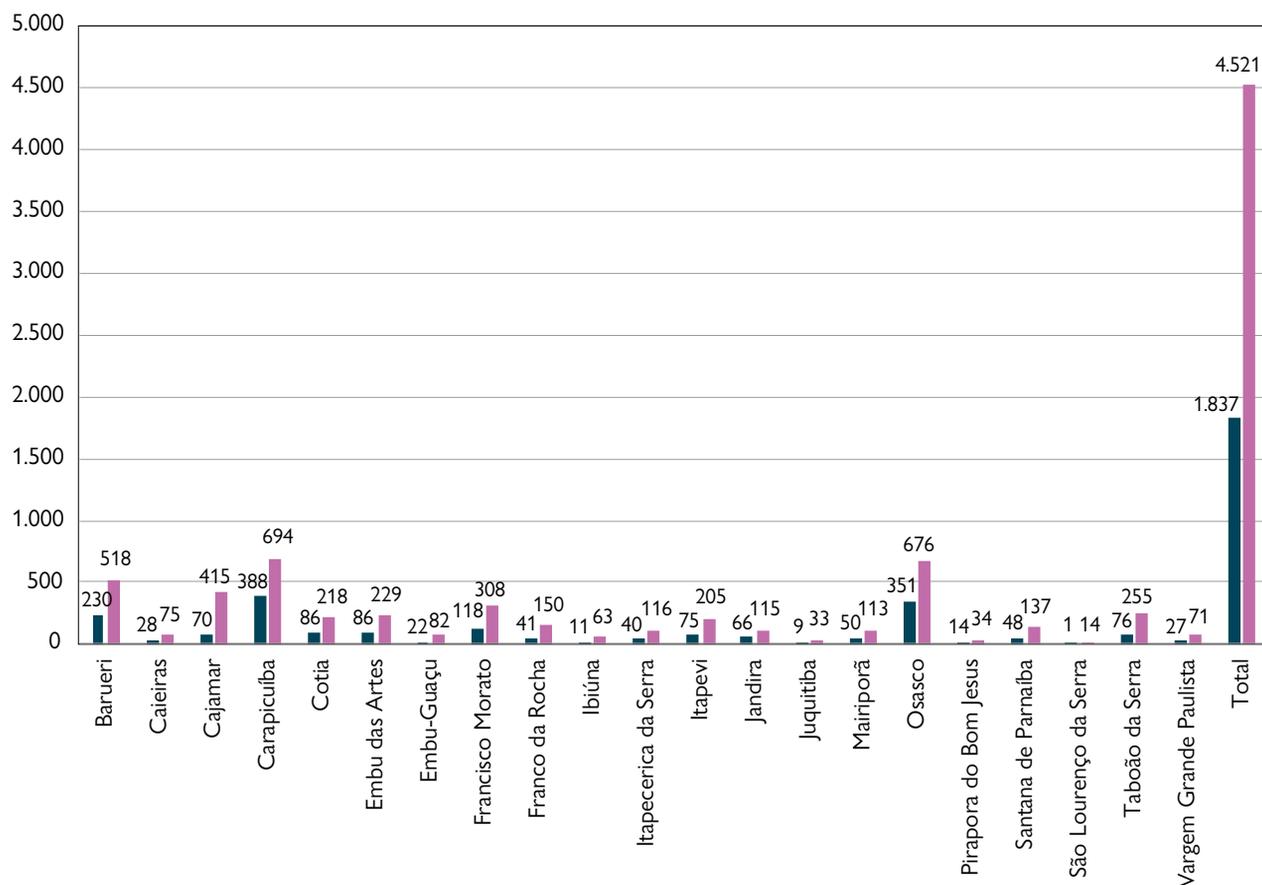
Principais países		Principais países	
Haiti	2.459	Colômbia	71
Bolívia	1.670	Nigéria	65
Venezuela	1.195	Uruguai	61
Portugal	368	Espanha	54
Japão	248	Outros países	473
Chile	202	Total	7.544
Cuba	191		
Peru	134		
Argentina	131		
Guiné Bissau	128		
Paraguai	91		

Distribuição relativa dos imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo grupo etário e sexo, Osasco (7.541)



Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).

Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo critério “trabalhou na semana anterior”, Osasco (6.358)



- Sim - É considerado trabalho tanto o exercício de atividades remuneradas quanto o exercício de atividades não remuneradas. As tarefas domésticas ou atividades de subsistência não são consideradas trabalho.
- Não - Pessoa que, na semana anterior à entrevista, não exerceu qualquer trabalho.

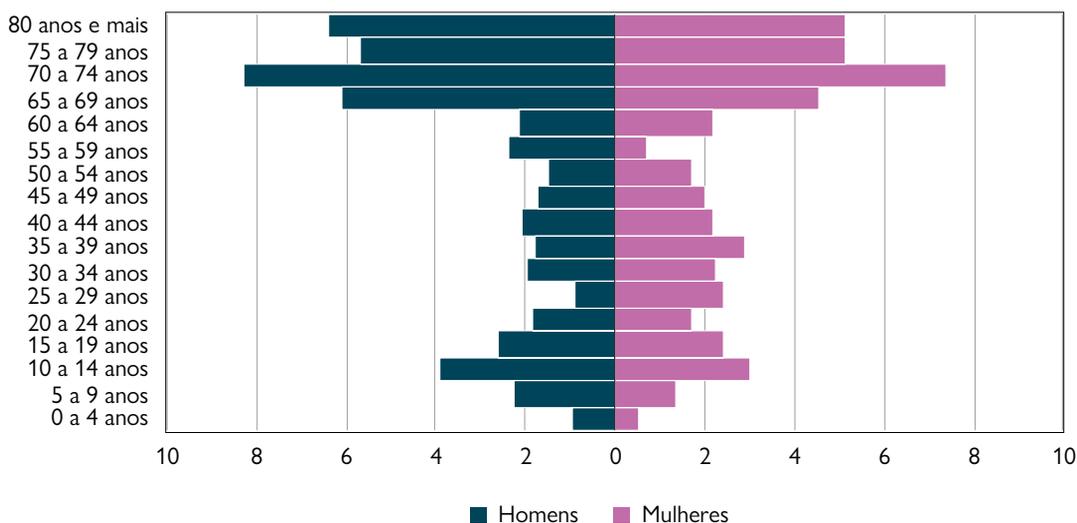
Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).

REGIÃO BAIXADA SANTISTA

Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo nacionalidades, Baixada Santista

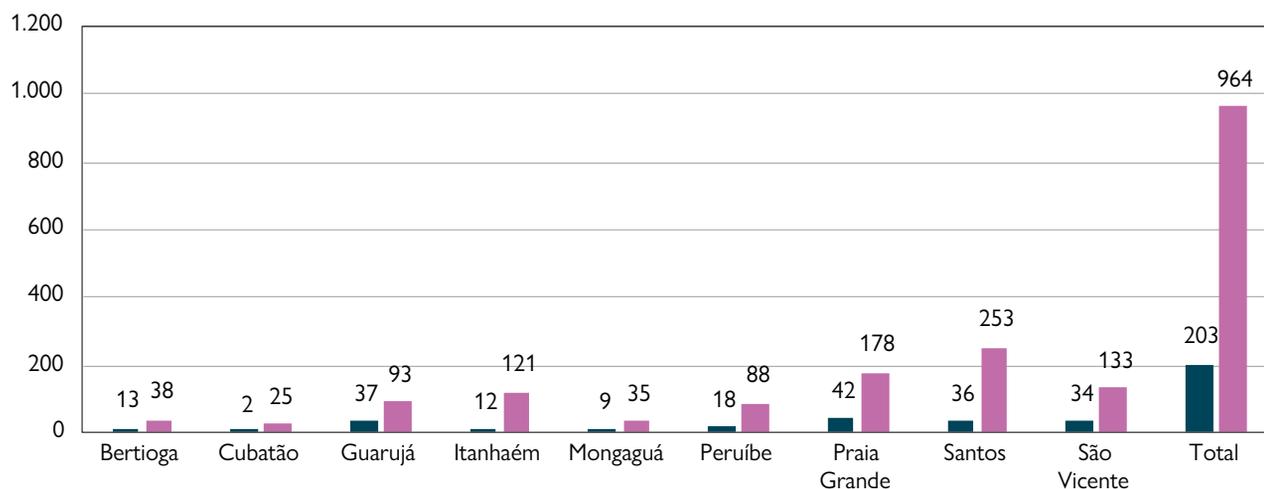
Principais países		Principais países	
Portugal	363	Haiti	38
Venezuela	166	Peru	37
Argentina	87	Uruguai	37
Japão	87	Colômbia	32
Chile	82	Paraguai	22
Espanha	71	Estados Unidos	21
Itália	49	Outros países	169
Bolívia	40	Total	1.340
Libano	39		

Distribuição relativa dos imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo grupo etário e sexo, Baixada Santista (1.340)



Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).

Imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade socioeconômica com registro no Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), entre 2002 e 2022 e ativos em 2022, segundo critério “trabalhou na semana anterior”, Baixada Santista (1.167)



■ Sim - É considerado trabalho tanto o exercício de atividades remuneradas quanto o exercício de atividades não remuneradas. As tarefas domésticas ou atividades de subsistência não são consideradas trabalho.

■ Não - Pessoa que, na semana anterior à entrevista, não exerceu qualquer trabalho.

Fonte: Cadastro para Programas Sociais (CadÚnico), Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania (MD). Microdados OBMigra/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP).



Imigrantes nos municípios da RMSP-TRT e Vara do Trabalho

Imigrantes nos municípios da RMSP-TRT e Vara do Trabalho

RMSP-TRT	Imigrantes no CadÚnico 2022	Imigrantes internacionais com registro PF 2000-julho 2024	Imigrantes da Venezuela no programa de interiorização De 05/04/2018 a 30/09/2024	Vara do Trabalho
TOTAL	73.495	552.160	8.743	
São Paulo	54.165	472.513	5.857	sim
Região ABC	3.810	13.396	579	
Diadema	514	1.254	143	sim
Mauá	520	1.384	73	sim
Ribeirão Pires	96	223	38	sim
Rio Grande da Serra	96	124	22	não
Santo André	1.603	4.982	138	sim
São Bernardo do Campo	816	4.513	158	sim
São Caetano do Sul	165	916	7	sim
Região Guarulhos	6.639	24.059	1.399	
Arujá	296	779	109	sim
Biritiba-Mirim	45	18	0	não
Ferraz de Vasconcelos	253	565	25	sim
Guararema	54	161	13	não
Guarulhos	4.087	16.086	1.052	sim
Itaquaquecetuba	653	2.918	72	sim
Mogi das Cruzes	631	1.985	82	sim
Poá	147	381	24	sim
Salesópolis	31	14	10	não
Santa Isabel	41	330	0	não
Suzano	401	822	12	sim
Região Osasco	7.541	25.883	778	
Barueri	901	6.702	111	sim
Caieiras	118	437	22	sim
Cajamar	543	905	15	sim
Carapicuíba	1.329	4.420	84	sim
Cotia	357	1.556	98	sim
Embu das Artes	375	624	40	sim
Embu-Guaçu	131	166	6	não
Francisco Morato	499	810	15	não
Franco da Rocha	226	527	6	sim
Ibiúna	87	146	0	não
Itapecerica da Serra	179	329	2	sim
Itapevi	322	1.022	19	sim
Jandira	207	799	5	sim
Juquitiba	51	56	10	não
Mairiporã	195	423	59	não
Osasco	1.203	3.904	146	sim
Pirapora do Bom Jesus	55	10	0	não

(continua)

(continuação)

RMSP-TRT	Imigrantes no CadÚnico 2022	Imigrantes internacionais com registro PF 2000-julho 2024	Imigrantes da Venezuela no programa de interiorização De 05/04/2018 a 30/09/2024	Vara do Trabalho
Santana de Parnaíba	234	1.910	59	sim
São Lourenço da Serra	20	6	18	não
Taboão da Serra	395	809	40	sim
Vargem Grande Paulista	114	322	23	não
Região da Baixada Santista	1.340	16.309	130	
Bertioga	56	139	5	não
Cubatão	30	243	13	sim
Guarujá	152	1.292	10	sim
Praia Grande	253	1.523	26	sim
Santos	329	11.753	53	sim
São Vicente	207	1.359	23	sim

Fonte: CadÚnico, SISMIGRA, Programa de Interiorização e Tribunal Regional do Trabalho 2ª Região.



Imigrantes resgatados em Trabalho Escravo, 2010-2023, Brasil

Imigrantes resgatados em trabalho escravo segundo nacionalidade, idade, escolaridade, UF de resgate, 2010-2023, Brasil

Nacionalidade	Total
Argentina	12
Bolívia	384
China	28
Cuba	2
Filipinas	3
Haiti	145
Irã	1
Paraguai	192
Peru	61
Portugal	1
Uruguai	1
Venezuela	71
sem informação	1
Total	902

Idade	Total
até 14	2
15 a 17	17
18 a 24	294
25 a 29	202
30 a 39	229
40 a 49	127
50 a 64	28
65 e mais	3
Total	902

Escolaridade	Total
Analfabeto	27
até 5o ano	450
até 9o ano	167
até ensino médio	240
até ensino superior	18
Total	902

UF de resgate	Total
São Paulo	508
Minas Gerais	129
Mato Grosso do Sul	92
Rio de Janeiro	71
Mato Grosso	21
Santa Catarina	20
Rio Grande do Sul	19
Roraima	19
Bahia	9
Paraná	7
Rondônia	6
Goiás	1
Total	902

UF São Paulo de resgate	Total
Bolívia	384
Filipinas	3
Haiti	16
Irã	1
Paraguai	23
Peru	61
Venezuela	19
sem informação	1
Total	508

Fonte: Repórter Brasil. Dossiê Escravo, Nem Pensar – Trabalho Escravo e Migração Internacional, São Paulo, 2024.



Pintura em Tela. Artista Plástico Paulo Chavonga. Imigrante de Angola residente no Brasil.
Campanha#SomosLivres: Trabalho Escravo Nunca Mais -MPT/UNICAMP, 2021.



ATLAS TEMÁTICOS

- Migrações Internas e Internacionais, 2014
- Migrações Internacionais, 2017
- Migração Refugiada, 2018
- Migrações Internacionais – Região Nordeste, 2019
- Migrações Internacionais – Macrometrópole Paulista e Regiões de São Paulo, 2020
- Migrações Venezuelanas, 2020
- Migrações Internacionais – Região Sul, 2020
- Mulheres nas Migrações Internacionais, 2021
- Populações Vulneráveis – Trabalho Infantil, 2021
- Região Metropolitana de Piracicaba, 2022
- Migrações Internacionais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no Brasil, 2024
- Atlas da Emigração Brasileira – Principais países de destino, 2024
- Atlas Proteção à Trabalhadora e ao Trabalhador Migrantes - O poder Judiciário Trabalhista como Agente Transformador da sociedade: Migrações internacionais – TRT 2ª região, 2025

SÉRIE MIGRAÇÕES

- Imigração Boliviana no Brasil, 2010
- Fases e Faces das Migrações, 2014
- Imigração Haitiana no Brasil, 2016
- Migrações Sul-Sul, 2017
- Migrações Fronteiriças, 2018
- Migrações Venezuelanas, 2018
- Migrações Colombianas, 2019
- Migrações Internacionais e a Pandemia de Covid-19, 2020
- Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil, 2020
- Migrações Angolanas, 2020
- A Nova Lei de Migração: Os Três Primeiros Anos, 2020
- Coleção Vamos Juntos! Português como Língua de Acolhimento, 2020 (Fascículo 4 - Trabalho e Educação)
- Migrações Qualificadas, 2021
- Migrações Bolivianas, 2021
- Coleção Vamos Juntos! Português como Língua de Acolhimento, 2020 (Fascículo 2 - Me virando no dia a dia)
- Coleção Vamos Juntos! Português como Língua de Acolhimento, 2022 (Fascículo 3 - Organizando minha vida)
- Coleção Vamos Juntos! Português como Língua de Acolhimento, 2023 (Fascículo 4 - Cuidando da minha saúde)
- Migração e Refúgio: temas emergentes no Brasil, 2024

SÉRIE POPULAÇÃO E CIDADES

- Subsídios para o Planejamento e Políticas, 2010
- O Rural Paulista no Século XXI, 2018
- Subsídios para o Planejamento Local, 2019
- Espaços Regionais da Agricultura Globalizada, 2020
- Populações Vulneráveis, 2021
- Populações Vulneráveis: Trabalho Infantil, 2023

BANCO INTERATIVO

- Imigração Internacional no Brasil
- Espaços Regionais da Agricultura Globalizada
- Imigração Venezuelana
- Serviço de Referência ao Imigrante – Campinas
- Populações Vulneráveis



Patrocinador do projeto:
Comitê Nacional do Programa de Enfrentamento ao Trabalho Escravo
e ao Tráfico de Pessoas e de Proteção ao Trabalho do Migrante no
âmbito da Justiça do Trabalho
Programa Nacional de Enfrentamento ao Trabalho Escravo e ao
Tráfico de Pessoas e de Proteção ao Trabalho do Migrante, do
Conselho Superior da Justiça do Trabalho – CSJT

Órgão executor do Projeto:
Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região

Coordenadora do Projeto no âmbito do TRT 2ª Região:
Catarina von Zuben, Desembargadora do Trabalho

Apoio à execução do projeto no âmbito do TRT 2ª Região:
Diretoria-Geral da Administração.



 **JUSTIÇA DO TRABALHO**
Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (SP)

 **Conselho Superior
da Justiça do Trabalho**

 **Tribunal Superior
do Trabalho**



ISBN: 978-65-87447-34-6

